ANCORA DE SALVAÇÃO

OU

COPIOSOS E EFFICAZES MEIOS PARA CADA UM SE SALVAR

DO

P. MACH

E OUTROS MESTRES DA VIDA ESPIRITUAL
SANTO AFFONSO,
S. LEONARDO PORTO-MAURICIO, QUADRUPANI,
GRANADA E AFFONSO RODRIGUES

Enriquecida
de exercicios de piedade, praticas e orações indulgenciadas

PELO

PADRE MANOEL FERREIRA MARNOCO E SOUSA

COM APPROVAÇÃO

DE S. EXC.ª REV.ma O SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

—

NOVA EDIÇÃO

reformada e consideravelmente augmentada

LIVRARIA DE ERNESTO CHARDRON, EDITOR

PORTO E BRAGA

—

1880

Porto: 1880 — Typ. de A. J. da Silva Teixeira
62, Cancella Velha, 62

AO EXC.mo E REV.mo SNR.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA

Arcebispo Primaz de Braga,
Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra,
do Conselho de S. M. Fidelissima,
Commendador
da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa,
Grão-Cruz da Ordem Militar
de Nosso Senhor Jesus Christo, Par do Reino,
etc., etc.

O. D. C.

O Author.

Exc.mo e Rev.mo Snr.

A piedade e zelo com que V. Exc.ª promove os interesses espirituaes d'esta Archidiocese, inspira-me o desejo de offerecer e dedicar a V. Exc.ª este livrinho, composto em proveito das almas.

Bem sei que entre nós crescem de sobejo composições d'este genero; mas tão caprichosas são ellas, ás vezes estranhas do fim que desejam conseguir, e a maior parte completamente alheias á approvação do Ordinario, que não dispensam esta, visto que contém utilissimos meios para cada um se salvar, escolhidos das primorosas obras dos melhores mestres da vida espiritual, e é sujeita ao exame e authorisação de V. Exc.ª

Oxalá que V. Exc.ª considere este meu humilissimo trabalho como testemunho de minhas crenças e homenagem ao abalisado saber e acrisoladas virtudes de V. Exc.ª

Sou

De V. Exc.ª

fiel subdito e fervoroso admirador
e respeitador

Souzella 1 de Maio
de 1880.

D. Manoel Ferreira Mamôco e Sousa.

ANCORA DE SALVAÇÃO

OBRAS DO DIA

PRIMEIRA OCCUPAÇÃO DO CHRISTÃO LOGO DE MANHÃ

Amanheceu um novo dia para ti, alma christã. Quantos ha que não podem dizer outro tanto! Quantos se deitaram sãos e amanheceram enfermos! Quantos, hontem ufanos, se divertiam peccando, e agora estão sem remedio condemnados! Não será, pois, justo que agradeças a Deus tão grande beneficio, e te consa-

gres, logo que despertes, ao serviço de Sua Magestade? Não te deixes dominar da preguiça; porque só d'um coração vil é proprio sacrificar ao demonio as primicias d'um novo dia, gratuitamente concedido por Deus para que o ames, e, amando-o, consigas a eterna felicidade. *Levanta-te depressa*, te diz o anjo como outr'ora a S. Pedro quando o tirou do carcere [1]. Veste-te com todo o recato, pois estás na presença d'aquelle Deus, diante de quem se curvam respeitosamente os mais elevados seraphins. Vestido e ajoelhado arma-te com o signal da cruz [2] e, com toda a reverencia, falla assim com o Senhor.

---

[1] Act. XII, v. 7.

[2] Pio IX concede indulgencia de cincoenta dias a todos os fieis cada vez que fizerem com o coração contrito o signal da cruz, invocando ao mesmo tempo a SS. Trindade por estas palavras: *Em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo;* e indulgencia de cem dias cada vez que com o coração ao menos

Offerecimento das obras do dia

Eterno Deus, eis me aqui prostrado ante vossa immensa Magestade; e adorando-vos humildemente, vos offereço todos os meus pensamentos, palavras e acções d'este dia; proponho empregar-me no vosso amor, na vossa gloria, em cumprir a vossa divina vontade, em vos servir, louvar e bemdizer, em me instruir nos mysterios da fé, assegurar a minha salvação e esperar na vossa misericordia, satisfazer á vossa divina justiça pelos enormes peccados que tenho commettido, alliviar as almas do purgatorio, obter a graça de uma verdadeira conversão para todos os peccadores: em summa, pro-

---

contrito, fizerem em si com agua benta o signal da cruz, pronunciando ao mesmo tempo as supraditas palavras. Todas as indulgencias concedidas ás orações, exercicios piedosos, praticas de devoção, etc , que vem n'este livrinho são applicaveis pelas almas do purgatorio.

ponho praticar hoje todas as minhas acções em união com essas puras intenções, que tiveram n'esta vida Jesus e Maria, todos os santos que estão no céo, e todos os justos que estão na terra. Quizera, que me fosse possivel assignar com o meu proprio sangue esta intenção, e mesmo repetil-a em todos os instantes de minha vida, e da eternidade. Acceitai pois, ó meu Deus, a minha boa vontade; e concedei-me a vossa santa benção, com uma graça efficaz, para não tornar a commetter no resto de minha vida um só peccado mortal; mas particularmente n'este dia, durante o qual desejo lucrar todas as indulgencias, de que sou capaz; e assistir a todas as missas, que se celebrarem hoje no universo, applicando-as ás almas do purgatorio, afim de serem alliviadas de suas penas. Amen [1].

---

[1] Pio IX concedeu indulgencia de cem dias, uma vez por dia, a todos os fieis, que

A MARIA SANTISSIMA

AVE-MARIA, ETC.

Ó Senhora minha! Ó minha Mãi! Eu me offereço todo a vós; e em prova da minha devoção para comvosco, vos consagro n'este dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha bocca, o meu coração e inteiramente todo o meu sêr. E porque assim sou vosso, ó incomparavel Mãi, guardai-me, defendei-me como uma cousa, uma propriedade vossa [1].

---

ao menos com o coração contrito, recitarem devotamente a supradita oração; e indulgencia plenaria aos que, tendo-a recitado como fica dito, todos os dias durante um mez inteiro, e que em um dia d'esse mesmo mez, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, visitarem uma igreja publica e n'ella orarem pela paz e concordia entre os principes christãos, extirpação das heresias, e exaltação de nossa santa madre Igreja.

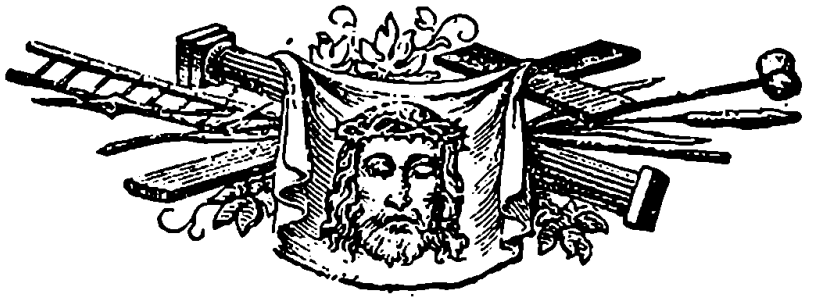
[1] Pio IX concedeu 100 dias de indulgencia, uma vez no dia, recitando-se, de manhã e de tarde, com o coração ao menos contrito, uma *Ave-Maria* e esta oração, para obter da SS. Virgem a victoria sobre as tentações, especialmente as que são contra a castidade.

AO ANJO DA GUARDA

Santo anjo do Senhor,
Meu zeloso guardador,
Se a ti me confiou a piedade divina,
Sempre me rege e guarda, governa e illumina.
Amen [1].

Quem a recitar em todos os dias, por um mez, ganhará indulgencia plenaria, em qualquer dia d'este, comtanto que se confesse, commungue, visite uma igreja ou oratorio publico, e alli ore segundo a intenção de sua santidade.

[1] Pio VI e Pio VII concederam a esta oração: 1.º Indulgencia de 100 dias, *por cada vez* que a recitarmos devotamente e com o coração contrito; 2.º Quem a recitar de manhã e á noite, em todo o anno, indulgencia plenaria na festa dos santos Anjos Custodios (2 de outubro), comtanto que n'este dia se confesse, commungue, visite qualquer igreja ou oratorio publico, e alli ore pelo summo pontifice; 3.º Áquelles que, ao menos uma vez no dia, em todo o mez, tiverem recitado a dita oração, indulgencia plenaria em cada mez, no dia que escolherem, no qual verdadeiramente contritos e confessados, commungarem, visitarem qualquer igreja, oran-



MODO DE SANTIFICAR AS OBRAS DO DIA

« Mortaes, que felicidade tão grande a vossa, diziam uma vez os bemaventurados do céo a Santa Mathilde, que podeis todos os dias enthesourar riquezas infinitas para a eternidade! Se fossemos capazes de inveja a teriamos para comvosco, pois não só podeis adquirir a gloria

---

do n'ella segundo a intenção de sua santidade; 4.° A quem tiver frequentemente recitado a sobredita oração no decurso de sua vida, comtanto que esteja dignamente disposto, indulgencia plenaria em artigo de morte.

que possuimos, senão augmental-a ainda mais e mais». Mas, qual não será a confusão dos negligentes no dia de juizo, quando virem que, a pouco custo, podiam amontoar thesouros immensos; que a cada obra bem feita, por baixa e indifferente que parecesse, correspondia na vida mais um grau de graça, e na eternidade mais um grau de gloria, e que por sua indolencia nada recolheram! Não sejamos do numero dos nescios. Quer na comida, quer na bebida, quer fazendo qualquer outra cousa, não obremos nunca por costume, nem amor proprio, e só unicamente por agradar a Deus. Esta pureza de intenção é uma sagrada alchimia que sabe converter em ouro finissimo o pó desprezivel. Vejamos, pois, como se poderão santificar as obras do dia.

A palavra de Deus

Santo Antão, abbade, disse, um dia, aos solitarios, seus companheiros, admi-

rados de que o imperador Constantino, e seus filhos, lhe escrevessem: « Não vos admireis, meus irmãos, de que um mortal me escreva; admirai-vos, sim, de que Deus désse aos homens, por escripto, sua lei, e lhes fallasse por seu proprio Filho ».

Christão, a palavra de Deus é a luz que esclarece o espirito, semente que fecunda o coração, pão que nutre a alma para a vida eterna.

Se quereis que ella produza estes salutares effeitos, fazei o seguinte: 1.° escutai-a com fé, crendo que é a palavra de Deus, e não d'um homem; 2.° recebei-a com docilidade, submettendo, a suas maximas, o espirito e o coração; 3.° conservando-a com attenção; 4.° praticando-a [1].

---

[1] Bento XIV concedeu a indulgencia de sete annos e sete quarentenas aos fieis por cada vez que devotamente assistirem á explicação do santo Evangelho, que fazem os reve-

O trabalho

O homem nasceu para trabalhar, diz o Espirito Santo. Ainda que Adão se conservasse innocente deveria occupar-se em diversos trabalhos: com mais razão o homem peccador o deve fazer. A ociosidade, mãi de todos os vicios, é prohibida a todas as pessoas, qualquer que

---

rendos parochos em suas respectivas parochias, aos domingos e dias de maiores solemnidades do anno; e indulgencia plenaria nos dias do Natal, da Paschoa da Resurreição e dos santos Apostolos Pedro e Paulo, comtanto que, tendo assistido com assiduidade á explicação do santo Evangelho, e estando verdadeiramente contritos e confessados, communguem nos dias d'essas mesmas festas. Pio VI estendeu a indulgencia plenaria tambem aos dias da Epiphania do Senhor (6 de janeiro) e da dominga de Pentecostes, com as mesmas condições, que ficam indicadas.

—Os parochos, e os sacerdotes que fazem suas vezes na explicação do Evangelho, tambem podem gozar estas indulgencias. (Maurel).

seja sua posição. Todos devem trabalhar segundo seus meios e estado para não cahirem na condemnação do servo inutil, reprovado por seu senhor.

Nos trabalhos e occupações da vida é mister: 1.° dirigir todas as acções á gloria de Deus; 2.° não nos enredarmos nos negocios temporaes por tal fórma, que não nos sóbre tempo para os exercicios da vida christã; 3.° darmo-nos á paciencia, e offerecer a Deus as fadigas e trabalhos, em união com os merecimentos do Salvador, para servirem de expiação a nossos peccados.

ORAÇÃO PARA SE DIZER ANTES DE QUALQUER TRABALHO

Deus misericordioso, para louvor e gloria do vosso nome, eu vos peço me concedaes que ardentemente deseje, com prudencia investigue, em verdade conheça e perfeitamente cumpra tudo que fôr do vosso divino agrado. Amen [1].

---

[1] Sua santidade Leão XIII por um rescripto apostolico concedeu 300 dias de indul-

Á mesa

O homem deve comer e beber para viver, conservar-se e trabalhar. É mister, comtudo, não prejudicar a alma com a comida e a bebida. Deus dá-nol-as, cada dia, para conservar as forças do corpo. Não quer, pois, a gula, a intemperança, os excessos, a embriaguez, as despezas desproporcionadas á fortuna, os modos e discursos licenciosos nos banquetes. Aquelle que satisfaz o corpo em prejuizo

---

gencia a todos os fieis que, ao menos contritos, recitem antes de emprehender qualquer trabalho ou leitura, esta oração composta por S. Thomaz d'Aquino, que todos os dias a recitava com effusão e lagrimas. Recommendamol-a especialmente aos jovens estudiosos. Eis o seu theor latino:

Concede nobis, quæso, misericors Deus, quæ tibi sunt placita ardenter concupiscere, prudenter investigare, veraciter agnoscere et perfecte implere, ad laudem et gloriam Nominis tui. Amen. (*Civil. Cath.* 2.º vol. n.º 1 — janeiro 1880).

da alma, maltrata, diz S. Bernardo, uma bem digna senhora para favorecer um vil escravo. Coma-se e beba-se com prazer, mas não por prazer: restaure-se o corpo, para que, são e vigoroso, sirva conjuntamente com a alma, a Deus, e cumpra sua lei.

Portanto, ao tomardes qualquer refeição. pedi a Deus que abençôe o alimento de que vos ides servir, a fim de que não façaes mau uso d'elle: e, antes de deixardes a mesa, rendei-lhe as graças que lhe são devidas.

BENÇÃO DA MESA

ORAÇÃO

Abençoai, Senhor, esta comida, que vós tão liberalmente nos concedestes, para que nos sirva de alimento, e assim possamos melhor louvar-vos e amar-vos. Amen.

ACÇÃO DE GRAÇAS

Graças vos dou, meu Deus, pelos beneficios que me concedestes.

Bemdito seja o vosso nome, desde agora, e para todo o sempre.

ORAÇÃO

Dai, Senhor, o pão de cada dia áquelles que o não tem, e a todos concedei a vida eterna. Fazei que nunca entre em nós a intemperança, para que sejamos dignos de nos sentarmos á mesa de vossa eterna gloria. Amen.

O recreio

Para que o recreio seja, diante de Deus, origem de merito, e não de demerito, é mister que se use d'elle com sobriedade, justiça e piedade, como diz S. Paulo.

1.º Para nos recrearmos com *sobriedade,* é necessario não empregarmos na recreação muito tempo, mas só aquelle

que fôr mister para reparar as forças, e continuar o cumprimento dos deveres.

2.° Para nos recrearmos com *justiça*, é mister abstermo-nos da zombaria, da maledicencia, e de tudo que póde causar damno ao proximo, como de todas as despezas que prejudiquem crédores, domesticos, familia, etc.

3.° Para nos recrearmos com *piedade*, é preciso fugirmos dos divertimentos illicitos e perigosos, como de todos os que fomentam as paixões, e destroem o espirito da devoção; termos em vista um fim honesto e santo, e cuidarmos em não perder as delicias do céo pelas alegrias da terra.

As companhias e conversações

Se a reunião é em vossa casa, tende cuidado por que se observem as regras da modestia christã, para não serdes responsaveis, diante de Deus, dos peccados d'outrem, e não attrahirdes sobre vós, e

vossa familia, as maldições provocadas pelas más conversas, e costumes licenciosos.

Se a reunião é fóra de vossa casa, fugi das que são demasiadamente livres, immodestas, dissolutas; preferi antes as que se harmonisam, pelos discursos e maneiras, com o caracter do christão.

Evitai, na conversação, o fallar muito e o ser demasiadamente calado. O que muito falla dirá cousas inuteis, inconvenientes ou lamentaveis. O que é demasiado taciturno, parece que não gosta da companhia, ou quer impôr-se aos que estão com elle. As vossas palavras devem ser temperadas do sal precioso da prudencia e da caridade. Não sejaes nem demasiadamente serio, nem excessivamente alegre. Sêde d'uma amavel urbanidade, regulada pela modestia christã.

A maledicencia é o veneno das conversações entre pessoas de condição honesta. Não applaudaes, nem approveis, aquelle que tiver semelhante costume.

Pelo contrario, dizei, com leal franqueza, o que fôr preciso para justificar o proximo, ou antes mostrai vosso descontentamento com um significantissimo silencio, ou, finalmente, desviai a conversação, segundo as circumstancias das pessoas e do lugar. Sêde sincero nas palavras, prudente no aspecto, composto no gesto. Que a vossa conversação seja agradavel, e edificante. É tão bella regra a que se traçára a si mesmo S. Francisco de Sales:

«A minha conversação, dizia elle, será de poucos, bons e honrados. É difficil que a conversação seja boa quando é de muitos, onde ha alguns maus, e nem todos são pessoas honradas [1]».

Nas adversidades

Se vos assaltarem adversidades não

---

[1] *Regra da vida,* de S. Francisco de Sales. Tom. I, pag. 516.

vos queixeis, como se Deus não fosse bom para comvosco. A adversidade torna-vos semelhantes a Jesus Christo, que foi o maior dos afflictos e atormentados.

Reconhecei na adversidade quanto é amavel a Providencia, que dispõe assim as cousas para vos mover á penitencia se sois peccador, ou para vos dar occasião de crescerdes em meritos se sois justo.

Se a adversidade provém da malicia dos homens não vos volteis contra elles, porque não são, com relação a vós, senão instrumentos de que Deus se serve para cumprir os designios de sua misericordia no que diz respeito á vossa salvação.

Uni vossas penas aos soffrimentos de Jesus Christo, para que vos sirvam de livramento das penas eternas.

Nas tentações

Lembrai-vos que Deus permitte que

até os grandes santos sejam tentados; e permitte-o para nos conservar na humildade, tornar-nos vigilantes, estimular-nos a que recorramos a elle pela oração frequente.

Lembrai-vos, nas tentações, das palavras de S. Paulo: *Deus é fiel, e não consentirá que sejaes tentados superiormente ás vossas forças; mas fará com que tireis vantagem da tentação, para que possaes perseverar* [1]. Á medida que a tentação se tornar mais forte, assim augmentará a graça, para que vigorosamente vos sustenteis e adianteis na virtude.

Para alcançardes victoria nas tentações, tende firme confiança em Deus, recorrei promptamente á sua clemencia, invocai fervorosamente a Jesus, a Maria, a vossos santos protectores; lembrai-vos da presença de Deus, da morte, do juizo, do inferno; e, sobretudo, fugi das occa-

---

[1] I. Cor. 10-13.

siões voluntarias. Feito isto, se a tentação ainda continuar, não vos perturbeis, desprezai-a, e continuai vossas occupações: se não fizerdes caso d'ella, desapparecerá. Passada a tentação, não a recordeis com o exame e reflexões superfluas. As almas piedosas, especialmente as escrupulosas, devem desconfiar de taes exames, que augmentam as más impressões, enchem, de imagens perigosas, o espirito, resultando d'aqui uma vida agitada e imperfeita, sempre mergulhada n'um mar de angustias, e exposta a novos perigos.

ASPIRAÇÃO PARA SE DIZER NAS TENTAÇÕES

Lembrai-vos que vos pertenço,
Terna Mãi, Senhora nossa!
Ah! guardai-me e defendei-me
Como cousa propria vossa [1].

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de 40 dias por cada vez que, na tentação, se recorrer á SS. Virgem recitando esta aspiração. Estas indulgencias são applicaveis pelas almas do purgatorio.

Nas doenças

As doenças do corpo são ordenadas pela Providencia divina para a saude da alma. Deus vol-as manda, seja para vos desprender do mundo, e fazer-vos lembrar de que haveis de morrer; seja para vos arrancar d'um estado de continua dissipação no meio dos negocios e divertimentos do seculo, e fazer-vos voltar a pensamentos mais uteis e santos, e deixar o caminho da perdição onde talvez estivesseis prestes a cahir sem remedio; seja, finalmente, para vos dar materia a fim de pagardes, pela penitencia, dividas enormes, contrahidas para com a justiça divina. Aceitai, pois, as doenças com verdadeiro espirito de resignação e penitencia. Disponde-vos a fazer uma sincera confissão de vossos peccados: 1.º para desarmar o braço da justiça divina, se estiver irritado contra vós; 2.º para socegar a vossa consciencia, e livrar-vos de mil phantasmas, que costumam as-

saltar o doente, quando n'um leito de soffrimentos; 3.° para supportardes melhor, e tornardes meritorias, vossas penas; 4.°. para prevenirdes o perigo de morrer sem confissão, ou com uma confissão mal feita. O dilatar a confissão priva o doente da opportunidade de a fazer bem, por causa da gravidade da doença que augmenta sempre. Devemos confessar-nos o mais cedo possivel, e receber, quando authorisados para isso, o pão dos anjos, esse remedio universal de todas as doenças.

Se a doença fôr perigosa, cuidai, depois de receberdes os sacramentos, em ordenar vossos negocios temporaes, de modo que o testamento previna todas as questões. Sobre este ponto pedi conselho a pessoas conscienciosas, e illustradas, e antes o fazei quando sãos do corpo e do espirito: *Dum sanus es, dum tuus es,* diz Santo Agostinho.

ORAÇÃO JACULATORIA

Seja eternamente feita, louvada e exaltada a justissima, altissima e amabilissima vontade de Deus em todas as cousas [1].

Os vestidos

Os vestidos são para nos cobrir da vergonha da nudez, proteger-nos contra os rigores das estações, e não para ostentação da nossa pessoa, nem para conquistar homenagens, admiração e ap-

---

[1] Quem recitar esta oração jaculatoria com o coração contrito, devotamente, alcança 100 dias de indulgencia sómente uma vez ao dia; indulgencia plenaria uma vez no anno aos que tiverem recitado cada dia, com tanto que em um dia de sua escolha, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, orem por alguns momentos segundo a intenção de sua santidade; indulgencia plenaria em artigo de morte aos que tendo-a recitado frequentemente no decurso da vida, e estando dignamente dispostos, receberem com resignação das mãos de Deus a morte.

plausos, e muito menos ainda para outros fins condemnaveis. Eis, porque nos é prohibida a nudez escandalosa, a moda indecente, o adorno deshonesto, os attractivos seductores, n'uma palavra, tudo que vai contra a honestidade e o pudor.

O ornato decente, que a lei christã permitte no vestuario, deve ser empregado sobria e modestamente: *Cum verecundia et sobrietate ornantes se* [1], como diz S. Paulo, na primeira epistola a Timotheo.

Tal ornato deve estar de harmonia com o estado, posição, idade, companhias, occasiões, e circumstancias diversas em que cada um se achar.

A modestia reprova tudo o que cheira a exquisitice e effeminação. A moderação condemna todo o excesso de luxo e despeza.

O homem e a mulher, diz S. Francis-

---

[1] I. Tim. 2-9.

co de Sales, devem evitar não só toda a indecencia no vestir, como «affectações, vaidades, exquisitices e gracejos [1]».

O christão, adornando-se, deve ter em vista uma intenção honesta, recta e boa, e dizer em seu coração, como a sábia e virtuosa Esther: «Senhor, vós sabeis a necessidade em que me acho; sabeis que abomino o signal soberbo da gloria, que levo sobre a fronte, nos dias em que appareço resplandecente de brilho e magnificencia; sabeis que o detesto como uma toalha maculada, e que não o trago nos dias em que vivo recolhida [2]».

Quando vos olhardes ao espelho, segui o conselho d'um sabio da antiguidade, que dizia: «Se tiverdes um aspecto bonito, dizei a vós mesmo: É mister que eu cultive o espirito, a fim de que a belleza da alma não seja inferior á do cor-

---

[1] *Introducção á vida devota*, part. III, pag. 35.

[2] Esther, 14-16.

po. Se vos achardes defeituoso, dizei corajosamente: É mister que eu redobre de cuidados na cultura do espirito, a fim de que a belleza, cada vez mais brilhante, da alma, suppra a que o corpo não tem».

Finalmente, o christão não deve esquecer as solemnes promessas do baptismo, renovadas ao pé dos altares ao receber os sacramentos da confirmação, da penitencia e da Eucharistia. Deve lembrar-se do quanto é vil na origem, pois que é feito de terra, e mais vil ainda no destino, pois que breve se tornará em fétida podridão, e pasto de vermes, o corpo que adorna e embelleza. Não se deve esquecer de que o mau rico do Evangelho arde, e arderá, eternamente no inferno, sobretudo porque, durante a vida, se vestia de linho e de purpura com demasiado luxo e vaidade: *Induebatur purpura et bysso.*

Da santificação das festas

1. Todos os dias devem ser emprega-

dos em glorificar a Deus; mas o Senhor escolheu alguns nos quaes exige de nós um culto especial: são os dias santificados.

2. É necessario santificar estes dias com obras de caridade, frequentação dos sacramentos, assistencia a sermões, e leituras espirituaes.

3. É mister, todavia, não cançar o espirito com praticas de piedade. O excesso, ainda nas cousas melhores, é reprehensivel. A virtude está no meio termo, e não nos extremos.

4. Uma visita honesta, um passeio recreativo, uma distracção razoavel, comtanto que possam referir-se a Deus, não vão contra a santificação dos dias festivos. Tambem lhe não são oppostas, pela mesma razão, certas acções indispensaveis como comer, descançar, etc.

5. Esta reflexão é para aquellas pessoas que se inquietam com a santificação dos dias festivos, e levam o escrupulo a ponto de praticar as superstições

pharisaicas a respeito do antigo sabbado, em vez de aceitarem a santa liberdade do espirito que Jesus Christo nos dera no seu Evangelho.

Evitemos os extremos: a excessiva molleza, e a excessiva applicação.

6. Se a vossa posição não vos permittir que assistaes á instrucção da doutrina christã, lêde, no dia santificado, alguma lição do Catecismo, para não esquecerdes as verdades da nossa santa religião.

7. Se acontecer, n'um dia santificado, terdes de viajar, ou cuidar de alguma occupação não procurada por vós, não vos inquieteis com não poderdes entregar-vos aos costumados exercicios de piedade. Recorrei ás orações jaculatorias, que supprem a falta das outras.

8. As pessoas que tem obrigação de vigiar a casa, cuidar de meninos, tratar de doentes, sanctificam o dia, ouvindo apenas a missa, porque estão occupadas em obras de justiça e caridade, e n'esse

caso a occupação é tão santa que equivale a longas orações.

Não fallo dos enfermos, os quaes, soffrendo com paciencia, santificam-se todos os dias, e enriquecem-se de merecimentos.

Do amor do proximo

1. É mister amar o proximo porque é creatura de Deus, destinada a possuil-o um dia. D'aqui vem o amor de Deus e do proximo ser comparado, por S. Gregorio, a um tronco, que tem uma só raiz e que produz dous ramos carregados de fructos.

2. Lancemos fóra do coração o amor do interesse e o amor da sensualidade, por serem tão oppostos ao verdadeiro amor do proximo como o peccado á virtude, Babylonia, a cidade maldita, á santa Sião.

3. Acautelemo-nos, tambem, d'esse amor sensivel, que se dá quando ama-

mos alguem pela belleza do seu rosto, vivacidade do seu espirito, de seus talentos naturaes, n'uma palavra, por via das qualidades que captivam os sentidos, a imaginação, o gosto.

4. Este amor sensivel leva-nos rapidamente ao amor sensual; e um sabio notou que pretender conservar uma certa medida no amor sensivel seria o mesmo que pretender conservar a razão entregando-se á loucura.

5. Este amor apresenta-se, a principio, sob a fórma de innocente e até virtuosa inclinação; mas não tarda a transformar-se em perfido veneno. A serpente, tambem, tem brilhantes escamas, lingua elegante e bella; é, comtudo, debaixo d'estas seductoras apparencias que se esconde o mortifero veneno. Tambem o raio deslumbra a vista com seu fulgor no momento em que fere e mata a victima. Evitai intimas relações com pessoas de differente sexo; não vos entretenhaes com ellas só por só, attenta a facilidade de se

cahir em inclinações, e condescendencias culpaveis.

6. Devemos entender por nosso proximo todos os que estão já, ou podem estar um dia, de posse da bemaventurança celestial; porque é esta a base de tal amor. Os demonios, e os condemnados devem ser excluidos.

7. O amor do proximo abraça os infieis e os peccadores, porque podem converter-se e salvar-se. Além d'isso, como diz Santo Agostinho, ha a considerar duas cousas no infiel e no peccador: a natureza que é a obra de Deus e essa merece ser amada; e o peccado, que é commettido pelo homem, esse deve ser odiado. D'ahi vem o dizer David de si mesmo: que odiava os impios com perfeito odio: *Perfecto odio oderam illos* [1]. Quando, pois, e como se deve ter odio perfeito? Precisamente, quando odiamos o peccado e amamos o peccador.

---

[1] Ps. 138-22.

8. Devemos, pois, amar o proximo em Deus, e este amor deve ser *constante, universal, efficaz.*

9. Este amor deve ser *constante,* porque o fim que nos leva a amar é constante. Se alguem nos offendeu; nem por isso deixa de ser obra de Deus, destinada a glorifical-o e por tanto conserva titulos e direitos ao nosso amor.

Aborrece-se o joio que cresce em terreno inculto, mas não o terreno, que, bem cultivado, póde produzir excellente pão.

10. Não está, comtudo, em nossa mão, deixar de sentir alguma repugnancia por aquelles que nos offenderam; mas uma cousa é sentir, outra consentir. O preceito do amor aos inimigos, e áquelles que nos fizeram mal, deve entender-se debaixo do ponto de vista do espirito, e do amor inspirado por fé viva, e nunca do gosto ou da inclinação.

11. Este amor deve ser, além d'isso, *universal,* semelhante ao bemfazejo or-

valho que cahe sobre as rosas como sobre os espinhos, sobre os palacios dos grandes como sobre a choupana do pastor. Se do symbolo da fé tirassemos um só artigo, a fé deixaria de ser fé; assim da caridade fraternal se tivessemos a desgraça de excluir uma pessoa só que fosse.

12. Mas este amor, universal como é, recebe um acrescimo de intensidade das affeições dictadas pela natureza, pelo reconhecimento, e quaesquer outras honestas relações. Eis a razão porque, diz S. Thomaz, a affinidade do sangue, os bens da patria, da educação, da communidade da vida, tornam mais intenso em alguns este amor que parte de Deus e volta para Deus. Por isso, amemos mais os paes, os bemfeitores, as pessoas sabias, virtuosas, n'uma palavra, as que são mais perto de nós ou de Deus.

13. Finalmente, o amor do proximo deve ser *efficaz,* isto é, devemos soccorrer o proximo segundo as suas neces-

sidades e os nossos meios. *O fogo que não queima,* diz S. Gregorio-o-Grande, não é fogo; assim o amor que não obra, não soccorre o proximo nas necessidades, quando póde, não é amor.

14. Não devemos recusar aos inimigos os triviaes comprimentos de benevolencia, tanto civis como religiosos, antes devemos estar promptos a acudir a suas necessidades particulares quando precisem.

15. A prudencia manda que nos acautelemos d'aquelles que nos offendem, apesar de nos ser prohibido o odio, e exterior animosidade contra elles. Ha pessoas com as quaes não se póde viver em paz não estando afastado d'ellas. Em tal caso a separação é uma prudente medida, e não uma prova de inimizade. Qual o homem que não fugiria ao aproximar-se-lhe um outro acommettido de doença contagiosa? Todos o fazem não por aborrecerem o desgraçado, mas sim o mal que o acommette. A caridade chris-

tã obriga-nos a amar os nossos irmãos, a fazer-lhes bem, mas não a favorecer os maus, nem expôr á sua malicia a innocencia e a simplicidade dos bons. Sêde simplices como as pombas, diz Nosso Senhor, e prudentes como as serpentes.

16. Acautelemo-nos de que uma engenhosa paixão nos não represente como effeito d'uma sabia prudencia o que póde muito bem derivar d'uma secreta aversão.

AO SAHIR DE CASA

Deus de misericordia, guiai nossos passos pelo caminho da paz. Desviai-nos dos lugares da iniquidade. Que o nosso santo anjo vá em nossa companhia, para nos proteger, e defender contra os perigos do corpo e da alma. Amen.

DURANTE A VIAGEM.

Senhor, tudo o que vejo me recorda a vossa bondade, o vosso amor, e o meu destino. O céo, onde brilham tantos astros, aponta-me a minha suspirada patria, e a morada do jus-

to. A terra, adornada de tantas riquezas, mostra-me os extremos do vosso amor pelo homem. Ah! meu Deus, se como peregrino terrestre vos peço me livreis de perigos e de inimigos, como viandante espiritual vos supplico me livreis das paixões e do demonio. Amen.

AO ENCONTRAR O SAGRADO VIATICO

Que beneficio tão grande te faz o Senhor, conservando-te a saude! Vencendo, pois, o respeito humano, adora-o de joelhos com profunda reverencia.

Aquelles, que devotamente acompanharem com luz ou tocha accesa o sagrado Viatico, ganham por cada vez a indulgencia de sete annos e sete quarentenas; aquelles que o acompanharem sem luz, a de cinco annos e cinco quarentenas; aquelles porém que estando legitimamente impedidos, mandarem outra pessoa em sua vez, com luz ou tocha a acompanhar o mesmo sagrado Viatico, ganharão a de tres annos e tres quarentenas.

Além d'isto aquelles que estão legitimamente impedidos, e não podem acompanhar o sagrado Viatico, se então recitarem um *Padre-nosso* e *Ave-Maria*, applicando isto segundo a intenção do summo pontifice, ganham a Indulgencia de cem dias.

Estas indulgencias não ficam suspensas durante o anno santo, e são applicaveis ás almas do purgatorio (Racc, Maurel, Bouvier).

AO DAR Á HORA

Ai de mim, já tenho menos uma hora de vida! Já estou uma hora mais perto da morte e da eternidade!

Meu Deus, offereço-vos todos os instantes de minha vida; fazei que os empregue em cumprir vossa santa vontade.

Ó Maria, que sem macula entrastes n'este mundo, alcançai-nos de Deus, que d'elle saiamos sem culpas [1].

AO TOQUE DAS AVE-MARIAS

Quando de manhã, ao meio dia e á noite toca ás Ave-Marias não te envergonhes de dizer.

℣. O Anjo do Senhor annunciou a Maria, e concebeu por obra do Espirito Santo.

Ave, Maria, etc.

---

[1] Pio IX concedeu indulgencia de 100 dias a todos os fieis que, com o coração contrito, devotamente recitarem esta oração jaculatoria: *Ó Maria, etc.*

℟. Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Avè, Maria, etc.

℣. E o Verbo de Deus se fez homem, e habitou entre nós.

Avè, Maria, etc.

Depois pódes concluir do seguinte modo:

℣. Rogai por nós, Santa Mãi de Deus.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

OREMOS

Infundi, Senhor, como vos supplicamos, a vossa graça em nossas almas; para que nós, que pela annunciação do Anjo viemos no conhecimento da Incarnação de vosso Filho, pela sua Paixão e morte de cruz sejamos conduzidos á gloria da resurreição. Pelo mesmo Jesus Christo Nosso Senhor.

℟. Assim seja.

No tempo paschal dirás:

Rainha do céo, alegrai-vos, Alleluia.

Porque aquelle que merecestes trazer em vosso seio, Alleluia.

Resuscitou como disse, Alleluia.

Rogai por nós a Deus, Alleluia.

℣. Exultai e alegrai-vos, Virgem Maria, Alleluia.

℟. Porque resuscitou o Senhor verdadeiramente, Alleluia.

OREMOS

Ó Deus, que vos dignastes alegrar o mundo pela resurreição de vosso Filho Nosso Senhor Jesus Christo; concedei-nos que pela Virgem Maria. sua Mãi, alcancemos a gloria da eterna vida. Pelo mesmo Jésus Christo Nosso Senhor.

℟. Amen [1].

---

[1] A todos os christãos que ao signal do sino ou pela manhã, ou ao meio dia, ou á tarde depois de posto o sol, recitarem verdadeiramente arrependidos, de joelhos, o *Anjo do Senhor etc.* com tres *Ave-Marias,* ou de pé, no tempo paschal, o *Rainha dos céos etc.* com o versiculo e a oração correspondente, concederam os summos pontifices indulgencia de 100 dias por cada vez, e portanto indulgencia de 300 dias para quem os recita tres vezes ao dia, nos tres tempos indicados; indulgencia plenaria uma vez cada mez no dia em que, confessando-se e commungando, orarem pela santa Igreja tendo-os recitado to-

EXERCICIO PARA A NOITE

De joelhos, e feito o signal da cruz, dize:

Altissimo Deus e Senhor meu, em quem creio e espero, a quem adoro e amo sobre todas as cousas, que graças vos darei por me terdes creado, feito christão, enchido de beneficios, e conservado até hoje a vida? Dai-me luz para conhecer as faltas que, durante o dia, commetti, e graça para deveras as detestar.

---

dos os dias, e como acima dissemos. O *Anjo do Senhor etc.* reza-se sempre de joelhos, excepto em todas as domingas do anno, começando desde as primeiras vesperas, isto é, da tarde do sabbado, até o domingo de tarde inclusivamente. O *Rainha do céo etc.* reza-se sempre de pé. Quem não souber de côr o *Rainha do céo etc.* ganha as mesmas indulgencias rezando o *Anjo do Senhor etc.* Quem se achar em lugar onde não ouça o toque do sino reze ás horas em que é costume tocar, ou pouco mais ou menos segundo a diversidade das estações. Estas indulgencias não ficam suspensas durante o anno santo, e são applicaveis pelas almas do purgatorio.

Em seguida examina as faltas em que cahiste durante o dia, por pensamentos, palavras, obras e omissões: *contra Deus* com distracções voluntarias nos exercicios de piedade, irreverencia na igreja, juramentos, blasphemias, etc.; *contra o proximo,* com maldições, escandalos, injustiças, murmurações; *contra ti mesmo* com impaciencias, excessos na comida ou bebida, faltas contra a modestia, etc.

Depois dize com humildade:

Que é feito, Senhor, das minhas resoluções de não mais vos offender? Ai, quantas vezes hei recahido! Misericordia, meu dulcissimo Jesus; peza-me de todo meu coração de vos haver offendido por serdes vós quem sois e porque vos amo sobre todas as cousas; peza-me, meu Deus, de haver peccado, e proponho firmemente a emenda, ajudado de vossa divina graça. Guardai-me, Senhor, esta noite de todo o peccado e livrai-me de todo o mal [1].

---

[1] Quem, verdadeiramente arrependido de seus peccados, com firme proposito de emenda, fizer *exame de consciencia,* e recitar com devoção tres *Padre-nossos* e tres *Ave-Marias*

Antes de te deitares pensa um pouco n'isto:

Hei-de morrer e não sei como! Hei-de ser julgado por Deus e não sei quando! Se fôr esta noite que contas lhe hei-de dar? Que sentença me tocará? Será de salvação ou de condemnação? E n'esta incerteza não chorarei meus peccados; agora que tenho tempo não emendarei a vida?

Quando deitado, dize:

Amado Jesus, José e Maria,
Meu coração vos dou e alma minha.
Amado Jesus, José e Maria,
Assisti-me na ultima agonia.
Amado Jesus, José e Maria,
Expire em paz entre vós a alma minha [1].

---

em honra da SS. Trindade, ou cinco *Padre-nossos* e *Ave-Marias* em memoria das cinco chagas de Jesus Christo, alcança a indulgencia de 100 dias. (Scavini 4.º vol. ed. duod.).

[1] Pio VII concedeu a indulgencia de 100 dias por cada vez que devotamente se recitar, ao menos com o coração contrito, *uma só* d'estas jaculatorias para alcançar uma boa morte; e por tanto 300 dias, por cada vez, a quem as recitar *todas* com as ditas condições.

ACTOS DAS VIRTUDES THEOLOGAES

ACTO DE FÉ

Creio firmemente, porque Deùs, infallivel verdade, assim o revelou á santa Igreja catholica e por meio d'esta o revela tambem a nós, que ha um só Deus em tres pessoas divinas iguaes e distinctas, que são Padre, Filho e Espirito Santo; que o Filho se fez homem, tomando, por obra do Espirito Santo, carne e alma humana no ventre da purissima Virgem María; por nós morreu na cruz, resuscitou, subiu ao céo, e de lá ha-de vir no fim do mundo a julgar a todos os vivos e mortos, para dar aos bons o paraiso, e aos maus o inferno; e pelo mesmo motivo creio tambem tudo aquillo que crê, e ensina a mesma santa Igreja.

ACTO DE ESPERANÇA

Meu Deus, porque sois omnipotente e infinitamente bom e misericordioso, espero que, pelos merecimentos da Paixão e morte de Jesus Christo nosso Salvador, me concedereis a vida eterna, a qual tendes promettido a quem praticar obras de bom christão, como proponho fazer com vosso santo auxilio.

ACTO DE CARIDADE

Meu Deus, porque vós sois summo e perfeitissimo bem, vos amo de todo o coração, e sobre todas as cousas, e todas ellas quero antes perder do que offender-vos: e tambem por vosso amor amo e quero amar o meu proximo como a mim mesmo [1].

ACTO DE CONTRIÇÃO

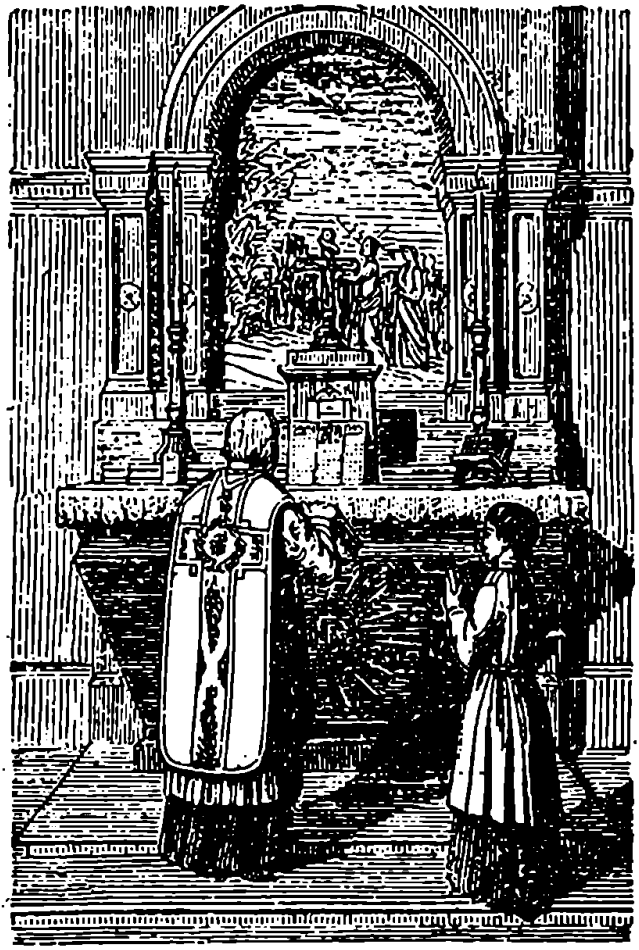
Senhor meu Jesus Christo, Deus e homem

---

[1] Bento XIV, confirmando as indulgencias já concedidas por Bento XIII, de novo concede indulgencia plenaria, uma vez cada mez, a todos aquelles, que, em todos os dias, devotamente, recitarem, e com o coração fizerem os tres supraditos actos; indulgencia que poderá lucrar-se n'aquelle dia, em que, verdadeiramente arrependidos, se confessarem, commungarem, e orarem pela santa madre Igreja, pela paz e concordia entre os principes christãos, pela extirpação das heresias, etc.

Além d'isto tambem concede no artigo da morte a indulgencia plenaria, e a de sete annos e de sete quarentenas (que segundo a concessão de Bento XIII, não podia lucrar-se senão uma vez por dia), todas as vezes que com o coração fizerem e recitarem os mesmos actos.

verdadeiro, Creador e Redemptor meu, por serdes vós quem sois, e porque vos amo sobre todas as cousas, peza-me de todo coração de vos haver offendido; proponho firmemente de nunca mais peccar, de me apartar de todas as occasiões de peccado, de confessar-me e cumprir a penitencia que me fôr imposta. Offereço-vos minha vida, obras e trabalhos em satisfação de todos meus peccados: assim vol-o supplico; assim confio em vossa bondade e misericordia infinita que me perdoareis pelos merecimentos de vosso precioso sangue, Paixão e morte, e me dareis graça para emendar-me e perseverar em vosso santo serviço até á morte. Amen.



O SANTO SACRIFICIO DA MISSA

Sol do mundo christão, alma da fé, centro da religião catholica, para onde convergem todos os ritos, ceremonias e sacramentos, synthese maravilhosa e fe-

cunda de tudo o que ha de bom e bello na Igreja de Deus, a missa é uma real e verdadeira renovação, e não apenas uma simples representação do sacrificio da cruz operado por Jesus Christo no Calvario.

O sacerdote, que offerece este sacrificio, é um Homem-Deus, Jesus Christo; a victima offerecida é a vida d'um Deus, e Aquelle a quem é offerecida a victima é a Deus.

Que seria de nós sem a reproducção incruenta do sacrificio da cruz, a missa? Miseros mortaes privados de todos os bens, sobrecarregados de todos os males, expostos sempre aos tiros da colera divina.

Como honrariamos e louvariamos a magestade infinita de Deus, creador? As creaturas, sendo por sua natureza limitadas, não offereceriam louvores dignos do Sêr infinito.

Como satisfariamos a divida immensa de nossos peccados?

Para inclinar ao lado do perdão a balança, em que são pesados os crimes do homem e a offensa a um Deus, não eram bastantes todas as obras dos justos, dos martyres e dos santos, que existiram, e existem, e existirão até o fim dos seculos.

Como agradeceriamos a Deus tantos beneficios recebidos?

É tal a nossa pobreza e indignidade que não poderiamos corresponder sequer ao mais minimo dos favores quer da ordem natural, quer da ordem sobrenatural.

Como implorariamos novas graças para novas necessidades?

É tamanha a nossa miseria e ingratidão que não ousariamos levantar os olhos ao céo para dizer — Pai — sem recearmos o castigo de nossas faltas.

Como livrariamos das penas as almas dos que morreram no osculo do Senhor?

Não haveria a propiciação, nem a impetração, necessarias para o breve livra-

mento das penas. O sacrificio da missa, pois, é necessario para rendermos culto á Divindade, apagarmos nossos peccados, agradecermos a Deus os beneficios que temos recebido, pedir-lhe as graças de que havemos mister, e suffragarmos as almas do purgatorio.

Não desprezemos esta fonte inexhaurivel de graça, esta origem fecunda de salvação, este meio seguro de predestinação [1].

Assistamos ao sacrificio da missa, como se estiveramos diante do throno visivel de Deus, com o mesmo respeito com que os anjos adoram a Divindade, e com a mesma confiança como se estivessemos no Calvario vendo morrer por nós o Filho de Deus.

---

[1] Pio VII rogado para que concedesse indulgencias aos fieis que assistem á missa, recusou-se, respondendo que o adoravel sacrificio do altar encerra tão abundantes e preciosos thesouros de graças que por si mesmos excitam a devoção dos fieis. (Maurel).

«A missa é d'um valor infinito, porque encerra os meritos infinitos de Jesus Christo. Mas os seus effeitos são limitados, isto é, em proporção com a maior ou menor devoção d'aquelle que a celebra, que a manda celebrar, ou que a ouve. O oceano, diz Santo Agostinho, encerra a immensidade das aguas, cada um poderá colhel-as segundo a maior ou menor capacidade que tiver o vaso de que se servir. Esta immensidade das aguas do oceano é a imagem dos meritos immensos de Nosso Senhor, que a missa encerra; o vaso com maior ou menor capacidade, é a maior ou menor devoção d'aquelle que participa do santo sacrificio.

É preciso, portanto, ouvil-a com devoção; e por mais louvavel que seja a assistencia a muitas, cada uma por sua vez, mais louvavel ainda é a devoção com que se assiste a ellas.

Quando fôrdes ouvir missa, dizei a vós mesmos: «*Longe de mim todos os pen-*

samentos da terra; vou á montanha santa de Deus, onde tudo deve ser amor e santidade».

Dirigi-vos á igreja n'um piedoso silencio.

Antes de principiar a missa ou logo que principiar, fazei um acto muito curto de contrição viva e affectuosa, para purificar o coração, que deve assistir ao grande sacrificio do Deus da pureza, e participar d'elle.

Toda a oração, qualquer que seja, vocal ou mental, é propria para alcançar os fructos da missa áquelle que a ouve. Será de grande vantagem meditar nos mysterios representados pelas acções do celebrante. Não meditemos, todavia, senão em poucos symbolos ao mesmo tempo, afim de darmos maior espaço ás piedosas reflexões, e muito maior ainda aos affectos.

Enganam-se essas almas que põem mais cuidado em dizer uma grande quantidade d'orações correspondentes ás acções do

sacerdote, do que em excitar em si reflexões e affectos. Isso é mais uma oração da lingua do que um acto de religião».

Por isso, póde-se servir do breve e singelo methodo de orações, que segue.

Ao principiar a missa

Meu Deus, peço-vos a graça de eu assistir ao santo sacrificio da missa com os mesmos sentimentos de fé e piedade com que a Santissima Virgem assistira ao sacrificio sanguinolento de Jesus Christo na cruz.

Á Confissão

Deus omnipotente, confesso diante de vós, e á face do céo e da terra, que muitas vezes vos offendi e ultrajei com meus peccados. Peza-me de todo o meu coração; e supplico á Santissima Virgem, aos anjos, aos Apostolos e a todos os santos do paraiso que intercedam por mim, e me alcancem graça e misericordia.

Ao Kyrie eleison

Senhor, tende piedade de mim! Jesus Christo, sêde misericordioso para commigo! Senhor, tende piedade de mim!

Á Gloria in excelsis

Meu Jesus, reconheço-vos pelo Filho eterno

do Padre, Deus como elle, Redemptor do homem, que viestes trazer a paz ao mundo. Louvo-vos, e adoro-vos, juntamente com os espiritos celestes. Fazei que eu viva na terra como anjo, para ser admittido. um dia, a participar no paraiso da felicidade dos anjos.

Ás Orações

Ouvi, Senhor, as orações que a Igreja vos dirige pela bocca do sacerdote, seu ministro, e derramai sobre nós vossas misericordias; nós vol-o pedimos pelos merecimentos de Jesus Christo, Nosso Senhor.

Á Epistola

Espirito divino, que vos dignastes fallar-me por intermedio dos prophetas e Apostolos, dai-me, agora, a graça de aproveitar vossas instrucções, para que se não convertam contra mim no dia de juizo.

Ao Evangelho

Oh! quanto vos sou obrigado, meu Deus, por me terdes dado a conhecer o vosso Evangelho!

Concedei-me ainda a graça de regular por elle minhas acções, e de nunca temer confessal-o diante dos homens.

Ao Credo

Creio firmemente, ó meu Deus, todas as

verdades que a santa Igreja me propõe, da vossa parte, para eu crêr; porque fostes vós, verdade infallivel, que lh'as revêlastes.

Ao Offertorio

Meu Deus, eu vos adoro, e offereço este divino sacrificio, em união com o sacerdote, para render homenagem á vossa infinita Magestade, agradecer-vos os beneficios que me tendes feito a mim, e a todos os homens, para expiar meus peccados e os de todo o mundo. Pela virtude d'este sacrificio, vos peço, além d'isso, que esclareçaes os infieis e peccadores, e que nunca deixeis de nos acompanhar com vossa graça, até que sobre nós se tenham cumprido os designios da misericordia, levando-nos para o paraiso.

Ao Lavabo

Lavai minha alma, ó meu Deus, da macula do peccado, agora que humildemente vos peço perdão, e conservai-a, d'ora em diante, sempre pura e agradavel aos vossos olhos.

Ao Orate fratres

Aceitai, Senhor, o sacrificio que vos faço do meu coração e de toda a minha pessoa, como aceitastes o sacrificio de Jesus Christo, vosso divino Filho, ao qual uno tambem o meu.

Ao Sursum corda

Que nosso coração suspire incessantemente por vós, ó origem inesgotavel de todo o bem! que nossa lingua não emmudeça em louvores e graças aos vossos beneficios, ó Senhor santo, Pai omnipotente, Deus eterno e para que possamos continuar, na assembléa dos santos, que estão no paraiso, a louvar-vos e a agradecer-vos.

Ao Sanctus

Ó Deus, vós sois santo, e eu sou peccador! O céo e a terra estão cheios de vossa magestade. Sómente, meu coração está vazio: enchei-o de graça, ó meu divino Salvador!

Ao Memento dos vivos

Tornai-me participante, Senhor, de todos os fructos d'este adoravel sacrificio. Supplico-vos, ao mesmo tempo, a extirpação das heresias, a concordia entre os principes christãos, a exaltação de nossa mãi a santa Igreja, a salvação e a paz de todo o povo christão. Recommendo-vos especialmente minha familia, meus paes, meus amigos, meus bemfeitores, todos aquelles que se recommendaram ás minhas orações, e que oram por mim... para que nos encontremos, um dia, todos reunidos no paraiso.

Á Consagração

Transformai em vós. Senhor, todas as minhas affeições, como vós tranformaes o pão e o vinho em corpo e sangue de Jesus Christo; e dai-me que vos consagre, e vos sacrifique meu corpo, alma e vida.

Á elevação da hostia

Adoro-vos, ó meu Jesus, victima de propiciação por mim! Desejo adorar-vos como vos adoram no céo os anjos e os santos.

Á elevação do calix

N'este calix adoro, ó meu Jesus, vosso sangue precioso! Derramai novamente sobre mim por meio da vossa graça, para me santificar, esse sangue que derramastes por mim na cruz.

Ao Memento dos mortos

Concedei promptamente, ó meu Deus, o descanço eterno ás almas do purgatorio. Recommendo-vos particularmente aquellas por quem tenho obrigação especial de pedir.

Ao Nobis quoque peccatoribus

Misericordia para mim, Senhor, porque sou um grande peccador, muito culpado por ter offendido aquelle que tanto me amára, e por ter levado a perfidia até abusar de vossos dons

para multiplicar minhas offensas. Mas, d'ora em diante não será assim: prometto de nunca mais vos offender.

Ao Pater-noster

Pai nosso, que estaes nos céos, que vosso nome seja santificado; que chegue, para a salvação de todo o mundo, vosso reino de graça primeiro, e depois o da gloria; que vossa vontade seja feita na terra, como o é pelos anjos no céo.

Dai-nos hoje, o soccorro de que precisamos para a alma e para o corpo; perdoai-nos nossos peccados, como nós perdoamos áquelles que nos tem offendido; sêde nosso amparo nos perigos e tentações, e livrai-nos em fim de todo o mal.

Assim seja.

Ao Agnus Dei

Cordeiro de Deus, que apagaes, com vosso sangue, os peccados do mundo, dai a paz á minha alma apagando tambem os meus; eu os detesto sinceramente, não só por motivo da offensa que vos fazem, como pelo mal que me causam. Tende piedade de mim. Proponho firmemente nunca mais vos offender.

Á Communhão do sacerdote

Fazei, n'esta occasião, a communhão espiritual.

Desejo receber-vos, ó meu Jesus, unico bem da minha alma! mas não sou digno por causa dos meus peccados; suppri com os merecimentos de vosso sangue, minha indignidade. Vinde, pois, a meu coração, tomai posse de minha alma; e já que não tenho a ventura de vos receber realmente na hostia santa, entrai, pela vossa graça, em minha alma para que nunca mais vos separeis de mim. Fazei que eu viva, e morra no vosso santo amor.

Ao acabar a missa

Meu Deus, eu vos dou graças pelo favor que me concedestes, tornando-me participante d'este adoravel sacrificio. Dai-me vossa benção agora, na morte, e no dia de juizo para que possa recolher no paraiso todos os fructos d'este sacrificio.

INVOCAÇÕES

Alma de Christo, santificai-me.
Corpo de Christo, salvai-me.
Sangue de Christo, embriagai-me.
Agua do lado de Christo, lavai-me.
Paixão de Christo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Nas vossas chagas escondei-me.
Não permittaes que eu me separe de vós.
Do mau inimigo defendei-me.

Na hora da morte chamai-me.
E mandai-me ir para vós.
Para que vos louve com os vossos santos.
Por seculos de seculos. Amen [1].

Offerta para se fazer ao tempo da santa missa

Eterno Pai, eu vos offereço o sacrificio, que de si proprio fez sobre a cruz, e agora renova sobre este altar de vosso dilecto Filho Jesus Christo, e vol-o offereço em nome de todas as creaturas com as mis-

---

[1] Sua santidade Pio IX concedeu a indulgencia de trezentos dias a todos os fieis cada vez que com o coração contrito recitarem estas invocações; e a indulgencia de sete annos a todos os fieis depois de terem commungado; e a indulgencia plenaria, uma vez no mez, a todos os fieis, que tiverem o piedoso costume de as recitar, ao menos uma vez por dia, a qual lucrarão n'aquelle dia em que, confessando-se e commungando, visitarem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orarem por algum espaço de tempo segundo a mente de sua santidade.

sas que se teem celebrado e se hão-de celebrar em todo o mundo para adorar-vos, e prestar-vos o acatamento que mereceis, para render-vos as devidas graças pelos vossos innumeraveis beneficios, para aplacar a vossa ira por tantos peccados nossos, e dar-vos uma condigna satisfação, e para suplicar-vos por mim, pela Igreja, por todo o mundo, e pelas bemditas almas do purgatorio [1].

Ao acabar a missa

Meu Deus, eu vos dou graças pelo favor que me concedestes, tornando-me participante d'este adoravel sacrificio. Dai-me vossa benção agora, na morte e no dia de juizo para que possa recolher no paraiso todos os fructos d'este sacrificio.

---

[1] Sua santidade Pio IX concedeu a indulgencia de tres annos a todos os fieis christãos, que com o coração contrito devotamento recitarem, ao tempo da santa missa, a offerta: *Eterno Pai, etc.*

Plano de Vida

Para todo o christão que deseja salvar-se

CADA DIA

1. Faze, de manhã e á noite, devotamente o exercicio do christão.
2. Reza o santo rosario com tua familia.
3. Ouve missa, se t'o permittem as occupações.
4. Jámais esqueças as piedosas praticas de nossos paes; como são: ao dar a hora rezar a *Ave-Maria*, o *Anjo do Senhor*, o *Padre-nosso* pelas almas, abendiçoar a mesa, etc.

CADA SEMANA

Santifica as festas, empregando-as no serviço divino, não te contentando com ouvir missa inteira, senão além d'isso assistindo, se puderes, aos officios divinos, sermão, doutrina e rosario.

Abstem-te de todo trabalho n'estes dias, e mais ainda de obras e divertimentos criminosos ou cheios de perigos.

CADA ANNO

Communga ao menos quatro vezes no an-

no, sobretudo nos quatro tempos marcados na missão para communhão geral.

EM TODO O TEMPO

Procura: 1. Cumprir fielmente os mandamentos de Deus e da Igreja.

2. Cumprir as obrigações de teu estado.

3. Fugir das más companhias, da ociosidade e de todo o perigo de peccar.

4. Professar cordial devoção a Maria Santissima.

Plano de vida

Para os que aspiram á perfeição

Quem desejar ser mais aceito de Deus, se as occupações lh'o permittem, acrescentará as praticas que seguem ás que ficam indicadas.

CADA DIA

1. Meia hora pelo menos de oração mental.
2. Um pouco de leitura espiritual.
3. Exame de consciencia.
4. Elevar frequentemente o coração a Deus.
5. Praticar alguma mortificação.

CADA MEZ

1. Commungar pelo menos uma vez.

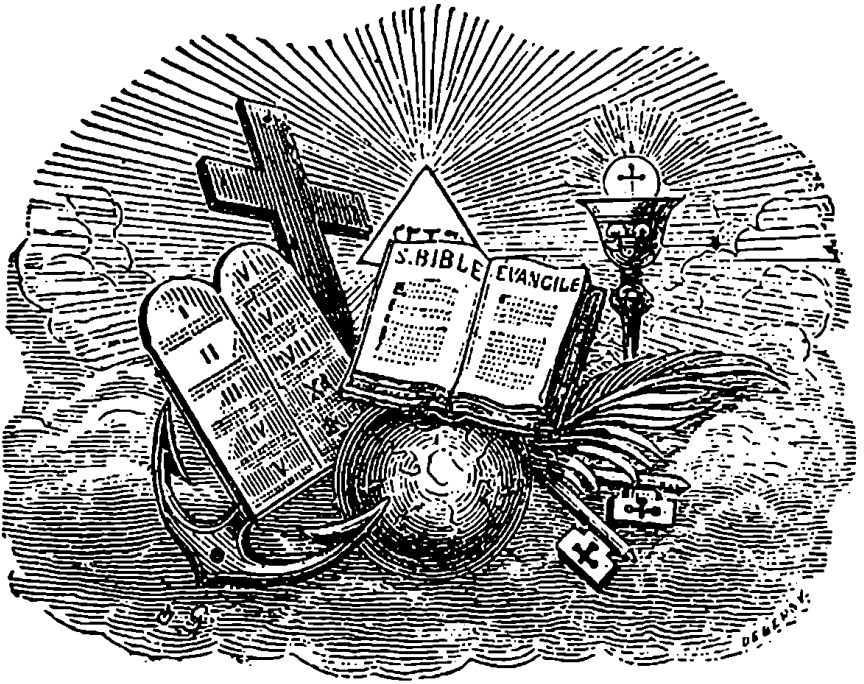
2. Celebrar com particular fervor nas festas de Maria Santissima.
3. Ter um dia de retiro.

CADA ANNO

1. Confissão geral desde a ultima.
2. Celebrar o dia d'annos e a festa de seu santo patrono com algumas devoções especiaes, e sobretudo recebendo n'aquelle dia os santos sacramentos.
3. Destinar alguns dias ao retiro e á meditação.

EM TODO TEMPO

1. Abster-se de offender a Deus voluntariamente.
2. Ter um director certo, descobrindo-lhe inteiramente a consciencia; mas com plena liberdade de se dirigir a outro quando elle não estiver, ou mediar algum motivo razoavel.
3. Alliviar com suffragios as bemditas almas do purgatorio, e orar a miude pela conversão dos peccadores.
4. Ter e observar regulamento de vida, não omittindo, sem justa causa, devoção nem obra alguma das costumadas, por maior que seja o tedio, seccura ou repugnancia que se experimente.



SACRAMENTO DA PENITENCIA

Como se hão-de confessar bem os que ha muito tempo não se aproximam do sacramento da penitencia, ou teem commettido faltas graves?

Aquelle que ha muito tempo não se confessa, ou tem a consciencia carregada de peccados mortaes, deve invocar, primeiro que tudo, o auxilio do Espirito

Santo, afim de se dispôr para uma boa confissão; pedir-lhe as luzes necessarias para se recordar de todos os peccados, e poder declaral-os com as circumstancias que se deram; implorar-lhe a graça de ter uma sincera contrição, a fim de não tornar a peccar. Depois d'isto, fará exame de consciencia.

Examinar-se-ha em todas as especies de peccados, a saber: peccados de sensualidade, odio, calumnia, maledicencia, orgulho, etc.

Deve dizer o numero de peccados commettidos em cada especie. Se não puder dar a conta certa de taes peccados deve dizer, pelo menos, o tempo em que viveu no habito de tal peccado, e quantas vezes o commettera por dia, ou semana. Quando não possa dar numero certo, dê um numero aproximado, dizendo: «Commetti este peccado, tantas vezes, *pouco mais ou menos*».

E como a boa confissão depende, além d'outras cousas, do bom exame de con-

sciencia, eis-aqui um meio facil de o fazer, sobretudo, para aquelles que, ha muito, se não confessam, e precisam, portanto, de fazer confissão geral.

EXAME

PECCADOS CONTRA DEUS

Primeiro mandamento da lei e mandamentos da Igreja que lhe dizem respeito

Examinai se tendes cumprido o preceito da confissão annual e communhão paschal.

Se tendes satisfeito, bem ou mal, a penitencia dada pelo confessor.

Se tendes procurado confessores faceis, e vos tendes dirigido ora a um ora a outro, para serdes absolvido sem difficuldade.

Examinai se sabeis os principaes mysterios da fé e as cousas necessarias para vos salvardes.

Se tendes feito, e como dizeis, os actos de fé, esperança e caridade.

Se tendes orado de manhã e á noite, e referido, com intenção pura e recta, as vossas acções a Deus.

Se tendes acreditado em sonhos e outras cousas vãs.

Se tendes commettido actos supersticiosos.

Se tendes negado verdades reveladas, artigos de fé, ou admittido duvidas voluntarias.

Se tendes desesperado, ou desconfiado da misericordia de Deus.

Se tendes tido presumpção da bondade divina, continuando, por exemplo, a peccar, e a dizer: «Deus me perdoará».

Examinai se tendes comido carne em dias prohibidos.

Se não tendes cumprido os jejuns prescriptos pela Igreja.

Se tendes desprezado, ou escarnecido dos mandamentos da Igreja.

Segundo mandamento

Examinai se tendes proferido blasphemias, e de que especie, e se vos tendes queixado da Providencia divina.

Se tendes lido, tido, ou escripto, livros irreligiosos e prohibidos.

Se tendes faltado aos juramentos; se tendes feito juramentos falsos, se tendes cumprido vossos votos.

Terceiro mandamento

Examinai se tendes guardado os domingos e dias de festas; se n'esses dias, tendes trabalhado, e entregado a divertimentos immoderados.

Se tendes ouvido a missa com devoção, ou distrahido voluntariamente.

Se tendes commettido irreverencias em lugar sagrado.

PECCADOS CONTRA NÓS E O PROXIMO

Quarto mandamento

Examinai se tendes cumprido as obrigações dó vosso estado.

Os paes examinem se teem dado aos filhos a educação, correcção, instrucção e bom èxemplo que devem; se teem vigiado pela innocencia d'elles, e sobretudo pelas companhias.

Os filhos examinem as faltas de obediencia em materia grave, de respeito por palavras e acções; de amor, dando-lhes desgostos; de dependencia e submissão, sobretudo no que diz respeito á escolha da pessoa á qual quizessem unir-se por laços de matrimonio.

Os esposos examinem se cumpriram os deveres de fidelidade, amor, companhia, doçura e submissão.

Os mestres examinem se teem vigiado pelo procedimento d'aquelles que estão confiados aos seus cuidados.

Os domesticos e operarios examinem as faltas de fidelidade, respeito, dedicação a seus

amos; se teem tido cuidado pelos interesses d'estes; e se teem usado de cousas que lhe não foram concedidas.

Os subditos examinem se teem faltado á obediencia para com o soberano, magistrados e leis.

Quinto mandamento

Examinai se tendes commettido excessos na comida e bebida; se tendes vaidade, amor proprio; se tendes perdido tempo; se vos tendes entregado á ociosidade.

Examinai se tendes amado o proximo por via de Deus, ou se o tendes amado por motivos que não eram bons, nem rectos.

Se tendes nutrido odio, sentimentos de vingança contra o proximo, quanto tempo durou, e quantas vezes os renovastes.

Se tendes tido impaciencia, cólera, arrebatamentos.

Se tendes feito imprecações contra o proximo: se o tendes injuriado com palavras e obras; se lhe tendes causado mal.

Se tendes levado alguem a praticar o mal; se tendes dado maus conselhos.

Se não tendes evitado o mal quando podieis.

Se tendes inveja da prosperidade dos outros, ou se vos tendes regosijado com o mal que lhes acontecêra.

Sexto e nono mandamentos

Examinai se tendes tido, com plena advertencia e prazer, pensamentos deshonestos ou desejos de commetter acções impuras e de arrastar os outros ao mal.

Se sois culpados de movimentos sensuaes, toques indecentes, ou familiaridades, demasiado livres, com pessoas de differente sexo.

Se tendes dado, ou recebido beijos que não fossem completamente innocentes; se tendes conservado, secretamente, relações culpaveis ou perigosas.

Se vos tendes exposto a occasiões de peccar contra a pureza do corpo e do coração, com palavras equivocas, vistas, demasiado livres, sobre objectos seductores, perigosos e immodestos.

Se vos tendes mascarado; se tendes ido ao theatro, comedia ou outras reuniões, com má intenção, e se estes divertimentos perigosos foram para vós occasiões particulares de peccados.

Se déstes motivo a murmuração, ou a escandalo, por causa do vosso exterior immodesto, ou maus habitos.

Setimo e decimo mandamentos

Examinai se no peso ou medida, na venda ou compra, roubastes, tendes enganado, ou causado prejuizo a alguem.

Se, d'algum modo, tendes roubado o que é d'outro, ou se tendes desejado possuil-o injustamente.

Se no jogo tendes prejudicado os companheiros com mentiras ou fraudes, e, se jogando, prejudicastes o bem-estar de vossa familia.

Se tendes pago vossas dividas, reparado o prejuizo feito ao proximo na sua reputação ou bens.

Se não tendes empregado a diligencia precisa para vos desquitardes de vossas dividas.

Oitavo mandamento

Examinai se tendes murmurado gravemente d'uma ou mais pessoas; se tendes ouvido murmurações sem as evitar, podendo fazel-o; se tendes manifestado faltas e defeitos occultos. e de quantas pessoas.

Se tendes revelado segredos confiados a vós sob sigillo: se tendes feito revelações que motivassem discordias ou prejuizos.

No vosso exame de consciencia sobre cada um d'estes pontos empregai todas as diligencias por vos recordar do numero de peccados commettidos.

Reflecti na duração dos maus habitos e circumstancias que os acompanharam. Vêde, por exemplo, se tal peccado foi commettido na igreja; se empregastes meios culpaveis em si

mesmos para conseguir um mau fim; se causastes escandalo praticando o mal.

Não vos esqueçaes de que a lei da confissão exige uma declaração humilde e sincera de tudo o que nos recordarmos, depois d'um minucioso exame de consciencia, mas esta lei, que é uma lei de misericordia, quer, tambem, que a boa vontade dos penitentes suppra os involuntarios defeitos da memoria.

Confissão

Acabado o exame de consciencia o penitente fará actos de contrição, e firme proposito de nunca mais peccar.

Haja vista, porém, que a contrição seja universal, isto é, que se estenda a todos os peccados mortaes, pois se houvesse um só para o qual não existira dôr, nem proposito de emenda, a confissão seria nulla. Nem sempre é mister fazer acto de contrição para cada um dos peccados, nem tão pouco dizer, por exemplo: arrependo-me d'este peccado, d'aquelle, d'est'outro, etc.; mas sim: arrependo-me de todos os peccados com-

mettidos, e, com o auxilio divino, jámais as commetterei.

São grande auxilio para uma boa confissão os seguintes conselhos:

1.° Será bom começar por declarar os peccados que mais pesam na consciencia.

2.° Que o penitente evite, quanto puder, o denunciar os cumplices, isto é, aquelles que peccaram com elle.

3.° Que se não confesse como quem conta uma historia, mas sim como quem se accusa. Não deve dizer, pois: estive em tal lugar, fiz isto, ou aquillo; mas sim: accuso-me de ter commettido este peccado, d'esta especie, e tantas vezes.

4.° Que se não desculpe, attribuindo a outros faltas suas, mas antes se accuse sómente a si.

5.° Que, ao accusar-se de peccados sensuaes, empregue palavras decentes.

6.° Em materia de restituição, se tiver motivos para ser dispensado, que os exponha, seguindo sempre o juizo do confessor.

7.° Que se não esqueça de dizer se sim ou não se acha em occasião proxima de peccado.

8.° Que se accuse, quando obrigado a restituições, ou ligado por votos, de não ter satisfeito aquellas, nem cumprido estes.

9.° Será bom dizer se os peccados accusados tambem foram commettidos já em outro tempo, para que o confessor lhe indique o remedio necessario e opportuno.

Dôr

A dôr dos peccados consiste na detestação das fáltas passadas, e livre vontade de nunca mais os commetter.

Por conseguinte, as lagrimas, os suspiros, as emoções sensiveis não são necessarias. S. Francisco de Sales diz muito bem que o acto de contrição póde ser feito em pouco tempo, por um duplo volver de olhos; um sobre nós, afim de detestarmos os nossos peccados, o outro

sobre Deus, afim de lhe promettermos corrigir-nos, com o auxilio da graça.

O desejo de termos a contrição, continua o santo, é um signal de que realmente a temos, ainda que a não sintamos.

O fogo que está escondido debaixo da cinza, não se vê, nem se sente, e, comtudo, existe.

O penitente deve ficar tranquillo depois de confessar-se e empregar todas as diligencias para fazer uma confissão bem deita. Não se deve assustar com o receio de serem mal feitos o exame, a dôr, a confissão. É mister que haja arrependimento dos peccados, mas o arrependimento não importa o mesmo que perturbação de consciencia. O que, habitualmente, tem a vontade afastada do péccado, está, habitualmente, contrito.

Todas as vezes que vos confessardes fazei-o como se fôra a ultima vez na vida por isso que assim póde acontecer.

Lêde e meditai, com attenção, os actos

que seguem. Quantos mais actos internos, e affectos fervorosos, produzidos em vosso coração, mais agradaveis sereis a Jesus Christo, e mais merecimentos alcançareis para a vida eterna.

Se ao principiardes a lêr estes actos, sentirdes o coração commovido, não vades adiante, parai onde Deus vos retem.

Actos afim de excitar á contrição

Ó minha alma, chora os teus peccados, detesta as tuas faltas mais que todo outro mal, para d'ellas te confessar; porque offendeste um Deus que é teu Pai... offendeste um Deus que é teu Creador... offendeste um Deus que nunca te fez mal nenhum... offendeste um Deus que te adoptou por seu filho... offendeste um Deus que te fez herdeiro do paraiso... offendeste a Deus, bem supremo, bondade infinita, fonte da graça... offendeste a Deus na occasião mesma em que te enchêra de beneficios.

Chora os teus peccados; porque offendeste a um Deus que se fez homem por amor de ti... a um Deus que por amor de ti, nasceu n'um presepe... a um Deus que, ainda menino, derramou, por via de ti, algumas lagri-

mas e sangue... a um Deus que, por amor de ti, viveu pobre, desprezado, na casa d'um artista... Offendeste a um Deus que, por amor de ti, prégou a doutrina celestial com fadigas e soffrimentos sem numero... a um Deus que, por amor de ti, instituiu os sacramentos... a um Deus que, por amor de ti, quiz permanecer na divina Eucharistia... Offendeste a um Deus que, por amor de ti, gottejeu sangue... a um Deus que, por amor de ti, se deixou cravar de pés e mãos... a um Deus que, por amor de ti, foi cercado de agorias e preso a uma cruz... a um Deus que, para te salvar, morreu pregado em um madeiro infame... Offendeste a um Deus que, por amor de ti, deixou rasgar o seio... a um Deus que quiz ser sepultado... a um Deus que resuscitou e está á direita do Pai, para te dar o paraiso... Offendeste a Jesus Christo, teu Redemptor, teu Senhor, tua vida e teu medico.

Offendeste a um Deus que te cobriu de graças para alcançar o teu amor... a um Deus que, a troco de tantos beneficios, não te pede senão que o ames e o sirvas... a um Deus que não quer que o ames senão para seres feliz n'esta vida e mais ainda na outra... Offendeste a um Deus que te ama como a menina de seus olhos...

O minha alma, eis-aqui o mal que fizeste...

Como te atreveste a fazel-o? que mal te fez o teu Deus? Responde: porque o offendeste?...

Começa, ao menos, agora a chorar os teus peccados, e a amar a Deus.

Ah! quem me déra ter amado e servido sempre o Deus que me amou mais que a minha propria vida! Meu amor, minha vida, minha salvação, minha esperança, amo-vos mais que tudo, de todo o meu coração; detesto meus peccados mais que todos os outros males; quero confessar-me e prometto de nunca mais vos offender, ó meu divino Redemptor!

Oração para antes da confissão

Amavel Trindade, Pai, Filho ó Espirito Santo, eu vos adoro. Eis prostrado a vossos pés, ó meu Deus, um miseravel peccador que deseja voltar á graça comvosco, por meio d'uma boa confissão. Mas, como nada posso fazer sem vosso auxilio, supplico-vos, pelas entranhas da vossa misericordia, que me concedaes as luzes de que preciso para me lembrar dos meus peccados. Fazei-me conhecer a sua hediondez e enormidade, para que os aborreça e deteste de todo meu coração. Ó meu Jesus, fonte de misericordia! vou aproximar-me de vós para que me laveis das manchas que tenho. Sol da justiça! dissipai

Como te atreveste a fazel-o? que mal te fez o teu Deus? Responde: porque o offendeste?...

Começa, ao menos, agora a chorar os teus peccados, e a amar a Deus.

Ah! quem me déra ter amado e servido sempre o Deus que me amou mais que a minha propria vida! Meu amor, minha vida, minha salvação, minha esperança, amo-vos mais que tudo, de todo o meu coração; detesto meus peccados mais que todos os outros males; quero confessar-me e prometto de nunca mais vos offender, ó meu divino Redemptor!

Oração para antes da confissão

Amavel Trindade, Pai, Filho ó Espirito Santo, eu vos adoro. Eis prostrado a vossos pés, ó meu Deus, um miseravel peccador que deseja voltar á graça comvosco, por meio d'uma boa confissão. Mas, como nada posso fazer sem vosso auxilio, supplico-vos, pelas entranhas da vossa misericordia, que me concedaes as luzes de que preciso para me lembrar dos meus peccados. Fazei-me conhecer a sua hediondez e enormidade, para que os aborreça e deteste de todo meu coração. Ó meu Jesus, fonte de misericordia! vou aproximar-me de vós para que me laveis das manchas que tenho. Sol da justiça! dissipai

nos d'elle com uma piedosa alegria e inteira confiança. S. Francisco de Sales ensina-nos que para os que se confessam todos os oito dias basta um quarto d'hora d'exame de consciencia, e pede menos para o acto de contrição. Muito menos tempo ainda basta aos que se confessam mais a miude.

Se acontecer que esqueçaes algumas faltas leves, nem por isso deixam de ser perdoadas. Eis-aqui uma profunda observação do nosso santo: « Não devemos inquietar-nos quando nos não lembramos das faltas, para as confessarmos; porque não é crivel que uma alma que faz muitas vezes o seu exame o não faça de modo que se lembre das suas faltas graves. Não devemos ser tão delicados que queiramos confessar tantas pequenas imperfeições, tantas faltas leves; um acto de humildade interior, um suspiro basta para as apagar ». Não digaes que tendes peccados occultos que não confessaes. Isso é um artificio do demonio para vos

inquietar. Recordai-vos ainda de que a relação minuciosa de vossas faltas não é o que as apaga, assim como uma enumeração exacta das dividas não paga ao credor.

Tende a certeza de que quanto mais examinardes menos encontrareis. E, depois, um longo exame fatiga o espirito e entorpece o coração.

A instrucção seguinte de S. Francisco de Sales será, pois, na pratica d'uma grande importancia: «Quando não virdes claramente que déstes alguma especie d'assentimento aos accessos da cólera ou de qualquer outra tentação, deveis dizel-o no vosso entretenimento espiritual, afim de serdes instruido de como haveis de proceder; mas não o deveis dizer em modo d'accusação. Porque se dizeis: accuso-me de ter tido durante dous dias grandes motivos de cólera, mas não consenti n'elles, dizeis as vossas virtudes em vez de dizerdes os vossos defeitos. Se estiverdes na duvida de

ter commettido alguma falta, deveis examinar seriamente se essa duvida tem fundamento, e então fallar d'ella com *simplicidade. No caso contrario deveis calar-vos, ainda que sintaes por isso algum* pezar».

Este santo não quer tão pouco que façamos certas accusações geraes, que muitas pessoas fazem por costume, e a que elle chama superfluas. Por exemplo: de não ter amado a Deus e ao proximo tanto quanto era do nosso dever; de não ter dito as orações, de não ter recebido os sacramentos com o respeito conveniente, e cousas semelhantes; porque, acrescenta elle, todos os santos do paraiso e todos os homens do mundo podiam dizer o mesmo, se se confessassem.

Tende sempre presente ao espirito este aviso tão util de S. Francisco de Sales: «Não somos obrigados a confessar os peccados veniaes; mas quando os confessamos devemos ter a resolução

de nos emendarmos d'elles, aliás seria um abuso confessal-os».

Depois da confissão ficai tranquillo. É-vos *absolutamente prohibido deixar-vos vencer por temores a respeito do* exame de consciencia, da contrição, ou de qualquer outra cousa que seja. Estes temores são o artificio de vosso inimigo que deseja tornar-vos amargo um sacramento de consolação e d'amor.

Devemos arrepender-nos dos nossos peccados, mas não perturbar-nos por causa d'elles; o arrependimento é o effeito do amor de Deus, a perturbação é o effeito do amor proprio. No mesmo acto de sincero arrependimento devemos dar graças a Deus de, pela sua misericordia, não termos obrado peor. Prometteí-lhe depois uma sincera emenda, não confiando senão na sua bondade. Ainda que cahisseis cem vezes por dia devieis sempre esperar e prometter uma séria emenda. N'um instante Deus póde transformar as pedras em verdadeiros filhos

de Abrahão, isto é, em grandes santos. Assim o fará se constantemente confiardes n'elle.

A dôr dos peccados consiste na determinação da vontade que detesta as faltas passadas e as que não quer commetter mais para o futuro. Para a verdadeira contrição não é preciso lagrimas, nem suspiros, nem emoções sensiveis: podemos até ter em nosso coração uma contrição santa e justificante no meio da maior aridez, que nos parecerá ser insensibilidade. Não vos deixeis vencer por nenhum temor a este respeito.

Não façaes nunca esforço algum para excitardes em vós a contrição; este esforço perturba e fatiga a alma sem lhe dar o que ella procura. Pelo contrario estabelecei o vosso coração n'uma profunda paz, e dizei amorosamente ao vosso Deus que desejarieis não o ter offendido e que com o seu auxilio não quereis offendel-o mais para o futuro: eis a contrição. Ella é um effeito do amor e o

amor procede sempre com tranquillidade.

S. Francisco de Sales diz que o acto de contrição se faz n'um instante por dous rapidos olhares. Um sobre nós com a detestação do peccado, outro sobre Deus com a promessa de nos emendarmos na esperança do seu soccorro. Um dos penitentes mais contritos foi David; e a sua contrição encerrou-se n'esta palavra: *Pequei, peccavi;* e por esta só palavra justificou-se.

Dizeis que querieis tel-a. S. Francisco de Sales responde-vos: «É poder muito, poder querer. O desejo da contrição prova que ha contrição. O fogo que está debaixo da cinza não se sente, não se vê, e, comtudo, existe». O desejo de sentir a contrição nasce muitas vezes d'uma complacencia interesseira da nossa parte, que, não satisfeita de contentar a Deus, queria tambem contentar-se a si; e na sua sensibilidade pessoal ter a certeza do seu estado de graça e da sua virtude.

Deus não vos faz conhecer a vossa contrição para vos alcançar o merito da obediencia, a qual vos impõe o dever de ficardes em paz. Acreditai, pois, humildemente, obedecei largamente e obtereis uma dupla corôa. Muitas vezes os santos mais elevados julgavam não ter contrição nem amor, mas no meio das suas trevas seguiam a luz da obediencia com uma heroica submissão.

Não julgueis que não tendes contrição ou que vos confessaes mal, porque tornaes a cahir nas mesmas faltas. É preciso fazer distincção entre as faltas: devemos corrigir-nos com vigor das que nascem d'uma vontade depravada que ama o peccado, quer o peccado e deseja perseverar no peccado; mas as faltas que nascem da surpreza, da fraqueza, da fragilidade, acompanhar-nos-hão em parte até á morte. «Será muito, diz o nosso santo, podermo-nos curar de certos defeitos um quarto d'hora antes de morrer». E em outra parte: «Devemos

supportar não só as fraquezas do proximo, mas tambem as nossas, e ter paciencia á vista das nossas imperfeições». Procuremos emendar-nos, mas com paz e sem anciedade, porque não podemos ser anjos antes do tempo.

Nas vossas confissões acrescentai em geral alguma falta da vossa vida passada, de que experimenteis uma dôr particular. Dizei por exemplo: Confesso-me dos peccados d'impureza, de odio, ou de vingança da vida passada. D'este modo a materia necessaria para o sacramento será muito mais certa.

Repelli os temores de terdes omittido peccados nas vossas confissões geraes ou particulares, ou de os não ter declarado como devieis: «A Igreja, que é o interprete das vontades de Nosso Senhor Jesus Christo, pede a integridade sacramental e não a integridade material. A primeira consiste na confissão dos peccados de que nos lembramos depois d'um exame razoavel e proporcionado ao es-

tado actual da nossa alma. A integridade material consiste na declaração material de todos os peccados que commettemos, do seu numero, das suas circumstancias, sem omittir nenhuma. A Igreja pede a primeira integridade, porque não excede as nossas forças; mas não exige a segunda, sabendo muito bem que no nosso exame sempre nos escapará alguma cousa ou sobre o numero ou sobre as circumstancias. Em summa: Ella não pede aos fieis senão uma confissão humilde e sincera de tudo o que lhes vem á lembrança depois d'um exame conveniente; persuadida de que a boa vontade dos penitentes suppre então a falta involuntaria da sua memoria ». É o pensamento do theologo Jamin.

Tendes satisfeito abundantemente á integridade sacramental? repelli, pois, todas as apprehensões e duvidas como verdadeiras tentações.

Lembrai-vos ainda de que se vos pa-

recer que não tendes applicado ao vosso exame um cuidado conveniente, o confessor prudente suppre essa falta pelas suas interrogações; e se elle não faz nenhumas, é porque tem o conhecimento necessario da qualidade dos vossos peccados e do estado da vossa alma, que é o fim da accusação sacramental.

D'ahi vem o erro dos que querem repetir as suas confissões geraes, com medo de não terem tido as disposições sufficientes no seu exame ou na sua contrição; d'ahi tambem a censuravel facilidade dos confessores que se prestam a isso. Se devessemos dar ouvidos a semelhantes apprehensões, seria preciso passar a vida inteira a renovar as confissões geraes, porque os mesmos receios se podem apresentar sempre ainda nos maiores santos; e assim a confissão se transformaria em verdadeiro cavallete, em tortura da alma: ora, isso é uma proposição heretica, fulminada pelo concilio de Trento.

A doutrina de todos os santos e de todos os theologos esclarecidos é que, depois de terdes feito a vossa confissão geral com sinceridade de coração e desejo de vos emendardes, deveis ficar tranquillo e não a repetir de modo algum. Aquelle que obra d'outra sorte traz á memoria o que deveria esquecer, e perturba o espirito em vez de o socegar. E depois, como diz tambem S. Philippe Neri: «Quanto mais se varre, mais pó se levanta».

Para chegardes a tranquillisar a vossa alma achareis um poderoso soccorro n'este sentimento universal dos santos, de que o temor do peccado deixa de ser salutar quando é excessivo.

Exame de consciencia para as pessoas piedosas

Examinai se para dar esmolas, ou praticar certas obras de caridade não pagaes vossas dividas, nem satisfazeis a outros deveres de justiça; porque a justiça está antes da caridade.

Se, estando muito tempo na igreja e em oração, daes lugar a desordens e escandalos em vossa casa.

Se, em penitencias corporaes e outros deveres, seguis a vossa vontade ou consultaes o vosso pai espiritual.

Se, sem motivo, não cumpris os vossos exercicios espirituaes.

Se preferis a vossa opinião á das pessoas sabias e discretas.

Se tendes feito juizos temerarios ou pouco caritativos.

Se tendes desejado fazer mal ao proximo.

Se tendes experimentado sentimentos de aversão, vingança.

Se tendes entretido maus pensamentos.

Se tendes proferido palavras equivocas, injuriosas, etc.

Se tendes cumprido com as obrigações de preceito e os deveres do vosso estado e as promessas feitas a Deus.

Se tendes causado algum prejuizo ou desagrado ao proximo.

Se vos tendes exposto a occasiões de offender a Deus, ou se tendes dado a outros esta occasião.

Feito este exame de consciencia é mister observar o seguinte com relação á confissão:

1.º Que a accusação não seja puramente generica, isto é, que se diga sómente: accu-

so-me de não ter amado a Deus como devo, de ter proferido palavras odiosas, etc.; mas sim: accuso-me de fazer uma mentira de tal especie, de ter injuriado o proximo d'este modo, etc., para que o confessor tenha materia certa de absolvição.

No fim da confissão podereis accusar-vos em geral de todos os peccados da vossa vida passada, e especialmente das faltas graves.

2.º Que a confissão seja feita com o fim de emenda, e não por costume, como acontece muitas vezes.

3.º Que a confissão seja a accusação de peccados e não desculpa d'elles.

4.º Que a confissão não seja muito longa, nem massadora, repetindo-se cousas inuteis.

5.º Que no fim da confissão se peça ao confessor conselho no que diz respeito á sagrada communhão.

6.º Que a sentença da absolvição seja recebida com humildade, e que o coração se dôa das offensas feitas a Deus.

Oração para antes do exame de consciencia

Oh Jesus, meu divino Salvador! que esclareceis todo o homem que vem a este mundo, dai-me, eu vol-o supplico, luz e graça á minha alma para que conheça meus peccados,

que do fundo do coração detesto, e confesso de modo a vos agradar. Ouvi-me para louvor e gloria da vossa infinita misericordia, da de vossa Mãi sempre Virgem, da de todos os santos e santas, para que possa bemdizer-vos e glorificar-vos com elles durante todos os seculos. Assim seja.

Oração para depois do exame de consciencia

Reconheço e confesso, ó meu Deus, que merecia, por meus peccados, estar agora no inferno; no entanto a vossa misericordia me deu tempo de me livrar d'elle por meio da confissão que vou fazer.

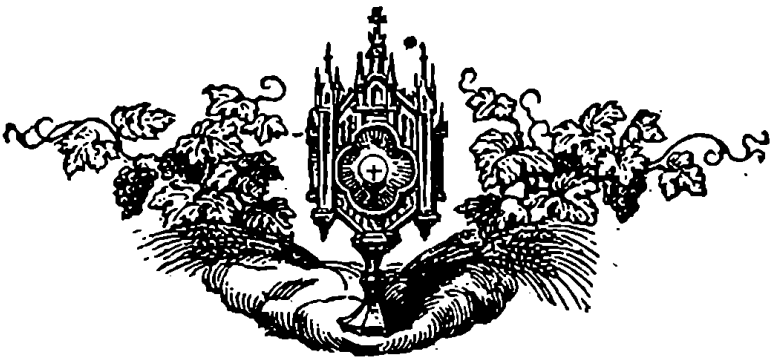
Peço-vos, ó meu Jesus, a graça de fazer uma confissão com a firme dôr e proposito de nunca mais peccar. Quereria antes morrer que offender-vos.

Eis-me como criminoso a vossos pés; imploro, com os sentimentos do mais vivo arrependimento, o perdão de tantas offensas com que ultrajei a vossa divina magestade. Offereço-vos o bem que praticar; e as privações que soffrer applico-as como penitencia e expiação de minhas culpas. Peza-me sinceramente de vos haver offendido, e humildemente vos imploro perdão.

Oração para depois da confissão

Graças vos dou, ó meu Jesus, por ter quebrado as cadêas com que o demonio me prendeu para me arrastar ao inferno. Conservai em meu coração a consolação que sinto de haver recuperado á vossa amizade, purificando-me no banho salutar da penitencia.

Graças vos dou por me haverdes concedido tempo para receber este sacramento. E, já que á vossa misericordia devo o não estar agora no inferno, consagro-vos o resto dos meus dias, empregando-os no vosso serviço. Fugirei de todo o peccado para não cahir no abysmo da miseria, d'onde me arrancastes. Fortalecei-me, ó meu Jesus! esclarecei-me para que eu descubra as ciladas do demonio e resista ás suas seducções, para que sempre vos bemdiga e louve n'esta como na outra vida. Assim seja.



COMMUNHÃO

A communhão é o meio mais efficaz de nos unirmos a Deus. « O que come a minha carne, disse Nosso Senhor, vive em mim, e eu n'elle ». Este sacramento é chamado por S. Bernardo: « O amor dos amores ». Desejai, pois, participar d'elle muitas vezes afim de vos encherdes d'este divino amor [1].

---

[1] Gregorio XIII concedeu a indulgencia de cinco annos, por cada vez que os fieis nos dias festivos se confessarem, e commungarem, orando pelo summo pontifice; e áquel-

Duas especies de pessoas devem commungar muitas vezes, diz S. Francisco de Sales; os perfeitos para se aproximarem da fonte da perfeição, e os imperfeitos para se tornarem perfeitos; os fortes para se não tornarem fracos, os fracos para se tornarem fortes; os doentes para se curarem, os sãos para não cahirem doentes. — Direis que sendo imperfeito, fraco, e enfermo não sois digno de commungar muitas vezes; pois eu digo-vos que por essa mesma razão

---

les que tiverem o pio costume de receber a sagrada Eucharistia ao menos uma vez cada mez, e nas solemnidades de Nosso Senhor Jesus Christo, e nas festas da bemaventurada Virgem Maria, e de todos os santos Apostolos, e do Nascimento de S. João Baptista, concedeu por cada vez a indulgencia de dez annos, e uma vez no anno indulgencia plenaria n'aquelle dia, em que se celebra a festa principal da cidade ou terra, em que se acharem, com tanto que n'esse dia se confessem, communguem, e orem como fica dito.

vos deveis aproximar muitas vezes da mesa santa, afim de vos unirdes mais estreitamente á fonte da perfeição, que é a vossa força e o vosso remedio.

Na noite que preceder a communhão recolhei-vos um pouco no pensamento do dom magnifico que o Senhor quer fazer-vos, excitando em vós uma plena confiança de que sereis santificado.

Não julgueis commungar inutilmente por vos parecer que não augmentaes em virtude; a communhão ajuda-vos ao menos a conservar-vos no estado de graça. Nós comemos todos os dias e não crescemos todos os dias em força, aliás tornar-nos-hiamos outros tantos Samsãos. O sustento será, pois, inutil!? Não, certamente; porque se não nos dá mais forças, conserva as que temos. Applicai isto ao alimento da alma.

Não receieis estar mal disposto e abusar do sacramento porque vos sentis frio, indifferente e como insensivel recebendo-o; são provas que Deus vos apresen-

ta para vos fazer merecer mais. Aqui tem applicação as observações que vos fiz já a respeito da aridez na oração. Tende, em uma palavra, o desejo das mais ferventes disposições dos santos. Deus recompensa os desejos da mesma sorte que as obras, como disse S. Gregorio o Grande.

Se abandonaes a communhão frequente por causa da vossa indignidade, nunca deverieis commungar, porque nunca sois digno d'isso. Só Deus é digno de receber a Deus. Demais, não deverieis nunca ir á igreja, nunca orar, porque um sêr tão miseravel não é digno d'entrar na casa de Deus, nem de conversar com elle na oração.

Não devemos deter-nos no sentimento da nossa miseria, mas confiar na divina misericordia. Os convidados para o banquete mystico, imagem da santa Eucharistia, não eram nobres e grandes; mas cegos e côxos, imagem de nós outros, miseraveis. Aquelle que traz o vestido

nupcial, symbolo da graça santificante, não é excluido d'este festim.

Quando nos aproximamos da mesa santa com o merito da obediencia aproximamo-nos com uma das disposições mais agradaveis a Deus. Se a communhão vos é permittida, aproximai-vos d'ella com amor; se vos é prohibida, abstende-vos com humildade.

Quando não poderdes commungar sem inquietar os vossos superiores ou faltar aos deveres de justiça, de caridade ou de regra, contentai-vos, diz o nosso santo, com fazer a communhão espiritual. Esta mortificação interior será das mais acolhidas pelo Senhor. Os santos do deserto não se santificaram pelo grande numero das suas communhões, mas pela sua correspondencia ao fim da sua vocação. S. Paulo Eremita, que viveu tanto tempo, não commungou senão duas vezes. E, entretanto, que santo não era elle aos olhos do Senhor! A este respeito o nosso santo dirige-nos a seguinte

observação: «Quando fôrdes impedido de fazer o bem que desejaes fazer, fazei com maior zelo o bem que não desejaes, e que será por isso mais meritorio». S. João Baptista era mais unido de coração a Nosso Senhor do que os Apostolos, e, comtudo, não foi juntar-se a elle em pessoa, porque a sua vocação lh'o não permittia. E' o maior acto de mortificação que se encontra na vida dos santos.

Não renuncieis á communhão por causa das tentações que vos atormentam. Se a deixaes por esse motivo, abandonaes a victoria ao vosso inimigo. Quanto mais se anima o combate, mais precisão ha d'armas e valor. Ide com segurança tomar o alimento dos fortes e sereis vencedor.

Não frequenteis a mesa santa só porque outros a frequentam. É o que o nosso santo chama: «Uma vã e ciosa imitação, ordinaria nas mulheres». Não é senão por amor que devemos receber

Nosso Senhor Jesus Christo na communhão, porque é só por amor que elle se nos dá.

A mesma frequencia da santa mesa não convém a todos igualmente. Todos devem ter o desejo de se unirem a Deus, mas nem todos devem usar dos mesmos meios. Uma sábia direcção decide o que convém a cada um.

Uma communhão bem feita basta para nos tornar santos. Aspirai, pois, a fazer santamente as communhões que vos são permittidas, sem vos queixardes das que vos são recusadas».

ACTOS PARA ANTES DA COMMUNHÃO

ACTO DE FÉ

Ó minha alma, reanima essa fé que te ensina que o teu Deus, feito homem, está no Santissimo Sacramento. Sim, este Jesus que nascera menino no presepe de Belem, este

Jesus que resuscitára triumphante, este Jesus que agora está no seio da gloria, á direita de seu Pai, está tambem na hostia consagrada. Ó fé! ó fé! Que mais se poderá dizer? Um Deus descer ao meu coração, e ser meu alimento!... Um Deus!...

Meu Jesus, verdade infallivel, creio, porque o revelastes, que estaes em corpo, alma, e divindade na hostia sagrada. Creio que na sagrada communhão recebo o mesmo Jesus que incarnára, nascera, morrera e resuscitára, que recebo, ao mesmo tempo, o Pai e o Espirito Santo que, por concomitancia, estão com Jesus no Santissimo Sacramento.

ACTO DE ADORAÇÃO

Ó minha alma! que fazes? Em que pensas? D'aqui a alguns instantes, um Deus vem visitar-te! Ó meu Deus, eu me humilho, profundamente, diante de vossa infinita magestade, e vos adoro! Meu amado Jesus, eu vos adoro n'esse augusto sacramento.

Virgem santa, anjos e santos, almas puras que amaes a Deus, adorai commigo o meu Jesus; suppri a minha insufficiencia e tibieza; alcançai-me fé viva, profundo respeito para receber dignamente a Jesus Christo.

ACTO DE ESPERANÇA

Que te poderá faltar, ó minha alma, quando um Deus vem visitar-te? Vem esclarecer-te, unir-se comtigo, dar-te um vivo penhor da gloria que te reserva no paraiso. Dilata-te, ó minha alma, redobra de confiança; sabe que alcançarás em proporção de tuas esperanças. O teu Jesus é omnipotente; póde enriquecer-te de bens; não lhe custa mais que abrir a mão. O teu Jesus é teu Pai; ama-te amorosamente; quer encher-te de favores. O teu Jesus é fiel a suas promessas; prometteu ouvir-te, cumprirá sua palavra, conceder-te-ha suas graças. Queres enriquecer-te? basta que peças, e esperes com viva confiança.

Ó meu Jesus, minha esperança! confiado em vossas promessas, e infinita misericordia, e no sangue que por mim derramastes, espero que vindo a mim santificareis minha alma, accendereis n'ella a chamma do amor divino, para que eu viva e morra, amando-vos sómente a vós, ó bem infinito! Sim, santificai-me, Deus misericordioso, Deus de todas as minhas esperanças, santificador das almas!

ACTO D'AMOR

Oh! meu Jesus, meu amor, meu Deus de minha alma, como sois bom! como sois ama-

vel! como sois dôce e digno de ser amado!

Amo-vos, ó meu Deus, de todo o meu coração, de toda a minha alma, de todas as minhas forças: amo-vos mais que a minha vida, mais que a mim mesmo, ó unico objecto de todos os meus desejos, meu principio, meu fim!

Oh! quem me déra possuir o dom das linguas para vos louvar e bemdizer! Oh! quem me déra a todo o custo levar vosso santo nome a toda a parte do mundo para que o conhecessem e amassem! Ó Deus! todo o meu desejo era sacrificar-me por vós, por vós consumir-me d'amor, bemdizer-vos, agradecer-vos, amar-vos, com igual amor ao da Santissima Virgem, e com maior amor ainda que o de todas as creaturas justas. Amo-vos, ó meu Jesus, meu thesouro, meu Pai, minha vida, minha esperança, meu paraiso. Esposo da minha alma, eu vos amo, porque mereceis ser amado e sois o meu Deus.

Ah! Senhor, quem me dera ser todo amor, e nada mais fazer senão amar-vos. Ó minha alma, creada por Deus para amar a Deus, ama o teu Deus. Coração meu, tu não encontras paz, nem repouso fóra de Deus; para longe de ti, pois, todas as affeições terrenas, e recebe o teu Deus. Ah! Mãi do santo amor, dai-me que eu ame a Deus.

ACTO DE CONTRIÇÃO

Como te atreves, ó minha alma, a receber um Deus d'uma pureza, d'uma santidade, de uma magestade infinitas, tu que és um abysmo de vicios, de ingratidões e peccados? Não te lembras da ingratidão que tens commettido para com o teu Deus? Ah! quantas vezes não foste mais cruel e dolorosa para Jesus que o mesmo Calvario e a cruz! Tu crucificaste em ti este divino Salvador, tantas vezes quantas peccaste mortalmente.

Ó dôce Jesus, é verdade que os meus peccados vos coroaram de espinhos, vos pregaram de cravos, vos deram fel, vos abriram o lado e vos deram a morte. Não, não sou digno de viver, quanto mais de vos receber. Mereço que a terra me trague, o raio me reduza a cinzas, e todas as creaturas se revoltem contra mim. Mas, ó meu Deus, como sois bom!

Apesar de tantas vezes ter calcado aos pés vosso sangue, profanado vosso santo nome, desprezado vossa authoridade, vós não só me quereis perdoar, mas até sois o primeiro a offerecer-me a paz, e, mediante um acto de arrependimento, uma lagrima do coração, a esquecer meus peccados, a reintegrar-me em vossa graça, e a receber-me no numero dos vossos amigos e filhos. Ah! quem me dera

morrer de dôr por ter offendido um Deus tão bom! Peza-me, ó bem supremo, por vos ter offendido. Perdoai-me, Senhor. O que desejo é que sejaes, d'ora em diante, honrado e glorificado por mim, e que nunca tenha a desgraça de vos offender.

Lavai, em vosso precioso sangue, ó amabilissimo Jesus, a minha alma! fazei que ella seja digna habitação da vossa infinita magestade. Virgem Maria, alcançai-me lagrimas de perfeita contrição.

ACTO DE HUMILDADE

Está chegada a hora, ó meu Jesus, de virdes a um grande peccador; tende paciencia, soffrei-me, eu vol-o peço pelas entranhas de vossa misericordia. Se não mereço receber-vos, nem amar-vos, Senhor, sois digno comtudo que vos receba e ame. Disponde-me, pois, em vossa honra; tornai-me digno d'um tal favor; dai-me o que me falta, fazei de mim o que vos aprouver.

Ó minha alma, está chegado o feliz momento, a ditosa hora em que vaes receber o teu amado. Eis-aqui o Rei dos reis, o Senhor dos senhores; eis-aqui o teu pai, o teu esposo, o teu amigo; eis-aqui aquelle que é a alegria do paraiso, as delicias dos bemaventurados; eis-aqui o proprio Deus, a adoravel

Trindade na divina Eucharistia; *ecce sponsus venit, exite obviam ei.* E como é, ó minha alma, que estás tão fria, e não ardes do vehemente desejo de te nutrires d'esta carne sagrada? Ah! a abundancia das divinas misericordias deveriam abrazar-te d'amor, e tu és gelo! Com que fervor não commungarias se fosse esta a unica vez em toda a tua vida? E serás tão tibia, quando vaes receber um Deus tão grande, sómente porque esta infinita bondade está ao teu dispôr? As almas presas de amor suspiram ardentemente, como o cervo sequioso, a corrente das aguas vivas. Desperta, ó minha alma; aviva o desejo de receber a Jesus Christo. Aspira a este soberano Bem, deseja-o, pede-o com lagrimas, suspiros, e sobretudo com o coração abrazado de santo amor.

ACTO DE DESEJO

Vinde, alimento divino, vinde nutrir minha alma. Fornalha de caridade, vinde abrazar-me. Chamma de amor, vinde inflammar-me. Vinde, Pastor celestial, vinde guiar-me. Vinde, ó meu Pai, meu thesouro, minha vida, minhas delicias. Vinde, ó unico objecto de meus suspiros. Vinde, luz das almas, consolação dos corações, conforto dos afflictos. Vinde, ó vós que fostes a espectação das gen-

tes, por quem suspiraram os patriarchas, o desejado das eternas collinas. Vinde, ó alegria dos anjos, prazer do paraiso, felicidade dos santos. Vinde, ó meu paraiso, vinde; a vós desejo, por vós suspiro, vinde.

Vinde, não tardeis, a meu coração, senão desfalleço. Não posso viver sem vós. Fazei-me esta graça, ó meu Jesus, vinde.

Virgem santa, breve vou receber o vosso e meu Jesus. Desejo recebel-o de vossas mãos: apresentai-m'o, como o fizestes outr'ora aos pastores, aos magos e ao santo velho Simeão.

Disponde-me a recebel-o com amor. Supplicai-lhe que me abençôe, juntamente comvosco.

ACTO DE OFFERECIMENTO

É minha intenção, ó meu Deus, unir esta communhão ás communhões da Santissima Virgem, dos Apostolos, dos santos, e de todas as almas justas que vos recebem hoje, e receberão d'ora em diante. É minha intenção fazer com o mesmo fervor todos os actos de preparação e acções de graças que elles fizeram, e de vol-os offerecer conjuntamente com as virtudes, meritos, e santidade divina de que vós mesmo participastes na ultima cêa.

Suppra a Igreja triumphante e militante o que me falta.

INVOCAÇÃO Á SANTISSIMA VIRGEM

Oh dôce e misericordiosissima Virgem Maria, Mãi de Jesus Christo, meu Salvador! eu vos supplico que torneis agradavel meu coração aos olhos de vosso divino Filho e aos vossos. Preparai em mim uma habitação pura, santa, agradavel, n'uma palavra, digna da Magestade suprema. Rogo-vos que enriqueçaes minha alma de vossos meritos; que a orneis de vossas virtudes, e a torneis tal como deseja vosso amado Filho, meu Deus e meu Redemptor.

Assim seja.

INVOCAÇÃO AOS ANJOS E SANTOS

Ó gloriosos córos dos anjos, archanjos, thronos, dominações, principados, potestades, virtudes celestes, cherubins e seraphins, e vós todos, santos e santas do paraiso, eu vos peço, a vós particularmente (N.), meu santo patrono, com todo o fervor de minha alma, que vos digneis interceder por mim junto do Altissimo, afim de que possa aproximar-me dignamente d'este augusto sacramento, para maior gloria de seu santo nome, minha utilidade espiritual, e de toda a Igreja.

Assim seja.

ACTOS PARA DEPOIS DA COMMUNHÃO

ACTO DE AGRADECIMENTO

Eis-aqui satisfeitos todos os meus desejos, saciadas todas as minhas aspirações. O meu Deus veio visitar-me. Jesus está dentro de mim. Já não sou meu, mas de Jesus. Vivo, mas vivo em Jesus, e Jesus vive em mim. Sou todo de Jesus, e Jesus é todo meu. Oh! bondade infinita! Um Deus descer á minha lingua, ao meu peito, ao coração d'uma creatura tão vil, tão indigna como eu sou! Em que pensas minha alma? Eis-te de posse do thesouro que suspiravas. Eis-te santificada por Jesus, transformada em Jesus, Jesus e tu não sois senão um. Oh! dôce e admiravel união! Mas quê? Depois d'uma tão intima união, não dizes nada a Jesus? Não te entretens com o teu Deus, que está em teu seio, em teu coração? Recolhe-te inteiramente com elle, concentra todos os teus affectos, estreita-te com o coração de Jesus, e adora-o dizendo-lhe:

Bem-vindo sejaes, ó dôce Jesus, á pobre casa de minha alma. Oh! ha muito tempo que suspirava por este feliz momento! Mas, quanto me custa vêr-vos habitar agora n'este coração mais duro e frio que o presepe onde nascestes, mais doloroso que o Calvario, pois

que não é uma, mas cem, mil vezes que tenho renovado, pelos meus peccados, vossa Paixão e morte! Senhor, que encontrareis em mim, senão indifferença para comvosco, e affeições para com as creaturas? Quereria dizer-vos, como S. Pedro: Retirai-vos, Deus de magestade, retirai-vos d'esta alma maculada pelo peccado, e indigna de receber um hospede como vós: *Exi a me, quia homo peccator sum, Domine* [1]. Ide repousar n'essas almas puras e fervorosas que tão ternamente vos recebem. Mas não, meu amavel Salvador, não seja assim; não me deixeis, porque se vos afastaes de mim estou perdido. Oh Deus, minha esperança, não vos deixarei ir; meu Bem supremo, apertar-vos-hei contra meu coração, e quero viver e morrer entre vossos ineffaveis abraços.

Virgem santa, anjos e santos, almas justas que amaes a Deus, emprestai-me vossos corações, para que faça digna companhia ao meu Jesus.

Amavel Trindade, agradeço-vos do intimo do coração, o terdes-me dado a Jesus; agradeço-vos o terdes-me deixado, por um excesso d'amor, a Jesus no Santissimo Sacramento; agora devo-vos o terdes-me permittido

---

[1] S. Luc., c. 5-8.

recebel-o. Ó meu Deus! que poderei dar-vos por um tão grande beneficio?

Como testemunhar-vos o meu reconhecimento? Santissima Trindade, eu vos agradeço offerecendo Jesus, ou antes Jesus vos agradece por mim. E d'este modo fica contente meu coração, satisfeita vossa magestade: a acção de graças é infinita. Oh meu Bem supremo, só a vós louvor, gloria, honra da parte de todas as nações, e em todos os seculos dos seculos. Assim seja.

ACTO DE PETIÇÃO

Que fazes, ó minha alma? sabes que és, agora, um templo animado, onde realmente reside o teu Redemptor? Não é occasião de estares ocioso e distrahido, é occasião de pedires a este Deus vivo e verdadeiro as graças de que precisas: estão abertos os céos; agora, a adoravel Trindade olha-te com amor; contempla a Jesus, objecto de suas complacencias. Agora, mais que nunca, Maria, os anjos e os santos pedem a Deus graças em teu favor. Minha alma, não percas um instante d'este precioso tempo: attende, unicamente, ao importante negocio da tua salvação. Minha alma, tu possues um monarcha omnipotente, o mais amante e generoso dos paes, um Deus que é a mesma fidelidade;

que receias? Tem confiança; dilata o coração; reanima a fé, começa por pedir grandes graças, graças celestiaes, graças dignas de Deus.

Meu amavel Salvador, já que viestes para me enriquecer de graças, e me convidaes a vol-as pedir, escutai-me, eu vol-o peço pelas entranhas de vossa misericordia. Dai-me a humildade, a paciencia, a pureza e todas as virtudes, e arrancai do meu coração todos os vicios. Mudai este coração, tão repleto do mundo e de si mesmo, n'um coração novo, em tudo conforme á vossa vontade. Fazei que elle não procure senão a maior gloria vossa; que todos os seus affectos se dirijam para vós, e jámais se desviem do vosso amor. *Cor mundum crea in me, Deus, et spiritum rectum innova in visceribus meis* [1].

Pedi, agora, a Deus, com viva fé, as graças de que haveis mister para vós e para o proximo.

Adoravel Trindade, Deus omnipotente, escutai nossas orações. Por mais indignas que sejam não as recusareis, porque não sou eu só a solicital-as: é Jesus Christo commigo. E se eu não mereço ser ouvido, merece-o Jesus Christo, que pede por mim, em mim e

---

[1] Ps., c. 50-12.

para mim. Pai Eterno, lembrai-vos das promessas de Jesus Christo que nos assegurou de que tudo o que vos pedissemos em seu nome nos seria concedido sem falta: *Amen, amen dico vobis: si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis* [1].

ACTO DE OFFERECIMENTO

É um dever de justiça e reconhecimento, ó meu Jesus, dar-me todo a vós, visto que vos déstes todo a mim. Vindo a mim, d'alguma sorte me divinisastes: devo, pois, pertencer-vos inteiramente. Consagro-vos, para sempre, meus olhos santificados por vós; pertençam-vos meus ouvidos santificados por vós; seja vosso o meu gosto por vós santificado.

Pertençam-vos meus sentidos santificados por vós, á fim de que não se entreguem a satisfações contrarias á vossa lei. Lembre-se, sempre, de vós minha memoria por vós santificada. Não pense senão em vós meu pensamento santificado por vós. Offereço-vos, do fundo do coração, em perpetuo holocausto, meu corpo e minha alma, meus sentidos e faculdades, tudo que tenho e tudo que sou.

---

[1] S. João, c. 16-26.

Queimai, ó fogo divino, consumi, ó amor omnipotente, o que em mim não é novo.

ORAÇÃO

Eis-me aqui, ó meu bom Jesus amado, que, prostrado em vossa santissima presença, vos rogo com o mais vivo fervor, que imprimaes em meu coração sentimentos de fé, de esperança, de caridade, e de dôr dos meus peccados e de proposito de nunca mais vos offender, em quanto eu, com todo o amor, e com toda a compaixão, vou meditando nas vossas cinco Chagas, começando pelo que de vós, ó meu Jesus, disse o santo propheta David: *Traspassaram as minhas mãos e os meus pés, contaram todos os meus ossos* [1].

---

[1] Sua santidade Pio IX confirmou os decretos de seus predecessores Clemente VIII, Bento XIV, Pio VII, e Leão XII, que concedem indulgencia plenaria a todos os fieis que, tendo-se confessado e commungado recitarem, com o coração ao menos contrito, e devotamente diante de qualquer imagem de Jesus crucificado, a supradita oração, pedindo pelas necessidades da santa Igreja, e segundo a intenção do summo pontifice.

ORAÇÃO

PARA OFFERECER A VISITA DOS ALTARES, JUBILEUS E INDULGENCIAS

Altissimo Deus e Senhor meu, dignai-vos aceitar esta obra que vos offereço, unindo-a com as intenções que Vós tivestes nas vossas e com a que teve a santa Igreja ao prescrever-m'a. Aceitai-a, eu vol-o rogo, pela exaltação da fé catholica, augmento e propagação da vossa Igreja, paz e união entre os principes christãos, victoria contra os infieis, destruição das heresias e schismas, conversão dos gentios, perseverança dos justos e por todas as necessidades espirituaes e temporaes da santa Igreja romana. Por ella supplico a vossa divina magestade me concedaes indulgencia plenaria e perdão de todas as minhas culpas e peccados, descanço ás bemditas almas, consolação aos atribulados, graça final aos moribundos, e auxilios efficazes para os que estão em peccado mortal, a fim de que, sahindo da culpa, gozem de vossa gloria, pois por todos se derramou o sangue do meu Senhor Jesus Christo. Amen.

Condições que se requerem para lucrar as indulgencias

Requer-se *em primeiro lugar* na pessoa, que quer ganhal-as, que esteja em estado de graça, isto é, em graça de Deus, porque quem é réo na presença do Senhor de culpa e de pena eterna, não é, nem póde ser capaz de receber a remissão da pena temporal. Será por tanto convenientissimo, que o christão antes de praticar as obras prescriptas para a acquisição das indulgencias, quando não possa preparar-se com a confissão, ao menos faça um fervoroso acto de contrição com firme proposito de se confessar, para recuperar a divina graça, no caso de a haver perdido.

Requer-se, *em segundo lugar*, que se tenha intenção, ao menos em geral, de lucrar effectivamente as santas indulgencias. Será pois muito louvavel o costume de renovar cada manhã a intenção

de lucrar todas as indulgencias, que possam conseguir-se durante o dia. E como as indulgencias concedidas ás orações d'este livrinho podem todas ser applicadas por meio de suffragio ás almas do purgatorio, será tambem conveniente ter a outra intenção de as applicar para seu allivio. Esta applicação póde fazer-se em favor de uma ou mais almas determinadas, ou até mesmo em favor de todas as almas do purgatorio.

Além d'isto, assim como a santa Igreja ao abrir o thesouro das indulgencias, sempre obrigou os fieis ao cumprimento de alguma boa obra ligada a determinadas circumstancias de tempo, de lugar e outras taes, assim se requer, *em terceiro lugar*, para a consecução das indulgencias, que pessoalmente se preencham todas as obras injunctas, e devotamente, não só quanto ao tempo, mas ainda quanto ao modo e ao fim, etc.; conforme vier expresso na concessão das indulgencias. Se alguma das obras in-

junctas é omittida no todo ou em parte notavel por ignorancia, por negligencia, ou por impossibilidade; se alguma das condições de tempo, de lugar, etc., prescripta por qualquer motivo, se não observa, tambem se não lucra aquella indulgencia, salvo o caso de legitima commutação.

Pio VII declarou — que as orações determinadas para lucrar as indulgencias podem recitar-se alternativamente, isto é, com outras pessoas, como o *Rosario,* as *Ladainhas,* o *Angelus Domini,* o *De profundis* e outras taes.

Pio IX declarou — que as indulgencias annexas á recitação das orações podem lucrar-se, seja qual fôr o idioma em que se recitem, com tanto que as versões sejam fieis. Para verificar a sua fidelidade, bastará a declaração da sagrada congregação das indulgencias feita por meio do eminentissimo e reverendissimo cardeal prefeito, ou a de um dos ordinarios do lugar, e cujo idioma proprio fôr aquel-

le em que se traduziu a oração. A mesma sagrada congregação declarou — que não era necessario que as orações prescriptas para lucrar as indulgencias tanto plenarias como parciaes fossem recitadas de joelhos, salvo se outra cousa se determinasse no acto da concessão.

Quanto aos surdos-mudos, que se acham impossibilitados de recitar as orações prescriptas para a consecução das santas indulgencias, que a ellas estão annexas, deverão visitar a igreja (quando se impozer esta condição) e elevar o seu espirito e coração ao Senhor; se as orações se recitarem em publico, bastará, que elles estejam corporalmente presentes onde se acham reunidos os outros ficis, e poderão igualmente elevar o seu espirito e coração a Deus; finalmente se se tratar da recitação privada d'essas mesmas orações, os confessores d'elles poderão commutar-lh'as em outras obras pias, manifestadas exteriormente por qualquer modo.

Estas condições requerem-se para lucrar qualquer indulgencia; mas para lucrar as indulgencias plenarias prescrevem-se ordinariamente a confissão, a communhão, a visita de uma igreja, ou de um oratorio publico e orações pias.

I. Quanto á confissão, um decreto da sagrada congregação das indulgencias, declara — que quando a confissão sacramental fôr requerida pelos Breves como condição para ganhar a indulgencia plenaria, todos os fieis devem fazel-a, ainda que não se julguem réos de peccado mortal. Afim de tornar mais facil o cumprimento da confissão e da communhão, determinou-se — que os fieis podiam fazer a só confissão, assim como a confissão e a communhão no dia que preceder immediatamente áquelle a que foi concedido alguma indulgencia. N'este decreto comprehendem-se não só as indulgencias plenarias já concedidas, mas tambem as que forem concedidas posteriormente pelos summos pontifices,

com tanto que se cumpram as outras obras prescriptas para a consecução da indulgencia plenaria.

Concedeu-se, além d'isto, aos ficis, que teem o louvavel costume de se confessar ao menos uma vez cada semana (se não forem legitimamente impedidos) com tanto que não commettessem algum peccado grave depois da ultima confissão, poderem lucrar todas as indulgencias, sem fazer nova confissão. Exceptua-se porém a indulgencia do jubileu ordinario e extraordinario, ou em fórma de jubileu, para conseguir a qual se deve repetir a confissão sacramental. Esta faculdade concedida aos ficis comprehende todas as indulgencias, que podem lucrar-se durante a semana.

II. Quanto á communhão, além do que acima dissemos, cumpre saber, que pela mesma communhão podem lucrar-se muitas indulgencias plenarias no mesmo dia, ainda que a communhão esteja prescripta para cada uma d'ellas, com-

tanto porém que se cumpram todas as outras obras injunctas. A mesma sagrada congregação declarou que — pela communhão feita no tempo paschal, se póde ganhar a indulgencia plenaria determinada para esse dia, e satisfazer ao preceito da santa Igreja. Convém aqui notar, que para a indulgencia do jubileu, se requer geralmente uma confissão e uma communhão especial. Declarou igualmente a sagrada congregação, que — pela confissão e communhão feita no dia de Paschoa, não sómente se podia satisfazer ao preceito paschal, mas tambem lucrar a indulgencia plenaria annexa á benção papal, ainda que fosse dada pelo bispo.

Sendo a indulgencia local, ou annexa a uma igreja determinada, não é necessario, que se faça a sagrada communhão n'essa mesma igreja, menos que essa condição não seja expressa no Breve de concessão.

Pio IX dignou-se conceder aos fieis, que

fossem impedidos de sahir de suas casas por doença ou outro grave motivo, exceptuando porém os que vivem em communidade, a faculdade de poder lucrar todas as indulgencias plenarias já concedidas, ou que de futuro forem concedidas pelos summos pontifices, comtanto que verdadeiramente contritos e confessados, tenham cumprido todas as outras condições prescriptas, e que tenham fielmente cumprido em vez da sagrada communhão alguma outra obra pia imposta por seus respectivos confessores.

III. Quanto á visita á igreja ou ao oratorio publico, cumpre aqui explicar, que por visita se entende a entrada em um lugar sagrado, por motivos de fé e de religião com intenção de alli honrar a Deus immediatamente ou em algum de seus santos. Posto isto, a mencionada visita não é necessaria para ganhar as indulgencias plenarias, se não fôr prescripta no Breve de concessão. Demais,

se no Breve se determina, que se visite qualquer igreja, por exemplo a parochial, n'este caso é necessario, que se faça essa visita á igreja designada, excepto havendo uma legitima commutação, e não havendo, poderia fazer-se a um oratorio publico, ou a qualquer igreja. Relativamente a esta questão a sagrada congregação respondeu — que não se devia considerar como oratorio publico o oratorio canonicamente erecto nos mosteiros ou conventos, e cuja entrada não fosse sempre franqueada aos fieis.

Segundo o decreto de 19 de maio de 1759, parece, que se póde fazer a visita á igreja antes ou depois de cumprir as outras obras pias, com tanto que se faça no tempo determinado para lucrar as santas indulgencias; d'onde a necessidade de reparar bem nas palavras das concessões. Se, por exemplo, se assignasse como termo para fazer a dita visita o pôr do sol, deveria entender-se por isto que o tempo util para a fazer seria

até ao crepusculo da tarde d'esse dia, para o qual tivesse sido concedida a indulgencia.

Ora, se alguem pretendesse com uma só confissão e uma só communhão lucrar muitas indulgencias plenarias concedidas para o mesmo dia, e para cada uma das quaes se exigisse a dita visita, seria necessario n'este caso, que elle fizesse tantas visitas, quantas indulgencias pretendesse ganhar. Seria tambem necessario que, depois de cada visita, sahisse da igreja para n'ella tornar a entrar.

Finalmente, a visita póde ser commutada em outra obra pia imposta pelo confessor em favor dos fieis, que padecem alguma enfermidade ou que não podem sahir de suas casas por causa de algum impedimento physico, exceptuando porém os que vivem em communidade.

IV. Quanto ás orações, requerem-se geralmente para lucrar as indulgencias plenarias e algumas vezes até mesmo

para lucrar as parciaes; e d'aqui a necessidade de orar tantas vezes quantas determina o Breve de concessão, e de repetir a oração, conforme a intenção de sua santidade, ou pela propagação da religião catholica, pelo augmento da nossa santa Igreja, pela conversão dos peccadores, pela paz e concordia entre os principes christãos, e pela extirpação das heresias.

Pelo que respeita á qualidade das orações, a sagrada congregação respondeu — que as orações exigidas nas concessões de indulgencias para cumprir e seguir a intenção do summo pontifice eram deixadas á propria escolha de cada fiel, a menos que ellas não estivessem já particularmente designadas. Ella declarou porém, que não se podia por meio de orações que fossem já por outros motivos obrigatorias, por exemplo, por meio das horas canonicas, satisfazer as orações prescriptas pelo summo pontifice para se ganhar as indulgencias.

Relativamente ao tempo e lugar, em que podem ou devem recitar-se as orações annexas á visita, cumpre recordar o que se disse a respeito d'esta. Por tanto, se para lucrar as indulgencias, se exigisse a visita a uma igreja determinada, seria necessario n'este caso, além d'esta visita, alli dirigir as orações a Deus. Emfim, se alguem quizesse ganhar no mesmo dia muitas indulgencias plenarias, para cada uma das quaes se requeresse a visita, ser-lhe-hia preciso então repetir, ao mesmo tempo que as visitas, tantas vezes as orações, quantas indulgencias desejasse lucrar.

Finalmente, os que fizessem no mesmo dia a sagrada communhão na igreja, que devessem visitar e n'ella dirigir orações a Deus, satisfariam n'este caso tanto a visita como as orações prescriptas.

Mas a condição mais importante para ganhar as indulgencias plenarias é que se detestem todos os peccados mesmo

veniaes, e se deponha todo o affecto a todos e a cada um dos mesmos. Esta condição é absolutamente necessaria, porque, como diz Santo Affonso, «é certo, que o peccado venial não remittido, quanto á culpa, não póde ser remittido quanto á pena»; com o menor dos peccados veniaes (ou sómente com o affecto actual a este peccado), é claro, que não se póde obter a remissão total da pena, ou por outra, a indulgencia plenaria, que não é senão essa mesma remissão de todos e de cada um dos peccados já remittidos quanto á culpa. D'aqui se deprehende, quanto importa aos fieis, que desejam verdadeiramente lucrar a indulgencia plenaria, excitar-se a uma dôr sincera não só dos peccados mortaes já remittidos quanto á culpa, mas ainda de todos e de cada um dos peccados veniaes.

A sagrada congregação das indulgencias declarou expressamente — que a indulgencia plenaria concedida a quem vi-

sitar uma igreja em certos dias determinados, assim como a concedida a quem praticar alguma obra pia, não poderiam lucrar-se senão uma só vez no mesmo dia. Devemos exceptuar d'esta regra geral, a indulgencia do segundo dia do mez d'agosto, que se chama commumente da *Porciuncula,* e que póde ganhar-se muitas vezes no mesmo dia. Mas cumpre notar, que no decreto citado se falla de lucrar a mesma indulgencia plenaria muitas vezes no mesmo dia; porque não se duvída, que possam lucrar-se muitas indulgencias plenarias n'um mesmo dia, quando se concedem essas indulgencias a praticas de piedade distinctas umas das outras; e isto póde tanto dizer-se com relação ás indulgencias concedidas para algumas festividades, como com relação ás que cada fiel pretende alcançar n'um dia determinado, praticando os differentes exercicios requeridos, e debaixo de cuja condição se concedeu a indulgencia.

Além d'isto, a sagrada congregação declarou — que nenhum fiel póde lucrar senão uma vez durante o anno a indulgencia plenaria quotidiana concedida para a visita de uma igreja ou de um oratorio publico; excepto, se na concessão fosse expresso que cada fiel podia ganhar esta indulgencia plenaria cada dia.

Todas as vezes que se concede uma indulgencia plenaria para todas as festas de Nosso Senhor, devemos entender por estas palavras as principaes festas, isto é, o Natal, a Circumcisão, a Epiphania, a Paschoa, a Ascensão e o Corpo de Deus.

Da mesma sorte, quando se concede a indulgencia plenaria para todas e cada uma das festas da bemaventurada Virgem Maria, devemos entender as principaes festas, isto é, a immaculada Conceição, a Natividade, a Annunciação, a Purificação e a Assumpção; e quando se concede a indulgencia parcial para todas as outras festas de Nosso Senhor, essa

indulgencia só póde lucrar-se nas solemnidades celebradas por tôda a Igreja.

Acontece o mesmo quanto ás indulgencias concedidas para todas as outras festas da bemaventurada Virgem Maria. Finalmente quanto á indulgencia plenaria ou parcial concedida para todas as festas dos santos Apostolos, devemos entender por estas palavras o dia do nascimento de cada Apostolo.

Visita ao SS. Sacramento [1] e á Santissima Virgem

PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA

Depois da communhão eucharistica, em que o homem se une a Deus, e Deus

---

[1] Sua santidade Pio IX concede indulgencias de 300 dias a todos os fieis que, ao menos com o coração contrito, visitarem devotamente o Santissimo Sacramento, e ante Elle recitarem cinco *Padre-nossos*, *Ave-Marias* e *Gloria Patri*, e outro *Padre-nosso*, *Ave-Maria* e *Gloria* pela concordia entre os princi-

ao homem, não ha ahi cousa que mais vantagens nos alcance na vida, e mais dôces consolações derrame sobre nós na hora da morte, que a frequente visita a Jesus Christo sacramentado.

É no augusto sacramento da Eucharistia que Jesus está, como sobre um throno d'amor e misericordia, para ouvir nossos rogos, escutar nossas supplicas, attender a nossas orações. É, pois, alli que deve estar o nosso coração, o nosso amor.

S. Francisco Xavier, depois das fadigas durante o dia para converter infieis, passava, muitas vezes, noites inteiras diante do Santissimo Sacramento, onde repousava das amarguras da vida.

S. Luiz de Gonzaga tinha tão ardente, e entranhado amor a Jesus Christo sacra-

---

pes christãos, extirpação das heresias, conversão dos peccadores e exaltação de nossa santa madre Igreja, e por cada vez que fizerem a supramencionada visita e cumprirem estas condições. (Raccolta).

mentado que, prohibido de estar longo tempo, como costumava, diante d'elle, dizia: «Retirai-vos de mim, Senhor, retirai-vos».

Que dôces consolações, que chammas de amor, que torrentes de graças não descem sobre aquelle que, aos pés do tabernaculo, eleva seu coração até Jesus, e ahi conversa com o seu Deus, falla com o seu amor?

Ah! porque não ha-de o christão desprender-se, por algum tempo, dos negocios do mundo para tratar, com Deus, do negocio da salvação!

E se lhe minguam forças, e sobram desejos, porque não recorre, por intercessão de Maria, a buscar remedio para os seus males, auxilios para as suas precisões?

Maria é a Mãi da graça e da misericordia, como Jesus é o nosso Pai. E se nada se fez sem ella na obra da redempção, nada se tornará a fazer sem ella na obra da santificação.

Deus não nos concede graça nenhuma, exclama S. Bernardo, senão por mãos de Maria: *omnia per manus Mariæ.*

— Escolhemos para estas visitas a Jesus Christo sacramentado e a Nossa Senhora orações muito indulgenciadas, extrahidas da Raccolta.

AO SANTISSIMO SACRAMENTO

Domingo

Senhor meu Jesus Christo, que pelo amor, que tendes ao homens, estaes noite e dia n'este Sacramento todo cheio de piedade e de amor, esperando, chamando, e acolhendo todos aquelles, que veem visitar-vos, eu vos creio presente no Sacramento do Altar, eu vos adoro do abysmo do meu nada, e vos dou graças por todos os beneficios, que me tendes feito; especialmente por a vós mesmo vos terdes dado a mim n'este Sacramento, e por me terdes concedido por advogada vossa Mãi Maria Santissima, e chamado a visitar-vos n'es-

ta igreja. Eu hoje saúdo o vosso amantissimo Coração, e a minha intenção é fazel-o por tres motivos. Primeiro, em acção de graças por esta grande dadiva. Segundo, para compensar-vos de todas as injurias, que tendes recebido de todos os vossos inimigos n'este Sacramento. Terceiro, com a intenção de n'esta visita adorar-vos em todos os lugares da terra, onde vós sacramentado estaes menos reverenciado e em maior abandono. Jesus meu, amo-vos com todo o coração. Eu me arrependo de no passado ter tantas vezes desgostado a vossa bondade infinita. Proponho com a vossa graça nunca mais offender-vos para o futuro: e no presente, miseravel qual sou, eu me cansagro todo a vós, e vos dou e renuncio a toda a minha vontade, affectos, desejos, e a todas as minhas cousas. D'hoje em diante fazei vós de mim e de tudo o que me pertence, aquillo que fôr de vosso agrado. Só vos peço e quero o vosso santo amor, a perseverança final, e o perfeito cumprimento da vossa vontade. Recommendo-vos as almas do purgatorio, especialmente as mais devotas do Santissimo Sacramento e de Maria Santissima. Recommendo-vos tambem os pobres peccadores. Desejo finalmente unir, meu querido Salvador, todos os meus affectos com os do vosso amorosissimo Coração, e assim unidos os offereço ao vosso Eterno Pai, e lhe peço

em vosso nome, que por vosso amor os aceite e attenda [1].

Segunda-feira

Graças e louvores, ó Jesus, vos sejam sempre dados no Sacramento de vosso amor. Ó amor digno de todos os amores celestes e terrestres!

Foi por um illimitado amor para commigo, ingrato peccador, que vós revestistes a nossa humanidade, derramastes o vosso preciosissimo sangue na vossa dolorosa flagellação, e que morrestes sobre uma cruz ignominiosa para nos salvar a todos. Agora que me illumina uma viva fé, é com toda a effusão de minha alma e todo o fervor de meu coração, que humildemente vos peço, pelos infinitos

---

[1] Sua santidade Pio IX concedeu a todos os fieis indulgencia de trezentos dias, todas as vezes que ao menos com o coração contrito, recitarem devotamente a supradita oração ante o Santissimo Sacramento; e indulgencia plenaria, uma vez cada mez, se no decurso de todo elle, tendo-a recitado da maneira indicada, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, orarem pelas necessidades da santa Igreja e segundo a intenção do summo pontifice.

merecimentos de vossos acerbos soffrimentos, que me deis animo e força para destruir todas as más paixões, que dominam no meu coração, bemdizer-vos nas minhas maiores affiicções, glorificar-vos com o exacto cumprimento de todos os meus deveres, detestar inteiramente o peccado e santificar-me [1].

Terça-feira

REPARAÇÃO HONORIFICA E JACULATORIAS

Com aquelle profundissimo respeito, que a mesma fé me inspira, ó meu Deus e meu Salvador Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, eu vos adoro e vos amo com todo o coração, assim recluso como estaes no augustissimo Sacramento do Altar, em reparação de todas as irreverencias, profanações, e sacrilegios, que eu, por minha desgraça, tenha podido commetter até agora; assim como de todos os que no passado se tem feito, ou possam (tal não permitta Deus) no futuro fazer-se. Adoro-vos, pois, ó meu Deus, não só pelo muito que sois digno de ser adorado,

---

[1] Pio IX concedeu indulgencia de cem dias a todos os fieis que, com o coração, ao menos contrito, devotamente recitarem esta oração a Jesus sacramentado.

nem só pelo muito que o devo fazer, mas ao menos conforme o que posso, e quizera podel-o fazer com aquella perfeição, de que são capazes todas as creaturas racionaes. D'esta sorte tenho tenção de adorar-vos agora e sempre, não só por aquelles catholicos, que não vos adoram nem amam, mas ainda em compensação da adoração, que vos devem os herejes, schismaticos, mahometanos, judeus, idolatras e maus christãos, e pela conversão de todos elles. Ah! sim, Jesus meu, todos, todos vos conheçam, vos adorem, vos amem, e vos dêem graças a todo o momento, no santissimo e divinissimo Sacramento. Assim seja.

JACULATORIAS

Eu vos louvo e vos adoro
Agora e em cada momento,
Vivo Pão celestial,
Adoravel Sacramento.
Ó corações abrazados
De Jesus e de Maria,
Abençoai, por quem sois,
O meu corpo e alma minha.
O meu coração vos dou,
Enchei-o de vosso amor,
Ó Santissimo Jesus,
Compassivo Salvador [1].

---

[1] Pio VII concedeu indulgencia de duzentos

Quarta-feira

Eis-aqui a que ponto chegou a vossa excessiva caridade, ó amantissimo Jesus meu! Vós me preparastes uma divina mesa de vossa Carne e preciosissimo Sangue, para vos dardes todo a mim. Quem póde impellir-vos a taes transportes de amor? Foi unicamente o vosso amorosissimo Coração. Ó Coração adoravel do meu Jesus, fornalha ardentissima do divino amor, recebei na vossa sagrada chaga a minha alma, para que n'esta escóla de caridade, eu aprenda a pagar com amor aquelle amor, de que Deus me deu tão admiraveis provas. Assim seja [1].

Quinta-feira

ACTOS DE ADORAÇÃO

℣. Adoramus te Christe et benedicimus tibi.

---

dias a todos os fieis por cada vez que, contritos de seus peccados, devotamente recitarem esta reparação honorifica e jucalatorias.

[1] Pio VII concedeu indulgencia de cem dias, uma vez cada dia, a todos os fieis que, ao menos com o coração contrito, recitarem devotamente esta oração ao Santissimo Sacramento.

℟. Quia per sanctam crucem redimisti mundum.

Eu vos adoro, ó Eterno Padre, e vos rendo graças pelo amor infinito, com que vos dignastes enviar á terra vosso Unigenito Filho para me remir, e se fazer o alimento de minha alma. Eu vos offereço todos os actos de adoração e agradecimento, que vos dirigem os anjos e os santos no céo, e as almas dos justos sobre a terra. Eu vos louvo, amo, e agradeço, com todos os louvores, amor, e acções de graças, pelos quaes vos louva, agradece, e ama vosso proprio Filho no Santissimo Sacramento; e vos rogo, que façaes que todos o conheçam, amem, honrem, lhe rendam graças, e o recebam dignamente n'este divino Sacramento.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Eu vos adoro, ó Eterno Filho, e vos rendo graças pelo amor infinito, com que vos dignastes por mim incarnar, nascer em um estabulo, ser educado em uma officina, soffrer a fome, a sêde, o frio, o calor, os trabalhos, os cravos e a morte sobre uma durissima cruz. Eu vos rendo graças, com toda a Igreja militante e triumphante pela infinita caridade, com que instituistes o Santissimo Sacramento, para servir de alimento á minha alma.

Adoro-vos em todas as Hostias consagradas no mundo inteiro; rendo-vos graças tambem por todos os que vos não conhecem e vol-as não rendem. Quizera poder dar-vos a minha vida para vos fazer conhecer, amar e honrar de todos n'este Sacramento de amor, e para impedir as irreverencias e sacrilegios que n'elle se commettem. Amo-vos, ó meu Jesus e desejo amar-vos e receber-vos com o amor, pureza e affecto da Santissima Virgem vossa Mãi, e até mesmo com o amor e perfeição do vosso purissimo coração. Dignai-vos, amantissimo Esposo de minha alma, operar em mim, quando vos recebo no Santissimo Sacramento, os effeitos pelos quaes ahi vindes, e fazei que eu antes morra do que vos receba indignamente.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Eu vos adoro, ó Eterno Espirito, e vos rendo graças pelo amor infinito com que operastes o ineffavel mysterio da Incarnação, e por essa caridade infinita, com que formastes o sagrado corpo de Jesus do sangue purissimo da Virgem Maria para o dar depois, no Santissimo Sacramento, como alimento á minha alma. Eu vos rogo, que illumineis o meu espirito, purifiqueis o meu coração e o de todos os homens, afim de melhor conhecer este

grande beneficio de amor, e de receber dignamente o Santissimo Sacramento.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Inclinados adoremos
Sacramento tão augusto;
Ao novo Mysterio ceda
O documento vetusto,
Suppra em nós da fé o effeito
Dos sentidos o defeito.
Louvor e jubilo seja
Ao Padre, ao Filho supremo,
Salvação, honra perenne,
A benção, poder eterno:
D'ambos procede esse Amor,
A quem cabe igual louvor.
Amen.

℣. Déstes-lhes, Senhor, o Pão do céo.
℟. Que em si contém toda a doçura.

OREMOS

Ó Deus, que n'este admiravel Sacramento nos deixastes a memoria da vossa Paixão: concedei-nos, como rogamos, que por tal modo veneremos os sagrados mysterios do vosso Corpo e Sangue, que continuamente sintamos em nós os fructos da vossa Redempção. Vós que viveis e reinaes, etc. [1].

---

[1] O summo pontifice Pio VI concedeu in-

Sexta-feira

ADORAÇÕES E REPARAÇÕES A JESUS SACRAMENTADO

I. Eu vos adoro profundamente, ó meu Jesus Sacramentado; reconheço-vos por Deus e Homem verdadeiro, e com este acto de adoração tenho tenção de supprir a frieza de tantos christãos que, ao passarem diante de vossos templos, e algumas vezes mesmo diante do sagrado Vaso, em que vos dignaes estar a toda a hora, em uma amorosa impaciencia do

---

dulgencia plenaria a todos os fieis que, verdadeiramente contritos e confessados, e tendo commungado na primeira quinta-feira do mez, devotamente visitarem, n'esse mesmo dia, o Santissimo Sacramento exposto á veneração publica, ou mesmo encerrado no tabernaculo, e que recitarem na sua presença as supraditas orações, rezando tambem pela prosperidade da Igreja catholica, extirpação das heresias, e segundo a intenção do summo pontifice; indulgencia de sete annos e de sete quarentenas, em todas as outras quintas-feiras do anno, aos que as recitarem, da maneira e com as condições acima declaradas; e indulgencia de cem dias, em todos os mais dias do anno, a quem as recitar com o coração ao menos contrito.

vos communicardes aos vossos fieis, nem ao menos vos saúdam, e com sua indifferença se mostram. como os hebreus no deserto, nauseados d'este celeste manná; e offereço-vos o preciosissimo Sangue, que derramastes da chaga de vosso Pé esquerdo, em reparação de tão insupportavel tibieza, e dentro d'esta chaga repito mil e mil vezes: *Graças e louvores se dêem a todo o momento ao santissimo e divinissimo Sacramento* [1].

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

---

[1] Pio VI concedeu a indulgencia de cem dias, por uma vez cada dia, a todos os fieis que, ao menos com o coração contrito, recitarem, em louvor do Santissimo Sacramento, esta oração jaculatoria: Graças e louvores, etc. E em todas as quintas-feiras do anno, bem como na Oitava do *Corpus Domini*, áquelles, que a recitarem tres vezes, concede a indulgencia de trezentos dias; e a indulgencia plenaria aos que, tendo-a recitado quotidianamente no decurso d'um mez, confessando-se e commungando em um dia a seu arbitrio, orarem pela santa Igreja, etc. As quaes indulgencias Pio VII confirmou; ou antes concedeu de novo, e estendeu, a indulgencia parcial dos cem dias aos que recitassem a mesma jaculatoria ao signal das horas nas igre-

II. Eu vos adoro profundamente, ó meu Jesus; reconheço-vos presente no Santissimo Sacramento, e com este acto de adoração tenho tenção de supprir a ingratidão de tantos christãos, que vendo-vos ir visitar os pobres enfermos, para ser o seu conforto na grande viagem á eternidade, vos deixam passar sem cortejar-vos, e apenas se dignam fazer um acto de externa adoração; e offereço-vos em reparação de tamanha frieza o Sangue preciosissimo, que derramastes da chaga do vosso Pé direito, dentro da qual repito mil e mil vezes: *Graças e louvores, etc.*

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

III. Eu vos adoro profundamente, ó meu Jesus, verdadeiro pão de vida eterna, e com esta adoração tenho tenção de compensar as muitas feridas que o vosso coração soffre cada dia, pela profanação das igrejas, onde vos dignaes estar debaixo das especies sacramentaes, para ser amado e adorado dos vossos fieis; e vos offereço, em reparação de tantas irreverencias, o preciosissimo Sangue, que derramastes da chaga da vossa Mão esquer-

---

jas em que está exposto o Santissimo Sacramento, e ao da benção que se dá com elle, e quando se faz a elevação na missa.

da, dentro da qual repito a todo o instante: *Graças e louvores, etc.*

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

IV. Eu vos adoro profundamente, ó meu Jesus, pão vivo descido do céo, e com este acto de adoração tenho tenção de supprir tantas irreverencias, que por todo o dia commettêm os vossos fieis ao assistirem á santa missa, na qual por excesso de amor renovaes o mesmo sacrificio, posto que incruento, que haveis completado no Calvario por nossa salvação; e vos offereço, em reparação de tanta ingratidão, o Sangue preciosissimo da chaga da vossa Mão direita, dentro da qual reuno a minha voz ás dos anjos, que vos fazem devota corôa, dizendo juntamente com elles: *Graças e louvores, etc.*

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

V. Eu vos adoro profundamente, ó meu Jesus, verdadeira victima de expiação de nossos peccados, e vos offereço este acto de adoração em compensação dos sacrilegos ultrajes, que recebeis de tantos christãos ingratos, que se atrevem a chegar-se a receber-vos na communhão, estando sua alma em peccado mortal. Em reparação de tão abominaveis sacrilegios, vos offereço as ultimas gottas de vosso precioso Sangue, que derramastes da

chaga do Lado, dentro da qual venho adorar-vos, bemdizer-vos e amar-vos, e repetir juntamente com todas as almas devotas do Santissimo Sacramento: *Graças e louvores, etc.*

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Inclinados adoremos, etc., com o ℣. *Déstes-lhes Senhor, etc.* e a oração: *Ó Deus, etc.*, como na pag. 151 [1].

Sabbádo

Lançai os olhos, ó Senhor, e Pai santo, lá do vosso santuario e excelsa habitação dos céos, e vêde esta sacrosanta Hostia, que vos offerece o nosso grande Pontifice e Santissimo Filho vosso, o Senhor Jesus Christo, em satisfação dos peccados de seus irmãos, e deixai aplacar vossa justa ira contra a multidão da nossa malicia. Eis-ahi a voz do Sangue de nosso irmão Jesus Christo. Escutai-a, Senhor; aplacai-vos, Senhor; attendei, e sem detença assim o fazei, em respeito a vós mesmo, ó meu Deus, porque o vosso santo nome é invocado sobre esta cidade e sobre

---

[1] Pio VII concedeu a todos os fieis a indulgencia de trezentos dias por cada vez que devotamente recitarem os actos de adoração e as orações supraditas.

o vosso povo; e usai comnosco da vossa insondavel misericordia. Amen.

℣. Para que vos digneis defender, pacificar, guardar, conservar e abençoar esta cidade.

℟. Ouvi-nos, como pedimos [1].

Ladainha do Santissimo Sacramento

Senhor, tende compaixão de nós.
Christo, tende compaixão de nós.
Senhor, tende compaixão de nós.
Jesus Christo, ouvi-nos.
Jesus Christo, attendei-nos.
Deus Pai celestial, tende compaixão de nós.
Deus Filho Redemptor do mundo, tende compaixão de nós.
Deus Espirito Santo, tende compaixão de nós.
Trindade Santa, que sois um só Deus, tende compaixão de nós.
Pão vivo, que descestes do céo, tende compaixão de nós.
Deus escondido para a salvação dos homens, tende compaixão de nós.

---

[1] Pio IX concedeu indulgencia de cem dias a quem recitasse a sobredita oração.

Sacrificio continuo, tende compaixão de nós.

Oblação pura, tende compaixão de nós.

Cordeiro sem mancha, tende compaixão de nós.

Mesa purissima, tende compaixão de nós.

Comida dos anjos, tende compaixão de nós.

Manná escondido, tende compaixão de nós.

Memoria das maravilhas de Deus, tende compaixão de nós.

Pão sobre toda a substancia, tende compaixão de nós.

Verbo feito carne, tende compaixão de nós.

Vós, que habitaes comnosco, tende compaixão de nós.

Hostia santa, tende compaixão de nós.

Calix de benção, tende compaixão de nós.

Mysterio da fé, tende compaixão de nós.

Sublime, e veneravel Sacramento, tende compaixão de nós.

Sacrificio o mais santo de todos, tende compaixão de nós.

Verdadeiro propiciatorio para os vivos, e defuntos, tende compaixão de nós.

Celestial antidoto contra o peccado, tende compaixão de nós.

Milagre o mais maravilhoso de todos, tende compaixão de nós.

Commemoração da Paixão sagrada do Salvador, tende compaixão de nós.

Dom, que excede a toda a enchente, tende compaixão de nós.

Signalado penhor do amor divino, tende compaixão de nós.

Abundancia das liberalidades celestiaes, tende compaixão de nós.

Sacrosanto, e augustissimo mysterio, tende compaixão de nós.

Remedio que dá a immortalidade, tende compaixão de nós.

Sacramento respeitavel, e que vivifica, tende compaixão de nós.

Pão feito carne do Verbo pela divina omnipotencia, tende compaixão de nós.

Sacrificio não sanguinolento, tende compaixão de nós.

Iguaria celeste que sois a propria carne de quem nos convida, tende compaixão de nós.

Dulcissimo banquete, onde servem os anjos cheios de respeito, tende compaixão de nós.

Sacramento de piedade, tende compaixão de nós.

Vinculo de caridade, tende compaixão de nós.

Sacrificante, e juntamente sacrificio, tende compaixão de nós.

Origem de toda a doçura espiritual, tende compaixão de nós.

Refeição das almas puras, tende compaixão de nós.

Viatico dos que morrem na graça do Senhor, tende compaixão de nós.

Penhor da gloria futura, tende compaixão de nós.

Sêde-nos favoravel, perdoai-nos, Senhor.

Sêde-nos favoravel, ouvi-nos, Senhor.

De recebermos indignamente o vosso corpo, e o vosso sangue, livrai-nos, Senhor.

Da concupiscencia da carne, livrai-nos, Senhor.

Da concupiscencia dos olhos, livrai-nos, Senhor.

Do orgulho da vida, livrai-nos, Senhor.

De toda a occasião de peccar, livrai-nos, Senhor.

Pelo desejo que tivestes de celebrar esta Paschoa com os vossos discipulos, livrai-nos, Senhor.

Pela summa humildade, que vos abateu até lavar os pés dos vossos discipulos, livrai-nos, Senhor.

Pela ardentissima caridade, que vos moveu a instituir este Sacramento, livrai-nos, Senhor.

Pelo vosso precioso sangue, que vós nos deixastes sobre o altar, livrai-nos, Senhor.

Pelas cinco chagas, que por amor de nós recebestes no vosso sacratissimo corpo, livrai-nos, Senhor.

Ainda que nós sejamos peccadores, nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Que vos digneis augmentar, e conservar em nós a fé, reverencia, e devoção para este admiravel sacramento, nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Que vos digneis conduzir-nos á frequente participação da Eucharistia por uma sincera confissão dos nossos peccados, nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Que vos digneis livrar-nos de todo o erro, infidelidade, e cegueira do coração, nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Que vos digneis conceder-nos os celestiaes, e preciosos fructos d'este sacramento santissimo, nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Que vos digneis confortar-nos, e fortalecer-nos na hora da morte com este celestial Viatico, nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Filho de Deus, nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, tende compaixão de nós.

Jesus Christo, ouvi-nos.
Jesus Christo, attendei-nos.
Senhor, tende compaixão de nós.
Christo, tende compaixão de nós.
Senhor, tende compaixão de nós.
℣. Déstes-lhes, Senhor, o pão do céo.
℟. Que em si contém toda a doçura.

OREMOS

Senhor, que em um tão admiravel sacramento nos deixastes a memoria da vossa Paixão: concedei-nos a graça da reverencia de tal modo aos sagrados mysterios de vosso corpo, e do vosso sangue, que sintamos sempre em nós os fructos da redempção, que nos tendes merecido. Ó divino Salvador, que viveis, e reinaes com o Padre, e Espirito Santo por todos os seculos. Amen [1].

Á SANTISSIMA VIRGEM

Domingo

Eis-aqui, ó Mãi de Deus, aos vossos pés um miseravel peccador, que a vós recorre e em vós confia. Eu nem ao menos mereço,

---

[1] Tanta consolação achava S. Luiz de Gonzaga n'estas preces, que as quiz rezar pouco antes de morrer.

que ponhaes em mim vossos purissimos olhos; sei comtudo que, tendo vós visto a vosso Filho morto para salvar os peccadores, conservaes um ardente desejo de os ajudar. Ó Mãi de misericordia, reparai em minhas miserias, e tende piedade de mim. Ouça eu, que todos vos chamam Refugio dos peccadores, Esperança dos desesperados, Auxilio dos abandonados; sêde por tanto o meu refugio, a minha esperança, o meu auxilio, e com vossa intercessão me alcançai, que seja salvo. Por amor de Jesus Christo me soccorrei; dai a mão a um misero cahido, que a vós se entrega e recommenda. Sei que vos comprazeis ajudando um peccador, quando e quanto podeis; ajudai-me pois agora, que me podeis ajudar. Eu tenho por meus peccados perdido a graça divina e a minha alma. Agora me entrego em vossas mãos; dizei-me o que heide fazer para voltar á graça de meu Senhor, que sem demora o quero executar. Este Senhor me manda a vós, para que me soccorraes; quer, que eu recorra á vossa misericordia, para que não só os merecimentos de vosso Filho, mas tambem os vossos rogos me ajudem a salvar. A vós pois recorro; rogai a Jesus por mim. Fazei, que todos reconheçam quanto é o bem, que sabeis fazer a quem em vós confia. Assim o espero, e assim seja.

Logo depois se recitarão tres Ave-Marias á

bemaventurada Virgem, para d'algum modo compensar tantas blasphemias, que contra ella se dizem.

Segunda-feira

Ó Rainha do céo, Maria Santissima, eu que por muito tempo tenho sido escravo do demonio, agora me consagro a vós como servo perpetuo, e me offereço a honrar-vos e servir-vos por todo o tempo de minha vida. Aceitai-me pois por servo vosso: ah! não me rejeiteis, como eu mereceria. Ó minha Mãi, em vós tenho collocado todas as minhas esperanças. Bemdigo a Deus, e lhe rendo graças de me dar por sua misericordia esta confiança em vós. Verdade é que quanto ao passado, tenho miseravelmente cahido em culpas; mas espero, pelos merecimentos de Jesus Christo, e por vossos rogos, que já terei alcançado o perdão. Mas não basta só isto, ó minha Mãi; um pensamento me afflige, e é que posso tornar a perder a graça divina. Os perigos são continuos, os inimigos não dormem, e novas tentações tem de assaltar-me. Ah! protegei-me pois, Senhora minha, ajudai-me no meio dos assaltos do inferno; e não permittaes, que eu torne a cahir em peccado, e a offender vosso divino Filho Jesus Christo. Não: tal não succeda mais, que eu de novo perca a alma, o paraiso e a Deus.

Esta graça vos peço, ó Maria, esta só quero, esta me alcançai. Assim o espero. Amen.

Tres Ave-Marias, como acima.

Terça-feira

Ó Maria Santissima, Mãi de bondade e de misericordia, quando considero em meus peccados, e penso no momento da minha morte, tremo e me confundo. Ó minha dulcissima Mãi, no sangue de Jesus Christo e na vossa intercessão estão postas as minhas esperanças. Ó Consoladora dos afflictos, não me abandoneis então, não deixeis de consolar-me n'aquella grande afflicção. Se já agora me atormenta o remorso dos peccados commettidos, a incerteza do perdão, o perigo de recahir, e o rigor da divina justiça... que será então de mim? Ah! Senhora minha, antes que chegue a minha morte, alcançai-me uma grande dôr de meus peccados, uma verdadeira emenda, e fidelidade a Deus, em todo o tempo que me restar de vida. E quando emfim chegar ao tempo da minha morte, ó Maria, Esperança minha, soccorrei-me n'aquellas amargas angustias por que tenho de passar; confortai-me para não desesperar á vista de minhas culpas, que o demonio porá diante de meus olhos. Alcançai-me vós a graça de invocar-vos então muitas e muitas vezes,

para que expire tendo na bocca o vosso dulcissimo Nome e o do vosso Santissimo Filho. Esta graça, que tendes feito a tantos devotos vossos, tambem eu por ella suspiro, tambem eu de vós a espero. Amen.

Tres Ave-Marias, como acima.

Quarta-feira

Ó Mãi de Deus, Maria Santissima, quantas vezes tenho eu por meus peccados merecido o inferno! já, talvez, ao meu primeiro peccado, teria sido executada a sentença, se vós, cheia de piedade não tivesseis suspendido a justiça divina; e depois ainda, vencendo a minha dureza, me obrigastes a collocar em vós minha confiança. Mas ah! em quantos outros não tenho eu depois cahido talvez, no meio dos perigos, que me tem occorrido, se vós, ó Mãi amorosa, me não houvesseis preservado pelas graças, que me tendes alcançado? Ó soberana Rainha, que me aproveitarão a vossa misericordia e os favores, que me tendes feito, se acaso me condemnar! Se houve tempo, em que vos não amei, agora, depois de Deus, vos amo sóbre todas as cousas. Ah! não permittaes, que eu volte as costas a vós e a Deus, que por meio de vós tantas misericordias me tem concedido. Senhora minha amabilissima, não permittaes, que eu chegue

a odiar-vos, e a maldizer-vos para sempre no inferno. Por acaso soffrereis vós ver condemnado um servo vosso, que do coração vos ama? Ó Maria, que me dizeis? terei eu de condemnar-me? condemnar-me-hei, se vos deixo. Mas quem terá coração para deixar-vos? Como poderei esquecer-me do amor, que me tendes tido? Não, não póde perder-se quem a vós fielmente se recommenda e a vós recorre. Ah! minha Mãi, não me deixeis entregue a mim mesmo, porque então me perderei; fazei, que sempre a vós recorra. Salvai-me, Esperança minha, salvai-me do inferno, e antes d'isso de todo o peccado, que só a elle me póde condemnar [1].

Tres Ave-Marias, como acima.

---

[1] Pio VII concedeu indulgencia de 300 dias, por uma vez cada dia, áquelles que, com o coração contrito, devotamente recitarem esta oração: Ó MÃI DE DEUS, etc., com tres *Salve Rainhas*. E a quem por um mez inteiro praticar todos os dias este pio exercicio, concede indulgencia plenaria em um dia a seu arbitrio dentro do mesmo mez, com tanto que, verdadeiramente contritos, se confessem, communguem, e orem a Deus por algum espaço de tempo, segundo a intenção de sua santidade.

Quinta-feira

Ó Rainha do céo, que tendes o vosso throno sobre todos os córos dos anjos, e sois a mais proxima de Deus, cá d'este valle de lagrimas, eu miseravel peccador vos saudo, e vos rogo, que volvaes a mim esses vossos piedosos olhos. Reparai, ó Maria, em quantos perigos agora me acho, e terei de vêr-me em quanto vivo n'esta terra, de perder a alma, o paraiso, e a Deus. Em vós, Senhora, tenho posto todas as minhas esperanças. Eu vos amo, e suspiro por chegar cedo a vêr-vos e louvar-vos no paraiso. Ah! Maria, quando chegará aquelle dia, em que me verei já salvo a vossos pés! Quando beijarei essa mão, que tantas graças me tem concedido? Verdade é, minha Mãi, que vos tenho sido muito ingrato na minha vida; mas se chegar a entrar no paraiso, ahi sim, ahi vos amarei continuamente por toda a eternidade, e compensarei a minha ingratidão, bemdizendo-vos e dando-vos graças para sempre. A Deus agradeço o dar-me tal confiança no sangue de Jesus Christo, e em vossa poderosa intercessão. Isto mesmo tem esperado os vossos verdadeiros devotos, e nenhum ainda ficou illudido. Não: tambem eu o não ficarei. Ó Maria, rogai a vosso Filho Jesus Christo (como tambem eu lhe rogo pelos merecimentos de

sua Paixão), que me confirme e acrescente cada vez mais estas minhas esperanças. Amen.

Tres Ave-Marias, como acima.

Sexta-feira

Ó Maria, vós sois a creatura mais nobre, sois a mais sublime, a mais pura, a mais santa de todas as creaturas. Oh! se todos vos conhecessem, Senhora minha, e vos amassem como vós o mereceis! Mas consolo-me ao vêr, que tantas almas bemaventuradas no céo, e justas na terra, vivem abrasadas no amor da vossa bondade e belleza. Sobretudo me alegro de que o mesmo Deus vos ama mais a vós, do que a todos os homens e anjos juntos. Ó minha Rainha amabilissima, tambem eu miseravel peccador vos amo, mas amo-vos muito pouco; anciosamente quero um amor maior e mais terno para comvosco, e este me haveis vós de alcançar, já que amar-vos é um grande signal de predestinação, e uma graça, que Deus concede áquelles, que se salvam. Vejo-me pois, ó minha Mãi, carregado de obrigações para com vosso Filho; vejo, que elle merece um amor infinito. Vós que não desejaes outra cousa mais do que vêr, que Elle é amado, esta graça me haveis de alcançar, d'um grande amor a Jesus

Christo. Ah! esta graça me alcançai vós, que alcançaes de Deus quanto quereis. Não quero eu de vós bens da terra, não honras, não riquezas; quero aquillo, que mais deseja o vosso coração, amar só ao meu Deus. Será possivel, que não queiraes ajudar-me n'este meu desejo, que tanto vos agrada? Não: já vós me adjudaes; já por mim rogaes. Rogai, rogai, ó Maria, e não cesseis de rogar, em quanto me não virdes no paraiso, onde ficarei seguro de possuir e de amar para sempre o meu Deus, e juntamente a vós, ó minha Mãi presadissima. Amen.

Tres Ave-Marias, como acima.

Sabbado

Ó minha Mãi Santissima, eu vejo as graças, que vós me tendes alcançado, e vejo a ingratidão, com que vos tenho correspondido. O ingrato não é digno de mais beneficios; mas nem por isso quero desconfiar da vossa misericordia. Ó minha grande Advogada, tende piedade de mim. Vós sois a despensadora de todas as graças, que Deus concede a nós miseraveis; e já elle vos fez tão poderosa, tão rica, e tão benigna, para que estivesseis habilitada a soccorrer-nos. Eu quero salvar-me. Em vossas mãos, por tanto, entrego a minha eterna salvação, a vós entrego

a minha alma. Eu quero ser alistado entre os vossos mais fieis servos: Não me expulseis. Vós andaes buscando os miseraveis, para os remediardes; não abandoneis um misero peccador, que a vós recorre. Fallai por mim; vosso Filho faz tudo quanto lhe pedis. Tomai-me debaixo da vossa protecção, que isto me basta; porque se vós me protegerdes, nenhuma cousa temo; não temo os meus peccados, porque espero que vós me alcançareis o perdão de Deus; não os demonios, porque vós sois mais poderosa que todo o inferno: não da parte do meu mesmo Juiz, Jesus Christo, porque a uma só de vossas rogativas elle se aplacará. Protegei-me pois, ó minha Mãi, e alcançai-me o perdão de meus peccados, o amor de vosso Filho, a santa perseverança, a boa morte e finalmente o paraiso. Verdade é, que não mereço tamanhas graças, mas se vós as pedirdes para mim ao Senhor, eu as alcançarei. Rogai pois a Jesus por mim. Ó Maria, minha Rainha, em vós confio; n'esta esperança repouso e vivo, e com ella quero morrer. Amen [1].

Tres Ave-Marias, como acima, e depois a Ladainha.

---

[1] Pio VII concedeu a indulgencia de trezentos dias, por uma só vez ao dia, a todos

SALVÈ RAINHA

Salvè, Rainha, Mãi de misericordia, vida, doçura, esperança nossa, salvè. A vós bradamos os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo, e chorando n'este valle de lagrimas. Eia pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois d'este desterro nos mostrai a Jesus, bento Fructo do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó dôce, ó sempre Virgem Maria.

---

os fieis que, com o coração ao menos contrito, recitarem em cada dia da semana as supraditas orações (tiradas das obras espirituaes de S. Affonso Maria de Liguori) com tres *Ave-Marias*, para de algum modo reparar tantas blasphemias, que contra a mesma Senhora se tem proferido, e proferem não só pelas boccas dos infieis, mas ainda pelas dos maus christãos.

Concede além d'isto indulgencia plenaria, uma vez cada mez, áquelles que, recitando em todos os dias de todo o mez as supraditas orações com as tres *Ave-Marias* para aquelle determinado objecto, se confessarem e commungarem em um dia a seu arbitrio, orando a Deus pela santa Igreja. — Pio IX confirmou estas indulgencias para sempre.

℣. Permitti, sagrada Virgem, que eu vos louve.

℟. Dai-me esforço contra os vossos inimigos.

℣. Bemdito seja o Senhor nos seus santos.

℟. Amen.

Á vossa protecção recorremos, santa Mãi de Deus, não desprezeis as nossas deprecações em as necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bemdita.

℣. Permitti, etc.

℟. Dai-me esforço, etc.

℣. Bemdito seja, etc.

℟. Amen [1].

---

[1] Pio VI concedeu uma vez por dia a indulgencia de cem dias, e em todas as domingas do anno a indulgencia de sete annos e sete quarentenas, a todos os fieis christãos que, movidos de verdadeiro espirito de religião, para reparar de algum modo as injurias feitas contra a honra da Mãi de Deus, Maria Santissima, e dos santos, e para defender e acrescentar o culto e veneração para com as suas sagradas imagens, recitarem de manhã a *Salvè Rainha*, etc., com os versiculos

VARIAS DEVOÇÕES, ORAÇÕES E JACULATORIAS

A mais perfeita oração é aquella em que tomam parte, simultaneamente, o corpo e a alma.

Permitti, etc., Bemdito, etc., e de tarde, o *Á vossa protecção, etc.*, com os mesmos versiculos.

Áquelles porém que todos os dias recitarem as supraditas orações, concede a indulgencia plenaria, que podem lucrar duas vezes cada mez, isto é, em duas domingas á sua escolha, nas quaes confessando-se e commungando,

Se fossemos anjos, de certo que nos bastaria a oração puramente interior; porém, no estado presente, nossos labios devem acompanhar o pensamento.

A oração vocal, pois, além de testemunhar a Deus a devida homenagem, como compostos d'alma e corpo que somos, contribue efficazmente para fixar a attenção, e evitar distracções.

Todavia, não cancemos muito o espirito com demasiadas orações vocaes.

« Quando o espirito se sente aborrecido e cançado devemos, sendo possivel,

---

orarem segundo a intenção de sua santidade.

Concede mais a indulgencia plenaria, com as mesmas condições, em todas e cada uma das festividades da bemaventurada Virgem Maria, e na de todos os santos.

Finalmente concede ainda indulgencia plenaria, *no artigo de morte*, a todos aquelles que, tendo na vida recitado as ditas orações, se estiverem então confessados e commungados, ou ao menos verdadeiramente contritos do coração.

cessar ou suspender as orações e allivial-o, occupando-nos d'outra cousa». É uma importante recommendação que nos faz S. Thomaz com os padres mais esclarecidos, e á qual devemos ser invariavelmente fieis. «É do cansaço do espirito, como vêdes, que vem o tedio, a frieza e a insensibilidade da alma [1].

«Não repitaes nunca as vossas orações ainda quando vos pareça que as dissestes com o espirito distrahido. Não imaginaes a que angustias póde levar este habito, ao qual deveis renunciar absolutamente. Basta que tenhaes o desejo habitual d'estardes recolhido durante as orações. Deus recompensa o desejo tanto como a obra quando o cumprimento da obra não depende da nossa vontade. N'estas distracções involuntarias retira-vos a sua presença, mas não o seu amor.

---

[1] S. Th., Qa. Qæ., q. 83, art. 14, in corpore.

«É necessario comprehender que, se na Santa Escriptura se nos recommenda que oremos sempre, não deve entender-se da oração actual, que o homem n'este mundo não póde prolongar assim; mas do desejo que deve ser permanente em nós de glorificar a Deus em cada uma das nossas acções; assim, Santo Agostinho diz: «Se o vosso desejo é frequente, frequente é a vossa oração; se o vosso desejo é contínuo, contínua é a vossa oração».

«Não devemos deixar de cumprir as obrigações do nosso estado para fazermos, segundo os nossos desejos, orações a que não somos obrigados. Estas obrigações e a fadiga que as acompanha substituem a oração e obtem-nos as graças de que precisamos; são promettidas ao que ora como deve, segundo a doutrina de S. Thomaz [1].

---

[1] Si vero id quod petitur est utile ad beatitudinem hominis... Meretur illud non solo

«Ha pelo contrario mais dedicação em cançarmo-nos pelo amor de Deus do que em entretermo-nos no pensamento de Deus, como acontece durante a oração».

As orações jaculatorias são aspirações muito curtas e impulsos affectuosos, que elevam a alma para Deus. S. Francisco de Sales diz que ellas substituem todas as outras orações: em quanto que todas as outras orações não podem substituil-as.

As orações jaculatorias podem fazer-se em qualquer tempo, em qualquer lugar, e durante qualquer occupação. Assim como se tomam rebuçados e pastilhas aromaticas para adoçar a bocca, e fortificar o estomago; assim tambem se usa

---

orando, sed etiam alia bona opera faciendo, et ideo indubitantur accipit quod petit. S. Th., Qa. Qæ., q. 83, a. 15 ad 2.

de frequentes orações jaculatorias para reanimar o espirito.

Os antigos monges, de quem Santo Agostinho falla na sua carta a Proba, não podiam dar-se a longas orações; porque precisavam de sustentar-se do seu trabalho quotidiano: o uso frequente das orações jaculatorias suppria a falta das outras orações, e todavia podia-se dizer que oravam sem interrupção, pelo mesmo facto das suas fadigas incessantes.

Applicai todo o cuidado em fortificar-vos no habito d'uma oração tão importante, tão facil, e que vos será mais util do que tantas outras orações vocaes, cuja multiplicidade não serve muitas vezes senão para fatigar, e não para esclarecer ou reanimar a alma.

Á SANTISSIMA TRINDADE

TRISAGIO ANGELICO

Santo, Santo, Santo Senhor Deus dos exercitos: Toda a terra está cheia de vossa gloria: Gloria ao Padre, gloria ao Filho, gloria ao Espirito Santo [1].

TRES OFFERTAS

I. Offerecemos á SS. Trindade os mereci-

---

[1] Indulgencia de cem dias, por uma vez cada dia, se com o coração contrito, adorando a SS. Trindade, devotamente recitarem o supradito trisagio, a qual se póde lucrar tres vezes em todas as domingas, e na festa e oitava da SS. Trindade. Indulgencia plenaria uma vez cada mez, se no decurso d'elle, tendo quotidianamente recitado, como fica dito, o angelico trisagio, tendo-se confessado e commungado em um dia á sua escolha, visitarem qualquer igreja, e n'ella orarem segundo a intenção do summo pontifice.

mentos de Jesus Christo em agradecimento do preciosissimo sangue, que o mesmo Senhor derramou no Horto por nosso amor: e por seus merecimentos supplicamos a sua divina Magestade o perdão de nossos peccados.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

II. Offerecemos á SS. Trindade os merecimentos de Jesus Christo em agradecimento de sua preciosissima morte, que por nós padeceu na cruz; e por seus merecimentos supplicamos a sua divina Magestade a remissão das penas devidas a nossos peccados.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

III. Offerecemos á SS. Trindade os merecimentos de Jesus Christo em agradecimento de sua ineffavel caridade, pela qual desceu do céo á terra a tomar carne humana, a padecer e morrer por nós na cruz; e por seus merecimentos supplicamos a sua divina Magestade a graça de conduzir nossas almas á gloria celeste, depois dá nossa morte.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri [1].

---

[1] Leão XII, concede a todos os fieis christãos a indulgencia de cem dias por cada vez, que devotamente recitarem as supraditas offertas á SS. Trindade para alcançar uma boa

AO SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS

I. Para augmentar cada vez mais a devoção para com o Sagrado Coração de Jesus, Pio VI concedeu a indulgencia de sete annos e de sete quarentenas a todos os fieis, que devotamente, e com o coração contrito, visitarem a imagem do Sagrado Coração de Jesus em qualquer igreja, oratorio, ou altar em que esteja exposto á publica veneração, fazendo ahi oração por algum espaço de tempo, segundo a intenção de sua santidade.

II. Pio VII concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis que verdadeiramente contritos, confessados, e commungados, visitarem qualquer igreja ou oratorio publico, em que se celebre a festa do Santissimo Coração de

---

morte; e áquelles que as tiverem recitado todos os dias pelo decurso d'um mez, no fim do mesmo concede indulgencia plenaria em um dia que escolherem, confessando-se e commungando e orando segundo a intenção do summo pontifice.

Estas indulgencias plenarias e parciaes foram de novo concedidas por Pio IX.

Jesus, e alli orarem, segundo a intenção de sua santidade.

O mesmo summo pontifice concedeu, além d'isto a faculdade de transferir-se a mencionada festa para qualquer outro dia do anno, com licença porém do Ordinario.

III. Pio IX concedeu indulgencia de sete annos, uma vez no mez, a todos os fieis que durante o mez de junho, em publico ou em particular, fizerem devotamente e com o coração contrito, orações e exercicios de piedade em honra do Sagrado Coração de Jesus; e indulgencia plenaria em um dia, a seu arbitrio, d'esse mesmo mez, comtanto que verdadeiramente arrependidos de seus peccados, se confessem, communguem, e visitem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orem devotamente por algum espaço de tempo segundo a intenção do summo pontifice.

OFFERTA AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Eu N., para ser-vos grato, e para reparar as minhas infidelidades, vos dou o meu coração, e inteiramente me consagro a vós, ó meu amavel Jesus, e com o vosso auxilio proponho não peccar mais.

Pio VII concedeu uma vez cada mez indulgencia plenaria áquelles fieis, que em um dia a seu arbitrio, confessando-se e commungan-

do, recitarem todos os dias de todo o mez a supradita offerta ao Santissimo Coração de Jesus, na presença da sua sagrada imagem, orando segundo a intenção do summo pontifice; e a indulgencia de cem dias, uma vez no dia, áquelles que a recitarem com o coração contrito, diante da mesma imagem.

ORAÇÕES JACULATORIAS AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Amado seja por toda a parte o divinissimo Coração de Jesus.

Pio IX concede cem dias de indulgencia a todos os fieis, que devotamente e com o coração contrito recitarem a supradita oração jaculatoria.

Jesus, dôce e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso.

Pio IX concede trezentos dias de indulgencia a quem, com o coração contrito, devotamente recitar a sobredita oração jaculatoria.

Louvado, adorado, amado seja a todo o momento o Santissimo Coração Eucharistico de Jesus em todos os tabernaculos do mundo, até á consummação dos seculos. Amen.

Pio IX concedeu indulgencia de cem dias a todos os fieis que, devotamente e com o coração contrito, recitarem a sobredita oração jaculatoria.

Dôce Coração de Jesus, fazei que vos ame sempre cada vez mais.

Pio IX concedeu indulgencia de trezentos dias a todos os fieis, que recitarem devotamente e com o coração contrito a supradita jaculatoria; e indulgencia plenaria, uma vez por mez, em um dia de sua escolha, aos que tem o piedoso costume de a recitar diariamente, com tanto que, contritos, confessados e commungados, visitem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orem devotamente por algum espaço de tempo, segundo a intenção de sua santidade.

ORAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS PELOS AGONISANTES

Ó clementissimo Jesus, que vos abrasaes em tão ardente amor pelas almas, eu vos supplico pela agonia do vosso Santissimo Coração, e pelas dôres de vossa Mãi Immaculada, que purifiqueis em vosso precioso sangue todos os peccadores da terra, que estão em agonia e hoje mesmo tem de morrer. Amen.

Coração agonisante de Jesus, tende piedade dos moribundos.

Para animar os fieis a orarem todos os dias frequentes vezes por aquelles, que se acham na ultima agonia, afim de poder-lhes alcançar os auxilios da divina graça, Pio IX concedeu

a indulgencia de cem dias por cada vez que devotamente e com coração contrito se recitar a sobredita oração. Aquelles porém que, por um mez inteiro, a recitarem ao menos tres vezes, em tres diversas horas de cada dia, concedeu a indulgencia plenaria, que lucrarão no dia em que, confessando-se e commungando, visitarem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orarem por algum tempo segundo a intenção de sua santidade.

AO PRECIOSO SANGUE DE JESUS CHRISTO

OFFERTA

Eterno Pai, nós vos offerecemos o sangue preciosissimo de Jesus Christo, derramado por nós com tanto amor e dôr da chaga da sua Mão direita, e pelos merecimentos e virtudes do mesmo sangue, supplicámos a vossa divina Magestade, que nos conceda a santa benção, para que em virtude d'ella possamos ser defendidos de nossos inimigos, e livres de todos os males, dizendo: *A benção de Deus Omnipotente, Padre, Filho e Espirito Santo sobre nós desça e fique sempre.*

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri [1].

---

[1] Leão XII concedeu a todos os fieis a in-

ASPIRAÇÕES DEVOTAS

Viva Jesus para sempre,
Que por dar-me salvação
Todo o sangue derramou
Em sua acerba Paixão.
Foi o sangue de Jesus
Meu remedio e minha vida,
Seu amor, sua bondade
Seja sempre engrandecida.
Eternamente louvado
Seja o sangue precioso,
Que resgatou todo o mundo
Do inferno pavoroso.
Este sangue de Jesus
É bebida preciosa,
Que lava de nossas almas
Toda a mancha criminosa.

---

dulgencia de cem dias, por cada vez que devotamente recitarem a sobredita offerta com um *Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri* á SS. Trindade em acção de graças por todos os beneficios recebidos. Áquelles que a tiverem recitado todos os dias no decurso d'um mez, concedeu *no fim d'elle* indulgencia plenaria no dia que escolherem, confessando-se e commungando, e orando segundo a intenção de sua santidade.

Este sangue precioso
Aplaca o furor divino,
N'este mundo nos defende,
E guia ao feliz destino.
Clamava ao céo por vingança
D'Abel o sangue innocente,
O de Jesus por perdão,
Ao sincero penitente.
Se de tal sangue uma gotta
Em nosso peito é vertida,
Da celeste ira o ministro
É logo posto em fugida.
Quando de Jesus se exhala
Este sangue glorioso,
Exulta o céo d'alegria,
Treme o inferno tenebroso.
Juntemos pois nossas vozes,
E digamos com fervor,
A este sangue divino
Se dê gloria, e dê louvor [1].

Jaculatoria

Eterno Pai, eu vos offereço o sangue preciosissimo de Jesus Christo, em desconto de

---

[1] Pio VII concedeu a indulgencia de cem dias, uma vez no dia, a todos os fieis que, com o coração contrito, devotamente recitarem as supraditas aspirações.

meus peccados, e pelas necessidades da santa Igreja [1].

ORAÇÕES E PETIÇÕES

Ó Padre, ó Filho, ó Espirito Santo!
Ó Santissima Trindade! ó Jesus! ó Maria!
Anjos bemditos, santos e santas do paraiso, alcançai-me estas graças, que peço pelo preciosissimo sangue de Jesus Christo.

1. De fazer sempre a vontade de Deus.
2. De estar sempre unido com Deus.
3. De não pensar senão em Deus.
4. De amar só a Deus.
5. De praticar todas as acções por Deus.
6. De buscar só a gloria de Deus.
7. De fazer-me santo só por Deus.
8. De conhecer bem o meu nada.
9. De conhecer cada vez mais a vontade do meu Deus.
10. ... (*Aqui peça cada um outra graça a seu arbitrio*).

Maria Santissima, offerecei ao Eterno Padre o sangue preciosissimo de Jesus Christo por minha alma, pelas almas santas do purgato-

---

[1] Pio VII concedeu indulgencia de cem dias a todos os fieis, por cada vez que devotamente e com o coração contrito recitarem a sobredita jaculatoria.

rio, pelas necessidades da santa Igreja, pela conversão dos peccadores, e por todo o mundo.

Depois se recitarão tres Gloria Patri *ao sangue preciosissimo de Jesus Christo, uma* Ave-Maria *á Virgem Santissima das Dôres, e um* Requiem æternam *pelas almas do purgatorio* [1].

Oração

Ó sangue preciosissimo de vida eterna, preço e resgate de todo o universo, bebida e purificação de nossas almas, que incessantemente protegeis a causa dos homens junto do throno da infinita misericordia: eu vos adoro profundamente, e quanto me é possivel, quizera compensar-vos das injurias e dos desacatos, que continuamente recebeis das crea-

---

[1] Leão XII a todo o fiel christão que, com o coração contrito devotamente recitar as sobreditas orações e petições, concede por uma vez cada dia, a indulgencia de trezentos dias; e áquelle, que pelo decurso d'um mez as recitar todos os dias, concede indulgencia plenaria em um dos ultimos tres dias do mez, no qual confessando-se, commungando, e visitando qualquer igreja ou oratorio publico, orar segundo a intenção do summo pontifice.

turas humanas, e especialmente d'aquellas, que temerariamente se atrevem a blasphemar-vos. E quem não bemdirá este sangue de infinito valor? Quem se não sentirá inflammado de amor para com Jesus, que o derramou? Quem seria eu, se não fôra resgatado por este sangue divino? Ó sangue precioso! Quem foi, que vos tirou das vêas do meu Senhor até á ultima gotta?... Foi certamente o seu amor. Ó amor immenso, que nos deu este balsamo salutifero! Ó balsamo inestimavel, nascido do pelago d'um amor immenso! Ah! fazei, que todos os corações e todas as linguas vos adorem, louvem e dêem graças, agora e sempre, e até ao dia da eternidade. Amen.

℣. Remistes-nos, Senhor, pelo vosso sangue.

℟. E fizestes-nos um reino para o nosso Deus.

Oremos

Omnipotente e sempiterno Deus, que constituistes o vosso Unigenito Filho Redemptor do mundo, e quizestes ser aplacado pelo seu sangue; concedei-nos, que este preço da nossa salvação seja por nós venerado, e que a sua virtude nos defenda na terra dos males da precedente vida por tal modo, que cheguemos a alegrar-nos no céo com o seu perpetuo

fructo. O qual comvosco vive e reina em unidade, etc. Amen [1].

ÁS CINCO CHAGAS DE JESUS CHRISTO

COMECE-SE POR UM ACTO DE CONTRIÇÃO

Ao prostrar-me ante vós, ó Jesus crucificado, ó amabilissimo Redemptor de minha alma, a consciencia me accusa de ter-vos cravado n'essa cruz com minhas mãos, por tantas vezes, quantas commetti culpas graves, offendendo-vos com enorme ingratidão. Meu Deus, perfeitissimo e summo Bem, digno de todos os meus affectos por me haverdes sempre enchido de beneficios; não posso eu miseravel desfazer, como quizera, minhas malvadas obras; mas detesto-as com intima dôr de vos ter offendido, ó Bondade infinita, e ajoelhado a vossos pés, procuro ao menos compadecer-me de vós, dar-vos graças, e pedir-vos perdão e emenda, e com o coração nos labios assim digo:

---

[1] Pio VII concedeu indulgencia de trezentos dias, uma vez cada dia, a todos os fieis, que devotamente e com o coração contrito recitarem a supradita oração.

Á primeira chaga do Pé esquerdo

Adoro-vos, sacratissima chaga do Pé esquerdo do meu Jesus. Eu me compadeço da acerbissima dôr, que padecestes; dou-vos graças pelo amor, com que tanto vos afadigastes por me alcançar no caminho da perdição, ensanguentando-vos entre os espinhos e abrolhos de meus peccados; offereço ao Eterno Padre a dôr e o amor de vossa santissima Humanidade em expiação das minhas iniquidades, que eu detesto com sincera e profunda contrição.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Santa Mãi, isto vos peço,
Fique o peito bem impresso
Das chagas do Crucifixo.

Á segunda chaga do Pé direito

Adoro-vos, sacratissima chaga do Pé direito do meu Jesus. Eu me compadeço da acerbissima dôr, que padecestes; dou-vos graças pelo amor, que vos encheu de angustias e vos obrigou a derramar o sangue, e pelo qual tomastes sobre vós a pena de meus extravios e da satisfação criminosa, que concedi a minhas desenfreadas paixões; offereço ao Eterno Padre a dôr e o amor de vossa santissima

Humanidade; e lhe peço a graça de fazer-me chorar com ardentes lagrimas as minhas desordens, e da perseverança no bem começado, para que me não separe mais da obediencia dos divinos preceitos.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Santa Mãi, etc.

Á terceira chaga da Mão esquerda

Adoro-vos, sacratissima chaga da Mão esquerda do meu Jesus. Eu me compadeço da acerbissima dôr, que padecestes; dou-vos graças por terdes com tanto amor suspendido os flagellos e a eterna condemnação, que eu tinha merecido por minhas iniquidades; offereço ao Eterno Padre a dôr e o amor de vossa santissima Humanidade, e lhe rogo, que me faça aproveitar o tempo, que ainda me resta de vida, em produzir dignos fructos de penitencia, e em desarmar a justiça divina contra mim irritada.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Santa Mãi, etc.

Á quarta chaga da Mão direita

Adoro-vos, sacratissima chaga da Mão direita do meu Jesus. Eu me compadeço da

acerbissima dôr, que padecestes; dou-vos graças por me terdes sempre enchido de beneficios com tanto amor, não obstante a minha pessima correspondencia; offereço ao Eterno Padre a dôr e o amor de vossa santissima Humanidade, e lhe peço a graça de mudar o meu coração e os meus affectos, e de fazer, que pratique todas as minhas acções em conformidade com seu divino beneplacito.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Santa Mãi, etc.

Á quinta chaga do sagrado Lado

Adoro-vos, sacratissima chaga do Lado do meu Jesus. Eu me compadeço do acerbissimo insulto, que padecestes; dou-vos graças pelo amor, com que permittistes, que fosse ferido vosso peito e coração, e com que déstes até a ultima gotta de sangue e agua, para tornar copiosa a minha redempção; offereço ao Eterno Padre o ultraje e o amor de vossa santissima Humanidade, para que n'aquelle coração amorosissimo, prompto e desejoso para acolher os maiores peccadores, entre por uma vez a minha alma, e d'alli se não aparte mais.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Santa Mãi, etc.

*

Á Santissima Virgem Dolorosa

Virgem Maria, Mãi de Deus, Martyr d'amor e de dôr ao testemunhar os tormentos e opprobrios de Jesus Christo; vós concorrestes ao beneficio de minha redempção com as angustias sem numero, que soffrestes, e com a offerta, que fizestes ao Eterno Padre do seu e vosso Unigenito, em holocausto e victima de propiciação por meus peccados. Eu me compadeço da acerbissima dôr, que padecestes; dou-vos graças pelo amor quasi infinito, com que vos privastes do fructo de vossas entranhas, de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, para que fosse salvo este peccador: interponde a vossa intercessão, que nunca é infructuosa na presença do Filho e do Pai, para que eu invariavelmente corrija os meus costumes, nem torne a crucificar com novas culpas o amoroso Redemptor; e perseverando na sua graça até á morte, obtenha a vida eterna pelos merecimentos da sua dolorosa paixão e morte de cruz.

Tres Ave-Marias.

Oremos

Ó Senhor Jesus Christo, que na hora sexta subistes ao patibulo da cruz para redempção do mundo, e derramastes o vosso precioso

sangue para remissão dos peccadores; humildemente vos supplicamos que depois da nossa morte, nos concedaes, que cheios de gozo entremos as portas do paraiso.

Interceda por nós, Senhor Jesus Christo, agora e na hora da nossa morte ante a vossa clemencia a Beatistima Virgem Maria vossa Mãi, cuja sacratissima alma traspassou uma espada de dôr na hora da vossa Paixão; pedimol-o por vós mesmo, Jesus Christo Salvador do mundo, que com o Padre e Espirito Santo viveis e reinaes por seculos de seculos. Amen [1].

---

[1] Pio VII concedeu a indulgencia de cem dias, por cada dia, a todos os fieis que devotamente recitarem as supraditas orações ás cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Áquelles que as tiverem recitado, ao menos dez vezes em cada mez, concedeu indulgencia plenaria (além da parcial sobredita) duas vezes no anno, a saber: nas festas da Invenção da Santa Cruz (3 de maio), e da Exaltação da mesma (14 de setembro), confessando-se porém, e commungando em tres dias, visitando qualquer igreja, e n'ella orando segundo a intenção do summo pontifice. Além d'isto, áquelles que as recitarem desde a dominga da Paixão até ao sabbado santo inclusivè, concedeu

Santissimo Nome de Jesus

O papa Clemente XIII, confirmou de novo as indulgencias seguintes, que tinham sido concedidas por Sixto V e Bento XIII a todos os que, saudando-se reciprocamente, disserem:

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo — ao que se responderá: — *Para sempre seja louvado.*

1. Indulgencia de cincoenta dias, por cada vez.

2. Indulgencia de vinte e cinco dias, a todos os que devotamente invocarem os *santissimos Nomes de Jesus e de Maria.*

Indulgencia plenaria no artigo da morte aos que tendo tido na vida o devoto costume de se saudar e de responder como fica dito, ou de invocar com frequencia os mesmos santissimos Nomes, os invocarem então com o coração ao menos contrito, se não puderem fazel-o com a bocca.

Estas indulgencias foram concedidas aos

---

a indulgencia de sete annos e sete quarentenas em cada um dos ditos dias, e indulgencia plenaria no dia da Paschoa da Resurreição se, confessando-se e commungando, em tal dia, orarem pela santa Igreja, etc.

prégadores, e a todos os que exhortarem os fieis a saudar-se do modo indicado, e a invocar repetidas vezes os *santissimos Nomes de Jesus e de Maria.*

Pio IX concedeu indulgencia de 50 dias a todos os fieis que, saudando-se mutuamente dissserem: *Louvados sejam Jesus e Maria* — ao que se responderá: — *Hoje e sempre.*

Oração jaculatoria

Ó meu Jesus, misericordia

Pio IX concedeu de novo indulgencia de cem dias a todos os fieis, por cada vez que, com o coração ao menos contrito, recitarem devotamente a supradita *oração jaculatoria* tão amiudadas vezes empregada por S. Leonardo de Porto-Mauricio, particularmente em favor do moribundos, que não podem recitar facilmente outras mais extensas.

Oração jaculataria

Dulcissimo Jesus, não sejaes para mim juiz, mas salvador.

Pio IX concedeu a indulgencia de cincoenta dias por cada vez que se recitar devotamente a sobredita *oração jaculatoria* de S. Jeronymo Emiliano; e recitando-se ao

menos uma vez em cada dia do anno, a indulgencia plenaria, que poderá lucrar-se por uma só vez na festa e oitava do dito santo (a 20 de julho), com tanto que n'esse dia, confessando-se e commungando, visitem qualquer igreja, e n'ella orem segundo a intenção de sua santidade.

Oração jaculatoria

Jesus, meu Deus, eu vos amo sobre todas as cousas.

Pio IX concedeu a indulgencia de cincoenta dias a todos aquelles que, com o coração ao menos contrito, recitarem devotamente a supradita *oração jaculatoria*.

Oração ao Santissimo Nome de Jesus

Ó bom Jesus! Ó poderosissimo Jesus! Ó dulcissimo Jesus! Ó Jesus, Filho de Maria Virgem, cheio de misericordia e de piedade! Ó dôce Jesus, compadecei-vos de mim segund oa vossa grande misericordia. Ó clementissimo Jesus! Eu vos peço por aquelle sangue precioso, que quizestes derramar pelos peccadores, que laveis todas as minhas iniquidades, e lanceis as vossas vistas sobre mim misera-

vel e indigno que humildemente vos peço perdão, e invoco este santo Nome de Jesus. Ó Nome de Jesus, Nome dôce! Nome de Jesus, Nome deleitavel! Nome de Jesus, Nome que dá conforto! Que quer dizer Jesus senão Salvador? Eia pois, meu Jesus, pelo vosso santo Nome sêde para mim Jesus e salvai-me. Não permittaes, que me condemne eu a quem creastes de nada. Ó bom Jesus, não consintaes, que eu perca a minha iniquidade depois de me ter formado a vossa bondade omnipotente. Ó dôce Jesus, reconhecei aquillo que é vosso e lançai fóra o que vos é estranho. Ó benignissimo Jesus, compadecei-vos de mim, emquanto é tempo de misericordia, para que me não condemneis quando chegar o tempo de julgar. Não serão os mortos os que vos hão-de louvar, Jesus Senhor meu, nem aquelles que descem ao inferno. Ó amantissimo Jesus! Ó desejadissimo Jesus! Ó mansissimo Jesus! Ó Jesus, Jesus, Jesus, admitti-me a entrar no numero de vossos escolhidos. Ó Jesus, salvação dos que em vós crêem. Ó Jesus, consolação dos que em vós se acolhem. Ó Jesus Filho da Virgem Maria, infundi em mim graça, sabedoria, caridade, castidade e humildade para que possa perfeitamente amar-vos, louvar-vos, gozar-vos, servir-vos, e só em vós pôr a minha gloria, e assim todos os que invo-

cam o vosso Nome, que é Jesus. Assim seja [1].

Outra oração

Ó Jesus, que viveis em Maria, vinde e vivei nos vossos servos, no espirito da vossa santidade, na plenitude do vosso poder, na verdade das vossas virtudes, na perfeição da vossa vida, na communhão dos vossos mysterios, dominai toda a adversa potestade no vosso espirito para gloria do Padre. Assim seja [2].

---

[1] Pio IX concedeu cem dias de indulgencia, que podem lucrar uma vez cada dia todos aquelles, que ao menos com o coração contrito recitarem devotamente a supradita oração.

[2] Pio IX concedeu a indulgencia de trezentos dias uma vez por dia a todos os fieis, que com o coração contrito e devotamente recitarem a sobredita oração.

LADAINHA DO SANTO NOME DE JESUS [1]

Senhor, *Tende piedade de nós.*
Jesus Christo, *Tende piedade de nós.*
Senhor, *Tende piedade de nós.*
Christo, *Ouvi-nos.*
Christo, *Escutai-nos.*
Deus Padre celestial,
Deus Filho, redemptor do mundo,
Deus Espirito Santo,
Trindade santa, que sois um só Deus,
Jesus, Filho do Deus vivo,
Jesus, esplendor do Pai,
Jesus, pureza de luz eterna,
Jesus, rei da gloria,
Jesus, sol de justiça,
Jesus, Filho da Virgem Maria,
Jesus amavel,
Jesus admiravel,
Jesus, Deus forte,
Jesus, pai do seculo futuro,
Jesus, anjo do grande conselho,
Jesus Todo Poderoso,
Jesus pacientissimo,

} Tende piedade de nós.

[1] Esta ladainha foi approvada e enriquecida com trezentos dias de indulgencia.

Jesus obedientissimo,
Jesus manso e humilde do coração,
Jesus amante da castidade,
Jesus, que nos honraes com vosso amor,
Jesus, Deus de paz,
Jesus, author da vida,
Jesus, exemplar das virtudes,
Jesus, zelador de nossas almas,
Jesus, nosso Deus,
Jesus, nosso refugio,
Jesus, Pai dos pobres,
Jesus, thesoureiro dos fieis,
Jesus, bom pastor,
Jesus, verdadeira luz,
Jesus, sabedoria eterna,
Jesus, bondade infinita,
Jesus, caminho e vida nossa,
Jesus, alegria dos anjos,
Jesus, Rei dos Patriarchas,
Jesus, mestre dos Apostolos,
Jesus, doutor dos Evangelistas,
Jesus, fortaleza dos Martyres,
Jesus, luz dos confessores,
Jesus, pureza das Virgens,
Jesus, corôa de todos os santos,
Tende piedade de nós.
Sêde-nos propicio, *Escutai-nos, Jesus.*
Sêde-nos propicio, *Escutai-nos, Jesus.*
De todo o mal, *Livrai-nos, Senhor.*
De todo o peccado, *Livrai-nos, Senhor.*
Da vossa ira, *Livrai-nos, Senhor.*

Das tentações do demonio,
Do espirito impuro,
Da morte eterna,
Do menosprezo de vossas divinas inspirações,
Pelo mysterio de vossa santa incarnação,
Por vosso nascimento,
Por vossa infancia,
Por vossa vida toda divina,
Por vossos trabalhos,
Por vossa Paixão e agonia,
Por vossa cruz e desamparo,
Por vossa languidez,
Por vossa morte e sepultura,
Por vossa resurreição,
Por vossa ascensão,
Por vossos gozos,
Jesus, *Ouvi-nos.*
Jesus, *Escutai-nos.*
Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, *Perdoai-nos, Senhor.*
Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, *Escutai-nos, Senhor.*
Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, *Ouvi-nos, Senhor.*

Livrai-nos, Senhor.

Oração

Ó Senhor Nosso Jesus Christo, que disses-tes: pedi e recebereis; buscai e encontra-

reis; chamai e se vos abrirá, supplicamo-vos que derrameis sobre nós a ternura de vosso divino amor, a fim de que amando-vos de palavra e obra de todo o coração, nunca cessemos de bemdizer vosso santo Nome.

Fazei, Senhor, que reine sempre em nós um respeitoso temor, e um amor ardente pelo vosso santo Nome, já que vossa Providencia não abandona nunca aquelles que estabelecestes na firmeza de vosso amor. Amen.

A JESUS MENINO

ORAÇÃO

Eu vos adoro, Verbo Incarnado, verdadeiro Filho de Deus desde toda a eternidade, e verdadeiro Filho de Maria Virgem na plenitude dos tempos. Adorando a vossa divina pessoa e a humanidade, que vos está unida, não posso deixar de venerar o pobre Berço, em que vos reclinastes ainda Menino, e que verdadeiramente foi o primeiro throno de vosso amor. Possa eu prostrar-me diante d'elle com a simplicidade dos pastores, com a fé de José, com a caridade de Maria! Seja-me permittido tambem inclinar-me a adorar com espirito de mortificação, de pobreza e de humildade um tão precioso monumento da nossa salvação, em que vós, ainda que Senhor

do céo e da terra, escolhestes um presepio para receptaculo dos vossos pobres membros! E vós, ó Senhor, que apenas recem-nascido, vos dignastes repousar n'este Berço, dignai-vos tambem derramar no meu coração uma, ainda que pequena, porção d'aquelle jubilo, que deviam produzir não só a vista da vossa amavel infancia, mas tambem os portentos, que acompanharam o vosso Nascimento, em virtude do qual vos supplico, que emfim concedaes a todo o mundo a paz e boa vontade, e em nome de todo o genero humano deis todas as graças e toda a gloria ao Padre, e ao Espirito Santo, que comvosco vive e reina como um só Deus por seculos dos seculos. Assim seja [1].

A JESUS CRUCIFICADO

A VIA-SACRA

Não ha balsamo tão consolador para as tribulações, lenitivo tão dôce para os soffrimentos, conforto tão suave para as desventuras,

---

[1] Pio IX concedeu cem dias de indulgencia, uma vez no dia, a todos os fieis que em qualquer lugar, ou em qualquer dia, recitarem, ao menos com o coração contrito e devotamente a sobredita oração.

como a lembrança da Paixão de Jesus, que, sendo innocentissimo, padecera tanto.

Foi nas chagas de Jesus crucificado que os santos aprenderam a coragem e a constancia com que soffreram as torturas, o martyrio, a morte.

Quem poderá fugir das ignominias, vendo a Jesus escarnecido como um louco e insensato; preso a um patibulo infame como um malfeitor?

Quem poderá amar a outrem que não seja a Jesus, que á custa de tantas dôres, morrera por nosso amor?

O Senhor revelou a um piedoso solitario, que lhe pedia o ensinasse sobre o melhor modo de o amar mais perfeitamente, que não havia exercicio mais util para alcançar perfeito amor que meditar muitas vezes na Paixão.

Quem quizer, diz S. Boaventura, crescer sempre em virtude e em graça, deve meditar incessantemente os soffrimentos de Jesus Christo.

Uma só lagrima vertida na consideração da Paixão de Jesus, diz Santo Agostinho, vale mais que uma peregrinação a Jerusalem, e um anno de jejum a pão e agua.

Eu não quero saber d'outra cousa, exclamava o Apostolo, senão de Jesus, e este crucificado.

Um dia, S. Thomaz d'Aquino, visitando a

S. Boaventura, lhe perguntou qual o livro de que fazia mais uso para ensinar em suas obras tão bellas instrucções; e S. Boaventura, mostrando-lhe a imagem de Jesus crucificado, escurecida pelos beijos que lhe dava, respondeu: « Eis-aqui o livro, onde aprendi o pouco que sei ».

Frei João d'Avernia, quando lançava os olhos para Jesus coberto de chagas, não podia reter as lagrimas.

Frei Thiago de Thuderto, quando ouvia lêr a Paixão do Salvador, não só vertia lagrimas ardentes, mas rompia em vehementes suspiros.

Foi no livro do crucifixo que S. Francisco se tornou um seraphim na terra. Chorou tanto ao meditar os soffrimentos de Jesus Christo, que quasi chegou a perder a vista. Perguntado, um dia, porque dava gritos tão lastimosos, respondeu: « Ah! que posso eu ter? Choro os soffrimentos e as affrontas do meu Salvador ».

Abrazado todo em amor, este santo não sabia recommendar outra cousa com mais empenho, que a lembrança frequente da Paixão de Jesus.

Gravai, dizia Santo Agostinho ao contemplar o Salvador coberto de chagas e pregado na cruz, gravai, ó amabilissimo Jesus, no meu coração todas as vossas chagas, para que eu leia n'ellas as vossas dôres e o vosso

amor. Sim, fazei-o, ó meu Deus, para que, tendo diante dos olhos as grandes dôres que por mim soffrestes, eu soffra todas as penas, e não ame a mais ninguem senão a vós.

Ás Santas Gertrudes, Mathilde e Catharina foi revelado não haver cousa mais util, nem mais agradavel a Deus, que a frequente meditação da Paixão de Jesus Christo.

A Santissima Virgem disse a Santa Brigida que não havia cousa mais do seu agrado que a meditação e visita d'esta devoção — a Via-sacra.

Nosso SS. Padre Bento XIV diz que a Via-Sacra é uma das principaes devoções do christão, e meio efficacissimo não só de honrar a Paixão e morte do Filho de Deus, senão tambem de converter os peccadores, afervorar os tibios e adiantar na virtude os justos.

Indulgencias da Via-sacra

Muitos summos pontifices, franqueando largamente os thesouros da Igreja, concederam que, visitando as cruzes benzidas com especial faculdade do summo pontifice e authorisação do prelado diocesano, ganhem os fieis as mesmas indulgencias que estão concedidas aos lugares santos de Jerusalém [1].

---

[1] Assim o declarou a sagrada congregação do concilio tridentino.

Se bem que Bento XIV prohibe determinar o numero de indulgencias plenarias que se ganham fazendo a Via-Sacra, todavia é certo que lhe estão concedidas muitas plenarias e grande numero de parciaes.

MODO

DE FAZER BEM A VIA-SACRA NA IGREJA OU ORATORIO PRIVADO

1.° A Via-Sacra deve compôr-se de quatorze estações e ser erigida com as devidas faculdades e requisitos. Não basta a licença geral de benzer cruzes e imagens; é preciso estar especialmente authorisado para applicar as indulgencias da Via-Sacra, e todavia esta authorisação não se outorga ordinariamente para aposentos particulares; pois ainda para a pôr em oratorios privados e fóra das igrejas necessita-se d'um rescripto especial da santa sé.

2.° Não são necessarios quadros, mas sim cruzes, e cruzes verdadeiras de ma-

deira, e não pintadas na parede. No entanto, os quadros, sendo devotos, são o que mais falla ao coração.

3.° O *instrumento* ou *documento*, d'onde consta a erecção da Via-Sacra segundo as faculdades e formalidades prescriptas, parece não só conveniente, mas até necessario.

4.° Como toda a indulgencia plenaria requer a graça e amizadê divina; se a consciencia vos accusa d'alguma culpa grave, fazei antes de começar a Via-Sacra, um fervoroso acto de contrição. Ordinariamente para alcançar as outras indulgencias plenarias é necessario confissão e communhão; mas, para ganhar estas, basta, no commum sentir dos doutores, estado de graça.

5.° Une-te em respeito ao nosso divino Redemptor quando ia com a cruz ás costas, e faze tenção de ganhar as indulgencias concedidas a tão piedoso exercicio.

6.° Muda de lugar a cada estação,

salvo se não o poderes fazer, porque a igreja esteja cheia de gente.

7.º Medita sobre tudo o passo correspondente da Paixão, e se não o sabes, pensa ao menos nos padecimentos do nosso dulcissimo Redemptor.

8.º Reza em cada estação um *Padre-nosso*, *Ave-Maria*, e *Gloria*, e cinco em honra das cinco chagas de Jesus Christo no fim das quatorze estações, não te esquecendo de pedir tambem pela intenção do summo pontifice.

No entanto o fazer isto, bem como o beijar o chão, rezar as orações que vem nos livros de piedade, se bem que são praticas saudaveis e santas, não são condições essenciaes para ganhar as indulgencias.

9.º A santa sé prescreve que a Via-Sacra se colloque d'este modo: a primeira estação do lado do Evangelho, e se ponham successivamente os outros dando volta pela igreja até concluir no lado da Epistola.

10.° Não póde interromper-se a Via-Sacra, ainda que com pequeno intervallo. Deve ser um acto continuado e seguido, e não feito por differentes vezes.

11.° Ainda que para asseiar, ou branquear a igreja, seja necessario tirar, por alguns dias ou semanas, as cruzes ou quadros, não perde a Via-Sacra as indulgencias, com tanto que se tornem a pôr no seu lugar.

12.° Ainda que se quebre ou perca uma cruz, e se substitua por outra não benzida, não perderá a Via-Sacra as indulgencias.

13.° Não perde a Via-Sacra as indulgencias ainda que, por causa da symetria ou outra causa razoavel, se mude de sitio algum quadro ou estação.

14.° Póde haver n'uma parochia, igreja, ou convento mais do que uma Via-Sacra.

15.° É necessario que o sacerdote benza as cruzes na mesma igreja; mas

não é necessario que elle mesmo as ponha.

REQUISITOS

Para se ganhar em casa as indulgencias da Via-Sacra

Quem estiver physica e moralmente impossibilitado de visitar os templos ou calvarios, onde se acha canonicamente erecta a Via-Sacra, póde ganhar as indulgencias por meio d'um crucifixo, com tanto que concorram as seguintes circumstancias:

1.ª Que o crucifixo esteja benzido por um sacerdote authorisado pelo summo pontifice para lhe applicar as indulgencias da Via-Sacra.

2.ª Que por enfermidade, ou outro legitimo impedimento, não se possa ir á igreja, oratorio ou lugar publico, onde esteja canonicamente erecta a Via-Sacra.

3.ª Que, tendo na mão o dito santo crucifixo, rezem com o coração contrito vinte *Padre-nossos*, *Ave-Marias* e *Gloria Patri*, a saber, um por cada estação, cinco em honra das cinco chagas de Jesus crucificado, e outro segundo a intenção do summo pontifice.

ACTO DE CONTRIÇÃO

Ó meu dôce Jesus! amo-vos mais que todas as cousas, porque sois infinitamente bom. Peza-me de todo o meu coração, de vos ter offendido a vós, que sois o meu soberano bem. Offereço-vos este piedoso exercicio em memoria do que soffrestes no caminho do Calvario, por amor de mim, que sou um indigno peccador.

Proponho-me ganhar as indulgencias que lhe estão annexas, das quaes uma applico por mim, e as outras pelas almas do purgatorio, e orar segundo a intenção dos summos pontifices que as concederam.

Peço-vos, ó bom Jesus, que, pelos meritos da vossa Paixão, nos perdoeis todos os peccados.

Estação I

Adoro-vos, cruz preciosa, onde vós, meu divino Jesus e adoravel Salvador,

Respondem todos:

Quizestes padecer e morrer pelo nosso amor.

N'esta primeira estação, Jesus é condemnado á morte.

Ah! meu Jesus! foram meus peccados a sentença da vossa morte. Livrai-me por ella

da sentença de morte eterna, que tantas vezes tenho merecido.

Padre-nosso, Ave-Maria, Gloria Patri.

Louvada seja a Paixão e morte de Christo, nosso Salvador,

Respondem todos:

Que quiz padecer na cruz por nosso amor.

℣. Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

℟. Peccámos; do que muito nos peza. Tende misericordia de nós.

Ao ir d'uma para outra estação, diga-se:

Santa Mãi, isto vos peço,
Fique o peito bem impresso
Das chagas do crucifixo.

Estação II

Adoro-vos, etc.

N'esta segunda estação, Jesus carregou com a cruz ás costas.

Ó meu Jesus, foram meus peccados que fabricaram esse pesado madeiro que vossos hombros supportam. Fazei que eu conheça o

peso d'essa cruz, para que jámais deixe de vos pedir perdão.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação III

Adoro-vos, etc.

N'esta terceira estação, Jesus cahe em terra, pela primeira vez, com o peso da cruz.

Foi o peso enorme de meus peccados que vos fez cahir, ó meu Jesus. Quero detestal-os para sempre, e d'elles vos peço perdão.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação IV

Adoro-vos, etc.

N'esta quarta estação, Jesus encontra sua Santissima Mãi.

Ó coração afflicto de Jesus, ó Maria, Mãi das Dôres! fazei que eu sinta viva dôr de meus peccados, e os chore até o derradeiro suspiro de minha vida.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação v

Adoro-vos, etc.

N'esta quinta estação, o Cyreneu ajuda a Jesus Christo a levar a cruz.

Fazei, ó meu Jesus, que voluntariamente supporte as cruzes e penas d'esta vida, em expiação de meus peccados.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação vi

Adoro-vos, etc.

N'esta sexta estação, a Veronica enxuga o rosto de Jesus.

Ó meu amavel Jesus, imprimi, eu vol-o peço, em minha alma a lembrança de vossos crueis soffrimentos.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação vii

Adoro-vos, etc.

N'esta setima estação, Jesus cahe, segunda vez, em terra, debaixo da sua cruz.

São as minhas recahidas, ó meu Jesus, que

vos fizeram cahir de novo em terra! Dai-me a graça de não tornar mais a cahir para o futuro.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação VIII

Adoro-vos, etc.

N'esta oitava estação, Jesus consola as afflictas mulheres de Jerusalém.

Ó meu Jesus! vós que predissestes a Jerusalém sua ruina irreparavel, abrandai vossa justiça justamente irritada contra mim, e consolai-me com vossa misericordia, á qual corresponderei fielmente.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação IX

Adoro-vos, etc.

N'esta nona estação, Jesus cahe, terceira vez, em terra, debaixo do peso da sua cruz. Fazei, ó meu Jesus, eu vol-o peço, que pelos tormentos que soffrestes, e vos occasionaram esta queda, seja levantado por vossa graça

quando tenha a desgraça de cahir em alguma falta.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação x

Adoro-vos, etc.

N'esta decima estaçâo, Jesus é despido, e lhe dão a beber fel e vinagre.

Ó meu Jesus, que fostes despojado de vossos vestidos, e vos deram a beber fel e vinagre, despojai-me de toda a affeição ás cousas terrestres, e tornai-me amargos o mundo e o peccado.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação xi

Adoro-vos, etc.

N'esta undecima estação, Jesus é pregado na cruz.

Ó meu Jesus, pelas mortaes angustias que soffrestes na crucifixão, fazei que eu crucifique minha carne com todos seus appetites.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação XII

Adoro-vos, etc.

N'esta duodecima estação, Jesus expira na cruz.

Ó meu Jesus Christo! vós fostes levantado e morto na cruz. Que vergonha para mim!

Ah! fazei que eu me levante pelas virtudes christãs, e morra para as cousas do mundo.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação XIII

Adoro-vos, etc.

N'esta decima terceira estação, Jesus é descido da cruz.

Ó Maria, a mais afflicta das mães, que recebestes nos braços o vosso Filho morto, alcançai-me, eu vol-o peço, a graça de o receber sempre dignamente quando elle desça a meu peito pela sagrada communhão.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Estação XIV

Adoro-vos, etc.

N'esta decima quarta estação, Jesus é depositado no sepulchro.

Ó meu Jesus! eu quero morrer para mim mesmo a fim de viver sempre comvosco! Não quero viver senão para vós, a fim de ser admittido, um dia, a gozar comvosco no céo do fructo de vossa Paixão.

Padre-nosso, etc.

Louvada seja, etc.

Reze-se tres Ave-Marias em honra das amarguras e angustias de Maria Santissima junto da cruz, e conclua-se com a seguinte oração e ladainha:

ORAÇÃO

Ó Deus, que santificastes a cruz, com o sangue preciosissimo do vosso Filho, fazei que, alegrando-vos com a honra da mesma cruz, sintamos alegres o vosso auxilio e protecção. Pelo mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Ladainha da Paixão

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Christo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Christo, ouvi-nos.

Jesus Christo, attendei-nos.

Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho Redemptor do mundo que sois Deus, tende piedade de nós.

Espirito Santo que sois Deus, tende piedade de nós.

Santissima Trindade que sois Deus, tende piedade de nós.

Jesus Christo que descestes dos céos para resgatar-nos, tende piedade de nós.

Jesus Christo que vos dignastes nascer da gloriosa Virgem Maria, tende piedade de nós.

Jesus Christo que por amor de nós tomastes fórma de servo, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes reclinado em um presepio, tende piedade de nós.

Jesus Christo que não rejeitastes as lagrimas de uma peccadora, tende piedade de nós.

Jesus Christo que quizestes ser em vosso corpo atormentado da fome e da sêde, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes tentado e perseguido pelos judeus, tende piedade de nós.

Jesus Christo que tendes rogado por nós até suar sangue, tende piedade de nós.

Jesus Christo que permittistes que Judas vos entregasse com um osculo, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes preso e lançado por terra pelos impios judeus, tende piedade de nós.

Jesus Christo que permittistes, que vos levassem com as mãos ligadas atraz das costas, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes apresentado e falsamente accusado perante os summos sacerdotes, tende piedade de nós.

Jesus Christo que deixastes pisar vosso rosto com punhadas e bofetadas, tende piedade de nós.

Jesus Christo que soffrestes diversos opprobrios, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes entregue nas mãos de Pilatos, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes atado a uma columna, e açoutado até derramar sangue, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes vestido pelos soldados com uma veste de purpura, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes coroado de espinhos agudissimos, tende piedade de nós.

Jesus Christo que ouvistes repetir estas palavras crueis: *Mata-o, mata-o, crucifica-o!* tende piedade de nós.

Jesus Christo que na vossa extrema fraqueza, carregastes com o pesado lenho da cruz, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes levantado na cruz e posto entre ladrões, tende piedade de nós.

Jesus Christo cujas mãos e pés foram cravados na cruz, e que fostes blasphemado pelos que passavam, tende piedade de nós.

Jesus Christo cujo rosto adoravel foi desfigurado qual o rosto d'um leproso, tende piedade de nós.

Jesus Christo que rogastes a vosso Eterno Pai pelos que vos crucificavam, e que ouvistes sobre a cruz a oração do ladrão, tende piedade de nós.

Jesus Christo que encommendastes vossa querida Mãi a S. João, tende piedade de nós.

Jesus Christo que fostes traspassado com uma lança, e resgatastes o mundo com vosso sangue, tende piedade de nós.

Jesus Christo que depois de morto e descido da cruz fostes posto no sepulchro, tende piedade de nós.

Jesus Christo que resuscitastes d'entre os mortos ao terceiro dia, tende piedade de nós.

Jesus Christo que quarenta dias depois da vossa resurreição subistes ao céo, tende piedade de nós.

Jesus Christo que estaes assentado á direita de Deus Pai, tende piedade de nós.

Jesus Christo que haveis de vir a julgar vivos e os mortos, tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, compadecei-vos de nós.

Jesus Christo, ouvi-nos.

Jesus Christo, attendei-nos.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Christo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Oração

Senhor meu Jesus Christo, que para remir o mundo, quizestes nascer passivel e mortal, ser circumcidado, reprovado pelos judeus, entregue com um osculo pelo traidor Judas, como innocente Cordeiro amarrado, e com opprobrio arrastado aos tribunaes de Annaz, Caiphaz, Pilatos e Herodes; quizestes ser accusado por falsas testemunhas, dilacerado com açoutes, coroado de espinhos, esbofeteado, ferido com uma cana, cuspido, vendado por escarneo, coberto de opprobrios, e finalmente despido, pregado na cruz com cravos e n'ella levantado entre dous ladrões, saciado de fel e vinagre, e traspassado com a lança:

e assim consummar a grande obra da nossa redempção: Ó piedosissimo Redemptor, por estas tão acerbas penas, por meu amor padecidas e que eu, posto que indigno, vou meditando, por vossa cruz e dolorosa morte livrai-me das penas do inferno (e a este vosso servo N. agonisante), e dignai-vos conduzir-me ao paraiso, aonde conduzistes o ladrão crucificado comvosco, ó meu Jesus, que com o Padre e Espirito Santo viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen [1].

A cruz é minha segura salvação.
A cruz é que adoro sempre.
A cruz do Senhor está commigo.
A cruz é meu refugio [2].

---

[1] Pio VII concedeu indulgencia de trezentos dias, uma vez por dia, a todos os fieis que, devotamente e com o coração contrito, recitarem a supradita oração com cinco *Padre-nossos*, *Ave-Marias*, e *Gloria Patri*; e indulgencia plenaria aos que, tendo-a recitado diariamente em todo o mez, em um dos ultimos tres dias se confessarem, commungarem e orarem segundo a intenção de sua santidade.

[2] Pio IX concedeu indulgencia de trezentos dias, uma vez por dia, a todos os fiois que, com o coração ao menos contrito, recitarem

A Maria Santissima

Á IMMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Oração

Santissima Virgem Immaculada, Maria, minha terna Mãi, a vós que sois a Mãi de meu Salvador, a Rainha do mundo, a Advogada, a Esperança, o Refugio dos peccadores, recorro eu hoje que sou o mais miseravel de todos. Venero-vos, ó grande Rainha, e vos dou graças pelos beneficios, que até ao presente me tendes feito; especialmente por me terdes li-

---

as supraditas invocações de S. Thomaz de Aquino.

vrado do inferno, que tantas vezes tenho merecido. Eu vos amo, ó Virgem amabilissima, e pelo amor que vos tenho, prometto servir-vos sempre; e fazer quanto possa para que tambem os outros vos amem. Em vós ponho todas as minhas esperanças, toda a minha salvação; aceitai-me por vosso servo, e acolhei-me debaixo de vosso manto, vós que sois Mãi de misericordia. E já que sois tão poderosa para com Deus, livrai-me de todas as tentações, e alcançai-me a força de vencel-as até á morte. A vós peço o verdadeiro amor de Jesus Christo. De vós espero uma boa morte. Minha Mãi, pelo amor que tendes a Deus, vos peço, que me ajudeis sempre, mas principalmente no ultimo momento da minha vida. Não me desampareis, em quanto me não virdes já salvo no céo, a bemdizer-vos e a cantar as vossas misericordias por toda a eternidade. Assim o espero, assim seja [1].

---

[1] Pio IX concedeu a todos os fieis a indulgencia de trezentos dias, por cada vez que, com o coração contrito, devotamente recitarem a supradita oração diante de alguma imagem da bemaventurada Virgem Maria; e indulgencia plenaria, uma vez cada mez, áquelles que a tiverem recitado, como fica dito, todos os dias do mez, comtanto que, verdadei-

Oração jaculatoria

Fostes, ó Virgem Maria, Immaculada na vossa Conceição, rogai por nós ao Pai, cujo Filho Jesus concebido do Espirito Santo déstes á luz.

OU ESTA:

Bemdita seja a santa e Immaculada Conceição da bemaventurada Virgem Maria [1].

Oração jaculatoria

Ó Maria, que sem mácula entrastes n'este mundo, alcançai-nos de Deus, que d'elle saiámos sem culpas [2].

---

ramente contritos, se confessem, communguem, e orem pelas necessidades da santa Igreja e segundo a intenção de sua santidade.

[1] Pio VI concedeu a todos os fieis indulgencia de cem dias, por cada vez que, devotamente e com o coração contrito, recitarem uma ou outra das supraditas jaculatorias.

[2] Pio IX concedeu indulgencia de cem dias a quem, com o coração contrito, devotamente recitar a sobredita oração jaculatoria.

ANTIPHONA

É esta a vergontea, em que não houve nodoa original, nem sombra de peccado actual.

Vós fostes, ó Virgem, Immaculada na vossa Conceição.

Rogai por nós ao Pai, cujo Filho déstes á luz.

OREMUS

Ó Deus, que pela Immaculada Conceição da Virgem, preparastes ao vosso Filho uma digna morada; nós vos rogamos que, pois a preservastes de toda a mancha pela previsão da morte do vosso mesmo Filho, nos concedaes pela sua intercessão o chegarmos até vós tambem purificados de todo o peccado. Pelo mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen [2].

---

[1] Pio IX concedeu cem dias de indulgencia a quem devotamente recitar a antiphona: *É esta a vergontea, etc.*, com o ℣. *Vós fostes, etc.*

AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

COROINHA

Em honra do Immaculado Coração de Maria

℣. Deus in adjutorium meum intende.
℟. Domine ad adjuvandum me festina.
℣. Gloria Patri, etc.
℟. Sicut erat, etc.

I. Ó Virgem Immaculada que, sendo concebida sem peccado, dedicastes todos os movimentos de vosso purissimo coração áquelle Deus, que foi constantemente o objecto do vosso amor, e a cuja divina vontade fostes sempre submissa: alcançai-me que, aborrecendo de todo o coração o peccado, aprenda de vós a viver resignado á vontade do Senhor.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

Coração cheio de dôr,
Inflammai o meu d'amor.

II. Eu admiro, ó Maria, aquella profunda humildade pela qual se perturbou o vosso bemdito coração ao escutardes o honroso annuncio, que vos fez o archanjo Gabriel, de que creis escolhida para Mãi do Filho do Altissimo, cuja serva protestastes ser; e confundindo-me á vista da minha soberba, a vós peço a graça d'um coração contrito e humilhado, para que, conhecendo a minha miseria, possa chegar a conseguir aquella gloria, que está promettida aos verdadeiramente humildes de coração.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

Coração, etc.

III. Ó dulcissimo coração de Maria, precioso thesouro, em que a bemdita Virgem conserva as palavras, considerando nos sublimes mysterios, que ouvia a seu Filho Jesus, pelo que não sabia viver senão para Deus: quanto me confunde a frieza do meu coração! Ah! prezada Mãi, alcançai-me, que meditando no intimo do meu coração na santa lei de Deus, me esforce em vos imitar no fervoroso exercicio das virtudes christãs.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

Coração, etc.

IV. Ó gloriosa Rainha dos martyres, cujo sagrado Coração, na Paixão do Filho, foi cruelmente traspassado d'aquella espada, que vos tinha prophetisado o santo velho Simeão, revesti o meu coração d'uma verdadeira fortaleza, enchei-o d'uma santa paciencia no soffrimento das tribulações, e adversidades d'esta miseravel vida, e crucificando a minha carne com suas concupiscencias no seguimento da mortificação da cruz, mostre-me vosso vosso verdadeiro filho.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

Coração, etc.

V. Ó Maria, mystica Rosa, cujo coração amabilissimo, abrasado nas mais vivas cham-

mas de caridade, nos aceitou por filhos junto da cruz, ficando por este modo nossa Mãi ternissima; ah! dai-me a provar a doçura do vosso poder na presença de Jesus Christo, em todos os perigos da minha morte, para que assim, reunido ao vosso o meu coração, se abrase no amor de Jesus agora e por todos os seculos dos seculos. Assim seja.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

Coração, etc.

Agora voltemo-nos ao Santissimo Coração de Jesus, para que nos inflamme no seu santo amor.

Ó divino Coração do meu Jesus, eu me consagro a vós, e penetrado de gratidão por tantos beneficios, que recebo e tenho recebido de vossa infinita caridade, vos agradeço de todo o coração, o terdes-me tambem dado vossa Mãi Santissima, entregando-me a ella por filho na pessoa do discipulo amado. Ah! fazei, que o meu coração arda sempre no vosso amor, encontrando no vosso dulcissimo coração toda a sua paz, o seu refrigerio, a sua felicidade [1].

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de trezentos dias uma vez cada dia, a todo aquelle, que

Oração

Ó Coração de Maria, Mãi de Deus, e Mãi nossa: Coração amabilissimo, objecto das complacencias da adoravel Trindade, e digno de toda a veneração e ternura dos anjos e dos homens: Coração o mais semelhante ao de Jesus, de quem sois a mais perfeita imagem: Coração cheio de bondade e tão compassivo para com as nossas miserias, dignai-vos derreter o gelo de nossos corações, e fazei que inteiramente se voltem e entreguem ao divino Salvador. Infundi n'elles o amor de vossas virtudes, inflammai-os n'aquelle fogo bemaventurado em que perennemente ardeis. Recolhei em vós a santa Igreja, guardai-a, e sêde sempre o seu dôce asylo e a sua torre inexpugnavel contra todas as incursões de seus inimigos. Sêde o nosso caminho para

---

recitar, com o coração contrito, a supradita coroinha. Áquelles, porém, que tiverem o pio costume de a recitar em todos os dias, concedeu indulgencia plenaria, que poderão alcançar cada mez no dia em que, confessando-se e commungando, visitarem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orarem devotamente por algum tempo, segundo a intenção do summo pontifice.

chegarmos a Jesus Christo, e o canal por onde recebamos todas as graças necessarias á nossa salvação. Sêde o nosso soccorro nas necessidades, o nosso allivio nas afflicções, a nossa fortaleza nas tentações, o nosso refugio nas perseguições, o nosso auxilio em todos os perigos, mas especialmente nos ultimos combates da vida, na hora de nossa morte, quando todo o inferno se desencadeará contra nós, para arrebatar nossas almas n'aquelle formidavel momento, n'aquelle terrivel ponto, de que depende a nossa eternidade. Ah! sim; então, ó Virgem purissima, fazei-nos provar a doçura de vosso maternal Coração, e a força de vosso poder junto do de Jesus, vosso Filho, abrindo-nos n'aquella mesma fonte de misericordia, um refugio d'onde possamos chegar a bemdizel-o comvosco no paraiso, por todos os seculos. Assim seja.

LOUVOR AOS SANTISSIMOS CORAÇÕES DE JESUS E MARIA

Conhecido, louvado, bemdito, amado, servido e glorificado sempre e por toda a parte seja o divinissimo Coração de Jesus, e o purissimo Coração de Maria. Assim seja [1].

---

[1] Pio VII concedeu a indulgencia de sessen-

Jaculatoria

Ó dôce Coração de Maria, sêde minha salvação [1].

---

ta dias, por uma vez cada dia, áquelles que, devotamente e com o coração contrito, recitarem a supradita oração com o louvor aos Santissimos Corações de Jesus e Maria; a indulgencia plenaria, áquelles, que em todos os dias do anno a recitarem, em cada uma das tres festas de Maria Santissima, — Natividade, Assumpção, SS. Coração — confessando-se, commungando, visitando alguma igreja ou altar dedicado á Virgem e orar segundo a intenção do summo pontifice. Concedeu tambem indulgencia plenaria *in articulo mortis* áquelles que na vida tiverem diariamente recitado a mesma oração e louvor.

[1] Pio IX concedeu a todos os fieis a indulgencia de trezentos dias por cada vez que, com o coração contrito, devotamente recitarem a supradita oração jaculatoria; e a indulgencia plenaria uma vez cada mez, se no decurso d'elle a recitarem quotidianamente, com tanto que se confessem, communguem, visitem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orem devotamente segundo a intenção do summo pontifice.

Invocação

Coração Immaculado de Maria, rogai por nós [1].

[1] Pio IX concedeu *por cada vez* que se recitasse esta invocação, cem dias de indulgencia.

Á SANTISSIMA VIRGEM DO ROSARIO

O ROSARIO MEDITADO

É tão digna de veneração e respeito, pela origem, esta devoção a Maria, tão

santa pelo objecto, tão salutar pelos effeitos, tão excellente pelas orações, tão agradavel e proveitosa pelos fructos de graça e salvação, que se póde dizer com verdade que o Rosario é toda a religião christã, todo o seu dogma, toda a sua moral.

É digna de respeito e veneração pela origem, porque foi instituida por conselho da Santissima Virgem para salvar o mundo. É santa pelo objecto, porque abrange os mysterios da redempção. É salutar pelos effeitos, porque é o amparo do fraco, a protecção do desvalido, a riqueza do pobre, o thesouro do rico, a alegria do triste, a consolação do afflicto, o soccorro do desamparado, o asylo do desgraçado, a saude do enfermo, o refugio do peccador. É excellente pelas orações, porque se compõe da oração dominical que os Apostolos recolheram dos labios do Salvador: «*Nosso Pai que estaes no céo*» e da saudação que o archanjo Gabriel dirigira, por ordem de

Deus, á Virgem de Nazareth: «*Avè, Maria, cheia de graça*». É agradavel, e proveitosa, pelos fructos de graça e salvação, porque é o mais forte escudo contra os nossos mais poderosos inimigos: o demonio, a carne e o mundo.

Contra o demonio, que nos perde pelo orgulho, pela gloria, pela ambição, applica-nos elle o exemplo da humildade na Incarnação, o exemplo da caridade na visita de Santa Isabel, o exemplo da pobreza no nascimento em Belem, o exemplo da submissão á lei na apresentação no templo, o exemplo do zelo pela gloria de Deus nos discursos em meio dos doutores.

Contra a carne, que nos perde pelos prazeres, pela satisfação da vontade caprichosa e da imaginação extravagante, applica-nos elle o exemplo da resignação no jardim das Oliveiras, o exemplo da paciencia na flagellação, o exemplo da mortificação do espirito e da vontade na coroação de espinhos e no carre-

gamento da cruz, o exemplo da perseverança final na morte sobre o Calvario.

Contra o mundo, que nos perde pela vaidade, pelo amor á materia, pela sêde do presente e incerteza do futuro, applica-nos elle o exemplo da fé na resurreição de Jesus Christo, o exemplo da esperança na ascensão ao céo, o exemplo da caridade na effusão do Espirito Santo, o exemplo da recompensa na assumpção e coroação gloriosa de Maria.

Não ha ahi nada melhor, para glorificar a Jesus Christo, honrar a Maria Santissima, santificar nossas almas, e attrahir sobre nós as bençãos de Deus e os favores do céo, que este exercicio religioso, esta formosa devoção, esta rainha das supplicas.

Que o diga a heresia dos albigenses fulminada, o islamismo esmagado na famosa victoria de Lepanto!

Que o diga S. Carlos Borromeo, S.

Vicente de Paulo, S. Francisco Xavier, S. Francisco de Sales, e muitissimos outros santos, que nunca deixaram esta excellente devoção, devendo suas heroicas virtudes e assignalados prodigios, á protecção de Maria!

Que o diga a conversão de tantos impenitentes, a vida de tantos naufragos, a cura de tantos enfermos, a salvação de tantos peccadores!

Que o digaes vós mesmo, caro leitor, se praticardes com fervor e perseverança esta devoção.

INDULGENCIAS DO ROSARIO

Todos os fieis, que devotamente rezarem o Rosario, ou ao menos a terça parte, ganham por cada *Padre-nosso,* e cada *Ave-Maria* cem dias de indulgencia: e os que rezarem todos os dias, por um anno inteiro o Rosario, ou ao menos a terça parte; se confessados e commungados orarem pela concordia dos principes christãos, extirpação das here-

sias, e exaltação da santa Igreja catholica, ganham indulgencia plenaria em um dia, que escolherem no anno, com faculdade de a applicarem pelos defuntos, comtanto que o Rosario seja benzido por quem tenha poder para o indulgenciar, e que quando se reze se vá meditando nos mysterios do nascimento, Paixão, morte e resurreição de Jesus Christo.

Pio IX, confirmando estas indulgencias, concedeu a de dez annos e outras tantas quarentenas a quem, contrito, rezar um terço em publico ou particular, mas em união d'outros fieis; e a quem tiver o pio costume de recitar em união d'outros o terço, ao menos tres vezes em cada semana, concedeu indulgencia plenaria na ultima dominga de cada mez, se n'esse dia se confessarem, commungarem, visitarem uma igreja ou oratorio publico, orando segundo a intenção do summo pontifice.

Modo de recitar o SS. Rosario

Pelo signal da santa cruz, etc.

℣. Abrirás meus labios, divino Senhor.
℟. Dirá minha bocca teu santo louvor.
℣. Deus, a meu favor, e amparo attende.
℟. Vem depressa a ajudar-me, e a defender-me.
℣. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.
℟. Sicut erat in principio, et nunc et semper, et in sæcula sæculorum. Amen.

ACTO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesus Christo, etc.

Deus e Senhor meu, dirigi todos meus pensamentos, palavras e obras para maior honra e gloria vossa.

Santissima Virgem, alcançai-me de vosso Filho o rezar com toda a devoção o vosso santissimo Rosario: o qual vos offereço pela exaltação da santa fé catholica, pelas nossas necessidades espirituaes e corporaes e pelo bem e suffragio dos vivos e defuntos que sejam de vosso agrado, e de nossa maior obrigação.

Mysterios gozosos [1]

No primeiro mysterio gozoso se considera como o archanjo S. Gabriel annunciou a Maria Santissima que havia de conceber, e dar á luz a Nosso Senhor Jesus Christo.

Um Padre-nosso, dez Ave-Marias e Gloria Patri. (E assim em todos os Mysterios).

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Virgem Santissima, eu vos offereço humildemente este *Padre-nosso*, e dez *Ave-Marias*, pelo prazer e alegria que recebestes, quando pelo anjo S. Gabriel fostes saudada: rogo-vos me alcanceis de vosso amado Filho perfeita humildade, com que em todas as cousas me disponha a fazer vossa santa vontade. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes que eu viva nem morra em peccado mortal; em pec-

---

[1] Recitam-se ás segundas e quintas-feiras de todo o anno, domingos do Advento até á quaresma.

cado mortal não hei-de morrer, porque a Virgem Maria me ha-de valer.

(*Isto se repetirá em todos os Mysterios*).

Baixando dos céos á terra,
Diz o archanjo a Maria:
Que do seu Deus, e Senhor
A ditosa Mãi seria.

Oh que transporte,
Dôce prazer,
Dentro em sua alma
Havia ter!

No segundo mysterio gozoso se considera como ouvindo a Santa Virgem, que Santa Isabel se achava gravida, logo partiu a visital-a em sua casa, e esteve com ella tres mezes.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Virgem Santissima: cheia de virtudes, eu vos offereço mui humildemente este *Padre-nosso*, e dez *Ave-Marias* pelo prazer e alegria que vossa alma sentiu, quando fostes visitar vossa prima Santa Isabel. Rogo-vos me alcanceis de vosso precioso Filho ardente cari-

dade para com os proximos, que minha alma mereça receber de Deus a santificação, e conhecimento dos divinos mysterios. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Maria busca a Isabel,
E estendendo meigos braços,
Uma e outra ficam presas
Em gostosos, santos laços.

Oh que suave
Consolação
Encontraria
Seu coração!

No terceiro mysterio gozoso se considera como tendo chegado o tempo de seu santissimo parto, Maria Virgem pariu na cidade de Belem nosso Redemptor Jesus Christo á hora da meia noite e o reclinou no presepio entre dous animaes.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Virgem purissima, Rainha dos anjos, eu vos offereço humildemente este *Padre-nosso*, e dez *Ave-Marias* pelo ineffavel prazer e ale-

gria, que vossa alma sentiu, quando vistes o Filho de Deus nascido de vossas virginaes entranhas: rogo-vos que alcanceis de vosso precioso Filho amor de verdadeira pobreza, com a qual desapegado das cousas da terra, o possa servir perfeitamente. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

De Belem na pobre lapa
Dá Maria á luz do dia
O Verbo, que, feito carne,
No puro ventre escondia.

Oh que alvoroço,
Contentamento,
Ella teria
N'este momento!

No quarto mysterio gozoso se considera como Maria Santissima, chegado o dia da sua Purificação, apresentou Christo Nosso Senhor no templo entre os braços do santo velho Simeão.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó singular Virgem, bemdita entre todas as mulheres, eu vos offereço mui humildemente

este *Padre-nosso,* e dez *Ave-Marias* pelo prazer e alegria que sentistes, quando levastes vosso Santissimo Filho a apresentar no templo, rogo-vos que a mim servo vosso me apresenteis diante da Magestade divina, para que dignamente em vosso santo templo, e em todo o lugar possa annunciar, e confessar a gloria, e louvores do Senhor. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Maria entrando no templo,
Offerece o Filho adorado;
Dá a Deus, quanto o seu Deus
Lhe havia primeiro dado.

Oh que mimosa,
Terna alegria
N'este amoroso
Lance teria!

No quinto mysterio gozoso se considera como a Virgem Maria, tendo perdido e buscado o seu Filho por tres dias, no fim do terceiro o encontrou no templo, disputando entre os doutores, sendo da idade de doze annos.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Virgem Santissima, consolação dos angustiados, eu vos offereço mui humildemente este *Padre-nosso*, e dez *Ave-Marias*, pelo prazer e alegria que recebestes, quando depois da afflicção de vossa alma, por haverdes perdido o Menino Jesus, que era o lume dos vossos olhos, o achastes no templo entre os doutores, ouvindo e argumentando com admiravel sciencia, e voltou em vossa companhia, sujeitando-se a vós, e a vosso esposo S. José: rogo-vos que me alcanceis perfeita consolação nas tribulações, e conformidade com a vontade de Deus, porque com toda a humildade, e obediencia sirva a este Senhor. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Calam-se os ais e gemidos
De Maria, que, chorando,
Perdido o Filho, o encontra
Os doutores ensinando.

Oh que delicias
Em tal instante
Havia achar
Seu peito amante!

Mysterios dolorosos [1]

No primeiro mysterio doloroso se considera como Nosso Senhor Jesus Christo suou sangue, fazendo oração no Horto.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERICIMENTO

Ó Rainha dos anjos, e Senhora minha, eu vos offereço humildemente este Padre-nosso, e dez Ave-Marias em reverencia d'aquelle doloroso mysterio, quando vosso Santissimo Filho orou no Horto ao Padre Eterno: rogo-vos me alcanceis d'este vosso precioso Filho, que saiba fazer verdadeira oração, e que em minhas tribulações, e trabalhos, me conforme com a vontade do Senhor, e os soffra com paciencia. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

No jardim das Oliveiras
De Maria o Filho entrando,
Desmaia, e vertendo sangue
A terra vai alagando.

---

[1] Estes mysterios recitam-se ás terças e sextas-feiras de todo o anno e nos domingos da quaresma.

Oh que desgosto
A combateu
Quando Jesus
Tanto soffreu!

No segundo mysterio doloroso se considera como Nosso Senhor Jesus Christo foi cruelmente açoutado em casa de Pilatos, recebendo innumeraveis açoutes.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Virgem Mãi de Deus, e Senhora minha, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso, e dez Ave-Marias em memoria da dôr que vosso Filho sentiu, quando o despiram e açoutaram; rogo-vos me alcanceis de vosso precioso Filho, que eu me dispa de todas as affeições da terra, e soffra com paciencia os castigos, que sua divina Magestade me quer mandar n'esta vida. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria o proprio Filho
Com duras cordas ligado,
Que entre infames alaridos
E cruelmente açoutado.

Oh quantas dôres
Ella padece
Quando aos seus olhos
Isto se offerece.

No terceiro mysterio doloroso se considera como Nosso Senhor Jesus Christo foi coroado de pungentissimos espinhos.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Santissima Maria, Mãi de graça, Mãi de misericordia, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso e dez Ave-Marias em reverencia da dôr, que vosso Filho Nosso Senhor Jesus Christo sentiu, quando o coroaram de espinhos: rogo-vos me alcanceis, que aparte de mim todo o desejo de presumpção, e de soberba, e que deseje padecer affrontas, e injurias por meu Senhor Jesus Christo, para que sendo aqui coroado de espinhos, e tribulações, mereça depois ser coroado de gloria na bemaventurança perduravel. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria traspassada
A sacrosanta cabeça;
E que uma corôa d'espinhos
O Rei eterno adereça.

Oh que gemidos
Não lançaria
Seu coração
N'esta agonia!

No quarto mysterio doloroso se considera como, sendo Nosso Senhor Jesus Christo condemnado á morte, para sua maior affronta e dôr, lhe puzeram ás costas o pesado lenho da cruz.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Virgem Senhora purissima, espelho sem macula, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso e dez Ave-Marias pela dôr, que vossa alma santissima sentiu, quando vistes a vosso Filho levar ás costas uma mui pesada cruz: rogo-vos me alcanceis perfeito sentimento, e ternura de coração n'estas dôres, que vosso Filho padeceu; e que com inteira promptidão leve a cruz da obediencia sobre meus hombros. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria, vai á morte
Este innocente Cordeiro,
Levando nos proprios hombros
Pesado, infame madeiro.

Oh que medonha
Tribulação
Dentro no peito
Teria então!

No quinto mysterio doloroso se considera como, tendo Nosso Senhor Jesus Christo chegado ao monte Calvario, foi despido de seus vestidos e pregado na cruz com duros cravos, e n'ella expirou em presença de sua afflictissima Mãi.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó lastimada Senhora, Mãi de piedade, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso e dez Ave-Marias á excessiva dôr, que vossa alma sentiu, quando vistes o Cordeiro sem macula, que o pregavam na cruz com golpes tão crueis, que traspassavam vossa alma, vendo-o depois levantar affrontosamente na cruz, blasphemando-o, e escarnecendo-o os circumstantes, e dando-lhe a beber em sua sêde fel, e vinagre: pelo excesso das dôres, que alli padecestes, vos rogo, Senhora, me alcanceis verdadeiro sentimento da Paixão de meu Senhor Jesus Christo, para sentir, e re-

formar a desordem de minha vida. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria em crueis ancias
Dar-lhe os ultimos alentos,
Morrendo o Filho mimoso
Em horrorosos tormentos.

Oh quantos golpes
Ella supporta,
Junto do lenho
Em dôr absorta!

Mysterios gloriosos [1]

No primeiro mysterio glorioso se considera como Nosso Senhor Jesus Christo ao terceiro dia depois da sua Paixão e morte, resuscitou triumphante e glorioso, para não tornar a morrer.

Um Padre-nosso, etc.

---

[1] Recitam-se ás quartas-feiras, e sabbados de todo o anno, e nos domingos de Paschoa até o advento.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó dulcissima, e amorosissima Virgem Maria, eu vos offereço humildemente este Padre-nosso, e dez Ave-Marias ao ineffavel prazer, que tivestes na gloriosa resurreição de vosso muito amado Filho: rogo-vos me alcanceis verdadeira alegria de boa consciencia, e que minha alma resuscite a uma perfeita vida, e costumes, e engeitando o mundo, morra para elle, e para suas vaidades. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria, triumphante
O Filho resuscitado,
E que da morte, e sepulchro
Tem a victoria ganhado.

Oh que soberana,
Dôce ventura
Transporta, e leva
Sua alma pura!

No segundo mysterio glorioso se considera como Nosso Senhor Jesus Christo, quarenta dias depois da sua resurreição, subiu ao céo com admiravel gloria e triumpho, á vista de sua Santissima Mãi e de todos os seus discipulos.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó Santissima Senhora, Mãi de Deus, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso, e dez Ave-Marias pelo prazer que sentistes na admiravel ascensão de vosso Filho Jesus Christo Nosso Senhor, quando o vistes adorado, e reverenciado dos anjos, subindo aos céos, onde foi recebido com estranha alegria, e assentado á mão dircita de Deus Padre, deixando-vos por protectora de sua pobre escóla: rogo-vos me alcanceis que meu coração seja arrebatado do amor das cousas celestiaes, e que sejaes minha unica consolação na jornada d'esta presente vida, para merecer a perduravel. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria, sóbe aos céos,
Da terra ás nuvens se ausenta
Seu Filho, que com o Pai
No sólio á dextra se senta.

Oh que triumpho,
Que grande bem!
Dá gloria ao filho,
Consola a Mãi!

No terceiro mysterio glorioso se considera como Nosso Senhor Jesus Christo,

assentado á direita de seu Eterno Pai, mandou o Espirito Santo ao Cenaculo, onde estavam congregados os Apostolos com Maria Santissima.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó benigna Senhora, Mãi de Deus, e Mãi dos orphãos, allivio dos desconsolados, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso, e dez Ave-Marias, ao sagrado mysterio da vinda do Espirito Santo; por elle vos peço me alcanceis que eu mereça receber o Espirito Santo em minha alma, e que seja confirmado em sua graça, para que nunca o offenda, antes continuamente o sirva. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria o Espirito Santo
Das graças poderosa enchente
Traz do céo, e que as derrama
No mundo á toda a gente.

Oh que ineffavel,
Pasmosa gloria!
Canta segunda
Nova victoria.

No quarto mysterio glorioso se consi-

dera como a Santissima Virgem, doze annos depois da Resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo, passou d'esta vida e foi levada ao céo pelos anjos.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó excelsa Senhora, Rainha dos anjos, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso, e dez Ave-Marias ao glorioso mysterio da vossa sagrada Assumpção: rogo-vos sejaes minha advogada em todo o lugar, e tempo; e na hora de minha morte me defendaes dos enganos do demonio, para que minha alma possa ir livremente gozar de meu Deus, e Senhor. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria... oh maravilha!
Do céo o Filho convida;
Que em alma e corpo mortal
Pelos anjos é conduzida.

Oh que distincção
Assignalada,
Que deixa a terra
Toda assombrada!

No quinto mysterio glorioso se consi-

dera como a bemaventurada Virgem Maria foi coroada no céo por seu divino Filho; e se considera tambem a gloria de todos os santos.

Um Padre-nosso, etc.

ORAÇÃO E OFFERECIMENTO

Ó clementissima Senhora, cheia de virtudes, Mãi de Deus, Imperatriz do céo, eu vos offereço mui humildemente este Padre-nosso, e dez Ave-Marias ao mysterio da vossa Coroação, que foi o complemento de vossos singulares merecimentos: rogo-vos, Senhora minha, que me alcanceis copiosos dons, e graças a estes vossos servos, que estamos n'este valle de lagrimas, e mereçamos ir gozar comvosco do Padre, Filho e Espirito Santo, um só Deus. Amen, Jesus.

Virgem Santissima, não permittaes, etc.

Vê Maria, por seu Filho
Dos céos Rainha é c'roada;
Por anjos, santos e justos,
Por todos é venerada.

Oh que grandeza
A mais subida
Só a esta Virgem
Foi concedida.

Oração

Deus vos salve, augustissima Rainha de paz, Mãi de Deus; pelo sacratissimo Coração de Jesus, vosso Filho, principe da paz, fazei que se apague a sua ira e que elle em paz reine sobre nós. Lembrai-vos, ó piissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer, que algum d'aquelles, que tem pedido o vosso auxilio, fosse por vós desamparado. Animado eu por tal confiança a vós recorro. Ó Mãi do Verbo, não desprezeis as minhas supplicas, mas antes as attendei e as ouvi propicia, ó clemente, ó piedosa, ó dôce Virgem Maria [1].

---

[1] Pio IX concedeu indulgencia de trezentos dias a quem devotamente e com o coração contrito recitar esta oração; e a quem o fizer por um mez inteiro, ao menos uma vez cada dia, concedeu indulgencia plenaria, em um dia do mesmo mez, a seu arbitrio, confessando-se, commungando, visitando qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orando segundo a intenção do summo pontifice.

LADAINHA LAURETANA [1]

Kirie, eleison.
Christe, eleison.
Kirie, eleison.
Christe, audi nos.
Christe, exaudi nos.
Pater de cœlis, Deus, miserere nobis.
Fili, Redemptor mundi, Deus, miserere nobis,

---

[1] Sem indulto apostolico nada se póde acrescentar a esta ladainha; comtudo foi permittido aos confrades do Rosario acrescentar: *Regina Sacratissimi Rosarii, ora pro nobis*. Pio VII concedeu trezentos dias de indulcia, por cada vez, a quem devotamente, e com o coração contrito, recitar esta ladainha; e a quem a recitar todos os dias, indulgencia plenaria nas cinco festas do preceito da SS. Virgem, isto é, nas da Conceição, Natividade, Annunciação, Purificação, Assumpção, comtanto que verdadeiramente contritos e confessados, communguem, e, visitando uma igreja publica, orem segundo a intenção do summo pontifice. Para se ganhar estas indulgencias não é de necessidade acrescentar á ladainha a oração: *Gratiam, etc.* (Maurel).

Spiritus Sancte, Deus, miserere nobis.
Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis.
Sancta Maria,
Sancta Dei Genitrix,
Sancta Virgo Virginum,
Mater Christi,
Mater divinæ gratiæ,
Mater purissima,
Mater castissima,
Mater inviolata,
Mater intemerata,
Mater immaculata,
Mater amabilis,
Mater admirabilis,
Mater Creatoris,
Mater Salvatoris,
Virgo prudentissima,
Virgo veneranda,
Virgo prædicanda,
Virgo potens,
Virgo clemens,
Virgo fidelis,
Speculum justitiæ,
Sedes sapientiæ,
Causa nostræ lætitiæ,
Vas spirituale,
Vas honorabile,
Vas insigne devotionis,
Rosa mystica,
Turris Davidica,

Ora pro nobis.

Turris eburnea,
Domus aurea,
Fœderis arca,
Janua cœli,
Stella matutina,
Salus infirmorum,
Refugium peccatorum,
Consolatrix afflictorum,
Auxilium christianorum,
Regina angelorum,
Regina patriarcharum,
Regina prophetarum,
Regina apostolorum,
Regina martyrum,
Regina confessorum,
Regina virginum,
Regina sanctorum omnium,
Regina sine labe originali concepta,

} Ora pro nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

℣. Ora pro nobis, sancta Dei Genitrix.

℟. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

OREMUS

Gratiam tuam quæsumus, Domine, menti-

bus nostris infunde: ut qui, Angelo nuntiante, Christi Filii tui incarnationem cognovimus, per passionem ejus et crucem ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eumdem Christum Dominum nostrum.

℟. Amen.

ROSARIO VIVO

De todos os exercicios piedosos, que o *Apostolado da oração* inventára, para excitar o zelo dos fieis a recorrerem á oração, e a glorificarem a Jesus Christo, é certamente o do *Rosario vivo* o mais facil e proveitoso.

Consiste esta piedosa pratica na associação de quinze pessoas, as quaes distribuem entre si os mysterios do Rosario, obrigando-se cada uma a rezar todos os dias, por espaço d'um mez, uma dezena do mesmo, isto é, o *Padre-nosso*, dez *Ave-Marias* e a *Gloria Patri*, meditando no mysterio que lhe tocar por sorte.

Gregorio XVI approvou este piedoso

exercicio, e concedeu aos ficis, que o praticarem, as seguintes indulgencias:

I. Indulgencia plenaria no primeiro dia festivo depois da sua associação, em que se confessarem e commungarem.

II. As indulgencias concedidas pelos summos pontifices á reza do Rosario.

III. Indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas aos que o recitarem nos domingos do anno, e nas festas, incluindo tambem aquellas em que não ha obrigação de assistir á missa, e nas oitavas do Natal, Paschoa, Santissimo Sacramento, Pentecostes, Assumpção, Natividade, e Conceição da Santissima Virgem.

IV. Indulgencia plenaria nas solemnidades de Natal, Circumcisão, Epiphania, Paschoa, Ascensão, Santissimo Sacramento, Pentecostes, Santissima Trindade, bem como em todas as festas da Santissima Virgem, comprehendendo-se tambem as menores; na festa dos santos Apostolos Pedro e Paulo, e no terceiro domingo de cada mez.

Para ganhar estas indulgencias os associados devem ter rezado todos os dias, ao menos no espaço d'um mez, excepto no caso de legitimo impedimento, a parte do Rosario que lhes foi designada, e além d'isso confessar-se, commungar, e visitar uma igreja.

Não damos aqui a meditação dos mysterios; nem as orações, praticas e tenções annexas, que muito auxiliam a devoção dos fieis, porque a Associação do Rosario vivo acha-se por toda a parte espalhada, e as pessoas que desejarem pertencer a tão piedoso exercicio, facilmente o conseguirão, tendo então a folha, onde vem o que deixamos dito, e que lhe sahir por sorte.

Deixamos, apenas, apontadas as muitas indulgencias que se obteem, praticando este exercicio, para conhecimento dos que, por ventura, o ignorem, e estimulo dos que o conhecem, mas o desprezam.

Cumpre notar, porém, que as tenções

são um accessorio, uma addição ao *Rosario vivo*, podendo-se lucrar as indulgencias referidas sem ellas, sendo sufficiente rezar a dezena do Rosario como é geralmente costume.

A NOSSA SENHORA DAS DORES

CORÔA DAS SETE DÔRES

Acto de contrição

Ó meu unico e amabilissimo Senhor, eis-me aqui na vossa divina presença totalmente confuso, pela consideração de tantas e tão graves injurias, que vos tenho feito; d'ellas vos peço perdão com todo o meu coração, arrependo-me unicamente por amor de vós, e ao pensar na vossa infinita bondade as detesto mais que todos os males, mais que todos as abomino... Assim como eu quizera antes ter morrido mil vezes, do que offender-vos alguma, assim estou resolvido a perder mais depressa a vida por mil modos, do que tornar a offender-vos. Meu Jesus Crucificado, eu proponho firmemente purificar quanto antes a minha alma no vosso preciosissimo sangue,

mediante a confissão sacramental. E entretanto vós, piedosissima Virgem, Mãi de misericordia e refugio dos peccadores, pelas vossas dôres acerbissimas, alcançai-me o desejado perdão de minhas culpas, ao passo que orando eu segundo a intenção dos summos pontifices, para lucrar as santas indulgencias, concedidas á vossa corôa, espero com ellas conseguir a remissão das penas devidas aos meus peccados.

I

Com esta confiança, que alimento no coração, medito na primeira dôr, que foi, quando a bemaventurada Virgem Mãi de Deus, tendo apresentado seu Unigenito Filho no templo, nos braços do santo velho Simeão, ouviu da sua bocca: *Tambem uma espada de dôr traspassará a tua alma*: palavras que se referiam á Paixão e morte do mesmo seu Filho.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

II

A segunda dôr da bemaventurada Virgem Maria foi, quando se viu obrigada a fugir para o Egypto, para escapar á perseguição do cruel Herodes que impiamente buscava matar o seu amado Filho.

III

A terceira dôr da bemaventurada Virgem foi, quando no tempo da Paschoa, depois de ter estado com seu Esposo S. José, e com seu amado Filho Jesus Christo, em Jerusalém, ao voltar á sua pobre casa, o perdeu, e por tres dias continuos chorou a perda do seu unico Amado.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

IV

A quarta dôr foi, quando a bemaventurada Virgem se encontrou com seu amabilissimo Filho, que levava a pesada cruz sobre seus delicados hombros para o monte Calvario, para n'ella ser crucificado por nossa salvação.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

V

A quinta dôr da bemventurada Virgem foi, quando viu a seu adorado Filho alçado no duro madeiro da cruz, derramando sangue de todas as partes de seu Santissimo Corpo, e depois de tres horas de agonia morrer.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

VI

A sexta dôr da bemaventurada Virgem foi, quando seu amado Filho, tendo o peito traspassado d'uma lança, e descido da cruz foi depositado em seus purissimos braços.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

VII

A setima e ultima dôr da Virgem Maria, Senhora e Advogada especial de seus servos e dos miseros peccadores, foi, quando viu sepultado o Santissimo Corpo de Jesus, seu Filho.

Um Padre-nosso e sete Ave-Marias.

Depois se recitarão tres Ave-Marias, em reverencia das lagrimas, que a Virgem derramou em suas dôres, para alcançar outras com que verdadeiramente choremos nossos peccados, e para a consecução das santas indulgencias.

℣. Rogai por nós, Virgem dolorosissima.
℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

Oremus

Interceda por nós, Senhor Jesus Christo, agora e na hora da nossa morte ante a vossa clemencia, a bemaventurada Virgem Maria

vossa Mãi, cuja sacratissima Alma foi traspassada por uma espada de dôr na hora da vossa Paixão. Pedimol-o por vós mesmo Salvador do mundo, que com o Padre e Espirito Santo viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen [1].

---

[1] Bento XIII concedeu a indulgencia de duzentos dias por cada *Padre-nosso* e *Ave-Maria*, a quem verdadeiramente arrependido e confessado, ou ao menos com verdadeiro proposito de confessar-se, recitar a supradita corôa nas igrejas da Ordem dos servos de Maria; a mesma indulgencia, recitando-a em qualquer lugar nos dias de sexta-feira, nos da quaresma, e na festividade e sua oitava das sete dôres da Virgem Maria; e a de cem dias, recitando-a como fica dito, em qualquer outro dia e em qualquer lugar; e finalmente a quem por si só, ou em companhia de outrem recitar a mesma corôa, acrescentou de mais a indulgencia de sete annos e sete quarentenas.

Clemente XII, além de confirmar as mencionadas indulgencias, acrescentou tambem as seguintes: A quem recitar a dita corôa todos os dias por um mez continuo, e depois se confessar, commungar, e orar pela santa Igreja, etc., indulgencia plenaria; a quem

Oração a Nossa Senhora das Dôres

Avè, Maria, cheia de dôres: Jesus crucificado é comvosco; digna de compaixão sois

---

verdadeiramente contrito e confessado, ou ao menos com firme proposito de se confessar, recitar esta corôa, por cada vez, indulgencia de cem annos; e a quem a recitar nos dias de segunda-feira, quarta, sexta, e nas festas de guarda da santa Igreja, verdadeiramente contrito e confessado, a indulgencia de cento e cincoenta annos; e a quem tiver de costume recital-a quatro vezes na semana, confessando-se e commungando em um dia do anno a seu arbitrio, e recitando-a no mesmo dia, indulgencia plenaria.

Além d'isto, áquelles que a recitarem devotamente, verdadeiramente contritos e confessados, e orarem pela exaltação da nossa santa Madre Igreja, etc., concedeu a indulgencia de duzentos annos. Finalmente áquelles que, tendo comsigo uma das ditas corôas, e tendo-a recentemente recitado, confessando-se e commungando, a indulgencia de dez annos por cada vez que assistirem á missa, ou ouvirem algum sermão, ou acompanharem o Santissimo Sacramento aos enfermos, ou pacificarem inimigos, ou reduzirem peccado-

vós entre todas as mulheres, digno de compaixão é Jesus, fructo de vosso ventre. Santa Maria, Mãi de Jesus crucificado, a nós, que crucificámos vosso Filho, alcançai-nos lagrimas, agora e na hora da nossa morte. Amen [1].

✝

---

res á penitencia, etc.; ou tambem se, recitando sete *Padre-nossos* e *Ave-Marias*, praticarem qualquer obra espiritual ou temporal em honra de Nosso Senhor Jesus Christo ou da bemaventurada Virgem Maria, ou de algum santo seu advogado.

Para conseguir estas indulgencias, é necessario que as corôas sejam bentas por quem tenha faculdade; e depois de bentas não podem vender-se, nem emprestar-se, para o fim de communicar a outros as indicadas indulgencias, porque de outra sorte logo ficam privados d'ellas.

[1] Pio IX concedeu 100 dias de indulgencia por cada vez que se recitar contritamente esta oração.

MEZ DE MARIA

OBSEQUIOS

Que os amantes filhos de Maria costumam tributar a esta Mãi amabilissima, e podem servir de flôres espirituaes para o mez Mariano.

1. **Consagrar a Maria Santissima o mez de maio.** — Não ha ahi, no mundo catholico, provincia, onde não se faça o mez de Maria; e Portugal, a nação predilecta da Virgem, terá ainda muitas parochias que não unam seus louvores e obsequios aos obsequios e louvores que todo mundo tributa a Nossa Senhora durante o formoso mez de maio [1]?

---

[1] Pio VII, a todos os fieis que, em publico ou em particular, honrarem a Santissima Virgem, no mez de maio, com especiaes obsequios, devotas orações, ou outros actos de virtude, concedeu por cada dia indulgencia de trezentos dias; e a plenaria uma vez no mencionado mez, que conseguirão no dia em

2. **Ter adornada uma imagem de Maria em casa, e obsequial-a o melhor que possa.** — Gosta tanto esta Senhora do culto que tributamos ás suas imagens, que restituiu a S. João Damasceno a mão que os herejes iconoclastas lhe haviam cortado em odio aos escriptos em que defendeu as sagradas imagens.

3. **Saudal-a affectuosamente ao passar diante d'uma igreja ou imagem de Maria.** — Que dita a de S. Bernardo! Saudava-a segundo o costume, e um dia esta terna Mãi correspondeu á saudação, dizendo-lhe: *Deus te salve, Bernardo.*

4. **Pedir-lhe a benção ao levantar-se de manhã, e ao deitar-se á noite.** — Não o fazem assim para com seus paes os filhos bem educados? Assim o fazia

---

que, confessando-se e commungando, orarem segundo a intenção de sua santidade. Pio IX concedeu que a referida indulgencia se possa lucrar até mesmo no primeiro dia do mez de junho.

Santo Estanislau Koska, merecendo, por dez vezes, commungar da mão dos anjos, e que Maria Santissima lhe puzesse nos braços o Menino Jesus.

5. **Ao sahir de casa pede á Virgem que abençôe teus passos e acções.** — Assim o praticou o grande patriarcha S. Domingos, logrando converter innumeraveis almas, e que Maria assistisse á morte d'elle e o convidasse para a patria celestial.

6. **Inspirar a devoção de Maria aos outros, especialmente aos filhos e dependentes.** — Prégando um dia das glorias d'esta Mãi um de seus mais fervorosos filhos, Santo Affonso Ligorio, viram-no instantaneamente arrebatado em extasis e refulgente da luz celestial que uma imagem da Virgem reflectia no rosto d'elle.

7. **Dizer com grande affecto a *Ave-Maria*, quando o relogio der as horas.** — Este é o melhor modo de me saudar, disse Nossa Senhora a Santa Mathilde; e

o eximio doutor Francisco Suarez, dizia que teria dado toda a sua sciencia pelo merito d'uma só *Ave-Maria* rezada com devoção.

8. **Nos perigos e tentações acolher-se ao manto da Virgem, invocando seu auxilio.** — Assim o fez o beato Sauli, ao vêr-se molestado d'uma tentação impura, e apparecendo-lhe a Rainha das Virgens pôz-lhe a mão no peito, e elle, no mesmo instante ficou livre das tentações.

9. **Dizer de manhã e á tarde uma *Ave-Maria* com a oração:** *Ó senhora minha, etc.*, pag. 13. — Por este meio se converteram jovens impuros e peccadores mui obstinados. Foi isto que levou o nosso santissimo padre Pio IX a conceder muitas indulgencias a esta pratica.

10. **Dizer com toda a confiança o *Lembrai-vos, etc.*,** pag. 28. — Com esta oração obteve o apostolico varão S. Bernardo, a conversão de muitos facinoras

obstinados; e até a d'um que lhe dera um pontapé, arrojando-o da escada do patibulo.

11. **Não passar dia algum sem offerecer á Virgem tua familia e dependentes.** — Um dia offerecia-lhe S. José de Calazans os meninos das escólas Pias, quando esta carinhosa Mãi lhe appareceu com o Menino Jesus nos braços dando ao santo e aos discipulos sua preciosa benção.

12. **Entregar a Maria a administração da casa e interesses.** — Santa Thereza, nomeando a Virgem como superiora, e pondo-lhe aos pés as chaves do convento que fundava, sahiu victoriosa de gravissimas e innumeraveis difficuldades.

13. **Trazer sempre algum escapulario da Virgem.** — Luiz XIII trouxe o santo escapulario do Carmo, desde que viu em Montpellier um soldado ficar illeso d'uma bala que levára, afastando-se esta do escapulario que trazia.

14. **Ouvir ou mandar celebrar missa em honra de Maria Santissima.** — Quão aceita seja ao Senhor esta devoção, dizem-no bastante os anjos que lavravam em quanto Santo Izidro ouvia missa, e sua esposa Santa Maria da Cabeça, que vindo d'uma ermida da Virgem, passou a pé enxuto uma caudalosa torrente.

15. **Visitar alguma igreja ou altar consagrado a Maria.** — Era este o primeiro cuidado do piedoso rei Santo Henrique ao chegar a uma povoação; e Maria lh'o recompensou, visitando-o á hora da morte.

16. **Dar esmola aos pobres em obsequio d'esta Senhora, encarregando-os de rezarem uma** *Ave-Maria*. — Sendo menina Santa Isabel, rainha da Hungria, dava aos pobres o dinheiro que recebia de seus paes para brinquedos. E que favores não alcançou por isso d'esta amantissima Mãi?

17. **Visitar e consolar algum enfer-**

mo por amor de Maria. — Acompanhava o beato Affonso Rodrigues a um padre da Companhia n'este acto de caridade, e ao subir uma costa mui ingreme com grande trabalho e fadiga no rigor do verão, appareceu-lhe Maria Santissima, e lhe enxugou o suor que banhava o rosto.

18. **Soccorrer as almas do purgatorio mais devotas de Maria.** — A santa Brigida, que tinha esta devoção, disse a Virgem que era este um dos obsequios de seu maior agrado.

19. **Entrar n'alguma congregação da Virgem, e observar fielmente seus estatutos.** — Perguntando o padre Lesio a seu penitente o immortal Justo Lipsio, que estava a morrer, que cousa lhe dava mais consolação n'aquella hora, respondeu: «o ter sido em vida, fiel congregante de Maria».

20. **Trazer alguma medalha da Virgem, e, apertando-a de vez em quando ao coração, dizer-lhe: eu vol-o entre-**

go para sempre, ó minha Mãi. — O grande padre Santo Ignacio de Loyola que assim praticou a miude, mereceu ser mais de trinta vezes visitado da Virgem, e que lhe ditasse, segundo piedosamente se crê, o admiravel livro dos *Exercicios*.

21. **Compadecer-se das dôres da Virgem, e rezar em sua honra sete** *Ave-Marias*. — Santa Margarida de Cortona, alcançou assignalados favores do céo pela compaixão que teve das dôres d'esta afflicta Mãi.

22. **Trazer recatados os sentidos, principalmente a vista em honra da Virgem.** — O angelico S. Luiz de Gonzaga, que não se atrevia a olhar a rainha, nem ainda sua propria Mãi, mereceu em Madrid que a Virgem do Bom Conselho lhe fallasse, mandando-o entrar na Companhia de Jesus.

23. **Rezar o** *Anjo do Senhor annunciou a Maria, etc.*, **até que seja em publico, ao toque das Ave-Marias.** — S.

Carlos Borromeu chegava a apear-se do cavallo, e ajoelhava, ainda que fosse na lama, para tributar este obsequio a Maria.

24. **Dar-se a algum trabalho baixo e humilde, por amor de Maria.** — Um dia em que o V. P. Martinho Alberto, da Companhia de Jesus, apanhava, em obsequio d'esta Senhora, o sisco do collegio, appareceu-lhe formosissima e mandou-lhe que a retratasse. Não sahindo conforme com o original o retrato, appareceu-lhe mais duas vezes para que pudesse reter e dar melhor os signaes ao pintor, e por fim sahiu o bellissimo quadro que se venerava em Valencia na igreja da Companhia.

25. **Offerecer de vez em quando as penas e trabalhos a Maria.** — Amassando Santa Catharina de Sena pão para os pobres em obsequio d'esta Senhora, appareceu-lhe a Virgem, e, ajudando-a, deu ao pão um sabor exquisito.

26. **Imitar as virtudes da Virgem,**

e para isto perguntar-se a miude: que faria esta Mãi posta nas circumstancias em que me acho? — Esta imitação foi precisamente a que mereceu aos santos tão assignalados favores da Mãi, e tão alta recompensa do Filho de Deus.

27. **Offerecer o coração á Virgem.** — Assim o fazia o padre Ruiz de Montoya, apostolo do Paraguay; e, um dia, esta boa Mãi aceitou-lh'o, e deu-lhe o seu.

28. **Trabalhar na conversão d'algum peccador.** — Disse a Virgem ao V. P. Bernardo Colnago, da Companhia de Jesus, na occasião em que o excitava a fazer isto: «é este o obsequio que mais me agrada».

29. **Reprimir a lingua em honra de Maria.** — Observando este precioso silencio o grande devoto da Virgem S. João Silenciario, mereceu que toda a posteridade extasiada fallasse favoravelmente d'elle.

30. **O principal obsequio e o mais agradavel a Maria é perseverar na de-**

voção, qualquer que seja, para com ella. — Omittindo o V. Thomaz de Kempis as devoções que costumava rezar á Virgem, viu em sonhos como esta Mãi dulcissima abraçava os companheiros d'elle; mas, chegando a elle, disse-lhe com rosto severo: «Que esperas tu, que deixaste a devoção para commigo?»

31. **Aos sabbados e vigilias das festividades de Maria jejua ou faze alguma mortificação em sua honra.** — Não podendo Santa Joanna Falconieri receber o santo Viatico por causa dos continuos vomitos que padecia, pediu lhe levassem ao menos o Santissimo Sacramento. Assim o fizeram, e a sagrada hostia consagrada desapparece, entra no coração da santa, recompensando Deus com esta milagrosa refeição os muitos jejuns que Joanna fazia em obsequio de Maria Santissima.

Só este ponto, que tão vasto campo não offerece aos fieis que deveras aspiram á perfeição! Em quantas cousas po-

deriam manifestar seu affecto a Maria! Que preciosos actos de mortificação não poderiam fazer cada dia! Que merito não adquiririam, por exemplo, com alguma das seguintes praticas:

Calar-se quando lhe dizem uma palavra injuriosa;

Ceder facilmente ao parecer alheio sem porfiar;

Privar-se do gosto que naturalmente se tem dizendo ou escutando cousas inuteis, e o que seria muito peor murmurando;

Soffrer com paciencia a demora, a pouca diligencia e memoria dos que nos servem;

Longe de se elogiar, confundir-se com os louvores, ou obsequios que os outros lhe rendem;

Escolher disfarçadamente na mesa o bocado de que menos goste;

Soffrer com paciencia as picaduras e mordeduras dos insectos, olhando-os como instrumentos da justiça divina.

Outros christãos mais generosos cuidam em mortificar o paladar, abstendo-se d'alguma fruta, dôce ou manjar exquisito; ora beijam a terra, ora estão por algum tempo com os braços em cruz, ou outra postura incommoda, ora praticam varias mortificações que o amor de Jesus crucificado e a contemplação das dôres de Maria inspiram ás almas fervorosas, ainda que sempre com approvação d'um prudente director.

Talvez alguem, *que blasphema do que ignora* (Epist. can. Jud.), se ria ao lêr isto; mas, de quem devemos fazer caso, de Jesus Christo e dos santos, ou dos que vivem segundo a carne?

ORAÇÃO A MARIA SANTISSIMA

PARA CADA UM OBTER A SUA CONVERSÃO

Santissima Virgem Maria, Mãi de Deus, refugio seguro dos miseros peccadores, que depois de Deus sois a consolação e esperança nossa n'este lugar de desterro, a vós me di-

rijo com inteira confiança. Reconheço ha já muito tempo a necessidade de verdadeiramente me converter, mas assusta-me e desanima-me a enormidade de meus peccados. Recorro pois a vós, que sois a nossa poderosa Mediadora junto de vosso divino Filho Jesus, como elle é o nosso Mediador junto do seu Eterno Pai. Depois de Jesus, de vós espero a minha conversão, a qual vos rogo me obtenhaes perfeita, ó Mãi de misericordia. Eu quero absolutamente mudar de vida. É sincera a minha vontade, mas diminuida pelo meu mau habito e abuso que tenho feito até aqui de tantas inspirações salutares e de tantas graças, pela multidão e enormidade de meus peccados, e pelas prisões do mundo; por isso peço um soccorro particular, que espero me não recusareis, apesar da minha indignidade.

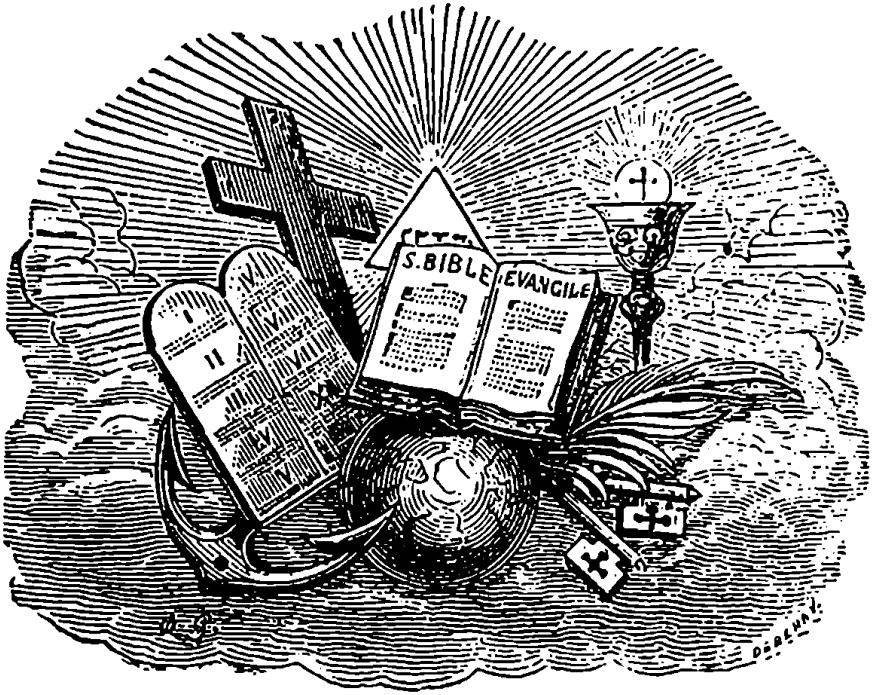
Ai! é certo que mereço as chammas eternas; mas sinceramente arrependido, me prostro a vossos pés. Confesso ter pela minha iniquidade perdido a graça divina, o titulo de filho adoptivo de Deus, e o direito á bemaventurada eternidade, e provocado com o meu procedimento a colera celeste. Ah! Dizeime o que hei-de fazer para de novo alcançar a graça de vosso divino Filho; rogai-lhe por mim, para que, pelos merecimentos de seu sangue preciosissimo, de sua acerba Paixão

e de sua ainda mais acerba morte da cruz, se digne perdoar os meus peccados, e elle m'os perdoará. Dizei-lhe, que desejaes a minha salvação, e elle me salvará.

Agora que estou rodeado de perigos e que posso recahir no peccado, e perder d'este modo a vida da graça, cobri-me com a vossa protecção, e então triumpharei certamente de todos os meus inimigos que não buscam senão a minha condemnação. Alcançai-me uma fé viva, uma firme esperança, e uma ardente caridade, juntamente com todas as outras virtudes proprias ao meu estado, a constancia no bem e a perseverança final. Emfim sêde no presente a minha boa Mãi, e sobretudo a minha Advogada na hora da minha morte, para que eu pertença ao numero d'aquelles, a quem vosso divino Filho dirá: Vinde, bemditos de meu Pai, e tomai posse do meu Reino. Assim seja [1].

---

[1] Leão XII concedeu, uma vez cada dia, a indulgencia de cem dias a todos os fieis que, devotamente e com coração contrito, recitarem a supradita oração: e indulgencia plenaria, uma vez no mez, áquelles que, tendo-a recitado quotidianamente, no decurso de todo um mez, no ultimo dia d'esse mesmo mez, ou em um dos oito dias seguintes, verdadeira-



DEVOÇÕES AOS SANTOS

Modo de fazer um triduo ou novena em honra de qualquer santo, e de preparar-se para uma festividade principal.

1. Sem multiplicar os exercicios de piedade, procura passar estes tres, cinco

---

mente contritos, se confessarem, commungarem, visitarem qualquer igreja ou oratorio publico, onde orem por algum espaço de tempo segundo a intenção do summo pontifice.

ou nove dias, com especial recolhimento e fervor.

2. Pratica com todo o esmero as obras ordinarias, e offerece-as cada dia ao santo a quem consagras a novena, pedindo-lhe soffra teus defeitos, e ao Senhor apresenta tuas acções e súpplicas.

3. Emprega, cada dia, algum tempo a meditar ou lêr a vida do santo; compara tuas imperfeições com as virtudes d'elle, humilha-te e confunde-te, mas excita-te a imital-o.

4. Se não sabes meditar ou lêr, ouve, ao menos, em sua honra, a missa, ainda que pouco t'o permittam as occupações.

5. Reza cada dia da novena tres *Padre-nossos, Ave-Marias* e *Glorias Patri* á Santissima Trindade, dando-lhe graças pelos favores e beneficios que fez ao santo, e logo pede a graça que por sua intercessão desejas conseguir na novena.

6. Para mais o obrigar, costumam algumas pessoas piedosas, com licença do

confessor, praticar n'aquelles dias qualquer ligeira mortificação ou penitencia, e jejuar na vigilia da festa.

7. Acabada a novena, confessa-te e communga com todo o fervor possivel; e não duvides que, fazendo de boa vontade o que pódes, alcançarás o favor que desejas, se fôr conducente á tua eterna salvação.

Modo de honrar qualquer santo de nossa devoção no dia de sua festa

Recebidos com muito fervor os santos sacramentos, ou pelo menos ouvida com devoção a missa em seu obsequio, colloque-se diante da imagem, se a ha, e empregue meia hora, ou o tempo que puder, nos seguintes affectos:

Altissimo Senhor de todo o universo, a quem respeitam humildes os anjos, submissos obedecem os archanjos, e os seraphins e santos rendem obsequios e vassallagem, adoro-vos como centro de todas as perfeições, author de todo o bem e fonte inesgotavel de toda a santidade. *Torne seus cada um estes*

affectos repetindo-os interiormente; por exemplo, n'este ponto diga algumas vezes: Adoro-vos, Senhor, eu vos adoro com profundo respeito. Graças vos dou, Senhor, pelos muitos e assignalados dons da natureza e graça com que enriquecestes, n'este mundo, o vosso fidelissimo servo S. N. e pela sublime gloria a que o elevastes no céo. *Repete com a mesma gratidão, que se estes dons fossem teus:* Graças, infinitas graças, Senhor.

Ao vêr-me tão vil e miseravel creatura, e o que é peor ainda, tão grande peccador, alegro-me, gloriosissimo santo, de que soubesseis domar as paixões, merecer tão sublimes prerogativas, e elevar-vos a tão alta santidade. *Sim; regosija-te interiormente d'isso.*

Mas, quanto me envergonho de vêr-me tão dissemelhante de vós, ó meu amavel protector! *E como não te has-de envergonhar? O santo tão fervoroso, e tu tão tibio? Elle tão dado á oração, tu tão pouco amante d'ella! Elle d'uma fortaleza invencivel (até verter o sangue por Jesus Christo); tu tão cobarde, que uma leve contradicção te abate, um* — que dirão — *te retira do caminho da virtude!*

Dou-vos graças pelos admiraveis exemplos que nos deixastes, e pelos assignalados favores que eu e tantos devotos nossos recebemos do céo por vossa poderosa intercessão. *Sim; dá-lhe mui affectuosas graças:*

E vós, ó Trindade beatissima, permitti que desde o profundo abysmo de minha miseria, erga os olhos a vós e vos offereça o coração amante d'este vosso servo escolhido, e a caridade ardentissima com que vos amou e serviu na terra, e agora vos louva e engrandece no céo. *Offerece-lh'o interiormente.*

Aceitai, ó meu amantissimo Jesus, o seu fervor em supplemento de minha tibieza, seus abundantes meritos em satisfação de minhas culpas, seus heroicos exemplos em satisfação de meus escandalos... *Sim, aceitai-os Senhor.*

Offereço-vos, ó dôce Advogado meu, o culto e honra que hoje se vos tributa em todo o universo, e vos apresento as fervorosas supplicas que vossos devotos vos dirigem em todo o mundo... A ellas uno minhas debeis orações, e rogo-vos me alcanceis o imitar-vos no exercicio das virtudes em que tanto resplandecestes, em particular... *Pede a graça que desejas.*

Alcançai-me, meu amoroso Protector, alcançai-me do Senhor esta graça, se me convém, e ainda a da victoria sobre as paixões, para que assim goze de vossa ditosissima companhia na gloria. Amen.

A S. José

Ó glorioso S. José, Protector das Virgens, guarda fiel, a quem Deus confiou Jesus, a Innocencia mesma, e Maria, a Virgem das Virgens, eu vos peço e rogo por Jesus e Maria, esse duplice deposito que nos foi tão querido, que façaes que eu conserve o meu coração isento de toda a impureza, e que puro e casto sirva constantemente a Jesus e Maria, em uma perfeita castidade.

℟. Assim seja [1].

RESPONSORIO

Quem da saude a ventura,
E feliz morte deseja,
Recorra a José piedoso,
Seu devoto amante seja.

De Jesus Pai putativo,
Esposo da Virgem bella,
Casto, fiel, justo, santo,
Tudo alcança d'elle e d'ella.

Quem da saude, etc.

---

[1] Pio IX concedeu indulgencia de cem dias, uma vez no dia, a todos os fieis que, ao menos com coração contrito, recitarem devotamente a supradita oração.

De Belem no pobre albergue
Adora o Infante divino,
Desterrado, o guarda e ampara,
Perdido, acha o Menino.

Quem da saude, etc.

Com seu trabalho alimenta
Do universo o grande Author:
O Filho do Eterno Padre
Lhe obedece com amor.

Quem da saude, etc.

Assistindo-lhe na morte,
Vê Jesus e vê Maria,
Que em brando sonho lhe tornam
Mortal extrema agonia.

Quem da saude, etc.

Gloria ao Pai e ao Filho e ao Espirito Santo.

Quem da saude, etc.

ANTIPHONA

Eis-aqui o servo fiel e prudente, a quem o Senhor deu o governo de sua familia.

℣. Rogai por nós, bemaventurado S. José.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

OREMOS

Ó Deus, que por uma ineffavel providencia vos dignastes escolher o bemaventurado S. José para Esposo de vossa Mãi Santissima: concedei-nos, que aquelle mesmo que na terra veneramos como Protector, mereçamos têl-o no céo por nosso Intercessor. Vós que viveis e reinaes, etc. [1].

ORAÇÃO

Lembrai-vos, ó purissimo Esposo de Maria Virgem, ó meu dôce Protector S. José, que jámais se ouviu dizer, que alguem tivesse invocado a vossa protecção, e implorado o vosso soccorro, e não fosse por vós consolado. Com esta confiança venho á vossa presença, a vós fervorosamente me recommendo. Oh! não desprezeis a minha súpplica, Pai putativo do Redemptor, mas dignai-vos acolhel-a piedosamente. Assim seja [2].

---

[1] Pio VII concedeu a indulgencia de um anno a todos os fieis por cada vez que, com o coração ao menos contrito, recitarem devotamente o supradito responso com a antiphona, versiculo, etc.

[2] Pio IX concedeu a indulgencia de trezen-

Jaculatoria

S. José, amante do Santissimo Coração, rogai por nós [1].

A S. JOAQUIM E A SANT'ANNA

ORAÇÃO

Gloriosissimos paes de Maria Santissima, felicissimos avós de Jesus, modêlos perfeitissimos de casados, e meus dôces Advogados, alegro-me comvosco por aquelle gozo e consolação que tivestcis, quando depois d'uma longa esterilidade e fervorosas orações, o anjo vos avisou que tericis tão santa Filha. Oh! quem soubera imitar vossas heroicas virtudes! Quem fôra, como vós, frequente na oração, compassivo com os pobres, amante do retiro, soffrido nos trabalhos e calado nas

---

tos dias, que lucrarão uma vez ao dia todos os fieis que com coração ao menos contrito, recitarem devotamente a supradita oração.

[1] Pio IX, concedeu a indulgencia de cem dias, uma vez no dia, a todos os fieis que, com coração ao menos contrito, devotamente recitarem a sobredita oração jaculatoria.

affrontas! Ao menos pelas graças com que o céo vos prevenira para tão eminente dignidade, alcançai-me que, fazendo sempre a vontade divina, e vencendo minhas paixões, logre a ventura de gozar vossa amavel companhia na gloria. Isto vos peço pelo amor de vossa bemditissima Filha, e pelos merecimentos do vosso santissimo Neto Jesus. Amen.

A S. PEDRO E S. PAULO

ORAÇÃO

Ó santos Apostolos Pedro e Paulo, eu vos elejo hoje e para sempre por meus especiaes Protectores e Advogados; e humildemente me alegro assim comvosco, ó glorioso S. Pedro, Principe dos Apostolos, por serdes aquella pedra, sobre a qual Deus edificou a sua Igreja; como comvosco, ó bemaventurado S. Paulo, escolhido por Deus para vaso de eleição, e prégador da verdade em todo o mundo. Eu vos rogo, que me alcanceis viva fé, firme esperança, e caridade perfeita, um total desapêgo de mim mesmo, desprezo do mundo, paciencia nas adversidades e humildade nas prosperidades, attenção na oração, pureza de coração, recta intenção nas obras, diligencia no cumprimento das obrigações do proprio

estado, constancia nos propositos, resignação na vontade de Deus, e perseverança na divina graça até á morte; para que mediante a vossa intercessão, e gloriosos merecimentos, vencidas as tentações do mundo, do demonio, e da carne, eu me torne digno de apparecer na presença do supremo e eterno Pastor das almas, Jesus Christo, que com o Padre, e com o Espirito Santo, vive e reina por seculos de seculos, para o gozar e amar eternamente. Amen.

Padre-nosso, Ave-Maria e *Gloria Patri* [1].

---

[1] Pio VI concedeu a indulgencia de cem dias, uma vez no dia, aos fieis que, com coração ao menos contrito, recitarem devotamente a supradita oração com um *Padre-nosso, Ave-Maria,* e *Gloria Patri;* e indulgencia plenaria, se em qualquer festa de S. Pedro e de S. Paulo, ou em um dos nove dias precedentes, ou da seguinte oitava, confessando-se e commungando, devotamente visitarem uma igreja ou um altar dedicado aos ditos santos Apostolos, e alli recitarem, como fica dito, a supradita oração, orando pela santa Igreja e pelo summo pontifice.

Pio IX confirmou estas indulgencias para sempre.

SANTO ANTONIO DE PADUA

RESPONSORIO

Se milagres desejaes
Recorrei a Santo Antonio,
Vereis fugir o demonio
E as tentações infernaes.

Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte;
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido,
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Todos os males humanos
Se moderam, se retiram;
Digam-no aquelles que o viram
E digam-no os paduanos.

Gloria ao Pai, ao Filho, e Espirito Santo.

℣. Rogai por nós, bemaventurado Antonio.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

OREMOS

Ó Deus, nós vos supplicamos, que alegre a vossa Igreja a solemnidade votiva do bemaventurado Antonio, vosso confessor, para que fortalecida sempre com os espirituaes auxilios, mereça gozar os prazeres eternos. Por Nosso Senhor Jesus Christo. Amen [1].

---

[1] Pio IX concedeu a todos os fieis a indulgencia de cem dias, por cada vez que com o

A S. LUIZ DE GONZAGA

ORAÇÃO

Ó Luiz Santo, adornado de angelicos costumes, eu, indignissimo devoto vosso, vos recommendo singularmente a castidade da minha alma e de meu corpo. Rogo-vos, por vossa angelica pureza, que intercedaes por mim ante o Cordeiro immaculado Christo Jesus, e sua Santissima Mãi, Virgem das Virgens; e que me preserveis de todo o peccado grave. Não permittaes, que eu seja manchado com nodoa alguma de impureza; mas quando me virdes em tentação, ou perigo de peccar, afastai de meu coração todos os pensamentos e affectos immundos, e despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus crucifi-

---

coração contrito, devotamente recitarem este responsorio com o versiculo e a oração; e indulgencia plenaria uma vez cada mez, em um dia que escolherem, a todos os que, tendo-o recitado como fica dito, diariamente no decurso de um mez inteiro, verdadeiramente arrependidos de seus peccados, confessados e commungados, visitarem uma igreja ou oratorio publico, e alli orarem por algum tempo segundo a intenção do summo pontifice.

cado, imprimi profundamente no meu coração o sentimento do santo temor de Deus e, abrazando-me no amor divino, fazei, que vos imite na terra, para que possa gozar a Deus comvosco no céo. Amen.

Um *Padre-nosso*, *Ave-Maria* e *Gloria-Patri* [1].

---

[1] Pio VII concedeu por uma vez cada dia a todos os fieis indulgencia de cem dias, se elles recitarem devotamente e com o coração ao menos contrito a supradita oração com um *Padre-nosso*, *Ave-Maria* e *Gloria Patri*.

Clemente XII concedeu indulgencia plenaria em cada uma das seis domingas, em que se honra este santo, immediatamente antes da sua festa, a 21 de junho, ou em qualquer outro tempo do anno. Para a acquisição de taes indulgencias plenarias, se requer que as mesmas domingas sejam consecutivas e não interrompidas; e que em cada uma d'ellas os fieis verdadeiramente arrependidos, confessados e commungados se exercitem em meditações pias, ou orações vocaes, ou em outras obras de christã piedade em honra do mesmo santo.

Bento XIII, Clemente XII e Bento XIV concederam indulgencia plenaria a todos os fieis que, verdadeiramente contritos, confessados

Oração ao santo do nosso nome

Servo vigilante e amigo fidelissimo do Senhor, meu dôce Protector, debaixo de cuja protecção me colloca a amorosa providencia de Deus ao purificar-me com as saudaveis aguas do baptismo; confuso e envergonhado por não me ter aproveitado de vossos exemplos e inspirações, e por ter deixado passar dias inteiros, sem me lembrar de vós, nem de vossos beneficios. Mas agradecendo, dou-vos agora por isso infinitas graças, e supplico-vos me ampareis com vossa especialissima protecção, para que proceda, n'este e nos outros dias da minha vida, como convém a um christão honrado com tão esclarecido nome. Não permittaes que eu nunca o profane com vida desregrada; antes fazei que me sirva de estimulo para imitar vossas virtudes, de freio que reprima as paixões, e de forte escudo com que rebata os tiros do mundo, do demo-

---

e tendo commungado, visitarem o altar dedicado a S. Luiz de Gonzaga no dia de sua festa, orando pelas necessidades da Igreja e segundo a intenção de sua santidade.

Esta festa póde celebrar-se com licença do ordinario em qualquer dia do anno, em qualquer lugar, ou em qualquer altar.

nio e da carne; a fim de que, sendo na vida semelhante a vós, logre vêr-vos eternamente na gloria. Amen [1].

A S. THOMAZ D'AQUINO

Angelico doutor S. Thomaz, gloria immortal da religião dominicana, e columna firmissima da Igreja, varão santissimo e sapientissimo que pelos admiraveis exemplos de vossa innocente vida vos elevastes ao cume d'uma consummada perfeição, e com vossos prodigios escriptos sois o martello dos herejes, luz dos mestres e doutores, e milagre estupendo de sabedoria; oh! quem acertára, glorioso santo, ser em virtude e letras vosso verdadeiro discipulo, aprendendo no livro de vossas virtudes, e nas obras que, com tanto acerto, escrevestes a sciencia dos santos, que é a verdadeira e unica sabedoria! Quem soubera irmanar, como vós, a doutrina com a modestia, a alta intelligencia com a profunda humildade! Alcançai-me do Senhor esta graça juntamente

---

[1] Reze-lhe um *Padre-nosso* todos os dias, e confesse-se e commungue, em sua honra, no dia da festa.

com o inestimavel dom da pureza; e fazei que, praticando vossa doutrina e seguindo vosso exemplo, consiga a eterna bemaventurança. Amen.

A Santa Thereza de Jesus

Deus omnipotente e infinitamente bom, que derramastes com admiravel generosidade vossas luzes no entendimento, e a abundancia de vossos dons no coração de vossa serva Santa Thereza de Jesus, para que fosse em tempos calamitosos um grande luminar de vossa Igreja, e uma victima abrasada no fogo de vosso amor capaz de temperar vossa ira, provocada pelos peccados do mundo; por aquelle amor ardentissimo que ella sempre professou á Igreja catholica; por aquelle zelo abrasador que a devorava pela salvação das almas; por aquella fé terna, sensivel, ardente e animosa com que estava prompta a derramar seu sangue para defender vossa gloria e a de vossa esposa immaculada a Igreja, que fundastes com o precioso sangue de vosso Filho unigenito; concedei, Senhor, paz e prosperidade a essa mesma Igreja, e fazei que vosso reino se estenda por toda a terra para que em todas as partes e por todos os homens seja bemdito e glorificado vosso nome. Protegei com

vossos soberanos auxilios o summo pontifice e a todos os que com elle defendem a causa de vossa gloria, e derramai em seu coração o balsamo divino de vossas consolações, para que jámais desmaie debaixo do peso da tribulação. Illuminai os que erram; convertei os que vos offendem; salvai a todos os redimidos; venham todos a formar na terra um só rebanho debaixo d'um só pastor para que todos reinem no céo pelos seculos dos seculos. Amen [1].

A S. JOÃO BAPTISTA

ORAÇÃO

Santo precursor, que merecestes do Christo ser escolhido para preparar os homens ao caminho da redempção; que baptisastes a Jesus por vossas mãos na ribeira do Jordão, descendo sobre elle n'esse acto o Santo Espirito

[1] Pio IX concedeu sete annos e sete quarentenas de perdões, applicaveis ás almas do purgatorio, em qualquer dia do anno que se reze esta oração, na qual se pede a Deus que por intercessão de Santa Thereza remedeie os males da Igreja e console o santo padre.

em fórma de pomba; que fostes o primeiro a saudar n'este mundo o Redemptor, exultando de contentamento ainda no ventre materno, quando Maria Santissima visitou a vossa mãi, Santa Isabel; dignai-vos interceder por mim, para que eu alcance do meu Redemptor, perdão dos meus peccados, e remissão de minhas culpas. A vós entrego a guia de minha alma e do meu corpo, para que n'esta cabeça eu não abrigue pensamentos deshonestos ou contrarios á doutrina da religião catholica romana que professo, em virtude das santas aguas do baptismo com que fui regenerado do peccado original para merecer a gloria da vida eterna. Amen.

A SANTA BARBARA

ORAÇÃO

Virgem gloriosa a quem a santa Madre Igreja chama fragrante rosa do paraiso, candido lirio de castidade, e brilhante perola da preciosa corôa de Jesus, rogai por mim a

Christo, por cuja fé padecestes glorioso martyrio, para que favorecido eu benignamente, assim na vida como na morte, seja digno das promessas de Jesus. Por vossa intercessão espero, generosa Barbara, que não morra de repente: mas antes no dia da minha morte, corroborado saudavelmente com os santos sacramentos, e unção extrema, preservado de todos os males, seja chamado ao reino celeste, onde Jesus Christo vive e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.

A SANTA LUZIA

ORAÇÃO

Ó miraculosa Santa Luzia, vós que merecestes de Christo, Senhor Nosso, que cega da luz do corpo, fosseis alumiada pela da divina graça, assisti-me com a vossa vivificante fé, para que minha alma não seja condemnada pela cegueira do erro ás trevas do peccado. Intercedei por mim ao bom Jesus, para que alumiando toda a minha vida pela sua divina graça, alcance em fim gozar essa perenne felicidade, que elle prometteu a todos que o seguirem pelo bom caminho de sua esposa a santa Madre Igreja catholica romana, que é a verdadeira luz do mundo. Acolhei, miraculo-

sa Virgem e martyr, este meu pedido, e sêde minha intercessora, para que á hora da morte mereça gozar comvosco a vivificante luz da eternidade. Amen:

A S. FRANCISCO D'ASSIS

ORAÇÃO

Meu seraphico patriarcha, columna da fé, exemplo de humildade e pobreza christã, a vós me entrego, para que conduzido pelos santos preceitos da vossa regra, eu possa merecer, pela humildade do meu coração, gozar da bemaventurança eterna, que é premio dos escolhidos. Sempre com a idéa presente do pensamento final, renunciastes ao mundo e ás suas galas para viver só com o pensamento em Deus, e por vossas virtudes merecestes que as chagas recebidas por Christo na cruz, vos fossem transmittidas para santificar com ellas as almas dos peccadores. Á vossa intercessão entrego, pois, a minha alma, e rogai por mim para eu alcançar o summo bem que é a gloria eterna. Amen.

A S. SEBASTIÃO E S. ROQUE

ORAÇÃO

Ó bemaventurados Sebastião e Roque, intercedei por nós a Nosso Senhor Jesus Christo, para que sejamos livres de toda a epidemia e doenças contagiosas, e de toda a molestia do corpo e da alma.

℣. Orai por nós, bemaventurados Sebastião e Roque.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

Oremos

Omnipotente e sempiterno Deus, que pelos merecimentos de vossos Santos Sebastião e Roque livrastes os homens de doenças contagiosas; attendei a nossas supplicas para que, recorrendo agora a vós para alcançar uma semelhante graça, mereçamos por sua intercessão sermos livres e soltos de todo o perigo de pestilencial contagio.

Por Nosso Senhor Jesus Christo. Amen.

Diversas orações

LOUVOR EM REPARAÇÃO DAS BLASPHEMIAS PROFERIDAS CONTRA O SANTO NOME DE DEUS

Deus seja bemdito.

Bemdito o seu santo Nome.

Bemdito Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

Bemdito o santissimo Nome de Jesus.

Bemdito Jesus no Santissimo Sacramento do Altar.

Bemdita seja a augusta Mãi de Deus, Maria Santissima.

Bemdita a sua santa e Immaculada Conceição.

Bemdito Deus nos seus anjos e nos seus santos [1].

PELO SUMMO PONTIFICE

℣. Oremos pelo nosso summo pontifice.

℟. O Senhor o conserve, vivifique e beatifi-

---

[1] Pio VII concedeu indulgencia de um anno a todos os fieis, por cada vez que, com coração contrito, recitarem o supradito louvor. E Pio IX concedeu a todos os fieis indulgencia plenaria uma vez cada mez, em um dia que escolherem, com tanto que, tendo-o recitado

que na terra, e o não entregue na mão de seus inimigos.

Um Padre-nosso, e *Ave-Maria* [1].

PARA IMPLORAR DE DEUS A PAZ

Dai, ó Senhor, a paz em nossos dias, porque não ha mais quem pugne por nós, senão vós, ó Deus nosso.

---

ao menos uma vez cada dia no decurso de um mez inteiro, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, visitem qualquer igreja ou oratorio publico e alli orem por algum tempo segundo a intenção do summo pontifice.

[1] Pio IX concedeu indulgencia de trezentos dias, por uma vez cada dia, a todos os fieis que, com o coração ao menos contrito, recitarem devotamente o supradito *versiculo* e *responsorio* com um *Padre-nosso* e *Ave-Maria* pela prosperidade de sua santidade; e indulgencia plenaria uma vez por mez aos que, tendo recitado diariamente no decurso de um mez as supramencionadas orações, em um dia que escolherem, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, visitarem qualquer igreja publica e alli orarem segundo a intenção do summo pontifice.

℣. Em vossa virtude nos seja dada a paz.
℟. E a abundancia nas vossas torres.

OREMOS

Ó Deus, de quem procedem os santos desejos, os conselhos acertados e as obras justas: concedei aos vossos servos aquella paz, que não póde dar o mundo; afim de que os nossos corações não só obedientes aos vossos preceitos, mas socegados do temor de seus inimigos, gozem de tempos tranquillos debaixo de vossa soberana protecção. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amen [1].

PARA OBTER A PUREZA

I. Ó Jesus, Filho de Deus vivo, esplendor da eterna luz, que desde a eternidade fostes

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de cem dias a todos os fieis por cada vez que, com coração contrito, recitarem devotamente as supraditas orações; e a indulgencia plenaria áquelles que as tiverem recitado ao menos uma vez cada dia, por um mez inteiro, que lucrarão n'aquelle dia em que, confessados e tendo commungado, visitarem uma igreja, e alli orarem segundo a mente de sua santidade.

gerado purissimo no seio do Eterno Padre; e que no tempo quizestes nascer de uma Virgem purissima e immaculada, eu fragilissima creatura vossa de todo o coração vos peço, que me conserveis puro na alma e no corpo; e que façaes florescer plenamente na vossa santa Igreja a pureza para maior gloria vossa e para salvação das almas por vós remidas.

II. Ó purissima e immaculada sempre Virgem Maria, Filha do Eterno Padre, Mãi do Eterno Filho, Esposa do Espirito Santo, augusto e vivo Templo da Santissima Trindade, Lirio de pureza, e Espelho sem mancha; dignai-vos, ó minha cara Mãi, obter-me do vosso e meu bom Jesus a pureza da alma e do corpo; e intercedei para com Elle afim de que esta formosa virtude cada vez mais brilhe em todas as classes de fieis.

III. Ó esposo castissimo de Maria immaculada que merecestes de Deus a singular honra de ser Pai putativo de Jesus Christo, a Innocencia mesma, e Custodio intemerato da Virgem das Virgens: instantemente vos peço, que me alcanceis o amor de Jesus meu Deus e Salvador, e a protecção especial de Maria, minha Mãi Santissima; e fazei, ó meu S. José, protector de todas as almas castas, que a vossa predilecta virtude de santa pureza seja por mim e por todos os homens mais dignamente amada.

VI. E vós, ó amante de Jesus, de Maria e de José, ó modêlo de modestia christã, e nos vossos tempos restaurador da piedade e dos bons costumes, ó especial advogado e exemplar nosso S. Bernardino; apresentai as nossas supplicas á sagrada Familia, e alcançai para os tempos, em que vivemos, que junto com a piedade e com o temor de Deus, reine a santa pureza da alma e do corpo em todas as familias christãs, e em todos os que são filhos da santa Igreja romana nossa mãi. Assim seja [1].

PARA TEMPO DE CALAMIDADE, FLAGELLO OU TRIBULAÇÃO

Ajudai-nos, ó Deus Salvador nosso, e livrai-nos por gloria do vosso nome; e por esse mesmo nome sêde propicio a nossos peccados.

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de trezentos dias a todos os fieis por cada vez que recitarem as supraditas orações para obter a santa pureza; e áquelles, que por espaço de todo um mez a tiverem recitado todos os dias concedeu indulgencia plenaria uma vez no mez, com tanto que em um dia do dito mez se confessem e communguem.

PSALMO LIII

Salva-me, ó Deus, pelo teu nome: * e faze brilhar o teu poder, julgando a meu favor.

Ó Deus, ouve a minha oração: * abre os teus ouvidos ás palavras da minha bocca.

Porque os estrangeiros se levantaram contra mim; seus inimigos fortes buscaram tirar-me a vida: * e elles não puzeram a Deus diante de seus olhos.

Mas eis-ahi toma Deus a minha defensa, * e o Senhor se declara protector da minha vida.

Faze recahir os males sobre os meus inimigos; * e destróe-os segundo a tua verdade.

Eu te offerecerei voluntariamente um sacrificio, e louvarei o teu nome, Senhor: * porque elle é cheio de bondade.

Porque tu me livraste de todas as afflicções: * e por isso eu ólho com desprezo para os meus inimigos.

Gloria Patri, etc.

℣. Livrai-nos para gloria do vosso nome.

℟. E perdoai-nos os nossos peccados por amor de vosso nome.

OREMOS

Senhor, nós vos rogamos, que attendaes clemente os rogos do vosso povo, e ainda

que somos justamente amargurados por nossos crimes, a gloria do vosso nome vos mova a livrar-nos. Por Jesus Christo Nosso Senhor.

℟. Amen.

Nós vos rogamos, que acudaes aos vossos servos, que remistes com tão precioso sangue [1].

PARA SERMOS LIVRES DE MORTE REPENTINA

Ouvi-nos, ó Deus que sois nossa salvação, e não determineis, que acabem nossos dias antes que tenhaes apagado nossos peccados: e porque no inferno é perdida toda a penitencia, e já não é tempo de emenda; desde agora supplicantes vos pedimos e rogamos, que quando nos daes tempo de implorar a vossa misericordia, determineis, que tambem os peccados nos sejam remittidos. Por Jesus Christo Nosso Senhór. Amen.

Ó Senhor, nós vos pedimos, que misericordioso tireis dos vossos fieis todos os erros; que desterreis o repentino flagello dos embravecidos contagios; para que aquelles que

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de cem dias a todos os fieis, por cada vez que, com coração contrito, recitarem devotamente as supraditas orações.

justamente castigaes por extraviados, favoreçaes com misericordia já corrigidos. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

ANTIPHONA

Ó alma minha, cessa de peccar desde agora; pensa na subita passagem aos eternos tormentos; por isso que alli não é aceitavel a penitencia, nem as lagrimas aproveitam. Emquanto é tempo de converter-te, clama dizendo: Meu Deus, tende misericordia de mim.

ANTIPHONA

No meio da vida toma-nos a morte: a quem pediremos auxilio, senão a vós, ó Senhor, ainda que por nossas culpas estaes indignado? Santo Deus, Santo forte, Santo misericordioso, Salvador nosso, não nos abandoneis a uma amargosa morte.

℣. Para que, sendo assaltados subitamente da morte, ao buscarmos tempo para penitencia, o possamos achar.

℟. Esperai-nos, Senhor, e usai comnosco de misericordia, porque temos peccado contra vós.

Nós vos pedimos, ó Deus Omnipotente, que

acolhaes com paternal piedade o vosso povo, que para vós mesmo foge da vossa ira: para que aquelles que, acommettidos da morte improvisa, temam os castigos de Vossa Magestade, alcancem alegrar-se com o vosso misericordioso perdão. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Ó Deus Omnipotente, nós vos rogamos, que attendaes benigno á reunião da vossa Igreja e que venha sobre nós antes a vossa misericordia, do que a vossa ira; porque se quizerdes observar as nossas iniquidades, nenhuma creatura poderá subsistir em vossa presença; mas com aquella admiravel piedade, com que nos creastes, perdoai a nós peccadores, determinando que as obras de vossas mãos não pereçam de morte repentina. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Escutai, ó Senhor, as nossas supplicas, e não queiraes entrar em juizo com os vossos servos: pois que assim como em nós se não encontra justiça alguma de que possamos fazer conta; assim tambem só a vós conhecemos como manancial de piedade, por quem só podemos ser purificados de nossos peccados, e confiamos ser livres das enfermidades e da morte repentina. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Ó Deus, a cuja vista todo o coração estre-

mece, e todas as consciencias se atemorisam, derramai vossa misericordia sobre nós, que vos oramos; e pois não confiamos na qualidade de nossos meritos, fazei, que sintamos os effeitos de vossa clemencia, e não os de vosso juizo no assalto de morte repentina. Por Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Oração

Ó misericordiosissimo Senhor Jesus Christo, pela vossa agonia, pelo vosso suor de sangue, e pela vossa morte vos supplico, que nos livreis da morte subita e improvisa. Ó benignissimo Senhor Jesus Christo, pela vossa acerbissima e ignominiosissima flagellação e coroação de espinhos, pela vossa cruz e amarissima Paixão, e pela vossa bondade, humildemente vos peço, que não permittaes, que eu morra repentinamente, e que passe d'esta vida sem o auxilio dos santos Sacramentos. Ó meu amantissimo Jesus e Senhor de minha alma, por todos os trabalhos e dôres, que padecestes, pelo vosso precioso sangue, por vossas chagas sacrosantas, e por aquellas ultimas palavras, que na cruz proferistes: *Deus meus, Deus meus, ut quid deriliquisti me?* e pelas outras: *Pater in manus tuas commendo Spiritum meum*, ardentissimamente vos rogo, que me livreis de morte repentina. As vossas

mãos, ó Redemptor meu, me fizeram, e inteiramente me formaram, ah! não permittaes, que eu seja improvisamente assaltado da morte. Dai-me, eu vol-o rogo, tempo de fazer penitencia; concedei-me um transito bemaventurado, e a vossa graça, para que vos ame com todo o coração, vos louve e bemdiga por toda a eternidade. Amen.

Digam-se cinco Padre-nossos, e Ave-Marias, em memoria da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, e mais tres Ave-Marias á bemaventurada Virgem Maria Dolorosa [1].

---

[1] Pio VII concedeu a todos os fieis a indulgencia de cem dias por cada vez que, com coração ao menos contrito, recitarem devotamente as supraditas orações e antiphonas com os cinco *Padre-nossos* e *Ave-Marias*, em memoria da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, e tres *Ave-Marias* á bemaventurada Virgem Maria Dolorosa; e áquelles que, em todos os dias do anno as recitarem, concedeu indulgencia plenaria em ambas as festas da Santa Cruz (a 3 de maio e a 14 de setembro), bem como na quinta e sexta-feira santa, com tanto que nos taes dias, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, visitem alguma igreja, em que esteja o Santissi-

Pela conversão dos infieis

Oração de S. Francisco Xavier

Ó Deus Eterno, author de todas as cousas, lembrai-vos das almas dos infieis formadas sem vos conhecerem, e que foram feitas á vossa imagem e semelhança. Vêde Senhor que, em opprobrio vosso, d'ellas se vai enchendo o inferno. Lembrai-vos de que o vosso Filho Jesus por sua salvação padeceu uma atrocissima morte. Não permittaes, Senhor, d'aqui em diante, que o vosso Filho seja desprezado pelos infieis; mas, pelo contrario, deixando-se aplacar pelas preces dos varões santos e da Igreja, esposa do vosso Santissimo Filho, e esquecendo a sua idolatria e infidelidade, fazei, que elles mesmos tambem venham a conhecer Aquelle, que enviastes, Jesus Christo Nosso Senhor, que é salvação, vida, e resurreição nossa, por quem fômos salvos e livres, ao qual seja dada gloria por infinitos seculos de seculos. Amen [1].

---

mo Sacramento, e alli orem por algum tempo segundo a intenção de sua santidade.

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de trezentos dias, por uma vez cada dia, a todos os

Pela conversão da Africa Central

Roguemos pelos infelizes povos da Africa Central, chamada Ethiopia, para que Deus Omnipotente se digne emfim tirar de seus corações a maldição de Cham, e dar-lhes a sua benção, em nome de Jesus Christo, Nosso Deus e Nosso Senhor.

Oração

Senhor Jesus Christo, unico Salvador do genero humano, que *dominaes de um até outro mar, e do rio até ás extremidades da terra,* abri tambem o vosso Santissimo Coração aos infortunosos habitantes do interior da Africa, que estão ainda assentados nas trevas e á sombra da morte, afim de que por intercessão da piissima Virgem Maria, vossa Mãi Immaculada, e de seu gloriosissimo Esposo, o bemaventurado S. José, os ethiopes, abandonando seus idolos, se prostrem ante vós, e se aggreguem á vossa Igreja santa. Vós que viveis e reinaes com o Padre e o Espirito Santo, etc.

Padre-nosso, Ave-Maria e *Gloria Patri* [1].

---

fieis que devotamente e com o coração contrito recitarem a supradita oração.

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de trezen-

Pela conversãs dos herejes e schismaticos

Ó Maria Santissima, Mãi de misericordia e refugio dos peccadores, nós vos supplicamos, que vos digneis olhar compassiva para os povos hereticos e schismaticos. Vós que sois o throno da sabedoria, alumiai os seus entendimentos, miseravelmente envoltos nas trevas da ignorancia e do peccado, a fim de que conheçam claramente que a Igreja catholica, apostolica, romana é a unica verdadeira Igreja de Jesus Christo, fóra da qual não póde haver santidade nem salvação. Terminai a sua conversão, alcançando-lhes a graça de abraçarem todas as verdades da nossa fé, e de se submetterem ao summo pontifice roma-

---

tos dias a todos os fieis, que devotamente e com o coração contrito recitarem a supradita oração com um *Padre-nosso*, *Ave-Maria* e *Gloria Patri*. Áquelles porém que a recitarem ao menos uma vez no dia por todo um mez continuo, concedeu indulgencia plenaria em um dia que escolherem, e em que, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, visitarem qualquer igreja, ou oratorio publico, e alli orem por algum tempo segundo a intenção de sua santidade.

no, Vigario de Jesus Christo na terra, de sorte que estreitamente unidos a nós pelos dulcissimos laços da divina caridade, não haja senão um só rebanho e um só pastor, e todos possamos, ó Virgem gloriosissima, eternamente cantar, transportados de jubilo: *Gaudete Maria Virgo, cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo.* Amen.

Tres Ave-Marias [1].

Pela conversão dos gregos schismaticos

Ó Maria, Virgem immaculada, confiados na poderosa protecção, nós servos vossos, filhos da santa Igreja catholica romana, humildemente vos supplicamos, que vos digneis implorar do divino Espirito Santo em honra e gloria de sua eterna processão do Pai e do Filho a abundancia de seus dons em favor dos gregos schismaticos, nossos irmãos des-

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de trezentos dias, uma vez cada dia, a todos os fieis, que devotamente e com o coração contrito recitarem a supradita oração com tres *Ave-Marias* pela conversão dos herejes e dos schismaticos.

garrados, afim de que alumiados por sua graça vivificante, voltem ao seio da Igreja catholica, submettendo-se ao seu primeiro pastor, o summo pontifice romano; e d'este modo sinceramente unidos a nós pelos laços insoluveis d'uma mesma fé e caridade, glorifiquem comnosco, pela pratica das boas obras, a augustissima Trindade, e ao mesmo tempo vos honrem, ó Santissima Virgem, Mãi de Deus, cheia de graça, agora e em todos os seculos. Amen.

Tres Ave-Marias [1].

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de trezentos dias, uma vez cada dia, a todos os fieis que, com o coração contrito, devotamente recitarem esta oração com tres *Ave-Marias*, á bemaventurada Virgem immaculada para alcançar de Deus a conversão dos gregos schismaticos. Aquelles porém que a recitarem, como fica dito, todos os dias no decurso d'um mez, concedeu indulgencia plenaria no dia em que, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, visitarem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orarem pela concordia entre os principes christãos, pela extirpação dos herejes, e pela exaltação da nossa santa madre Igreja.

Oração para o dia d'annos [1]

RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS FEITAS NO BAPTISMO

Ó amorosissimo Deus e Senhor meu, que graças vos darei n'este ditoso dia em que de filho da ira e escravo do demonio passei, pelo santo baptismo, a ser filho vosso e herdeiro do céo? Que merecimentos achastes em mim para arrancar-me das sombras da morte, dar á minha alma a vida da graça, e atavial-a com as preciosas joias, dons e virtudes do Espirito Santo? Tantos que te corresponderiam melhor, estão ainda sentados nas trevas do erro; e eu, tambem o mais ingrato de todos, fui preferido a elles, alumiado com a luz do Evangelho, e escripto no livro da vida! Oh! cantem os anjos e santos vossas misericordias para commigo, e ajudem-me todas as creaturas a dar-vos graças por tão insigne beneficio.

Mas uma condição puzestes, meu Deus, a este assignalado favor; e foi que eu renunciasse a Satanaz, ás suas pompas e obras, e

---

[1] Não deixes de te confessar e commungar em tão fausto dia.

abraçando a fé catholica perseverasse em vosso divino serviço até á morte. Assim o prometti então pela bocca de meus padrinhos; mas, ai de mim! que mal hei cumprido tão santas e augustas promessas! Dando ouvidos ás seductoras maximas do mundo, alistei-me debaixo das bandeiras de Satanaz; fui após os prazeres e divertimentos profanos; corri atraz as vaidades, honras e riquezas, que são as pompas do demonio; e, menosprezando, Senhor, vossa santa lei, ai! preferi as nefandas obras do demonio aos preceitos da Igreja. Oh! pasmai, céos! vêde até onde chegou minha ingratidão e delirio: abandonei o Pai que me creou; e, deixando esta divina fonte d'agua viva, fui manchar-me no lodo immundo das cisternas corrompidas.

Mas compadecei-vos, Senhor, de minha profunda miseria. Não cáia sobre mim aquella maldição do vosso Propheta: *Ai dos filhos malvados, que dão as costas ao Senhor!* Venho já a vós, meu dôce Jesus; renuncio já a Satanaz, ás suas pompas e obras; juro desde já amar-vos e servir-vos sempre cada vez mais. Sim, anjos do céo, que, um dia, escrevestes minhas promessas, sêde hoje novamente testemunhas de minha resolução. Não me arrependo do que prometti no santo baptismo pela bocca de meus padrinhos; agora que posso fallar, e tenho plena liberdade e conhe-

cimento, em vossa presença, soberano Senhor sacramentado, e diante de toda a côrte celestial, renuncio de novo a Satanaz, ás suas pompas e obras, e consagro-me para sempre ao vosso divino serviço. Nunca mais abdicar a fé; nunca mais envergonhar-me de praticar a religião santa; nunca mais correr após os fementidos prazeres e loucas vaidades do mundo. Vós, meu Deus, ereis o centro de minha felicidade; sereis tambem o unico alvo de minhas esperanças e do meu amor. Anathema a Satanaz que por tanto tempo me subjugou; anathema a todas as obras de iniquidade; anathema ao mundo, a seus divertimentos e maximas perversas; anathema á carne e a seus perfidos attractivos: gloria e louvor eterno a Jesus Christo, a quem só quero amar, servir e possuir por infinitos seculos. Amen.

Oração

D'UM PAI OU D'UMA MÃI POR SEUS FILHOS DESREGRADOS

Salvador e Redemptor dos homens, que restituistes a uma inconsolavel mãi o filho unico cuja perda chorava, e que debaixo do symbolo de pai do filho prodigo quizestes mostrar vossa misericordia para com os filhos que andam desencaminhados, chamai a vós o

meu que se apartou da vereda da virtude, e caminha pela estrada da perdição. Alumiai-lhe o entendimento envolto nas trevas do erro, de vós esquecido e propenso a grandes desvarios; tocai-lhe o coração endurecido na culpa, dai-lhe lagrimas de compuncção, para que chore o mal que fez, abra emfim os olhos á luz, se lance nos braços de vossa misericordia, como outro Agostinho, e abrace os rigores da penitencia, como a Magdalena, a quem muitos peccados foram perdoados por ter amado muito. E se por culpa minha, se acha elle em tão infeliz estado, perdoai-lhe e a mim tambem, concedendo a ambos nós uma sincera dôr de vos termos offendido, a emenda para o futuro, e a graça de não vos tornarmos a offender. Amen.

Oração

D'UM PAI OU D'UMA MÃI POR SEUS FILHOS

Deus e Senhor meu, vós sois o Creador e verdadeiro Pai de meus filhos; vossos são, e vós sois quem m'os déstes. Não sou eu quem os formei, nem lhes dei o espirito e a vida. Eu vol-os apresento, e reconheço que vos pertencem; eu os submetto, e a mim tambem com elles, a todas as ordens de vossa vontade e providencia, pedindo-vos que os aben-

çoeis abençoando-os eu em vosso nome. Não vos peço, Senhor, como Isaac, o orvalho do céo e a gordura da terra; se me atrevera a designar alguma cousa para sua vida temporal, pedir-vos-hia que não lhes desseis nem riquezas nem pobreza, mas sómente o que é necessario para viver em honra mediana.

Minha oração será mais christã e vos agradará mais se eu buscar primeiramente, para elles e para mim, vosso reino e justiça, deixando a vosso cuidado o dar-lhes em acrescimo o que fôr de vossa vontade; e não vos peço senão a sabedoria cordata e um coração docil. Não me atrevo tão pouco a pedir-vos para elles os primeiros lugares em vosso reino, porém vos peço lhes imprimaes um verdadeiro horror ao peccado; que os afasteis de todo o mal; que os preserveis do contagio do mundo; que os formeis segundo o vosso Evangelho; que lhes infundaes sentimentos nobres e christãos; que lhes deis a simplicidade e sinceridade de filhos vossos, e os enchaes de vosso amor. Não permittaes que eu desminta com minha vida a voz de minha oração, nem que destrua por mau exemplo que dê a meus filhos, por meus conselhos indiscretos ou por minha negligencia, as boas qualidades e virtuosos dotes que peço lhes concedaes; fazei que eu os eduque na sabedoria, e em vosso santo temor; e ajuntai a todas estas graças a

de lhes conceder largos e prosperos annos, de que façam bom uso para vosso serviço e salvação de suas almas. Tenha eu a consolação, Senhor, de os vêr em torno do meu leito, como o patriarcha Jacob, de lhes dar minha ultima benção, e de os tornar a vêr no céo em vossa companhia por toda a eternidade. Amen.

Oração

POR PAI E MÃI

Orando por meu pai e minha mãi cumpro, Senhor, um dos deveres que me haveis imposto. Ainda que a natureza não fallasse em mim, vossa lei me manda que eu ame e respeite os meus paes, e lhes dê soccorro e assistencia em suas necessidades. Ó Deus misericordioso e terrivel que abençoaes os filhos por causa dos paes, e que muitas vezes castigaes as culpas dos paes exercendo vossa justa ira sobre os filhos, permitti que eu vos dê graças pelas mercês que tendes feito a meus paes, e por elles vos peça perdão dos peccados que hajam commettido. Vós quereis que eu respeite n'elles a authoridade que sobre mim tendes, e que lhes seja devedor da vida que me déstes; retribui-lhes o que eu não posso pagar-lhes: recompensai-os dos incommodos e cuidados que eu lhes tenho custado.

Conservai-os para consolação minha, concedei-lhes largos annos de vida, felizes e socegados; partilhai com elles a benção dos santos patriarchas, e fazei que elles abundem em toda a sorte de boas obras. Amen.

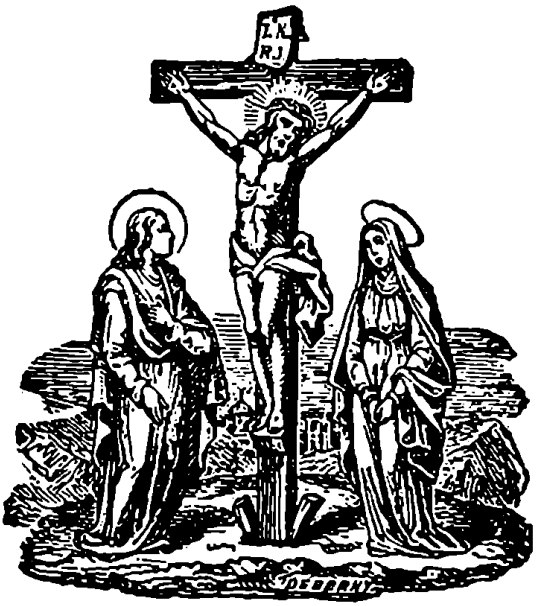
Oração

D'UMA ESPOSA CHRISTÃ

Deus e Senhor meu, que por disposição de vossa Providencia quizestes que as pessoas casadas representassem, pelo santo matrimonio, a união de Jesus Christo com a sua Igreja, e que permittistes que eu tomasse este estado, fazei, por vossa graça, que eu n'elle me santifique. Seja eu submissa a meu marido como a Igreja o é a Jesus Christo; concedei a graça de nos amarmos sempre com amor mutuo e christão, com amor puro, terno e vigilante; fazei que não tenhamos senão um espirito e um coração, pela conformidade de nossa vontade submettida sempre á vossa. Seja minha maior occupação e meu maior cuidado educar meus filhos em vosso santo temor, na sciencia dos mysterios de vossa santa religião, e na observancia de vossos mandamentos. Preservai-me d'aquella branda condescendencia que me fizesse dissimular as faltas de meus filhos, ou d'aquella du-

reza que m'os fizesse castigar por ira, e mau humor, em vez de o fazer com paciencia, moderação, ou antes orando-vos por elles e offerecendo-os a vós.

Emfim, dai-me animo para soffrer, com espirito de penitencia, as difficuldades, as injustiças e trabalhos inseparaveis do meu estado, a fim de vol-os offerecer como um sacrificio agradavel a vossos olhos e para que sejam um manancial de bençãos para minha familia. Amen.



DEVOÇÃO ÁS ALMAS DO PURGATORIO

Pio v concedeu a indulgencia de trezentos dias, uma vez por dia, a todos os fieis, que com o coração contrito, e devotamente considerando na Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, recitarem em suffragio pelos fieis defuntos cinco

vezes o *Padre-nosso*, *Ave-Maria* e este versiculo: *Eterno Padre, nós vos rogamos pelas almas dos vossos servos, que remistes com o sangue de Jesus Christo*, e o *Dai-lhes, Senhor, o eterno descanço.*

Entre os resplandores da luz perpetua.

Descancem em paz. Amen.

Áquelles, porém, que por um mez em todos os dias tiverem praticado este pio exercicio, concedeu indulgencia plenaria em um dia a seu arbitrio em cada mez, no qual verdadeiramente contritos e confessados, commungarem e orarem pela santa Madre Igreja, etc., e pelo eterno descanço dos fieis defuntos.

Psalmo e orações pelos defuntos

PSALMO CXXIX

Dos profundos abysmos clamei a vós, Senhor: * ouvi, Senhor, a minha voz.

Dai ouvidos attentos * á voz da minha supplica.

Se observardes, Senhor, as nossas maldades: * quem, Senhor, poderá subsistir?

Mas em vós se acha a propiciação; * e pela vossa lei puz em vós, Senhor, a minha confiança.

A minha alma está confiada na sua palavra: * a minha alma esperou no Senhor.

Desde a vigilia da manhã até á noite: * espere Israel no Senhor.

Porque no Senhor está a misericordia: * e n'elle ha copiosa redempção.

E elle mesmo redimirá a Israel, * de todas as suas iniquidades.

Dai-lhes, Senhor, * o eterno descanço.

Entre os resplendores da luz perpetua.

Descancem em paz. Amen.

Póde concluir com o seguinte:

℣. Senhor, ouvi a minha oração.

℟. E chegue a vós o meu clamor.

OREMOS

Ó Deus, que sois Creador e Redemptor de todos os fieis, dignai-vos conceder ás almas dos vossos servos a remissão de seus peccados; afim de que por nossas pias supplicas, alcancem o perdão, por que tem sempre sus-

pirado. Vós que viveis, e reinaes por seculos de seculos. Amen.

℣. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanço.

℟. Entre os resplendores da luz perpetua.

℣. Descancem em paz.

℟. Amen [1].

---

[1] Clemente XII concedeu indulgencia de cem dias, por cada vez que ao toque do sino, uma hora depois do anoitecer, e de joelhos, devotamente se recite o psalmo: *Dos profundos abysmos, etc.*, com o *Dai-lhes, Senhor, o eterno descanço, etc.*, no fim; ou um *Padre-nosso, Ave-Maria,* e o *Dai-lhes, Senhor, etc.*; e aquelles que por um anno inteiro praticarem tão pio exercicio á indicada hora, concedeu uma vez no anno indulgencia plenaria em um dia a seu arbitrio, com tanto que, verdadeiramente contritos, confessados, e tendo commungado, orem pela concordia entre os principes christãos, extirpação das heresias e exaltação da santa Madre Igreja. O mesmo pontifice declarou, além d'isto, que se podem lucrar as ditas indulgencias recitando-se como fica dito o *Dos profundos abysmos* ou o *Padre-nosso* e *Ave-Maria, etc.*, ainda que, segundo o costume de qualquer igreja ou lugar, ou antes ou depois da hora determinada

ACTO HEROICO DE CARIDADE

A FAVOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

Este acto de caridade, a beneficio das almas do purgatorio, consiste em uma espontanea cessão, que o fiel lhes faz de todas as suas obras satisfactorias em

---

da noite, se dê o signal dos mortos com o sino.

Pio VI concedeu as mesmas indulgencias, se, achando-se em lugar, em que falte o to-

quanto vive, e de todos os suffragios, de que puder dispôr de sua morte, formando de tudo um deposito nas mãos da Santissima Virgem, para que de tudo seja ella a distribuidora em favor d'aquellas santas almas, que quizer libertar das penas do purgatorio; mas declarando-se que por tal offerta não se lhes cede senão o que é fructo especial e pessoal de cada um, como por exemplo, não ficarem os sacerdotes embaraçados de applicar a santa missa segundo a intenção d'aquelles, que lhes derem a esmola.

Este acto heroico de caridade que tambem se chamava voto ou oblação, foi enriquecido com muitas indulgencias por decreto de 23 de agosto de 1728 do summo pontifice Bento XIII, depois confirmadas pelo Papa Pio VI em 12 de

---

que dos sinos recitarem pela volta da hora depois da noite o referido psalmo, ou não o sabendo, o *Padre-nosso, etc.*, como acima se disse.

dezembro de 1788, e finalmente por decreto da S. Congregação das indulgencias, de 30 de setembro de 1852, especificadas por sua santidade Pio IX; são pois as seguintes:

I. Os sacerdotes, que tiverem feito a supradita offerta, poderão gozar do indulto do altar privilegiado pessoal, em todos os dias do anno.

II. Todos os fieis que, como fica exposto, tiverem feito a mesma offerta, podem lucrar a indulgencia plenaria applicavel unicamente aos defuntos, em qualquer dia que communguem, devendo visitar uma igreja ou oratorio publico, e alli orar por algum tempo segundo a mente de sua santidade.

III. Igualmente a indulgencia plenaria em todas as segundas-feiras do anno, ouvindo missas em suffragio das almas do purgatorio, fazendo a visita e a oração como se disse.

IV. Todas as indulgencias tambem, que tem sido concedidas, ou que de futuro

se concederem, posto que não applicaveis, que lucrarem os fieis, que tem feito esta offerta, podem applicar-se ás mesmas almas do purgatorio.

Finalmente sua santidade Pio IX, tendo em consideração os meninos, que ainda não commungam, e da mesma sorte os tristes enfermos, os que padecem molestias chronicas, os velhos, os rusticos, os encarcerados e outras pessoas impossibilitadas de commungar e de ouvir a santa missa nas segundas-feiras, por outro decreto da S. Congregação das indulgencias, de 20 de novembro de 1855, se dignou declarar, que para aquelles ficis que não possam assistir á santa missa na segunda-feira, lhes aproveite a que ouvissem no domingo; e para aquelles que ainda não commungam ou se acham impedidos de o fazerem, commetteu tambem ao arbitrio dos respectivos ordinarios authorisarem os confessores para a commutação das obras injunctas.

Adverte-se por fim que, ainda que este heroico acto de caridade se encontre escripto em alguns folhetos impressos, com o titulo de voto, dando uma formula d'esta offerta, não se entende comtudo, que seja feito de modo que obrigue sob pena de peccado; e da mesma sorte não é necessario pronunciar a indicada formula, sendo sufficiente o acto de vontade, e a emissão com intento de participar das mencionadas indulgencias.

ORAÇÃO MENTAL [1]

Pobres, miseraveis e peccadores, como somos, o Senhor teve compaixão de nós, deixando-nos um remedio, de todos o mais prompto e efficaz — a oração.

---

[1] Bento XIV, a todos os fieis, que devotamente fizerem em cada dia meia hora, ou ao menos um quarto d'hora de oração mental, concedeu indulgencia plenaria uma vez cada mez, que poderão ganhar no dia em que, con-

Queremos honral-o? a oração é um sacrificio, pois que é a confissão sincera do soberano poder que elle tem sobre todas as cousas. Queremos vencer os inimigos de nossa alma? a oração é o flagello dos demonios. Somos fracos? a oração é a nossa força. Estamos enfermos? a oração é o nosso allivio. Somos perseguidos? a oração é o nosso amparo e protecção. Estamos sequiosos? a oração é fonte d'agua viva. Queremos elevar-nos a Deus? a oração é a escada

---

fessando-se e commungando, rogarem a Deus pela concordia entre os principes christãos, pela extirpação das heresias e pela exaltação de nossa santa Madre Igreja. Concedeu, além d'isto, indulgencia de sete annos e sete quarentenas por cada vez que, verdadeiramente contritos, confessados e commungados, fizerem a explicação do modo de a meditar, ou a ella assistirem; e indulgencia plenaria, uma vez cada mez, no dia em que verdadeiramente contritos, confessados e commungados, orem pela concordia entre os principes christãos, etc.

mystica de Jacob por onde sobem as miserias da humanidade, e descem os beneficios das misericordias do Senhor.

A oração é a mais poderosa arma para vencer os inimigos de nossa alma; assim o disse o Filho de Deus: *Orai para não cahirdes em tentação* [1].

A oração é o penhor mais seguro de nossas esperanças; assim o prometteu Jesus Christo: *Pedi e recebereis* [1].

A oração é o livro mais completo e perfeito, onde se aprendem as cousas da sabedoria; assim o disse Salomão: *Eu pedi, e sobre mim desceu o espirito da sabedoria* [2].

A oração é o remedio mais efficaz para salvar o mundo; assim o affirma o propheta: *Toda a terra está perdida e assolada porque não ha ninguem que pense nas verdades eternas* [4].

---

[1] Math., c. 26.
[2] João, c. 14.
[3] Sapient, c. 7.
[4] Jerem., c. 12.

A meditação esclarece e conforta nossa alma. David dizia de si: «A meditação aqueceu-me o coração, e accendeu n'elle o fogo da caridade».

Somos justos? é mister a oração para perseverarmos. Somos peccadores? é mister a oração para nos convertermos, alcançarmos de Deus misericordia e perdão.

Por maiores que sejam os trabalhos que nos cerquem, por muitos que sejam os cuidados que nos preoccupem, não deixemos nunca de pensar no nosso destino, nos beneficios de Deus, na gratidão e reconhecimento que lhe devemos, pedindo ao céo luzes para nos não afastarmos do caminho que leva á patria para a qual fomos creados.

Não deixemos de fazer, todos os dias, pelo menos, meia hora de oração mental.

É então que Deus falla á nossa alma, e nós conversamos com elle, como se estiveramos com um amigo. Que meio

melhor e mais efficaz e poderoso para conseguirmos a salvação?

Todos os santos, imitando o exemplo de Jesus, buscaram na oração remedio para as necessidades, forças para as combater, armas para vencer o demonio, o mundo e a carne.

Frei Luiz de Granada diz: «Nenhum outro exercicio espiritual sente o demonio, com tanto, que não se emprehenda a oração mental: porque com todos elles se póde conservar o peccado, ou amor ao peccado; mas com a oração mental é impossivel esta infernal companhia».

Ouçamos os conselhos praticos, dados a respeito da meditação, por um grande mestre da vida espiritual.

1. Se durante a meditação sentimos aridez, não devemos perturbar-nos ou julgar que Deus está irritado contra nós; pelo contrario, esta oração árida é ordinariamente a mais meritoria. Agrada-nos menos, mas agrada mais a Deus, por-

que soffremos mais pelo seu amor. Recordemos que Jesus Christo, elle proprio, orou estando em agonia.

2. Parecer-vos-ha algumas vezes que estaes na igreja e durante a oração, como uma estatua ou candelabro; mas recordai-vos então de que as estatuas são um ornamento nos palacios dos principes, que vós sois na casa de Deus, como os candelabros são no altar. A só permissão de se apresentar diante do Creador será sempre para a creatura uma grande honra e uma grande felicidade.

3. Quando não aceitaes as distracções com um conhecimento e malicia actuaes, não deveis examinar a sua causa, nem inquietar-vos inutilmente. Venham ellas d'onde vierem, transformai-as n'uma fonte de merecimentos, lançando-vos nos braços de Deus. Interrogado sobre como tinha lugar a sua oração, S. Francisco de Sales respondeu: «Não posso dizer-vol-o porque não penso n'is-

so. Recebo em paz o que o Senhor me dá. Se fico consolado, beijo a mão direita da sua misericordia; se estou árido e distrahido, beijo a mão esquerda da sua justiça». É o melhor methodo, porque, diz ainda este santo: «quem ama a oração deve amal-a pelo amor de Deus, e quem ama pelo amor de Deus não quer nem mais nem menos do que Deus quer». E tudo o que nos succede é porque Deus o quer.

4. Devemos ter presentes as seguintes maximas de S. Francisco de Sales: «Fará bem a sua oração aquelle que estiver em paz e tranquillidade na presença do Senhor, ou antes, debaixo das suas vistas, sem ter outro desejo ou pretender mais do que estar com elle e ser-lhe agradavel. — Não vos violenteis ainda que seja para conversar com o divino Amor, porque lhe fallaes dirigindo para elle as vossas vistas ou attrahindo as suas sobre vós».

5. Eis uma outra observação do nos-

so santo, que é de grande importancia: «Ha muitas almas que não fazem nenhuma differença entre Deus e o sentimento de Deus, entre a fé e o sentimento da fé, o que é um grande erro. Pàrece-lhes que quando não sentem a Deus não estão na sua presença, e isso é falso; por exemplo uma pessoa que soffre o martyrio pelo amor de Deus não pensará em Deus durante esse tempo, mas unicamente na sua dôr; e posto que não tenha o sentimento da sua fé, não deixa comtudo de merecer em virtude da sua resolução anterior, e de praticar um acto do maior amor. Ha uma grande differença entre ter a presença de Deus e o sentimento d'elle».

6. Meditai, ordinariamente, sobre assumptos que despertem, em vós, a confiança e o amor de Deus. Os assumptos que inspiram terror, são, raras vezes, de vantagem para vosso espirito. A vós, talvez, se póde applicar o que S. Francisco de Sales escreveu a uma dama:

«*Prohibo-vos que mediteis na morte, no juizo e no inferno. Estes assumptos de temor salutar são excellentes; mas não para vossa alma que já está muito timida*».

7. Não abraceis, para meditar, materia muito extensa: que seja curta e precisa. Segui este conselho dos mais doutos entre os padres espirituaes: na meditação deveis entreter-vos mais nos affectos do coração, que nas considerações do espirito; porque a consideração é o meio, e o affecto é o fim, a que aspiramos.

8. É de vantagem, tambem, entregarmo-nos á oração com recolhimento e paz, sem inquietação, nem receio excessivo de distracções.

A distracção involuntaria faz-nos adquirir dous merecimentos: um de penitencia, porque é um penoso soffrimento d'espirito o não nos podermos considerar recolhidos diante de Deus; por isso Santa Thereza dizia: «*Se não faço ora-*

ção, faço penitencia». O outro merecimento é o da propria oração, porque Deus recompensa o desejo tanto como a obra, quando o cumprimento d'esta não está na nossa mão.

9. Será, para nós, uma grande consolação ter sempre diante dos olhos estes principios de S. Francisco de Sales: «*É uma oração excellente o considerarmo-nos em paz e tranquillidade na presença de Nosso Senhor, e debaixo de sua protecção; sem outro desejo nem pretensão mais do que estar com elle e fazer a sua vontade*». O filhinho escondido no seio de sua mãi não profere palavra alguma; mas diz tudo pelo seu olhar affectuoso que exprime a felicidade d'estar nos braços maternaes.

10. No fim da meditação não é preciso multiplicar as resoluções; mas devem-se renovar principalmente aquellas que vão contra a nossa paixão dominante. A multiplicidade das resoluções embaraça a alma, e não a torna melhor.

Ordinariamente aquelle que promette muito dá pouco.

11. Santa Thereza quer que durante a oração, tomemos uma posição commoda, para que o espirito não se distráia da attenção que deve prestar á oração na presença de Deus. Não vos canceis, pois, em estar muito tempo de joelhos. Basta que o nosso espirito se humilhe diante de Deus, com o respeito, confiança e amor que lhe são devidos.

O grande mestre da oração, Santo Ignacio de Loyola, ensina a sciencia de bem orar nos tres seguintes methodos.

Primeiro modo de orar

1. Antes de entrares em oração, deixa que o espirito repouse um pouco, e sentado ou passeando, como melhor te pareça, considera *aonde e a que vaes*: observa o mesmo no principio de toda a oração mental.

2. Pede a Deus luz para conhecer em que fallaste ácerca da materia que vaes meditar, sejam mandamentos, peccados mortaes, sentidos, potencias da alma, etc.; pede além d'isso graças para melhor os conhecer e guardar d'ahi em diante, para maior gloria de Deus e louvor da divina magestade.

3. Percorre logo mandamento por mandamento; detem-te a pensar, por espaço de tres *Padre-nossos* e *Ave-Marias,* como o tens guardado, em que has faltado; pede a Deus perdão d'essas faltas, propõe a emenda; e, dito um *Padre-nosso,* passa a outro mandamento.

4. Percorridos assim até o ultimo, accusa-te em geral das faltas ou peccados commettidos contra todos elles, renovando o proposito de emenda e concluindo com um terno colloquio a Nosso Senhor.

Segundo modo de orar

Feito o que se indica nos dous primeiros numeros do modo anterior, e de joelhos, ou sentado, consoante achares mais devoção, toma por exemplo a oração do *Padre-nosso;* começa pela palavra Pai, e detem-te a consideral-a em quanto lhe achares significações, gosto e consolação; passa em seguida á outra palavra *nosso,* e medita *Pai-nosso,* discorrendo e deleitando-te n'ellas tanto quanto durar o affecto que Deus te communicar; e passada assim a hora ou o tempo que destinares á oração, reza o mais como é costume, deixando para outro dia a consideração das palavras que restam, mas não te esquecendo nunca de pedir a Deus as virtudes e graças de que mais necessitas.

Que fructo não tiraria da oração vocal o christão que assim contemplasse as orações mais usuaes? Que piedade e consolação espiritual não acharia na re-

za quem soubesse ajuntar d'este modo a oração vocal com a attenção e devoção devida já á significação das palavras, já á grandeza e magestade da pessoa com quem falla, já á baixeza de si mesmo, etc.? Crianças ha que, ensinadas pelo Espirito Santo, achavam tanto gosto em dizer um só Padre-nosso, tão sublimes e ternos affectos concebiam ao considerar o dulcissimo nome de *Pai,* que se debulhavam em lagrimas, e largo tempo passavam em suave e utilissima contemplação. Isto é fazer o que o Apostolo dizia: *Orai com o espirito, orai com o entendimento.* Que vergonha para os que, fazendo consistir a perfeição em agglomerar muitas preces, apenas tiram d'ellas algum fructo!

Terceiro modo de orar

OU MEDITAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

1. Escolhe, como nos methodos pre-

cedentes, o tempo, lugar e postura mais conveniente para elevar o coração a Deus e evitar distracções.

2. Lê ou ouve lêr, antes de te deitar, os pontos da meditação para o dia seguinte, e o fructo que desejares tirar d'elles, dando de mão a todo e qualquer outro pensamento inutil e profano.

3. Antes de começar a oração pensa na grande felicidade que te cabe de poder fallar com Deus; considera-o alli presente e, achando-te de joelhos, faze uma profunda reverencia, pedindo-lhe se digne aceitar os pensamentos e affectos d'aquelle momento, dirigido todo á sua maior gloria e louvor.

Duas cousas deve abraçar esta petição: luz do entendimento para comprehender a verdade, e moção da vontade para a praticar resolutamente.

4. Em seguida exercita as tres potencias: a *memoria,* recordando e representando-te o passo ou mysterio que queres meditar; o *entendimento,* pro-

fundando a verdade proposta, discorrendo sobre sua importancia, vantagens, razões, consequencias, etc., e a *vontade*, abrasando-a em ardentes desejos de abraçar a virtude e a perfeição.

5. Sentindo a vontade affeiçoada e movida com algum santo affecto detem-te n'elle; deixando que penetre bem na alma sem passar a outra cousa, até ficar satisfeita.

6. Se fôres incommodada com distracções, seccura, ou tentações involuntarias, não desmaies, nem te perturbes por isso, e guarda-te de cortar ou deixar a oração.

Resigna-te com a vontade de Deus e procura com mais afinco e confiança estar com o Senhor; e sabe que talvez são mais uteis á alma aquellas seccuras que certas consolações sensiveis; porque provam que na oração não nos buscamos a nós mesmos, e sim puramente o beneplacito divino; e assim perseverando no exercicio da oração, não deixará, por is-

so, o Senhor de nos encher de graças e favores.

7. Faze, sobretudo, até o fim da oração um colloquio a Jesus ou a sua Santissima Mãi, pedindo-lhes as graças de que necessitas, e tomando sérias resoluções de emendar a vida. Mas não sejam desejos vagos e genericos de abraçar a virtude, e sim descendo a casos particulares, repetindo teus propositos uma e müitas vezes, para que gravando-se melhor na alma sejam firmes e duradouros.

8. Concluida a oração, olha o que n'ella se passou; se bem, dá por isso humildes graças ao Senhor; se mal, pede-lhe perdão, indaga a causa para a evitares, e cuida ainda durante o dia de resarcires com este fervor a tibieza da oração.

ACTOS

PARA ANTES DA MEDITAÇÃO

Senhor! O numero de meus peccados, a enormidade de meus delictos, a multidão de meus crimes, a grandeza de minhas culpas, ao lado de tantos beneficios vossos, a par de tantos extremos do vosso coração, á vista de tanta bondade e misericordia, longe de me aproximarem de vós, antes cada vez mais me

afastam! Mas, para onde fugir, meu Deus, se vós estaes em toda a parte? Para quem me voltar, meu Pai, se todas as creaturas se rebellarem contra mim? Para vós, sómente, para vós, ó meu Deus, que sois o caminho, a verdade e a vida.

Sou obra de vossas mãos, lembrai-vos que sois o meu Creador, não me destruaes.

Sou fructo de vosso sangue, lembrai-vos que sois o meu Redemptor, não me inutiliseis.

Sou filho de vosso amor, lembrai-vos que sois meu Pai, não me desprezeis.

A vossa graça, pois, o vosso amor, a vossa luz, e o vosso perdão tambem.

Virgem Santissima, Mãi de Deus e minha Mãi, se nada se fez sem vós na obra da redempção, nada se fará sem vós na obra de minha santificação. Tudo passa por vossas mãos, ó Maria; porque Jesus, author de todas as graças, não quiz ser nosso sem que primeiro fosse vosso. Intercedei por mim. Alcançai-me a graça de que hei mister para fazer bem minha oração.

(*Faça-se a meditação do dia competente*).

PARA DEPOIS DA MEDITAÇÃO

Senhor! Já não sou o filho ingrato, o filho prodigo, mas sim o filho arrependido, o filho de vossa bondade, luz e amor. Para minha vida passada não olheis: reparai antes no meu proposito. Esquecei minhas faltas: lembrai-vos, sómente, das minhas resoluções. Das minhas ingratidões não façaes caso: volvei antes olhos compassivos para o meu arrependimento. Não vos esqueçaes de mim, agora, que me lembrei de vós. Não me desprezeis, agora, que vos invoquei. Não me lanceis fóra de vosso seio, agora, que me acolhestes debaixo de vossa protecção. Não me deixeis desprender de vossos braços, agora, que me alevantastes do abysmo da miseria. Não me deixeis cahir, agora, que me erguestes até vós. Não me abandoneis, agora, que vos chamei meu Pai. Sois Juiz supremo, não entreis em juizo commigo, porque nenhum mortal se póde justificar em vossa presença. Sois meu Pai vêde, em mim, o vosso amor, o vosso sangue, a vossa misericordia e salvai-me.

E vós, ó Virgem immaculada, ostentai vosso poder salvando-me, vossa graça justificando-me, vossa misericordia alcançando-me o perdão, vossa bondade esquecendo-vos de

minhas culpas, vosso amor considerando-me filho vosso.

Senhora: lembrai-vos que se não houvera peccadores não terieis sido Mãi de Deus e Mãi dos homens. Mostrai, pois, que sois minha Mãi, que eu mostrarei ser vosso filho.

Dever-se-ha, em seguida, recorrer a Maria, orando pelas necessidades espirituaes e temporaes da santa Igreja, de todos os reinos, especialmente do nosso; pelas necessidades dos fieis e infieis, schismaticos e herejes e pela conversão dos peccadores, rezando uma Ave-Maria, e a seguinte supplica de S. Bernardo:

Lembrai-vos, ó piedosissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer, que algum d'aquelles, que tem recorrido á vossa protecção; implorado vossa assistencia, reclamado vosso soccorro, fosse por vós desamparado. Animado, pois, de igual confiança, a vós, Virgem entre todas singular, como a dôce Mãi recorro; de vós me valho; e gemendo, com o peso de meus peccados, me prostro a vossos pés. Não desprezeis minhas supplicas, ó Mãi do

Filho de Deus humanado; mas dignai-vos de as ouvir propicia, e de me alcançar o que vos rogo. *Amen* [1].

[1] Pio IX concedeu trezentos dias de indulgencia por cada vez que se recitar contrito e devoto esta oração; e indulgencia plenaria n'um dia de cada mez, á propria escolha, com tanto que se confessem, communguem, e visitem qualquer igreja e orem segundo a intenção do summo pontifice.

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO MEZ

PRIMEIRA SEMANA

MEDITAÇÃO PARA O DOMINGO

O FIM DO HOMEM

I

Considerai que tudo o que somos, e temos, devemol-o a Deus, á imagem do

qual fomos creados, sem merito nenhum da nossa parte. Adoptou-nos por filhos; amou-nos mais de que um pai, e deu-nos a vida para o amarmos e servirmos n'este mundo, e depois possuil-o no paraiso. Não nascemos, portanto, nem devemos viver para gozar dos prazeres da terra, sermos ricos e poderosos, comer, beber e dormir como os brutos: mas sim para glorificarmos o Creador. As cousas creadas foram-nos dadas pelo Senhor como outros tantos meios para nos auxiliarem no cumprimento do nosso destino.

Ah! como eu sou infeliz! tenho pensado em tudo, menos no meu ultimo fim. Sim, meu Deus e Senhor, a maior felicidade do homem é servir-vos e amar-vos.

Meu Pai, por amor de Jesus, fazei que principie vida nova, vida toda santa, e inteiramente conforme á vossa divina vontade.

II

Considerai que se não tivermos servido a Deus sentiremos na hora da morte pungentes remorsos.

Que afflicção, ao vêrmos que na hora suprema, no ultimo dia, e depois d'uma vida de fadiga e enfado não nos resta de tantas riquezas, grandezas, glorias e prazeres, que por ventura tenhamos gozado, mais que um pouco de fumo! Não poderemos comprehender como por semelhantes vaidades, por nadas, expozemos, a grande perigo, a salvação eterna, sem podermos reparar o mal commettido, e sem tempo para voltarmos a melhor caminho. Ó desesperação! ó tormento! A luz da eternidade, prestes a envolver nossa alma, dissipará o encanto dos bens passageiros que nos seduziram, e mostrar-nos-ha como fomos loucos em preferil-os aos bens eternos. Veremos então, se bem que já demasiado tarde, como o tempo é precio-

so; desejaremos resgatal-o a preço de todas as riquezas, mas, talvez nos seja impossivel! Ó dia amargo, para quem não amou e serviu a Deus!

III

Considerai quanto desprezamos um fim tão importante. . . . . .

Cuidamos em ajuntar riquezas, amontoar bens: tratamos de banquetes, festas e passatempos, e não cuidamos em servir a Deus, salvar a alma. Tratamos de bagatella o fim eterno! É por via dos festins, cantos e divertimentos que muitos christãos vão para o inferno! Oh! se elles soubessem o que quer dizer esta palavra: *inferno!* Ó mundo ignorante e cego! Ó mundo seduzido e enganado! dás-te mil penas para te condemnar, e nada fazes para te salvar!

Um secretario de Francisco I, rei da França, prestes a morrer, exclamára: «Como sou infeliz! gastei tanto papel

em escrever as cartas do meu principe, e nem uma só folha de papel empreguei para assentar meus peccados, afim de fazer uma boa confissão!» Mas, de que servirão, então, estes remorsos?

As boas resoluções acolhidas no ultimo instante, desapparecem sobre o travesseiro do moribundo. Aprendei, pois, á custa dos outros, a cuidar da salvação durante a vida, se não quereis cahir, um dia, no mesmo desespero. Sabei que tudo que fizerdes, disserdes e pensardes, que não seja em ordem ao vosso ultimo fim, perde-se para sempre. Vamos! é tempo de mudar de vida. Quê! quereis esperar que chegue a morte, a eternidade, o inferno, quando nenhum meio houver de vos emendardes dos vossos erros?

Esclarecei-me, ó pai das luzes! esclarecei-me, eu vol-o peço em nome de Jesus Christo.

PRATICA

Pedi, do fundo do coração, a Deus que vos faça conhecer vosso ultimo fim. — Nas tentações respondei ao inimigo: Não é esse o meu fim; o meu fim é salvar-me.

Dizei muitas vezes: Ó minha alma, creada por Deus para servir a Deus, cuida em servil-o; ó minha alma, creada por Deus para amar a Deus, cuida em amal-o. — Á noite, quando fizerdes o exame de consciencia, chorai o tempo que não empregastes no serviço de Deus, e proponde reparar esta perda no dia seguinte. — Tempo precioso, que passa, e não volta mais! Oh! que não dariam os condemnados para obter sequer meia hora!

MEDITAÇÃO PARA A SEGUNDA-FEIRA

IMPORTANCIA DO FIM DO HOMEM

I

Considera, ó homem, quanto te importa conseguir teu ultimo fim. Vai-te n'isto toda a vantagem; porque se o consegues salvas-te; és eternamente feliz na alma e no corpo: se o não consegues, perdes corpo e alma, Deus e paraiso; és eternamente desgraçado, condemnado para sempre. Eis-aqui, pois, de todos os negocios o unico util, importante, necessario: servir a Deus e salvares-te. Ainda que percas parte da fortuna, fica-te outra; se perderes uma demanda pódes appellar; se commetteres algum erro temporal pódes reparal-o. E, até mesmo que perdesses tudo, que importaria? bom ou mau grado teu, virá um dia em que deixarás tudo. Mas, se não consegues teu ultimo fim, perdes

todos os bens, alcanças males irreparaveis na eternidade. *De que serve ao homem,* disse o Salvador, *ganhar o mundo todo e perder a alma?* Salvar-nos! eis-aqui o nosso maior e unico negocio. Ainda que não cuides dos negocios d'este mundo alguem póde fazel-o por ti; em quanto, porém, ao negocio da salvação eterna, se não cuidas d'elle ninguem mais o poderá fazer. Se não te salvas quem te ha-de salvar? Deus que te creára sem ti, não te quer salvar sem ti. Se queres salvar-te cuida da salvação; se cuidares da salvação não te condemnarás. Ah! como eu sou infeliz! ha tantos annos que sirvo o mundo, este mundo enganador e perfido. Que me resta? Vida gasta, coração afflicto, alma carregada de peccados, Deus offendido, o paraiso perdido, o inferno merecido! Ai, Pai das luzes, desprendei-me d'este seculo impuro, e prendei-me a vós.

II

Considerai que o negocio da eternidade é o mais desprezado.

Pensa-se em tudo menos na salvação. Ha tempo para tudo, excepto para a alma. Se se disser a um mundano que frequente os sacramentos, faça, por dia, meia hora de oração, responderá: Tenho filhos a educar, bens a administrar, negocios a tratar. Ó Deus! e não tendes uma alma a salvar? Acaso estaes no mundo para gozar de bens frivolos e passageiros? Não; mas para glorificar o Creador, e ganhar o reino do céo. O ambicioso do Evangelho querendo desculpar-se de não ir ao banquete do pai de familia, que era a figura do paraiso, pretextou que tinha adquirido novas propriedades; o avarento respondeu que tinha comprado bois, o voluptuoso que tinha casado. Mas tudo isto impediu que taes desgraçados fossem eternamente excluidos da sala do banquete? Que importam

os filhos, os bens terrenos, os negocios do mundo, quando se trata da salvação da alma? Que loucura pensar sempre no que acaba tão depressa, e pensar tão pouco no que jámais acabará!

Ah! christãos, cuidai no que vos espera. Lembrai-vos que breve deixareis o mundo para entrardes na eternidade.

III

Considera, christão, e dize de ti para ti: Tenho uma alma, se a perco, tudo está perdido. Tenho uma alma; se ganho um mundo á custa d'ésta alma de que me valerá? Se me torno um grande personagem, e perco a alma, de que me servirá? Se amontôo thesouros, engrandeço minha casa, elevo meus filhos, e perco a alma, em que me utilisará tudo isto? De que me servirá gozar de todos os prazeres, de todos os regalos da vida, e perder a alma? De que serviram a tantos grandes, capitães, magistrados, ricos, voluptuosos, que viveram no mun-

do, mas que agora não são mais que pó e cinza, as grandezas, os prazeres e as vaidades? De que serve tudo isto, ainda áquelles que vivem hoje, e que ámanhã irão apodrecer n'um tumulo? As alegrias d'ésta vida não duram senão um momento; as da outra são eternas. Os soffrimentos d'este mundo são de curta duração; os do inferno não teem fim. Se, pois, tenho uma alma, se tenho só uma, se a perco uma vez perco-a para sempre, e sem remedio, devo cuidar em salval-a. Oh! como isto é importante para mim! Oh! como a negligencia n'este negocio me sahiria cara!

Ó meu Deus! confesso, envergonhado, que até hoje tenho vivido na cegueira, errado longe de vós, e não tenho cuidado em salvar a alma, esta alma unica e immortal. Ó meu Pai! conduzi-me ao bom caminho; salvai-me por amor de Jesus Christo. Antes perder tudo que vos perder a vós, ó meu Deus, meu soberano bem!

PRATICA

Quando fores tentado levanta os olhos ao céo, implora o auxilio divino e dize: Eu quero salvar-me. S. Luiz de Gonzaga, ao ouvir fallar das cousas temporaes, dizia: De que servirá tudo isso para a eternidade? Se de nada servem para a eternidade pouco nos devem importar. Reflecti bem que tudo acaba, menos a eternidade. Ó minha alma, qual será a tua eternidade? o céo ou o inferno?

MEDITAÇÃO PARA A TERÇA-FEIRA

I

Considerai que, sendo vós creados por Deus para o amar, vos tendes revoltado contra elle com uma ingratidão digna do inferno; o tendes tratado como inimigo; desprezado aquelle que é vosso Senhor. Sabeis o que fazeis quando peccaes?

Daes as costas ao Creador e o rosto ás creaturas; recusaes reconhecer a Deus o direito supremo que tem de ser obedecido; tiraes-lhe a corôa da cabeça e calcaes-lh'a aos pés; levantaes a mão para lhe dar uma bofetada, enfureceis-vos contra elle, descarregaes um golpe para o ferir. Quando peccaes dizeis a Deus, ao menos com vossas acções: Afasta-te de mim; não te quero obedecer; não te quero servir; não te quero reconhecer meu Senhor; não quero adorar-te como meu Deus. O meu deus é o meu prazer; o meu deus é o meu interesse; o meu deus é esta vingança; o meu deus é o meu capricho. Ah! infelizes peccadores, quantas vezes vos não tendes revoltado contra Deus! Que mal vos tem feito este bom Senhor? Como vos atrevestes a fazel-o? Ah! prouvera a Deus que não tivesseis coração!

Ai! reconheço, ainda que tarde, a grandeza de minhas culpas; chóro e detesto meus peccados, por amor d'este

Deus infinitamente digno de ser amado; volto para elle, e lhe consagro para sempre todos os affectos do meu coração.

II

Considerai que o Senhor vos diz: Meu filho, eu sou teu Deus; fui eu que te creei do nada, te destinei para o céo, te livrei da escravidão do demonio, te resgatei com o preço do meu sangue. Sou eu que te mando observar minha lei. E vós, quando peccaes, respondeis, de facto, a Deus: Não, não a observarei; não renunciarei a minhas affeições; não restituirei; não me reconciliarei; não quero confessar esse peccado, que até aqui, por vergonha, occultei; quero satisfazer minhas paixões, seguir minhas inclinações, entregar-me aos prazeres. Deus não o quer, mas eu o quero. Ó peccador temerario! dizer ao proprio Deus: Eu quero, eu não quero! a Deus!

ao Eterno, ao Omnipotente, ao Infinito, ao soberano Senhor do céo e da terra! Sabes tu quem és? sabes tu quem é Deus? E o Altissimo poderia soffrer taes affrontas d'um verme da terra sem o castigar? Pobre peccador! desculpas-te dizendo que não peccas para offender a Deus, mas para te satisfazeres. Ah! peccador, tu és do numero d'aquelles de quem falla o Apostolo, que confessam a Deus com a bocca, e o renegam com as obras. Não, não, não zombes de Deus, que não admitte tuas insensatas desculpas.

Dizes que nada tens com Deus quando peccas; ah! bem, Deus, descarregando sobre ti os raios de sua cólera, e precipitando-te no inferno, dirá que nada tem comtigo, mas com o teu peccado.

Ah! quanto melhor não andarias se apagasses teus peccados em lagrimas de sincero arrependimento e por meio d'uma confissão humilde, antes que

aggraval-os com estas miseraveis desculpas!

III

Considerai que o peccado faz perder a graça e a amizade de Deus; torna a alma inimiga do Senhor, objecto de suas maldições, e escrava do demonio. O peccado faz perder a paz do coração e a tranquillidade da consciencia; lança na alma a perturbação, o temor, a inquietação, e a sujeita a mil remorsos que a dilaceram como furias. O peccado faz perder todos os meritos que se adquiriram, e nos torna incapazes de merecer para a vida eterna. O peccado cega o espirito, e sepulta o peccador n'um abysmo de trevas; endurece o coração, e o torna tão perverso que não o podem abrandar os beneficios, nem aterral-o as ameaças, nem concentral-o em si mesmo os castigos.

O peccado, que não fôr reparado, ar-

rasta após si novos peccados, e precipita a alma de abysmo em abysmo até o ultimo dos abysmos. O peccado gera as doenças, abrevia a vida e é a causa d'uma desastrosa morte. O peccado empobrece as familias, dissipa as fortunas, abate as posições. O peccado attrahe os tremores de terra, a peste, as guerras, a fome, as inundações, a sêcca, n'uma palavra, todos os flagellos que destroem o mundo. A alma, quando pecca, perde a sociedade dos bemaventurados do céo, os direitos ao paraiso, e o inferno é a sua herança. Foi o peccado que precipitou do alto de seus thronos os anjos rebeldes, expulsou Adão do paraiso terrestre, chamou sobre a terra o diluvio universal, sobre as cinco cidades culpadas uma chuva de fogo e enxofre, que destruiu a soberba Ninive, feriu com dez pragas horriveis o Egypto; que reteve, e retem ainda, o mundo na oppressão, debaixo do peso de mil calamidades. O' peccado! ó peccado! a quantos não tens

ferido de morte com teu veneno mortifero!

Ó meu Deus! á luz d'estas grandes verdades, reconheço as desgraças que o peccado produz, e que meu peccado é sempre contra mim. Meu Deus, perdoai-me por amor de Jesus Christo. Peza-me de todo o meu coração de vos ter offendido; trocai, eu vol-o peço, as maldições, que mereci, em misericordias e bençãos. Humilho-me debaixo de vossa poderosa mão; adoro-vos; deixai-vos abrandar pelos meritos de Jesus, meu Salvador. E se vossa justiça exige de mim satisfação, mortificai-me n'este mundo, mas livrai-me dos supplicios eternos.

PRATICA

Quando fordes tentados pelo demonio, lembrai-vos que se consentis em peccar, mereceis a morte eterna, e n'esse mesmo instante perdeis todos os merecimentos que tenhaes adquirido. Para

não succumbirdes, fugi até das menores occasiões do peccado, como se foge á vista d'uma serpente; e não deixeis nunca de vos recommendar do coração a Deus, e de invocar a Maria.

Dizei então: Antes morrer que peccar! Meu pai, não me deixeis cahir em tentação: *Pater et ne nos inducas in tentationem.*

MEDITAÇÃO PARA A QUARTA-FEIRA

A MORTE

I

Considerai que esta vida acaba. A sentença está dada: Morrerás. A morte não exceptua ninguem; fulmina tanto os moços como os velhos. Não vos gabeis de terdes muito tempo a viver, e de estar longe de vós a morte, porque ha mil causas que podem, d'um instan-

te para outro, tirar-vos a vida. A morte tem tantas partes por onde póde entrar quantos póros tem vosso corpo. Vai atraz dos moços, como anda adiante dos olhos dos velhos. A morte assaltar-vos-ha no momento em que menos pensardes. Talvez que o fio de vossos dias seja repentinamente cortado quando estejaes no vigor dos annos, ao terminar vossa carreira, como acontece muitas vezes. Um dia virá em que não vereis a noite seguinte, ou uma noite virá em que não vereis o dia que segue. «Eu virei como um ladrão, de improviso, furtivamente», diz o Senhor. O Salvador previne-nos, porque deseja que nos salvemos, e que, por isso, estejamos promptos. Correspondei a seus desejos; aproveitai esta advertencia; preparai-vos para bem morrer.

Dizei, seriamente, de vós para vós: Hei-de morrer, mas não sei quando; hei-de morrer, mas não sei aonde; hei-de morrer, mas não sei como: a morte

é certa, é irrevogavel, a morte está proxima! Deus! e eu não penso n'ella!

II

Considerai como vos achareis á hora da morte. Estendido n'um leito, assistido d'um padre que vos fará pensar na alma, rodeado de vossos parentes lavados em lagrimas, entre um crucifixo e um cirio, prestes a entrar na eternidade. Sentireis a cabeça pesada, os olhos escurecidos, a lingua abrasada, a garganta secca, o peito comprimido, o sangue gelado, a carne consumida, o coração apertado. Direis adeus a todas as creaturas, deixareis tudo: a alma separar-se-ha do corpo que tanto amára. Pobre e nú, envolto em vil lençol, sereis lançado n'uma cova, entregue á corrupção: lá tereis por companheiros os vermes, por leito a podridão, por vestido ossos e craneos. Todo o mundo vos esquecerá. Abri uma sepultura, e vêde

a que está reduzido esse rico, esse avarento, essa mulher mundana: eis-ahi em que termina a vida! Á hora da morte, armar-se-ha contra vós o inferno; empregará toda a astucia para vos lançar na desesperação. Vereis o leito cercado de demonios, que vos lançarão em rosto os peccados que tiverdes commettido desde a infancia. Agora, para vos seduzir, o demonio desculpa vossas faltas, e esconde-lhes a malicia: diz-vos que não ha grande mal n'esta vaidade, n'este prazer, n'esta aversão, n'esta visita; á hora da morte, porém, descobrir-vos-ha toda a gravidade do vosso peccado; e á luz da eternidade, em que estareis prestes a entrar, vereis o quanto andastes mal em offender a Deus, occultar, por vergonha, vossos peccados no tribunal da penitencia.

III

Considerai que a morte é um mo-

mento terrivel do qual depende a eternidade.

Eis-ahi o homem moribundo, prestes a expirar, e, por tanto, proximo a entrar n'uma ou n'outra das duas eternidades; sua sorte depende d'este derradeiro suspiro, depois do qual, e n'um instante, a alma será para sempre salva ou condemnada. Ó instante! ó suspiro! ó momento do qual depende uma eternidade! uma eternidade de gloria ou de soffrimentos! uma eternidade de vida ou de morte! uma eternidade de paraiso ou de inferno! Uma eternidade! Como sou infeliz! exclamará o moribundo: d'aqui a alguns instantes hei-de apparecer diante de Deus! Ah! n'uma hora, n'um momento que será de mim? Quem sabe se reparei tal escandalo, ou o mal que fiz á reputação, aos bens de tal pessoa? se perdoei do fundo do coração a meus inimigos? Quem sabe se me confessei bem? se Deus me perdoou? Então, amaldiçoareis, mil vezes, o dia em que

peccastes e os prazeres a que vos entregastes; mas talvez seja demasiado tarde!

Ah! Senhor, supplico-vos que, pelos merecimentos de Jesus Christo, tenhaes piedade de mim; não consintaes que eu morra nas trevas do peccado.

PRATICA

Se quereis ter boa morte tende boa vida. Começai, ao menos agora, a amar a Deus. Sêde devoto da Paixão do Salvador; amai a Maria, e não deixeis nunca de lhe pedir uma boa morte. Repeti muitas vezes, e meditai estas palavras: Ó momento do qual depende minha eternidade! momento que bem depressa hei-de passar! momento que se não souber aproveitar, fica para sempre sem remedio! Quando estiverdes deitados, lembrai-vos que haveis de morrer; tomai a posição d'um cadaver n'um esquife, estendei os pés e as mãos, pensai na morte e dizei: Quem sabe se,

esta noite, me acharei na eternidade? Póde ser; a tantos tem acontecido! Ó meu Deus, tende-me de vossa mão!

MEDITAÇÃO PARA QUINTA-FEIRA

O JUIZO FINAL

I

Considerai que vossa alma, apenas sahida do corpo, será conduzida ao tribunal de Deus para ser julgada. O juiz é um Deus omnipotente, excessivamente irritado pelas vossas offensas. Seus olhos faiscam scentelhas de fogo; suas mãos estão armadas do raio; de seu rosto escapam relampagos de indignação; sua vista bastaria para vos reduzir a cinzas. Os accusadores são os demonios vossos inimigos; as peças do processo vossos peccados; a sentença é

sem appellação; o castigo é o inferno. Não tereis nem companheiros, nem amigos, nem parentes, nem advogados. Ninguem fallará por vós; ninguem vos defenderá. Passou o tempo da misericordia. O julgamento passa-se entre Deus e vós sómente. Então, vereis toda a hediondez do peccado, sem vos poderdes desculpar, como agora o fareis, até no confessionario. Será examinada toda a vossa vida desde a idade da razão até o ultimo suspiro, sobre peccados de pensamentos, palavras, obras e omissões. Sereis examinados sobre os escandalos e peccados que fizestes commetter aos outros. Dareis conta das palavras ociosas e de todos os momentos da vida que não ordenastes ao fim eterno. Dareis conta rigorosa do bem que deixastes de praticar; das inspirações que recebestes, e ás quaes não correspondestes, das luzes que Deus vos concedera e das quaes vos não aproveitastes: *Redde rationem.*

Oh! com que severidade serei julgado, e com que justiça serei punido! Como sou infeliz! que será de mim? Ah! Senhor, perdoai-me! uma gotta do vosso sangue basta para apagar meus peccados. Ó meu amabilissimo Redemptor! um dia sereis meu Juiz; mas hoje sêde meu Pai. Ainda não passou o tempo da misericordia, esclarecei-me, convertei-me, salvai-me; eu vol-o peço pelas entranhas de vossa infinita misericordia.

II

Considerai que, além do juizo particular, a justiça divina determinou um dia, dia terrivel, no qual julgará todas as nações no valle de Josaphat, quando no fim do mundo os corpos resuscitarem para receber, conjuntamente com a alma, a recompensa ou o castigo devido. Considerai que, se vos condemnardes, retomareis vosso corpo, então hor-

rendo, para servir de eterna prisão a vossa alma malaventurada. N'este triste recontro, a alma amaldiçoará o corpo, e o corpo amaldiçoará a alma; de sorte que o corpo e a alma, que agora se dão as mãos para gozarem dos prazeres illicitos, se reunirão, mau grado seu, para serem o algoz um do outro, e perseguirem-se mutuamente durante a eternidade. Pelo contrario, se vos salvardes, vosso corpo resuscitará resplandecente de belleza, impassivel, immortal na plenitude da idade de Jesus Christo: vossa alma se regosijará por ser unida ao corpo; a alma e o corpo se abendiçoarão reciprocamente, e o corpo gozará juntamente com a alma da vida bemaventurada. Assim acabará a scena d'este mundo: no paraiso os justos; no inferno os peccadores. Como é insensato aquelle que ama o mundo, e, por um vão prazer, perde tudo, corpo, alma, paraiso e Deus!

III

Considerai a sentença da eternidade. Jesus Christo, assentado no tribunal, se voltará para os reprobos e lhes dirá: Tudo está concluido, ingratos, tudo está terminado! Calei-me, soffri com paciencia, tolerei: julgaveis que eu era semelhante a vós, que não odiava o peccador, ou que não podia castigal-o? O vosso tempo acabou; o poder das trevas está aniquilado; chegou a minha hora, hora de novidade e de justiça, hora de cólera e vingança. É esta a hora em que vou recuperar, castigando-vos, a honra que me tirastes, peccando. Miseraveis! amastes a maldição? pois bem, cáia sobre vós a maldição. Sêde malditos por meu Pai, que vos creou! malditos pelo meu sangue, que vos resgatou! malditos pelo Espirito Santo, que vos santificou! malditos por minha divina Mãi, pelos anjos e santos, cuja

protecção inutilisastes! Sêde malditos na alma, malditos no corpo, malditos nos sentidos, malditos nas potencias! sêde malditos no tempo, malditos na eternidade! Ide para longe do meu reino, de minha felicidade, do paraiso. Ide, privados de bens e carregados de males, para o fogo eterno, para o inferno! *Discedite a me maledicti, in ignem æternum* [1].

Em seguida, Jesus se voltará para os eleitos, e lhes dirá com voz cheia de doçura: Vinde, meus filhos bemditos, vinde possuir o reino dos céos que vos está preparado. Vinde, não para carregardes com a cruz, mas para serdes coroados commigo. Vinde para serdes os herdeiros de minhas riquezas, os companheiros de minha gloria, os filhos da minha misericordia. Passai do exilio á patria, da miseria á abundancia, das lagrimas á alegria, das penas aos praze-

---

[1] S. Math., c. 25-41.

res, do combate á paz, dos trabalhos ao eterno descanço! *Venite, benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum* [1].

Mas, ó meu Deus! qual será a minha sentença? qual das duas eternidades será a minha? Ah! Senhor, salvai-me pela vossa misericordia! Fazei de mim tudo o que quizerdes, com tanto que me torneis digno da vida eterna. Fazei-o, ó Pai santo, pelo amor de Jesus Christo.

PRATICA

Para não serdes julgados e condemnados no tribunal de Deus, julgai-vos e condemnai-vos a vós mesmos, agora. Confessai que sois peccador, e que mereceis mil infernos. Quando contrariados e torturados, confessai que ainda mereceis peor, e que taes penas são nada em comparação dos vossos peccados.

---

[1] S. Math., c. 25-34.

Não vos desculpeis na confissão; não occulteis, nem tão pouco attenueis, vossos peccados. Fazei uma boa confissão geral com verdadeira dôr e firme resolução de mudar de vida. Praticai algum jejum ou abstinencia na semana; soccorrei os pobres, exercei algumas mortificações, e não deixeis nunca de fazer meia hora de oração cada dia. Quando sintaes repugnancia em mortificar-vos, lembrai-vos de que vosso corpo resuscitará, um dia, glorioso, para gozar, conjuntamente com a alma, d'uma felicidade eterna. Vivei como se a todos os momentos fosseis citados para apparecer no tribunal de Deus, e serdes julgados.

MEDITAÇÃO PARA A SEXTA-FEIRA

O INFERNO

I

Considerai que o inferno é uma prisão medonha, uma caverna tenebrosa, cheia de fogo, mas d'um fogo tão ardente que o nosso comparado com elle é como um fogo pintado. Deus dotou este fogo terrivel da prodigiosa actividade e força sobrenatural de atormentar para sempre as almas e os corpos. Os olhos serão cegados pelo fumo, chammas e trevas, e espantados pelo aspecto dos condemnados, dos demonios, seus algozes. Os ouvidos ouvirão sem interrupção nem fim, um medonho concerto de gritos, suspiros, gemidos, queixas, maldições e blasphemias. O olfacto será inficionado pelo cheiro de innumeraveis corpos em putrefacção, amontoados

n'este poço profundo e sem sahida. O gosto será atormentado por sêde ardente e fome cruel, sem poder jámais obter uma gotta d'agua, nem um bocado de pão. Devorados pela sêde, excitados pela fome, impellidos pela desesperação, estes desgraçados prisioneiros se dilacerarão uns aos outros, e depois, furiosos rasgarão suas proprias entranhas. Os corpos serão mergulhados no meio das chammas: fogo nos olhos, fogo nos ouvidos, fogo na cabeça, fogo no peito; dos pés á cabeça serão envoltos de chammas, sem que nenhuma parte do corpo seja isenta de tormentos. É assim como soffrimentos infinitos castigarão aquelle que, peccando, ultrajará a Magestade divina! É assim como a justiça eterna reparará, pelo castigo, a desordem causada pela offensa!

Justo Deus! ninguem póde zombar de vós. Aquelle que vos offender, cedo ou tarde será castigado. Desgraçados condemnados! agora já sabem o que quer

dizer esse inferno, que tantas vezes lhes fôra annunciado, e que nunca quizeram temer.

II

Considerai que as penas que hão-de atormentar a alma serão mais crueis ainda. Não foi o corpo só que commettera o peccado; a alma consentiu, e teve n'isso a maior parte. Por isso, além da horrivel pena do fogo que, pela força communicada por Deus, atormentará a alma como o corpo, todas as potencias da alma soffrerão terriveis supplicios. O verme da consciencia morderá incessantemente o coração do condemnado, exprobrando-lhe os passados prazeres, a dilação da penitencia, e o desprezo de tantas occasiões boas, a facilidade em salvar-se, e a cegueira em condemnar-se para sempre por via de uma satisfação brutal. A imaginação dos condemnados será constantemente aterrada com

imagens medonhas; a memoria não recordará senão o que póde augmentar as penas; a vontade, obstinada, não deixará de desejar ou prazeres ou vinganças sem poder jámais satisfazer seus desejos; odiar a Deus e aos bemaventurados, a quem não poderá fazer mal nenhum; irritar-se contra a justiça e o castigo sem poder jámais escapar-lhes. Os condemnados odiarão os demonios que os arrastaram ao peccado com suas astucias, e terão a seu lado para sempre estes traidores. Ao mesmo tempo que estes miseraveis, furiosos, querem sepultar no inferno o paraiso, verão os bemaventurados habitantes do céo rirem-se de seus tormentos e renderem, eternamente, gloria a Deus. Para cumulo de desesperação, sabem que seus soffrimentos dão honra e gloria a Deus, o qual exerce, por este meio, a soberana justiça sobre seus inimigos. O fogo do inferno bastaria para tornar eternamente desgraçados estes condemnados; que

será, pois, quando um Deus omnipotente, reunindo como n'um feixe todo o genero de supplicios, e todos no maior grau de intensidade, e sem o menor alivio, os descarregar, a um tempo, por toda a eternidade, sobre a alma e o corpo d'esses rebeldes, convertendo assim estes castigos em eternos trophéos de sua justa cólera?

III

Considerai que a pena dos sentidos e das potencias da alma não são senão uma sombra do inferno *em comparação* com a pena do damno, que consiste no conhecimento de ter perdido a Deus.

A justiça divina, para augmentar o supplicio e o desespero dos condemnados, imprimirá no espirito d'estes, um vivo conhecimento de Deus. D'este modo, o coração do condemnado desejará possuir a Deus, porque sabe que só elle poderia fazel-o feliz, mas será repellido,

e seu desejo se trocará em furor. Pena soberanamente justa! aquelle que no tempo quiz viver afastado de Deus merece ser d'elle violentamente separado na eternidade. Aquillo que o peccador despreza agora, será, depois de sua morte, o inferno de seu inferno, a sua suprema desgraça. Esta immensa pena não poderá ser apreciada pelos homens que, entregues á carne e ás paixões, não comprehendem o que quer dizer Deus, perder Deus, ser eternamente privado de Deus, inimigo do soberano bem, afastado, separado violentamente do seu principio e fim.

Ó peccador! tu que até hoje não te tens importado com perder o paraiso, reconhecerás então tua cegueira, e exclamarás com lagrimas e em desesperação: Ó portas da felicidade, jámais vos abrireis para mim! ó paraiso de delicias, jámais vos possuirei! Ah! por que bagatella sacrifiquei o bem infinito!

Coragem, pois! fazei penitencia, e

começai vida nova. Que esperaes? que se vos acabe o tempo? Ah! orai a Deus que vos faça comprehender o que quer dizer inferno, perder a alma, o paraiso e Deus. Esclarecei-me, ó Pai das luzes! esclarecei-me, por amor de Jesus Christo!

PRATICA

Pensai muitas vezes no inferno. Aquelle que traz diante dos olhos a imagem do inferno não cahirá n'elle; aquelle que não pensar n'elle, precipitar-se-ha. O inferno não se vê; eis a razão por que ninguem pensa n'elle, e não o teme. Se não o tememos, desprezamol-o; se o desprezamos, peccamos; e se peccamos, condemnamo-nos. Os mundanos não o temem, porque não pensam n'elle. Oh! os desgraçados acostumados a uma vida tão delicada, e voluptuosa, como se acharão, em corpo e alma, no fogo eterno? Para que não caiaes no inferno fugi do peccado e das occasiões

do peccado. Amai a oração. Sêde devotos de Maria. Frequentai os sacramentos, meditai as maximas eternas, e recommendai-vos, muitas vezes, a Deus, do fundo do coração.

MEDITAÇÃO PARA O SABBADO

—

DA ETERNIDADE DAS PENAS

I

Considerai que, quando as penas do inferno fossem leves, tornar-se-hiam insupportaveis por não acabarem nunca. Ora, no inferno não ha fim, nem redempção, nem allivio; soffrem-se todos os supplicios, e todos estes supplicios são eternos.

No inferno soffre-se sempre, e sem esperança; arde-se sempre, e sem refrigerio; é-se sempre atormentado, e

sem allivio; desespera-se sempre, e sem piedade. Os condemnados sabem perfeitamente que os supplicios que soffrem não acabam nunca, não diminuem nunca, não se adoçam nunca, nunca, nunca, durante toda a eternidade! O presente e o futuro dão-se as mãos para os opprimir, e a cada instante teem a supportar o peso immenso d'uma eternidade de tormentos.

Os desgraçados procuram a morte e não a encontram; querem aniquilar-se e não podem. A prisão é eterna, a noite é perpetua, a pena é sem fim. Ó noite eterna! Ó momento perpetuo amaldiçoado por Deus e pelo paraiso!

Passarão cem annos no meio dos soffrimentos e o inferno estará ainda no seu começo; decorrerão cem mil annos, e o inferno estará ainda no seu principio; cem milhões, mil milhões d'annos e de seculos passarão, e o inferno estará ainda no seu começo. Supponhamos que o globo fosse de bronze e tão alto

que chegasse até ás estrellas, e que de mil em mil annos uma formiga désse um passo para o correr, quando esta formiga chegasse a percorrer o globo a eternidade estaria ainda no seu principio. Supponhamos que o universo fosse cheio de grãos d'arêa desde o fundo dos abysmos até ás estrellas, e que de milhares em milhares de seculos se tirasse um só grão; chegaria um dia em que este abysmo de arêa se esgotasse; pois bem, a eternidade seria ainda a mesma: eis-aqui uma sombra, uma fraca imagem da eternidade malaventurada. Ó eternidade de penas! como és terrivel!

Ó eternidade! ó eternidade! se os homens te meditassem, e te comprehendessem!...

Deus omnipotente, vossa luz póde fazer-nos conhecer os innumeraveis perigos que nos rodeiam, e vossa graça póde fazer com que os evitemos. Ó Deus! Pai das misericordias, esclarecei-nos por amor de Jesus Christo.

II

Christão, entra em ti mesmo e pensa bem n'isto: Se um sermão vos parece demasiado longo, se meia hora de oração vos enfada, se um jejum vos causa medo, se vos é impossivel perdoar aos inimigos, recusar um convite, desfazer-vos de tal companhia, de não frequentardes tal casa, que será então no inferno, no meio de tantos supplicios, e de supplicios eternos? Que digo? o mesmo theatro, que tão vivamente vos captiva, é-vos fastidioso quando n'elle se reproduz sempre a mesma scena; não podeis supportar a mais bella musica quando ella dura um dia inteiro; saciamo-nos bem depressa quando sômos obrigados a tomar sempre o mesmo alimento.

Que será, pois, viver no inferno, entre soluços, gemidos, suspiros, soffrimentos, desgostos, tormentos, tristezas,

angustias, dôres horriveis, insupportaveis, não durante uma hora, não durante uma noite, não durante uma semana, mas durante infinitos seculos, durante toda a eternidade? Desgraçado peccador, como pódes rir-te? como pódes ter um momento de repouso? Se, n'esta mesma noite, te fosse cortado o fio de tua vida tão fragil, para onde irias? Para o inferno! para o inferno! E não pensas n'isto? e não tremes? e vives seguro? Como és digno de lastima! como o peccado te cegou! A fornalha já está accesa, não falta mais que precipitar-te, e arderès eternamente, se não mudares de vida. Ó meu Deus! os peccadores ou não tem fé ou não tem senso commum! Christão, lembra-te que se trata d'uma eternidade: pede á Santissima Trindade que, por amor de Jesus Christo, te faça comprehender bem o que quer dizer: eternidade de penas, e te salve.

PRATICA

Meditai estas palavras: Sempre! Nunca! Eternidade!

O inferno dura sempre, a Eternidade não acaba nunca. Pegai d'um punhado de cinza ou de arêa, e dizei: Quando tivessem decorrido tantos milhões de seculos como de grãos estão aqui, a eternidade não teria diminuido um instante!

Quando soffrerdes, pensai que mal não seria este, se tal soffrimento não acabasse nunca. E, comtudo, as penas do inferno não acabarão jámais.

Pensai bem n'isto.

SEGUNDA SEMANA

Motivos de confiança e d'amor

MEDITAÇÃO PARA O DOMINGO

A MISERICORDIA DE DEUS

I

Considerai que se a justiça de Deus é infinita para com os peccadores obstinados, a sua misericordia não é menos infinita para com os peccadores penitentes. Deus odeia infinitamente o peccado; mas ama infinitamente as creaturas. Logo que a alma se arrepende, encontra da parte de Deus o amor. Se todos os peccadores recorressem a Deus com o coração contrito e humilhado seriam salvos.

A bondade infinita deseja a salvação de todos os homens. «Eu não quero a

morte do impio, diz o Senhor, mas sim que se converta, deixe o mau caminho, e que viva [1] ».

Eis como, ó peccador, o Pai celestial vos convida á penitencia, e vos chama ao seu amor. « Se o peccador fizer penitencia de seus peccados, eu, diz o Senhor, não me lembrarei mais de suas iniquidades [2] ». — « Quando vossos peccados fossem como o escarlate tornar-se-hiam brancos como a neve [3] ». — « Lançarei vossos peccados no fundo do mar [4] ». — « Pensarei vossas chagas; amar-vos-hei com pura bondade, porque vosso arrependimento desaggravou minha colera [5] ». — « Converterei os peccadores, porque tenho pena d'elles; ser-me-hão tão caros depois de conver-

---

1 Ezech., 33-11.
2 Id., 18-21.
3 Is., 1-18.
4 Mich., 7-19.
5 Os., 14-5.

tidos como o eram antes de me offenderem [1] ». — « A impiedade do peccador não lhe fará mal, desde o momento em que elle volte a mim, e abandone o peccado [2] ». — « Afastastes-vos de mim, repudiastes-me para seguir as voluptuosidades: comtudo voltai a mim, e vos receberei [3] ». — « O Senhor espera, afim de usar comvosco de misericordia; ostentará sua gloria perdoando-vos. Certamente, terá compaixão de vós quando o chamardes em vosso auxilio; ainda não terá ouvido bem vossa voz que logo acudirá em responder-vos [4] ».

Deus é mais solícito em abraçar o peccador arrependido, que uma mãi em salvar das chammas o filho. Quanto maiores forem vossos peccados maior

---

[1] Zach., 10-6.
[2] Ezech., 33-12.
[3] Jerem., 1-3.
[4] Is., 30-18.

será a bondade, a caridade, a clemencia de Deus, infinitamente rico de misericordias.

Ó minha alma! como não derramas lagrimas de compunção, ao considerar as ineffaveis misericordias do teu Deus? como não ardes nas chammas do mais ardente amor?

II

Considerai que o divino Salvador procurava incessantemente os peccadores para os converter e salvar. Jesus Christo comia com os peccadores, conversava familiarmente com elles, tratava-os como amigos, afim de os ganhar ao seu amor. A salvação dos peccadores era o objecto de seus desejos, o fim de todas as suas acções. Jesus mesmo tinha dito, que não viera ao mundo senão para salvar os peccadores. Perdoou áquelles que recorreram á sua bondade sem exceptuar um só, e nunca lhes lançou

em rosto as faltas passadas. Se um pastor tem cem ovelhas, diz o Salvador, e perde uma, deixa as noventa e nove no deserto, corre os bosques e os campos para encontrar a ovelha tresmalhada; e, logo que a encontra, alegre, carrega com ella ás costas, entra em casa, convoca os amigos e visinhos, e diz-lhes: Alegrai-vos commigo, porque achei a ovelha que eu tinha perdido. Ha tantos annos que elle vos segue, convida á penitencia, chama ao seu amor; não sejaes surdos á sua voz; voltai ao Pastor de vossa alma.

Ó meu Jesus, minha vida! vós me amaveis, ainda mesmo quando vos fugia; não me esquecieis ainda mesmo quando não pensava em vós! Eu vos dou graças!

III

Considerai o amor que Deus vos tem, mediante a parabola do filho prodigo.

Este prodigo tomou a parte da herança que lhe pertencia, deixou a casa paterna, entregou-se á dissolução, e dissipou depressa a fortuna. Não tendo de que viver, viu-se na necessidade de ser guardador de porcos, e de se saciar das landes que se lançavam a estes animaes.

N'esta extrema penuria, entra em si mesmo, resolve-se a voltar á casa do pai, e põe-se a caminho. O pai, apenas o enxerga de longe, reconhece-o apesar da pallidez do rosto e pobreza dos vestidos. Compadecido, enternece-se até ás lagrimas, corre ao seu encontro, aperta-o contra o coração, abraça-o, e o unge de lagrimas. Depois, cobrindo-o com seus proprios vestidos, leva-o para casa, e diz aos criados: Preparai já o melhor vestido, e adornai com elle meu querido filho; ponde-lhe no dedo um annel; dai-lhe calçado; arranjai em seguida um esplendido banquete, matai a vitella gorda, reuni musicos, convi-

dai nossos parentes e amigos a que tomem parte n'esta festa, porque meu filho muito amado estava morto, e eis que o vejo vivo; estava perdido e eu o achei.

Peccador, este filho prodigo é imagem vossa; é assim que fazeis, quando pelo peccado daes as costas a vosso Pai celestial, para satisfazer vossas paixões.

E, agora, que fazeis? Porque não ides, com o coração contrito e humilhado, cheio de amor, e confiança, lançar-vos nos braços do Salvador?

Ah! meu terno e amabilissimo Pai! sou culpado em vos abandonar! eu me arrependo. Recorro á vossa bondade, acolhei-me pela vossa misericordia. Lembrai-vos que sois meu Pai. Prometto-vos de nunca mais me separar de vós. Quero mostrar ser vosso filho.

Fazei, Senhor, pela vossa graça, que assim seja.

PRATICA

Não desconfieis da misericordia divina ainda mesmo que tenhaes commettido os maiores peccados. Não pequeis por presumpção.

Não digaes: Commetterei este peccado, e depois confessar-me-hei; hei-de corrigir-me mais tarde; tanto vale confessar dez peccados como um só.

O Senhor vos offerece hoje sua misericordia, mas não sabeis se elle ámanhã fará outro tanto. Muitas vezes castiga, terrivel e subitamente, aquelles que peccam presumindo de sua misericordia, e abusando de sua bondade.

MEDITAÇÃO PARA A SEGUNDA-FEIRA

—

A PRESENÇA DE DEUS

I

Considerai, o que a fé vos ensina, que Deus está presente em toda a parte. Deus enche de sua immensidade o céo e a terra, penetra todas as creaturas, e cada uma d'ellas lhe é mais intima e intrinsecamente presente do que ella o é a si mesma. Deus está á vossa direita, e á vossa esquerda; acima de vós, e dentro de vós; viveis, moveis-vos, respiraes em Deus; estaes inteiramente abysmados no seio immenso de Deus. Elle vê o fundo de vosso coração, conhece todos os vossos pensamentos e affectos; ouve todas as vossas palavras, aprecia todas as vossas necessidades; sabe o vosso nome, observa o que pensaes, desejaes, e fazeis.

Ó minha alma! não é preciso subires

ao céo para achar a Deus. A Santissima Trindade está constantemente dentro de ti, e tu estás constantemente presente a seus olhos. Sim, o teu Deus está junto de ti; adora, pois, sua magestade, ama sua belleza e recommenda-te á sua misericordia.

II

Considerai que Deus conserva todas as cousas creadas, as quaes não existem senão por elle e n'elle. Assim nada se diz, nada se faz sem o concurso real e actual de Deus. Se elle, por um instante que fosse, se retirasse das creaturas, estas voltariam ao nada. D'elle depende nossa vida com mais razão ainda que a criança da mãi que a sustenta. Quer penseis, quer falleis, quer obreis, é sempre com o concurso de Deus. Sem elle não podereis sequer dizer uma palavra, dar um passo, abrir os olhos. Vêde, agora, christãos, o mal que fa-

zeis quando peccaes! Ah! não digaes: Ninguem me vê! Vê-vos Deus, esse Deus que vos ha-de julgar, e que póde precipitar-vos, em corpo e alma, no inferno. Feliz d'aquelle que ama a Deus! quer soffra, quer goze, está sempre ao lado de Deus; é sempre por elle protegido.

Ó meu Deus, Deus immenso! seguis-me sempre com vossos favores, e eu, ingrato, vivo esquecido de vós! Bondade infinita! fazei que em mais nada pense senão em vós, para que sempre vos sirva, e ame, ó meu soberano Bem, afim de conseguir possuir-vos eternamente no paraiso.

Assim seja.

PRATICA

Recolhei-vos, reconcentrai-vos e adorai o Creador.

Quer nos trabalhos, quer no estudo, quer na viagem, quer na mesa, quer na cama, lembrai-vos sempre de Deus.

Vivei n'esta feliz dependencia de um Deus que está presente por toda a parte. Tende na camara, e trazei comvosco, algum signal que vos recorde a presença de Deus. Pensai, fallai, obrai santamente, visto que Deus vos vê.

MEDITAÇÃO PARA TERÇA-FEIRA

—

O AMOR DE DEUS

I

Considerai que Deus vos tem um amor activo, cheio de misericordia e rico de beneficios.

Foi por este amor que vos deu o sêr, e vos conserva a vida; foi por este amor que tirou do nada o céo e a terra, e essa multidão de creaturas que estão ao vosso serviço; foi por este amor que vos preparou o reino do céo, a sua propria felicidade; foi por este

amor que vos fez nascer no seio da Igreja catholica, e, apenas nascido, vos tomou nos braços, vos lavou de seu sangue, vos adoptou por filhos, nas aguas do baptismo, e por este sentimento vos infundiu na alma a fé, a esperança, a caridade, e vos enriqueceu de mil preciosos dons e beneficios, sem merito algum de vossa parte. Vêde, christãos, a grandeza do amor de Deus para comvosco, e isto sómente para que o amasses, e correspondesses á sua infinita bondade.

Assim é, ó meu Deus. Vós sois o meu bem, e eu o maior ingrato. Tenho amado as creaturas, os prazeres, a mim mesmo, menos a vós, ó meu soberano bemfeitor; sois o unico a quem não amei! Detesto minha ingratidão, chóro meus peccados, e protesto não viver senão para vos amar, e glorificar vossa infinita bondade. Pereçam esses infelizes momentos em que não amei o meu Deus!

II

Considerai que o Padre Eterno, por um excesso de amor, vos fez presente do mais precioso e incomparavel dom, qual o de vos dar seu proprio Filho para vos salvar. Este divino Filho soffreu, por amor do homem, a Paixão e a morte, desquitou nossas dividas, e resgatou-nos com seu precioso sangue. Não contente com isto, ficou no Santissimo Sacramento como victima perpetua, a fim de se immolar no santo sacrificio da missa, para desarmar a colera de seu Pai, e alcançar-nos todas as graças. Deixou-nos os sacramentos que são outras tantas fontes celestiaes d'onde jorra abundantemente o remedio para nossas enfermidades.

Não satisfeito ainda, enviou-nos o Espirito Santo para habitar em nós, santificar com suas graças nossa alma, esclarecer nosso espirito, consolar nosso coração. Oh! quanto não vos devo, ó meu Deus, ó meu soberano bemfeitor!

Que essa misericordia, que tantos beneficios derramára sobre mim, me encha de reconhecimento e d'amor! Que o meu coração, ó meu Deus, em paga de tantos beneficios, se abrase nas sagradas chammas de vosso amor!

III

Considerai que Deus, por um excessivo amor, vos dera por Mãi a Santissima Virgem para que, por sua intercessão, nos aproximassemos d'elle, e alcançassemos abundantes graças.

Deu-nos, por via d'este amor, os anjos como guardas e os santos como advogados. Deu-nos ainda, por via d'este amor, o precioso dom da oração, pelo qual possamos conversar com elle, recorrer a elle, e alcançar promptos soccorros para vencer as paixões e resistir ao inferno. Oh! que de meios para conseguirmos a vida eterna, e alcançarmos o paraiso! Que de penhores d'amor! Mas,

que posso eu, ó meu Deus, dar-vos em recompensa de tantos beneficios? Como corresponder a tanto amor? Ó Virgem santa, ó seraphins, ó santos do paraiso, ó almas fervorosas que amaes a Deus, suppri a minha insufficiencia. Agradecei, glorificai, amai por mim o meu soberano bemfeitor. Alcançai-me a graça de sempre amar o meu Deus, e de nunca lhe ser ingrato.

PRATICA

A ingratidão fecha as portas do céo; o reconhecimento abre-as. Sêde reconhecidos a vosso soberano bemfeitor, se quereis que vos estejam patentes os thesouros do paraiso. Meditai, ao menos, meia hora por semana, os beneficios de Deus; e, em acção de graças, offerecei-lhe todas as boas obras que praticardes.

MEDITAÇÃO PARA QUARTA-FEIRA

—

OS BENEFICIOS DE DEUS

I

Considerai a terna bondade com que Deus tem velado por vós.

Encheu-vos de dons, beneficios e favores, tanto naturaes como sobrenaturaes, dons, beneficios e favores que excedem, em numero, os instantes da vossa vida. Podieis morrer no seio de vossa mãi, sem o baptismo, e no emtanto não soffreu isto o seu amor. Podieis nascer cego, mouco, aleijado, escravo, e comtudo o seu amor vos livrou de todas essas desgraças.

O Senhor guardou vossos bens, dirigiu vossos negocios, protegeu vossas empresas, defendeu vossos interesses, e como bom Pai foi cuidar especialmente de vós, e do que vos pertence. Conservou-vos até hoje a vida, livrou-vos de

tantos perigos, doenças e desgraças, de que tantos teem sido victimas. Quantas vezes não tem desfeito as ciladas dos inimigos que trabalham em vossa ruina? Quantos não teem sido colhidos na flôr da ídade, apesar d'uma saude mais vigorosa que a vossa, ao passo que vós ainda viveis, e tendes tempo para chorar vossos peccados, e salvar-vos? Não desprezeis, pois, tão grandes beneficios. Amai o Creador e ganhai para a vida eterna. Senhor, inflammai de vosso amor meu coração para que sempre vos ame.

II

Considerai que Deus vos preservou, por seu amor, dos peccados que podieis commetter e não commettestes, porque não ha nenhum mal feito por um homem que outro homem não possa igualmente fazer. Ainda mais: Deus prodigalisou-vos beneficios quando ereis seu inimigo; não vos castigou quando merecieis

o inferno; antes vos convidou ao seu amor, por mil inspirações.

Quando vos odiava, dizia Santo Agostinho, vós, Senhor, me amaveis; quando fugia, vós *corrieis após mim; quando* me perdia, vós me buscaveis; quando vivia na ignorancia, vós me instruieis; quando peccava, vós me corrigieis; quando estava triste vós me consolaveis; quando acommettido de desespero, vós me animaveis; quando cahia, vós me levantaveis; quando me firmava de pé, vós me sustentaveis; quando caminhava, vós me guiaveis; quando vim a vós, me recebestes; quando vos invoquei, me attendestes.

Ó minha alma, entôa um cantico de louvor, e dá graças ao teu Deus! Bom Deus, vencei a minha dureza e ingratidão. Visto que me seguistes quando de vós fugia, agora que estou aqui a vossos pés, contrito e humilhado, não me expulseis, porque nada mais desejo que a vossa graça, e o vosso amor.

*

Senhor, sois vós quem principiastes a obra da minha salvação, acabai-a, e aperfeiçoai-a. Eu vol-o peço, ó Pai santo, pelo amor de Jesus Christo.

III

Considerai o amoroso procedimento da Providencia divina, obra de vossa predestinação. Por que admiraveis e desconhecidos caminhos não vos tem guiado este bom e misericordioso Deus? Foi para vosso bem que o Senhor mandou aquella missão, fez com que ouvisseis aquelle sermão, encontrasseis aquelle confessor, presenceasseis aquelle funesto acontecimento. Foi para vosso bem que elle derramou em vossos prazeres a amargura, a ingratidão nas pessoas que vos eram affeiçoadas, as contrariedades em tudo que vos rodeava. Era d'este modo que o Senhor procurava voltar-te para elle. O que olháras como desgraças eram graças; o que consideravas infor-

tunios eram favores; o que tinhas por castigo eram provas d'amor.

O Senhor vigiou-vos com um cuidado paternal; guardou-vos como a menina de vossos olhos; desvelou-se por vós como terna mãi pelo filho unico; amou-vos mais que um pai, amou-vos d'um amor infinito.

Ó minha alma, já que não és a primeira no amor, não sejas a ultima no reconhecimento. Ama este Deus que tão generosamente te ama. Como sou ingrato! merecia um inferno para castigar minha ingratidão. Chorarei sempre a desgraça de conhecer tarde, e de não ter amado a bondade infinita, que tão liberal fôra para commigo, e que de tantas graças e amor me cercára.

PRATICA

Reflecti no que sois, e nos beneficios que tendes recebido: sois um verme da terra, um monte de podridão, um sêr ingrato; e Deus quem é? Um Sêr d'uma

magestade infinita, d'uma infinita santidade e bondade. Era já um immenso beneficio Deus abaixar uma só vez seus olhos sobre nós! Oh! que pensamento! Um Deus encher de bens um homem, este sêr tão vil e desprezivel! Ó minha alma, tão cheia de beneficios e de ingratidões; quando deixarás de desprezar a Deus? Começa, ao menos agora, a amar o teu soberano bemfeitor.

MEDITAÇÃO PARA QUINTA-FEIRA

O SACRAMENTO DA EUCHARISTIA

I

Considerai que o amavel Salvador depois de haver conversado com os homens por espaço de trinta annos, sabendo que está proxima a hora de voltar para seu Pai, não quiz deixar-vos sós

n'este valle de lagrimas, apesar de nunca ter de se esquecer de nós no céo, e de o tornarmos a vêr um dia na gloria. Por isso instituiu o sacramento da Eucharistia, onde ficou perpetua e realmente, dando-nos seu corpo, alma e divindade. Legou-nos este penhor de caridade na noite em que fôra trahido, como se quizera dizer com isto: Eu sei que logo depois de instituido este divino sacramento vou ser entregue a meus inimigos, que me ultrajarão; mas não importa, visto que vos fica ahi este penhor de meu amor infinito. Deixo o mundo, mas a vós não vos deixo; parto-me, e possam meus soffrimentos alcançar-vos a gloria! morro, e possa minha morte ser a vossa vida! Ó ineffavel beneficio! Não era bastante, amavel Jesus, nasceres, morreres por nós, para que ficasses comnosco n'este sacramento? Senhor, permitti que se vos diga: o amor fez-vos esquecer de vós mesmo. Pois quê! ficar comnosco depois de vos termos ex-

pulso pela mais cruel e ignominiosa morte?...

Ó minha alma! serás tu do numero d'esses ingratos que não ardem de amor, á vista d'estes excessos de inaudita caridade?

II

Considerai que Jesus, no sacramento do seu amor, escuta favoravelmente todos os que d'elle se aproximam com fé. Jesus ficou em nossos altares para unir-se intimamente com as almas que o amam, ouvir suas orações, conceder-lhe todas as graças. Jesus, que é a mesma graça, a amabilidade e a generosidade por excellencia, espera com o coração cheio de ternura e as mãos repletas de bençãos, que alguem o venha supplicar e visitar para o enriquecer de seus dons. Jesus quer que o tratemos como amigo, como pai e como esposo, isto é, com amor e confiança.

Este divino amante está sempre prompto a ouvir-nos, a consolar-nos, e a santificar-nos.

Oh! como somos felizes! Minha alma, aproveita-te de tão rico thesouro, aproxima-te de Jesus, visita-o com amor, e sacia-te d'estas aguas vivas que levam á vida eterna.

III

Considerai com que assiduidade as almas fervorosas visitam a Jesus sacramentado, onde colhem abundantes graças e consolações, e se enchem de amor divino. É esta a preciosa arvore, á sombra da qual desejava descançar a Esposa dos Cantares. Para encher a alma de delicias que não acabam, basta um só olhar do Esposo divino.

Suspira, pois, ó minha alma, suspira pelo teu Jesus! Ó meu amavel Salvador, e meu Deus! para mim não ha nada mais caro que vossa presença no sacramento.

Oh! como sou feliz quando estou perto de vós! Sois meu Senhor, meu Deus, meu irmão, meu pai, sois o esposo de minha alma. Oh meu Deus, que vida, que alegria, que prazer n'este sacramento! Que bens eu recebo de vós! Meu dôce Jesus, fazei que me abrase de vosso amor!

PRATICA

Sêde agradecidos a tão grande beneficio. Santa Francisca Romana, todàs as tardes, agradecia ao Padre Eterno o ternos dado a Jesus no sacramento. Uma vez esqueceu-se de o fazer e o Salvador lhe disse: «Sabe que a tua costumada acção de graças agrada tanto a meu Pai que hoje lh'a fiz por ti». Visitai-o com profundo respeito todas as vezes que poderdes. S. Francisco de Borgia visitava-o, pelo menos, sete vezes por dia; quando trabalhava, voltava-se sempre para o lado que dava para o Santissimo

Sacramento, ficando de modo como se estivera sempre em sua presença.

MEDITAÇÃO PARA SEXTA-FEIRA

A SAGRADA COMMUNHÃO

I

Considerai que o vosso amavel Salvador, apesar de ter ficado no sacramento da Eucharistia, quiz unir-se intimamente comnosco, por meio da sagrada communhão nutrindo-nos de sua propria carne escondida sob a especie de pão. Jesus dá-nos, na sagrada communhão, seu corpo, sangue, divindade, graça, meritos e satisfações; santifica-nos de sua propria santidade. Jesus, na sagrada communhão, derrama em nosso peito as riquezas que o Pai celestial lhe entregára. Quantos favores não tinhamos já recebi-

do de nosso Deus; e no entanto não se satisfez seu amor senão quando se nos deu todo sem partilha nem reserva. Santa Catharina, quando se aproximava da sagrada mesa, via nas mãos do padre uma chamma ardente, figura do immenso amor que Jesus nos tem. O Salvador, disse-lhe um dia: «Vê, minha filha, como é ardente o amor de me unir comtigo, e de que a tua vontade seja igual á minha. Incarnei para ser teu, torna-me teu alimento, transforma-te em mim, e sacia-te de mim». Mas, ó ingratidão dos homens! em vez de amarem um Deus tão amavel e bemfazejo, não amam senão as creaturas e a si mesmos! Razão, pois, tem o Senhor de se queixar que depois de ter alimentado e engrandecido seus filhos com sua bondade e ternura sem limites, estes lhe paguem com esquecimento e desprezo.

II

Considerai que Jesus, compadecendo-se de nossas fraquezas, deixou-nos na sagrada communhão todos os soccorros que precisamos para viver christãmente, e salvar-nos. A communhão é o fructo de todas as graças e virtudes. Por ella se reanima a fé, augmenta a esperança, inflamma-se a caridade, e a alma excita-se a praticar todas as boas obras. A sagrada communhão é o pão da vida que alimenta as almas para a eterna bemaventurança: é o pão descido do céo para attrahir as almas ao céo. Este divino alimento sustenta, fortifica e alegra a alma que dignamente a recebe. A sagrada communhão conserva-nos a graça, dá-nos novas forças e soccorros, revigorisa e aperfeiçôa a virtude. A communhão fortalece, esclarece, protege a alma e a torna vencedora do mundo, do demonio e da carne. Os fieis depois da communhão, são como leões que não respiram

senão fogo e chammas e são terriveis ao inferno. A communhão enfraquece os maus habitos, reprime as paixões, modera a concupiscencia, derrama sobre os estimulos da carne um orvalho celestial. A communhão é o remedio universal contra todas as miserias e enfermidades humanas: extirpa da alma todos os vicios, e produz todas as virtudes.

Nosso Senhor, instituindo este sacramento de vida, diz o Concilio Tridentino, quiz que «fossemos livres das faltas diarias e preservados do peccado mortal». Santa Maria Magdalena de Pazzi dizia que uma communhão bem feita era bastante para tornar santa uma alma.

Aproxima-te do teu Jesus, ó minha alma! recebe-o com respeito, suspira-o ardentemente, esconde-o amorosamente em teu coração, communga-o com terna affeição e vivo reconhecimento, porque o teu Deus vem a ti na sagrada communhão, e é todo teu.

III

Considerai que para gozardes de tantas graças é mister que vos aproximeis da sagrada mesa com fervor, devoção, fé, esperança, amor, humildade, e affecto. Considerai quem é que vem a vós. É o Sêr immenso, eterno, infinito, immortal, é o soberano bem. Com que amor vem elle? com amor infinito. Quem sois vós para o receberdes? um verme da terra, um pouco de pó, um conjuncto de vicios e iniquidades, que apesar do que sois, o recebeis com frieza! Humilhai-vos. Ó Deus! quem sois vós, e quem sou eu? Eu sou nada; vós sois Deus. Ó Rei da gloria, creador de todas as cousas, o céo é o vosso throno, a terra o escabello de vossos pés; e, no entanto, um Deus humilha-se, e o homem ensoberbece-se! um Deus esconde-se, e o homem mostra-se! um Deus abaixa-se, e o homem exalta-se!

Ah! meu Jesus, esclarecei-me: fazei

que seja reconhecido a vossas finezas, e que viva de modo a ser digno de vos receber. Que posso dar-vos, meu soberano bem, por tão grande beneficio? É dever de gratidão e justiça que inteiramente me consagre d'amor áquelle que por amor se dera todo a mim, e que jámais pertença ao mundo, a mim, ás creaturas e só pertença a Jesus.

PRATICA

Antes da communhão, pensai em Jesus, por espaço de meia hora, e depois da communhão, gastai meia hora em agradecimento e oração. Oh! quantos thesouros de graças se não tem perdido por desprezar este aviso! Commungai muitas vezes e com muita devoção. Não façaes como algumas pessoas que se empregam no exercicio de certas praticas de piedade de preferencia á sagrada communhão que é a origem de todos os bens. Se quereis salvar-vos frequentai a sagrada communhão.

MEDITAÇÃO PARA O SABBADO

AS DORES DE MARIA SANTISSIMA

I

Considera como Jesus, sabendo que se aproximava a hora de sua Paixão e morte, foi ter-se com a Santissima Virgem, sua Mãi; agradeceu-lhe tudo o que ella tinha soffrido por seu amor, e lhe deu o ultimo adeus, e se retirou. Depois d'isto, Maria mergulhada na mais profunda dôr, poz-se em oração. Contemplou, em espirito, os soffrimentos do seu amado Filho; viu-o agonisante, coberto de sangue, cahido em terra, desamparado de todos. Derramou, então, torrentes de lagrimas por não poder dar a seu Filho o menor allivio. Viu a Judas trahir o divino Mestre, Pedro negal-o, os soldados prenderem-no, os algozes atormentarem-no, os inimigos calumniarem-no, os juizes con-

demnarem-no, os escribas e phariseus procurarem-lhe a morte. Viu-o coberto de escarros, esbofeteado, injuriado, vestido d'uma tunica branca, como se fôra um louco. Contou os multiplicados golpes da cruel flagellação que rasgavam o corpo de Jesus e o coração da Mãi; viu o sangue a correr a jorros dos membros sagrados, a pelle rasgada, as carnes voarem em pedaços, os ossos descobertos, o corpo tornado uma só chaga. Ouviu os gritos do povo que dizia: Viva Barrabaz, morra Christo! Ah! meu caro Filho, exclamou a afflicta Mãi, quem vos ha-de valer? Todos vos desamparam. E eu não posso sequer consolar-vos, receber em mim os golpes que vos retalham, achar consolação em participar dos vossos tormentos! Ah! meu Filho, meu caro Filho! ah! meu Deus, que tormentos!

Ó minha alma! Jesus derrama sangue, Maria torrentes de lagrimas; e tu, que, com teus peccados, foste a causa dos

soffrimentos de Jesus e das dôres de Maria, ficas insensivel! Ah! coração ingrato!...

II

Considerai como Maria, sabendo que Jesus tinha sido condemnado á morte, correu ao encontro para lhe dizer o ultimo adeus. Avista os instrumentos da Paixão, ouve o tinir das armas, e vê depois seu amado Filho no meio de algozes, coroado de espinhos, carregado com uma cruz, derramando sangue por todo o corpo. Vê que elle não podendo firmar-se nos pés cahe sob o peso da cruz, e que a cada queda se abrem as feridas, e se renovam as dôres. Vê que os crueis algozes o ferem e o arrastam, e á força o obrigam a caminhar. Maria, não podendo por mais tempo vêr-se afastada do seu amado Filho, precipita-se ao encontro, e o recebe nos braços; a Mãi e o Filho, com o coração aberto

de dôr e amor, derramam abundantes lagrimas.

Ó minha alma, medita os sentimentos, o amor, a dôr que n'este encontro a presença de Maria despertára no coração de Jesus, e a presença de Jesus, despertára no coração de Maria. Ajunta ás suas lagrimas as tuas, e ao seu amor o teu.

III

Considera como os algozes, depois de haverem violentamente separado a Maria de Jesus, arrastam cruelmente para o Calvario o amavel Salvador. Chegados á montanha, Maria vê despir seu divino Filho da tunica inconsutil tecida por suas proprias mãos. Vê furar-lhe os pés e as mãos, ouve os golpes do martello; vê, ó dôr! deslocados os membros de Jesus quando o prégam de grossos e duros cravos. Vê erguido o instrumento fatal, suspenso entre o céo e a terra, exha-

lando immensos gemidos, soffrendo a mais cruel agonia e desamparado de todos.

Jesus pede uma gotta d'agua e sua Mãi não tem de que lhe mitigar a sêde, antes vê que lhe dão fel e vinagre. Depois ouve-o queixar-se do desamparo em que o deixaram. Em seguida Jesus entrega Maria a S. João a quem a deixa por mãi e de nós todos na pessoa d'elle; recommenda igualmente João a Maria como filho seu. Finalmente elle ouve a Jesus entregar seu espirito nas mãos de seu Pai, e expirar, exhalando um grande grito. Vê ainda depois d'isto, barbaros soldados abrirem-lhe o lado com um golpe de lança; vê seu Filho despregado da cruz e encerrado n'um tumulo onde a terna Mãi sepulta conjuntamente seu coração. Vê-se na mais amarga soledade por não ter o unico thesouro que possuia. Chora, suspira, medita a Paixão do seu Jesus, e a lembrança de tantos soffrimentos revive

continuamente em seu coração penetrantes dôres.

Ó minha alma, não deixes que Maria chore sósinha; faze-lhe companhia na amarga soledade; compadece-te de suas dôres, ama-a, consola-a, ajunta teus suspiros e lagrimas aos d'ella. Ama a Jesus morto por amor de ti. Ama a Maria que por amor de ti soffreu as maiores dôres e amarguras.

PRATICA

Sêde devotos das dôres de Maria. Recitai, todos os dias, sete *Padre-nossos*, sete *Ave-Marias*, e sete *Gloria Patri*.

Commungai em sete sabbados a seguir.

Fazei, todos os sabbados, meia hora de oração sobre as dôres de Maria; praticai alguma abstinencia, e fazei actos de mortificação. Quando vos confessardes, rezai um *Padre-nosso*, uma *Ave-Maria*, e uma *Gloria Patri* em memoria

das dôres de Maria, e pedi-lhe que vos dê as lagrimas d'uma verdadeira contrição. Ajuntai vossas lagrimas, penas, dôres e cruzes ás dôres e soffrimentos de Maria. Pedi-lhe, finalmente, que vos alcance uma boa morte.

TERCEIRA SEMANA

A Paixão de Jesus Christo

MEDITAÇÃO PARA O DOMINGO

AGONIA DE JESUS

I

Considerai que chegada a hora em que o Filho de Deus devia soffrer, Jesus pede licença a sua Mãi, e caminha para Gethesémani. Havia alli um horto solitario e livre do ruido, onde Jesus passava a noite em oração. Prostrado de joelhos, o Salvador adora seu eterno Pai, e lhe pede que o não desampare na terrivel lucta que vai sustentar. Apresentam-se-lhe, então, ao espirito os tormentos que ia padecer, os açoutes, os espinhos, os cravos, o abandono, a desolação, as dôres e a cruz. Considera a ingratidão do seu povo, os peccados dos

homens e a condemnação de tantas almas, que elle amava infinitamente. Considera a ingratidão do mundo para com seu Pai, o qual para salvar o genero humano não duvidára sacrificar seu proprio Filho. Contemplou-se a si mesmo coberto de ignominia por causa dos peccados dos homens, que elle quiz tomar sobre si para satisfazer á justiça divina. Á vista de tudo isto, tomou-se de desgosto e tristeza [1].

Olha, ó minha alma, como a pallidez se estende sobre o rosto, os olhos se obscurecem, os cabellos se desalinham, o corpo treme, as forças enfraquecem, e Jesus cahe em agonia mortal [2].

Ó meu Jesus, foram meus peccados a causa d'essa terrivel agonia! Como eu sou miseravel! não amo este Deus que por via de mim cahira em agonia e des-

---

[1] Marc., c. 14-33. Math., c. 26-37.
[2] Math., c. 26-38.

fallecimento! Ah! meu Salvador, quanto vos não devo! possa ao menos, não vos offender nunca!

II

Considerai que Jesus, por causa de seus excessivos soffrimentos, se cobrira de abundante suor. Augmentaram-se-lhe as penas, a ponto de suar sangue.

A violencia dos tormentos interiores faz saltar de todos os póros rios de sangue que chegou a correr pela terra [1]. Não podendo sustentar-se por serem vehementes as dôres, Jesus cahe em terra e sobre seu proprio sangue [2].

Parece que nos dizia: Sinto-me cahir de desfallecimento; eu morro, não posso mais, eu succumbo: por piedade, soc-

---

[1] Luc., c. 22-24.
[2] Math., c. 26-39.

correi-me. Pai Eterno, vinde em meu auxilio; minha Mãi, meus discipulos, meus amigos, aonde estaes? Seraphins, que fazeis? — Mas, que! o Pai não responde, Maria está longe, os discipulos dormem, todos o abandonaram.

Vamos, minha alma, tem piedade do teu Salvador; estende-lhe a mão, levanta-o, suspende com teus suspiros aquelle sangue, lava aquelle rosto com tuas lagrimas, consola com teu amor e tuas dôres aquelle coração. Não vês que todos o abandonaram? Mas, ó Deus, eis-aqui a alma ingrata que em vez de vos testemunhar compaixão e vos consolar, augmenta vossas penas, multiplica vossas agonias, calca aos pés vossos sagrados membros e profana com peccados vosso precioso sangue.

Ah! quantas vezes não tenho renovado, com minhas offensas, a agonia do meu Jesus!

Ó meu caro Redemptor, peza-me de vos haver offendido! Amo-vos do fundo

do meu coração e alma; protesto de nunca mais vos desgostar.

III

Ponde-vos ao lado de Jesus agonisante. Contemplai aquelles olhos apagados, aquelle rosto pallido, abatido, que tocaria de compaixão um coração de pedra; vêde-o cahir em terra, esforçando-se por se erguer, sem se poder sustentar, e recahindo sobre seu proprio sangue. N'este estado, Jesus ergue os olhos ao céo, abre os braços e com voz tremula diz: « Pai, se é possivel, afastai de mim este calix de amargura; no emtanto faça-se a vossa vontade e não a minha [1] ».

No meio de sangue, suores, lagrimas e suspiros, Jesus repete as mesmas palavras [2]. Appareceu-lhe então o anjo que

---

[1] Luc., c. 22-42.
[2] Math., c. 26-24.

lhe diz ser preciso que elle beba esse calix; e logo Jesus se offerece para soffrer, morrer, sacrificar-se mil vezes para gloria de seu Pai e salvação das almas [1].

Ó minha alma, imita a Jesus, resigna-te nas doenças, nas humilhações, na pobreza, nas tentações. Sacrifica-te a Deus, e pede-lhe que te faça saborear alguma gotta d'esse calix que Jesus esgotára até ás fezes. Ó meu Jesus, quanto estou longe de seguir vosso exemplo! Não sei soffrer, não sei viver sem consolações. Ajudai-me, ó meu Deus, que tudo podeis. Fortalecei-me, e ensinai-me a soffrer segundo vosso exemplo.

PRATICA

Quando acommettidos de tristeza, aborrecimento, e tibieza durante vossa ora-

---

[1] Luc., c. 22-42.

ção, nem por via d'isso a deixeis. Jesus, para vos dar o exemplo, não só não deixou de orar, apesar de tamanhas angustias, mas antes a continuou [1]. Quando orardes, supponde-vos ao lado de Jesus. Ajuntai vossa oração, lagrimas, desgostos aos de Jesus. Santa Thereza experimentou, durante dezoito annos, grandes difficuldades em fazer oração; fortalecia-se porém, representando-se ao lado de Jesus agonisante.

Quando afflictos repeti muitas vezes: «Meu Pai, seja feita a vossa vontade e não a minha». Fortalecei-me, ó meu Jesus agonisante! Dai-me a graça de cumprir vossa vontade, ainda mesmo no meio das maiores tribulações.

---

[1] Luc., c. 22-43.

MEDITAÇÃO PARA A SEGUNDA-FEIRA

—

JESUS PRESO E MALTRATADO

I

Considerai como Jesus, sabendo que se aproximava a hora de ser entregue a seus inimigos, disse a seus discipulos: «Está a chegar aquelle que me atraiçôa; eis-me prompto a soffrer os tormentos e a morte, afim de que o mundo veja que eu amo meu Pai; caminhemos». Entretanto, aproxima-se Judas com a soldadesca para prender a Jesus. O traidor adianta-se, e Jesus diz-lhe: «Meu amigo, que vens fazer?» e o desgraçado dá-lhe pérfido osculo, signal da traição. Jesus, voltando-se para os soldados, diz-lhes: «Se buscaes a Jesus Nazareno, eis-aqui, sou eu; se é a mim que procuraes deixai em liberdade os meus discipulos». Ó amor de Jesus! até n'isto

vos esqueceis de vós, para sómente pensardes nos vossos discipulos, que logo vos hão-de desamparar! — Os soldados prendem-no, carregam-no de cadêas, levam-no pelas ruas de Jerusalem, ultrajando-o constantemente. Jesus, semelhante a um cordeiro cheio de doçura entre lobos famintos, soffre, e cala-se. Conduzem-no a casa de Annaz, depois á de Caiphaz, que n'esse anno era pontifice; é na casa d'este que Jesus recebe publicamente uma bofetada, que é calumniado e declarado digno de morte, tratado como blasphemador, esbofeteado, injuriado, e de mil modos maltratado. É aqui onde lhe vendaram os olhos, e lhe deram bofetadas, dizendo: «Adivinha, Christo, quem te deu».

Oh! que assumpto para considerações! Que poderoso motivo para amar a Deus! Um Deus esbofeteado, coberto de escarros, maltratado por amor do homem!...

II

Parai ao lado de Jesus; vêde como elle suspira, como chora; adorai-o, compadecei-vos de seus soffrimentos, e reparai pelo amor tantos ultrajes. Ó meu dôce Jesus, vejo-vos e não vos conheço! Que é feito de vossa belleza? Como estão eclipsados esses olhos divinos que são o encanto e attractivo das almas! Como está livido e desfigurado esse rosto adoravel que era a alegria dos corações! Aonde está essa graça celestial que inebria do santo amor as almas? Meu dôce Jesus! Como estaes desfigurado! Ó meu caro Redemptor, carregado de ignominias, atormentado de penas, quanto não sois digno de ser amado! quanto não é indigno d'um christão fugir ás humilhações, desprezar as cruzes, não supportar injurias, ensoberbecer-se e vingar-se!

Perdoai-me, meu bom Jesus, Pai e es-

poso de minha alma, perdoai-me. Pequei; lavai minhas manchas com vosso precioso sangue. Curai minhas feridas, ó Medico divino! fazei que os ultrajes que soffrestes por mim esclareçam meu espirito, e d'ora em diante abrace, como thesouros celestiaes, as contrariedades e as affrontas.

PRATICA

Jesus calumniado cala-se. Oh! como é eloquente este silencio! No meio das affrontas calemo-nos para imitar a Jesus. Offereçamos ao nosso divino Salvador as injurias e males que nos fizerem; e elle nos terá de sua mão, e nos defenderá.

MEDITAÇÃO PARA A TERÇA-FEIRA

JESUS NEGADO POR PEDRO

I

Considerai como em quanto Jesus soffria todos os ultrajes, Pedro estava, a pouca distancia, aquecendo-se a uma fogueira. Interrogado se era ou não discipulo de Christo, Pedro respondeu que não o conhecia. Interrogado segunda e terceira vez, de todas negou o divino Mestre. Apesar d'isto, Jesus não abandonou o discipulo infiel; compadeceu-se d'elle. Olhou para elle [1]; e parece que n'este olhar lhe dizia: Pedro, meu caro discipulo, porque me negas? que mal te fiz? Não sabes quanto te amo? Ah! Pedro, Pedro, volta a mim; quero abraçar-

[1] Luc., c. 22-26.

te e perdoar-te. — N'esta occasião cantou o gallo, e Pedro, lembrando-se da predicção que Jesus lhe fizera de que o negaria tres vezes antes que o gallo cantasse, commoveu-se, arrependeu-se, sahiu immediatamente para fóra, e chorou amargamente a sua culpa [1].

Tremei christãos; se os maiores santos não foram isentos de queda quando desprezavam á oração, que será de vós se a desprezardes? Se os maiores santos succumbem quando se expõem á occasião que será de vós se não evitaes as más companhias, ou conservaes relações perigosas? A palavra d'uma simples serva foi bastante para fazer cahir um Apostolo, e vós em que vos fiaes? Que não cahireis? Ah! meu Jesus, volvei para este coração tão duro e insensivel um olhar compassivo. Olhai-me com benevolencia, e dai-me que eu chore meus peccados.

---

[1] Luc., c. 22-61.

II

Considerai como este povo barbaro, depois de ter satisfeito sua ferocidade na pessoa do Salvador, o conduziu por ordem de Caiphaz ao pretorio de Pilatos para ser condemnado. Pilatos envia-o a Herodes. Este principe desejava vêl-o fazer milagres; e, notando que Jesus não respondia a seus accusadores, votou-o á irrisão, mandando-lhe vestir uma tunica branca e reenviando-o, no meio de insultos e zombarias, a Pilatos. Este interrogou-o; e, achando-o innocente, quiz salval-o. Era costume entre os judeus livrar um criminoso no dia da Paschoa; estava então preso um sedicioso e homicida por nome Barrabaz. Pilatos perguntou ao povo: Quem quereis que livre: Jesus ou Barrabaz? O povo exclamou d'uma só voz: Dai-nos a Barrabaz e matai a Christo. — Ah! povo ingrato! Como tão depressa esqueceste os benefi-

cios de Jesus! Porque queres a morte d'elle? Que mal te fez o teu Salvador?

Ó minha alma, quantas vezes, mais ingrata ainda que os judeus, não tens abandonado a Jesus por causa d'um amigo, d'um prazer, d'uma paixão, d'um interesse, d'uma questão de honra?

Quando peccas não dizes em teu coração: Viva o meu prazer, e morra Jesus Christo?

Ó paciencia de meu Deus que ha tantos annos me toleraes!

Chorai agora vossos peccados, derramai torrentes de lagrimas; amai a Jesus; promettei-lhe preferil-o a tudo.

PRATICA

Fugi do peccado, e das occasiões d'elle. Quando o demonio vos tentar, lembrai-vos que se succumbis não sois menos culpado, nem menos ingrato para com Jesus que esses judeus crueis que gritavam: Viva Barrabaz, e morra Jesus Christo!

Quando peccaes, mostraes que fazeis mais caso d'um vil prazer que da lei, do sangue, do amor de Jesus, e da vossa salvação.

MEDITAÇÃO PARA A QUARTA-FEIRA

—

JESUS AÇOUTADO

I

Considerai que Pilatos, para mostrar a innocencia de Jesus, lava as mãos, significando d'este modo que não queria manchar-se no sangue d'um innocente. O povo, porém, insistiu em que Jesus Christo fosse morto. Pilatos, cedendo a uma criminosa condescendencia, condemnou-o á flagellação. Apenas obtida semelhante licença, precipitaram-se sobre o Salvador, como cães famintos, e começaram a maltratal-o.

Um segura-o pelo peito, outro pelos

cabellos, aquelle o empurra até o pretorio onde se dá principio á horrivel carnificina da flagellação. O dôce Salvador, como innocente cordeiro, ajuda a despirem-lhe os vestidos, estende as mãos, e se deixa prender. Afflue de todas as partes a populaça que quer ser testemunha d'este horrivel supplicio. Jesus com olhos baixos, o coração cheio d'amargura, o rosto coberto de confusão, prepara-se para receber uma saraivada de golpes. Ah! que vejo? e eu não choro? Um Deus coberto de opprobrios! um Deus ultrajado e vilipendiado! um Deus preso! um Deus maltratado e flagellado! um Deus!...

Considerai como estes crueis algozes descarregam sobre o corpo do Salvador innumeraveis golpes.

Ferem-lhe o peito, as costas, a cabeça, e o rosto adoravel. Todo o corpo está livido; a flagellação continúa; o sangue jorra por todos os membros despedaçados e amortecidos; os açoutes, e os

algozes salpicados do sangue; a columna, e a terra tinta do mesmo sangue.

Ó sángue divino, derramado pela salvação do mundo!

Como tão pouco vos venera, e ama, o mundo! Os bastões cheios de nós, as varas eriçadas de espinhos, as cordas armadas com pontas de ferro não só ensanguentam o corpo sagrado do Salvador, mas o rasgam, e chagam a ponto que os ossos ficam á vista, a pelle e a carne vôam em pedaços. Multiplicam-se os golpes, e igualmente se multiplicam as chagas, as feridas e as dôres. Jesus é todo sangue. Desde os pés até á cabeça não tem senão feridas e chagas. Ninguem o conhece porque não tem fórma humana.

Parai, algozes, parai! Se quereis saciar-vos de sangue deixai este cordeiro sem macula, e descarregai sobre mim, porque eu sou um monstro de iniquidade. Fustigai este corpo cheio de culpas, despedaçai estes membros que tem sido

instrumentos do peccado; rasgai esta carne rebelde; encolerisai-vos contra mim, e deixai o meu Deus que é innocentissimo.

Sou eu o culpado, sou eu quem merece taes golpes. Que mal fez Jesus?

Aproxima-te de Jesus, ó minha alma. Contempla-o n'este estado compassivo em que o pozeram os algozes. Abandonado de todos pede de ti alguma consolação. Lava-lhe com lagrimas as chagas; cura-lhe as feridas com a dôr de teus peccados; consola-lhe o coração afflicto, amando-o.

III

Considera como estes algozes de naturezas ferozes, por lei ainda mais barbaros, instigados pelo demonio, animados e recompensados pelos judeus, fizeram de Jesus uma horrivel carniceria. Eram sessenta, segundo diz alguem, os que, revezando-se, se fatigavam na flagellação: cançaram-se de forças sem

que a Jesus faltasse a paciencia e o amor para em silencio soffer tanto. Se não morreu foi porque virtude divina lhe conservou a vida por um continuado milagre, para que mais soffresse por vosso amor. Bastava que Jesus soffresse um só golpe para que os anjos e os homens pasmassem; e, no emtanto, que de ultrajes e golpes em tão cruel e ignominiosa flagellação!

Ó excesso de caridade! ó condescendencia infinita!

Concentra-te, e considera, minha alma. Um Deus flagellado; um Deus amortecido; um Deus coberto de golpes! Oh! se tu comprehendesses o que quer dizer: soffrimentos d'um Deus, Paixão de Jesus Christo!

O Salvador appareceu, um dia, flagellado á veneravel Victoria, e lhe disse: As chagas que cobrem todo o meu corpo obrigam-te a que me ames; não peço em recompensa senão um verdadeiro amor; ama-me pois; eu bem o mereço.

Ó minha alma, ama a Jesus; compensa aquelles golpes dos açoutes com suspiros, aquellas chagas com a dôr de teus peccados, aquelle sangue com tuas lagrimas. Ama aquelle que te amou mais do que se amára a si mesmo.

Que mais poderia fazer este divino Salvador para ganhar teu amor? Responde. Se o não amas és um tigre, és uma rocha, és mais cruel que os algozes que o açoutaram, és um monstro do inferno. Ó meu Deus, ou amar-vos ou morrer!

PRATICA

Pensai em Jesus flagellado quando o demonio vos induza á satisfação dos prazeres sensuaes. Lembrai-vos que satisfazendo estes culpaveis desejos renovaes a flagellação e as chagas do Salvador.

O padre Fabre recommendou a um gentil-homem, que passava uma vida voluptuosa, que fizesse interiormente as seguintes reflexões: Jesus era pobre,

e eu sou rico; Jesus vivia na indigencia, e eu vivo no meio de delicias; Jesus estava nú, e eu visto com luxo; Jesus deitou-se n'uma cruz, e eu n'um leito macio. Fêl-o, e de tal modo ficou impressionado d'estes pensamentos que se regenerou. Pensai vós tambem n'isto.

MEDITAÇÃO PARA A QUINTA-FEIRA

—

JESUS COROADO DE ESPINHOS

I

Considerai que, acabada a flagellação, os algozes notaram que de todo o corpo do Salvador a cabeça era a unica que menos tinha soffrido. Lembraram-se, pois, de lhe fazer soffrer um tormento barbaro e inaudito. Tomaram um feixe d'espinhos, trançaram-n'os em fórma de corôa, e com elles lhe cobriram a cabe-

ça, o pescoço e a fronte. Depois lh'os enterraram á força de golpes de cana [1].

As pontas agudas entram pelas fontes da cabeça, penetram no craneo, e occasionam no cerebro dôres atrozes. O sangue corre a jorros; e o rosto de Jesus está todo ensanguentado; banhados de sangue os cabellos, o peito, o corpo e a terra.

Um espinho no pé d'um leão era bastante para o enfurecer; e no emtanto, o Salvador soffre, não um espinho sómente, mas setenta e dous, e no dizer de S. Bernardo mil feridas na mais delicada parte do corpo!

A coroação d'espinhos foi de todos os tormentos que o Salvador soffrera, o mais doloroso.

Como geme o meu pobre Jesus! Parece uma rola gemebunda presa n'um espinhal. Oh meu Deus, ó Rei da gloria,

---

[1] Math., c. 27-29.

vós que coroaes de rosas os martyres quereis ser coroado de espinhos! Oh! como ficavam melhor estes espinhos sobre a minha fronte culpada antes que sobre a fronte innocentissima de Jesus! Mas vós, meu Salvador, quereis ser coroado de espinhos, a fim de que eu seja coroado de gloria! Ó bondade infinita, sêde bemdito para sempre!

II

Considerai como os algozes despojam a Jesus de seus vestidos, lhe lançam sobre os hombros, em vez de manto, um farrapo de purpura, e lhe põem nas mãos por sceptro uma cana. Fazem-no assentar, e o tratam como se fôra um rei de theatro. Dobram o joelho diante d'elle, e no meio de sarcasmos o saudam dizendo-lhe: «Salvè, Rei dos judeus!» Depois aproximam-se, dão-lhe pontapés, punhadas, bofetadas; arrastam-no, ferem-no na cabeça, encravam-lhe mais a

corôa de espinhos, e escarram-lhe na face [1]. Aos tormentos ajuntam o insulto.

Ó Deus! é essa a face adoravel, são essas as mãos que fabricaram a aurora e o sol! Ah! meu Jesus, como sois digno de toda a honra e gloria! Quanto vos não devo por terdes soffrido tanto por meu amor, e me terdes livrado do inferno.

PRATICA

Não consintaes em pensamentos impuros e orgulhosos, vãos e inuteis por amor de Jesus coroado de espinhos. Lembrai-vos que, se consentis n'elles, cravaes novos espinhos na cabeça do Salvador. Santa Isabel, contemplando a Jesus coroado de espinhos, exclamava: Ó Jesus, meu amor! estaes no meio de espinhos, e eu no meio de rosas! Oh! co-

---

[1] Math., c. 27-29.

mo estou longe de me parecer comvosco!

Repeti com Santa Thereza: Nunca mais peccar! nunca mais peccar! nunca, nunca! os peccados custam tanto sangue a Jesus!

MEDITAÇÃO PARA A SEXTA-FEIRA

JESUS CONDEMNADO Á MORTE

I

Considerai que Pilatos, vendo Jesus reduzido ao ultimo grau de humilhações, tenta novo esforço para commover o povo. Mostra a Jesus d'uma varanda, e diz aos judeus: «Eis-aqui o homem» a quem perseguis com tanto furor. Vêde a que estado está reduzido: não tem figura de homem. Eil-o aqui: está aniquilado; é o homem das dôres. Estaes satisfeitos? Consentís que o ponha em liberdade?

Os inimigos de Jesus, longe de se commoverem á vista d'este espectaculo, gritaram mais enfurecidos que nunca: Tira-o, tira-o! crucifica-o [1]! Morra o Christo! seja crucificado! Pilatos acode: «Que mal vos fez? Porque quereis que o vosso rei seja crucificado?» — O nosso rei? replica o povo; não temos outro rei senão a Cesar; e se livraes a Christo não sois amigo de Cesar.

Pilatos, receando desagradar ao povo, e perder a amizade de Cesar, assentou-se no tribunal, e condemnou Jesus á morte. — Ah! povo ingrato! queres vêr morrer a Jesus! Não é elle o teu bemfeitor? Não foi elle quem saciou no deserto milhares de pessoas, curou tantos enfermos, livrou do demonio tantas pessoas, consolou tantos afflictos, absolveu tantos peccadores? Queres que elle mor-

---

[1] João, c. 19-15.

ra? Pois bem, morrerá; mas a sua morte será a tua ruina.

E tu, ó Pilatos, que para não desagradar a um homem não receaste desagradar a Deus, perderás o governo da terra e o reino dos céos; serás inimigo de Cesar e inimigo de Deus.

E tu, ó christão, que para não perder um bem fragil e desprezivel te atreves a offender a Deus, sabe que te acontecerá o mesmo que a Pilatos e aos judeus: perderás ao mesmo tempo os bens terrenos e os bens eternos.

II

Considerai que Jesus Christo, condemnado á morte, carrega com a cruz, instrumento de seu supplicio. Jesus, humilde e obediente, contempla a cruz, abraça-a, cobre-a de beijos, como um precioso presente enviado pelo Pai Eterno, e parece dizer com vivo sentimento d'amor: Vem, ó cruz ardentemente

suspirada; foi para morrer em teus braços que desci do céo á terra; ha trinta e tres annos que te procuro. Vem, ó cruz querida; és a chave que ha-de abrir as portas do paraiso ás minhas ovelhas muito amadas; breve serás o altar do meu sacrificio, o leito em que descançará meu corpo pregado de cravos.

Ao mesmo tempo, Jesus pega da cruz e vai caminho do Calvario [1]. Os soldados, e os algozes, acompanham-no, levando os restantes instrumentos de crucifixão.

Um pregoeiro o precede, gritando: Eis-aqui Jesus Nazareno, condemnado á morte. Aflue em redor d'elle a populaça. Cada passo que Jesus dá é motivo para novas dôres. Começa a subir a montanha, e o corpo enfraquecido succumbe debaixo do peso enorme da cruz;

---

[1] João, c. 19-17.

cahe em terra, sobre seu proprio sangue; e esta quéda, reabrindo as feridas, renova os tormentos.

Ó christão, contempla a Jesus, por teu amor semelhante a um verme da terra, tornado o opprobrio dos homens, e a abjecção do povo [1]. Se o amaes, acompanhai-o com vosso pranto; regosijai-vos de serdes desprezados por causa do seu nome, e meditai este pensamento: aquelle que contemplaes tão ultrajado e vilipendiado é um Deus de infinita magestade.

III

Considerai que estes soldados deshumanos, para que Jesus se levantasse, o ferem sem piedade, puxam pelos cabellos e o maltratam de mil modos. Jesus, fatigado, quer levantar-se, mas a

---

[1] Psalm., c. 21-7.

fraqueza é tão grande que de novo cahe. Redrobra de esforços, e a alguns passos depois cahe outra vez sob o peso da cruz. Esgotado de forças, Jesus cahe, por muitas vezes, n'este penoso trajecto, e os algozes renovam os mesmos tratos.

Ó meu adoravel Jesus! vós que sois innocente levaes uma cruz tão pesada! Sou eu que a devo levar, e não vós; eu que mereço mil cruzes e mil mortes! Ajuda, ó minha alma, a levar a cruz ao Salvador, soffrendo com paciencia os trabalhos e afflicções da vida. Jesus dirige-te as palavras que disséra a um de seus fieis servos: Meu filho, se me amas, se queres agradar-me, ajuda-me a levar a cruz.

Christão, ajuda ao Salvador a levar a cruz não com palavras mas com obras, resignando-te nas doenças, nas contrariedades da vida. Imitar a Jesus com as obras é amal-o verdadeiramente.

PRATICA

Quando afflictos, lembrai-vos de Jesus. Se por fraqueza cahirdes, levantai-vos logo, e pedi a Jesus que vos fortaleça. Uni aos soffrimentos de Jesus os vossos, para que se tornem salutares.

MEDITAÇÃO PARA O SABBADO

—

JESUS CRUCIFICADO

I

Considerai que Jesus, chegado ao cume do Calvario, agonisante e quasi morto, cahe de joelhos ao pé da cruz e a reverenceia como um precioso thesouro recebido das mãos de seu Pai. Entretanto, os algozes arrancam-lhe sem piedade os vestidos, e com elles a pelle pegada com o sangue, reabrindo assim as feridas, e renovando as dôres da

flagellação. Arrancam-lhe a corôa de espinhos antes de lhe despirem a tunica inconsutil, ficando enterradas na cabeça as pontas quebradas. Despido, enterram-lhe de novo a corôa de espinhos. Depois estendem-no na cruz, e lhe enterram, nas mãos e pés, grossos e duros cravos. Contrahem-se os nervos, rompem-se os musculos, deslocam-se os ossos, rasga-se a pelle.

Jesus soffre desde os pés á cabeça. Se uma agulha ou um espinho nos incommoda, que dôres horriveis não soffreria o Salvador quando lhe cravaram as mãos e os pés, que eram mais sensiveis e delicados que a menina dos nossos olhos?!

Ó meu caro Redemptor! como vos paga o mundo estes prodigios de caridade? Ah! com ingratidões e ultrajes. Eu mesmo, monstro de iniquidade, sou o primeiro a não corresponder a tamanho excesso d'amor. Mas agora, pezame de vos não ter amado, e proponho

fazel-o do fundo do meu coração e alma.

II

Considerai como depois de Jesus Christo estar estendido na cruz viram esta contra a terra para revirarem a ponta dos cravos, soffrendo assim o Salvador incomportaveis dôres. Justiça, ó céos, justiça! como podeis vêr e presencear um Deus tão maltratado e atormentado?

Terminada a crucifixão, levantam a cruz, e a deixam cahir n'um fosso que para esse fim estava preparado. Rasgam-se os pés e as mãos, abrem-se as feridas ao choque violento d'esta precipitada quéda.

Eu deixo-te, ó alma christã, a consideração dos tormentos do Salvador n'este passo. Contempla-o cravado na cruz, suspenso d'este madeiro infame. Não é mais que uma chaga; a cabeça está cheia d'espinhos, os membros des-

pedaçados, a face livida, os olhos eclipsados, a bocca denegrida, os pés e mãos cravados, os ossos deslocados, a pelle rasgada e alevantada, o corpo todo ensanguentado. Se elle quer firmar-se rasgam-se mais os pés com o peso do corpo; se quer dar allivio aos pés abrem-se-lhe mais as mãos. Se elle encosta a cabeça á cruz enterram-se-lhe mais os espinhos. Se elle abaixa os olhos cahe-lhe a vista sobre os inimigos que ao supplicio ajuntam ô insulto. É n'este doloroso martyrio que o amavel Redemptor esteve durante tres horas. Foram tres horas de agonia, de continuado tormento, sem nenhuma consolação!

Eu me compadeço de vós, ó meu Jesus, homem das dôres! Que morte cruel não foi aquella que por meu amor soffrestes, ó meu caro Redemptor! Ah! fostes crucificado, vós que sois o Rei da gloria! Fostes abandonado de todos, e mergulhado n'um oceano d'amargura,

vós que sois o meu Deus, o esposo de minha alma! Meu Jesus, ou amar-vos, ou morrer!

PRATICA

Crucificai as paixões, o amor proprio, as susceptibilidades, pelo amor de Jesus. Prendei o coração á cruz do Salvador. Não ameis senão a Jesus, crucificado por vosso amor. Fazei todos os dias, actos de mortificação, em honra do nosso Salvador crucificado.

QUARTA SEMANA

As sete palavras de Christo na cruz

MEDITAÇÃO PARA O DOMINGO

SOBRE AS PALAVRAS: «MEU PAI, PERDOAI-LHES» [1]

I

Considerai a Jesus Christo na cruz. Retalhado d'agonia não se queixa, antes com torrentes de lagrimas e suspiros offerece a seu Pai os soffrimentos, o sangue e a morte pela salvação dos homens. O Salvador, durante a vida, orou sempre pela salvação das almas, e no momento da morte quiz ainda orar por aquelles que lhe tiravam a vida.

---

[1] Luc., c. 23-34.

Escutai; eis o que Jesus, por um extremo de caridade, diz a seu Pai com voz supplicante. Não abre a bocca para pedir vingança e justiça; não quer a punição dos inimigos; pelo contrario o que elle pede a seu Pai é misericordia: Meu Pai, diz elle, meu Pai, perdoai áquelles que me crucificaram [1].

E para mostrar d'um modo evidente as disposições que o animam a respeito dos peccadores, o immenso desejo que tem de que elles peçam perdão, acrescenta á sua supplica uma desculpa em favor d'elles: pobre povo! diz elle, pobre povo! não sabe o que faz; não me conhece: perdoai-lhes, meu Pai; estes pobres peccadores não sabem mais [2]. Ó coração amavel de Jesus! Por mais impetuosas que fossem as ondas de tormentos que vos submergiram o cora-

---

[1] Luc., c. 23-34.
[2] Ibidem.

ção, jámais poderiam esfriar as chammas ardentes da caridade para comnosco. Sois verdadeiramente o Deus do amor, e do amor supremo.

Ah! minha alma, porque não amas a Jesus? Pára, e reflecte n'este ponto: Se Jesus ama aquelle que lhe dá a morte, se elle ora por quem o ultrajára, quanto vos não amará elle se o amardes, se corresponderdes ás suas graças?

II

Considerai que Jesus n'este momento não orou sómente pelos algozes, mas tambem por vós, e por todos os peccadores. Orou, afim de excitar em vosso coração a confiança, e a esperança de alcançarmos o perdão dos peccados, e o amor a Deus, bondade eterna, caridade immensa, misericordia infinita. Eleva-te, ó minha alma, acima dos sentidos; volta-te para Jesus, contempla-o cravado, olha-o, e chora por teres offendido

um Deus cheio de bondade. Ó meu Deus, ó ternura ineffavel do coração do meu Jesus! tendes tanta compaixão de vossos inimigos, Senhor, que chegastes a pedir por elles na occasião em que elles vos abysmavam n'um mar de dôres, riam de vossos tormentos, ridicularisavam vossa doutrina, desprezavam vossas palavras! Ó Deus, ó amor infinito! quem não se sentirá animado a detestar o peccado, a implorar misericordia, a esperar o perdão? Quem se não abrasará d'amor por vós? Quem deixará á vista de tal exemplo, de perdoar aos seus inimigos, e de orar por aquelles que o offenderam? Quem o não fizer não será vosso discipulo, e será indigno do nome de christão.

Ó meu dôce Jesus, Salvador de minha alma, tende piedade de mim! Meu generoso Redemptor, recordai a vosso Pai celestial estas palavras cheias de misericordia, orvalhadas de lagrimas, e misturadas de sangue, a fim de que,

attendendo a vossos meritos infinitos, sejam perdoados meus peccados, como eu perdôo tambem áquelles que me ôffenderam. Detesto, e choro meus peccados, porque vos offenderam a vós, meu soberano bem. Sei que me amaes como fructo de vossa cruz, como recompensa de vossa Paixão, como preço de vossos soffrimentos. Dai-me a graça, ó meu Salvador, de viver segundo a vossa vontade, e de nada mais desejar senão amar-vos a vós, que fostes o primeiro que, por amor, me amastes mais que a vós mesmo.

PRATICA

Por amor a Jesus crucificado, perdoai aos que vos fizeram mal, e orai por elles.

Perdoai, como desejaes que Deus vos perdôe.

Não deis como desculpa de que aquelle que vos offendera não merece per-

dão, porque vós menos o mereceis da parte de Deus.

Deus perdôa vossos peccados por um acto de misericordia, vós deveis perdoar ao proximo os males que vos causam, porque Jesus Christo assim o quer, e o manda. Se não perdoardes não espereis perdão [1].

MEDITAÇÃO PARA A SEGUNDA-FEIRA

SOBRE AS PALAVRAS: «HOJE ESTARAS COMMIGO NO PARAISO» [2]

I

Considerai que, em virtude da oração de Jesus Christo na cruz, o bom ladrão, que estava crucificado á direita, recebeu a graça do arrependimento. Este pecca-

---

[1] Luc., c. 6-37.
[2] Id., c. 23-42.

dor penitente, volta-se para o Salvador, e, cheio de contrição e confiança, recommendou-se, do fundo do coração, á bondade infinita de Jesus [1]. «Senhor, diz elle, lembrai-vos de mim quando entrardes em vosso reino».

Nada mais é preciso para commover o coração generoso do divino Redemptor. Declara-o justificado e assegura-lhe que desceria com elle ao limbo, onde sua alma santissima iria levar aos justos a gloria e a felicidade dos bem-aventurados.

D'uma cruz de tormentos passou o ladrão á habitação de delicias; d'um infamante supplicio foi alevantado a um throno de gloria. Mas eu, sou infeliz; tenho roubado a Deus a honra que só a elle é devida; tenho dado ás creaturas os affectos que só n'elle deveriam ser empregados! Meu caro Redemptor,

---

[1] Luc., c. 23-42.

confesso que são muitos os meus peccados, e que sou digno de mil cruzes, de mil supplicios, de mil infernos! Bondade infinita, tende de mim piedade! Olhai-me com amor, como fizestes ao bom ladrão. Dai que o nosso coração se liquide em lagrimas de verdadeiro arrependimento, e só por vós suspire cheio de confiança e d'amor.

II

Considerai as virtudes praticadas pelo bom ladrão na cruz para as imitardes. Correspondeu ás luzes da graça, decidiu-se ao arrependimento, tomou o espirito de penitencia, e teve contrição de seus peccados. Reprehendeu o seu companheiro que se impacientou, e blasphemára. Confessou no meio de incredulos e inimigos, que Jesus é o seu Deus, a justiça, a santidade, a innocencia; fez esta confissão de fé, apesar dos malvados que condemnaram o Salvador

como criminoso, e o crucificaram como malfeitor [1]. «Em quanto a nós, diz elle, não foi sem motivo que fomos condemnados; merecemos o castigo devido a nossos crimes; porém elle não faz mal nenhum».

Os Apostolos fugiram, os discipulos do Salvador esconderam-se, todos abandonaram a Jesus; o bom ladrão, porém, sem recear nada, no meio das ignominias da cruz, vergado sob as torturas da crucifixão, diz a todo o mundo que Jesus Christo é Deus, o rei da magestade, o principe da gloria.

É heroica a sua oração. Não pede alivio para suas penas, não implora o livramento da morte, pede unicamente perdão para suas culpas, e não deseja senão o reino dos céos.

Foi feliz por abraçar a Jesus, no meio dos opprobrios; por isso o abraçou de-

---

[1] Luc., c. 23-41.

pois na gloria. Ninguem, por maior peccador que seja, deve desesperar de sua salvação. Aquelle que se humilhar, e se arrepender com firme proposito de mudar de vida, alcançará perdão de Jesus.

Como nos és salutar, ó cruz, quando te levamos com resignação! Como és preciosa, ainda mesmo quando fabricada por nossas culpas! Quem te abraçar merecerá ser abraçado por Jesus; quem te renegar será digno de que Jesus o renegue! Ó Rei eterno, eu confesso que por causa de meus peccados me acho n'uma cruz de mil penas e tribulações: não me esqueçaes, comtudo; sêde-me propicio. Olhai misericordiosamente para mim, e salvai-me. Não repareis na minha indignidade, mas sim nos vossos meritos, e applicai-os á minha alma. Salvai-me por causa do vosso sangue derramado, por via de mim.

PRATICA

É-nos necessaria a cruz.

Devemos soffrer como homem, como peccador, como predestinado. Soffrer! tal é o nobre signal dos escolhidos. Abraçai a cruz por amor de Jesus Christo crucificado, por mais pesada que vos pareça. É Deus que vol-a envia; levai-a com paciencia, alegria e amor. Pedi a Jesus que vos dê a graça de soffrer corajosamente, e de vos preservar do peccado. Acautelai-vos de que vos não aconteça o mesmo que acontecera ao mau ladrão, que morrera desesperado.

MEDITAÇÃO PARA A TERÇA-FEIRA

SOBRE AS PALAVRAS:
«EIS-AHI VOSSO FILHO; EIS-AHI VOSSA MÃI» [1]

Considerai que Jesus, prestes a morrer, não pensa senão em fazer-nos bem. Ora pelos algozes, perdôa ao ladrão arrependido; depois, desde a cruz, do alto d'este throno de dôr, lança os olhos para Maria e João, e compadece-se de sua amargura. Para os consolar, recommenda o discipulo a sua Mãi, e lh'o entrega por filho [2]: «Eis-ahi vosso filho».

Em seguida, recommenda Maria ao discipulo amado, e lh'a dá por Mãi [3]: «Eis-ahi tua Mãi». Na dupla qualidade

---

[1] João, c. 19.
[2] Id., c. 19-26.
[3] Id., c. 19-27.

de Filho de Maria, e de mestre de João, Jesus vela com cuidado por ambos.

Ó meu dôce Jesus! quando mais que ninguem precisaveis de consolação, porque era grande a agonia, o soffrimento que padecieis, é então que vossa infinita bondade se occupa de nós como se estivesseis sobre um throno de gloria! Como é prodigioso vosso amor! Como é admiravel vossa providencia a respeito dos escolhidos! Chamam-vós, quando na cruz, o Rei da dôr; e eu entendo que vós sois ahi, mais que em outra parte, o Pai da misericordia, o Deus da consolação, porque cuidaes mais em fortificarme no meio da angustia, em desvanecer meus receios, em reanimar minha confiança abatida, que em sentir vossas penas. Ó divino consolador dos afflictos! se tanto pensaes n'aquelles que vos pertencem, não me esqueçaes agora, que estaes no paraiso.

II

Considerai que o vosso amavel Redemptor vos deixará, n'este testamento d'amor, o que ha de mais precioso e de mais caro no mundo. Deu a todos os homens, na pessoa de S. João que representa todos os escolhidos, a Maria por Mãi. Á protecção d'ella os recommendou todos, dizendo-lhe: Minha Mãi, dou-vos por filhos todos os que, um dia, serão meus discipulos; e vós, meus escolhidos, recommendo-vos que considereis Maria vossa Mãi. Tal é minha vontade, tal é o meu testamento: Que Maria tenha cuidado por meus filhos; que estes respeitem, e amem a Maria. E a divina Mãi, submissa ás generosas disposições de Jesus, aceita, voluntariamente, a todos os homens por filhos seus; como taes os abraça, e aperta contra seu coração. Ó legado de ineffavel caridade! ó excesso de bondade! ó extrema condescenden-

cia! ó incomparavel felicidade do christão! ter por Mãi a augusta Mãi de Deus, dada por Jesus a seus discipulos, e á sua ternura por elle recommendados! Ó riqueza do paraiso, Maria! ó celeste thesouro, Maria! ó dom incomparavel, Maria! Eis-ahi tua Mãi, ó christão, Maria, que te aceitára por filho, e espiritualmente, e no meio de incomportaveis dôres te gerára.

Ó Virgem bemdita! d'ora em diante, chamar-vos-hei sempre minha Mãi, minha cara Mãi, e vos direi, com filial confiança, a todos os momentos: Eis-aqui um filho vosso; Jesus me deu esta dignidade, e me recommendou á vossa ternura: velai por mim como filho, protegei-me como dôce Mãi de misericordia, d'esperança e d'amor.

Bemdito seja Jesus, que, esquecendo suas afflicções, não esquecera nossos interesses! Bemdita seja Maria, que, tendo o coração retalhado por uma espada de dôres, não duvidára receber-nos por

filhos seus! Meu caro Redemptor, agradeço-vos mil vezes mais este ineffavel dom do que se me desseis todos os thesouros do universo. Ó meu Jesus, derramai sobre mim o mais terno amor para com vossa divina Mãi, que, graças a vós, tambem o é minha. Pelos merecimentos de Maria, dai-me a graça de viver santamente sob a sua protecção. Dai-me que, d'ora em diante, todos os meus affectos sejam só para vós, ó Jesus e Maria, para que, um dia, por vossa misericordia, vos possua eternamente no paraiso.

PRATICA

Amai a Maria do fundo do vosso coração para corresponderdes assim ao grande amor e beneficio de Jesus. Seja sólida, perseverante e sincera a vossa devoção a Maria. Corrigi vossos defeitos, e praticai as virtudes christãs. Agradecei,

todos os dias, a Jesus por vos ter dado por Mãi a Maria.

MEDITAÇÃO PARA A QUARTA-FEIRA

SOBRE AS PALAVRAS:
«MEU DEUS, MEU DEUS, PORQUE ME DESAMPARASTES» [1]?

I

Considerai que o Padre Eterno, vendo em seu divino Filho a qualidade de peccador de que se tinha revestido, descarregou sobre elle os golpes de sua justiça, e não lhe testemunhou nenhuma compaixão. Aproximava-se a hora de Jesus expirar; era de cada vez maior a afflicção.

Abandonado de seu Pai, desamparado

---

[1] Math., c. 27-46.

dos discipulos, esquecido pelos amigos, á excepção d'algumas pessoas que lhe eram caras, mas que elle não podia contemplar ao pé da cruz sem experimentar no fundo do coração a mais viva amargura, Jesus não encontrava, n'este momento supremo, a menor consolação. Eis por que exhala um grande grito, manifestando assim a violencia dos tormentos interiores que o retalhavam, grito sahido d'um coração humilde e submisso aos decretos divinos: « Meu Deus, meu Deus, porque me desamparastes [1]? »

Vêde aqui a justiça de Deus, que, offendida pelo homem, castiga seu Filho innocente, offerecido para desquitar nossas dividas [2].

Aprende, ó alma, a temer o peccado mais que a morte.

---

[1] Math., c. 27-46.
[2] Is., c. 53-8.

Sou eu, ó meu Deus, meu soberano bem, sou eu que tantas vezes vos tenho dado as costas e que, por isso, mereço ser abandonado do céo e da terra.

Contempla minha alma, o amavel Salvador abandonado. Conforta-o na sua extrema agonia; não o desampares; faze-lhe companhia com teu amor e contrição.

II

Considerai que Jesus, soffrendo o abandono de seu Pai, quiz mostrar-nos que devemos, a exemplo seu, soffrer resignados os trabalhos, as penas, as afflicções ou amarguras, o abandono, que são apanagio das almas privilegiadas. Bebendo a longos tragos, no coração amargurado de Jesus, novo vigor, podemos levar pacientes, resignados, e sem murmurarmos, ou queixarmos, o peso da cruz. Devemos receber, como o mais excellente dom da caridade, e o maior penhor

de amor supremo, as afflicções que a Providencia nos enviar. Deus trata-nos como a seu amado Filho: quando nos apresenta, para beber, uma gotta d'esse calix amargo que Jesus esgotára até ás fezes, quer que sejamos participantes da gloria em proporção de nossos soffrimentos.

Ó meu Jesus, quanto vos não devo pelo desamparo que por meu amor soffrestes! Como sou ingrato! Eu revoltando-me contra a vontade do meu Creador, seguindo meus desordenados caprichos, e Jesus reparando, ante a justiça divina, o desprezo em que tenho tido as inspirações, as luzes misericordiosas, que tantas vezes me convidaram á penitencia! Ó meu Deus, que de mim não se afaste vossa compaixão. Não me abandoneis com vossa graça quando eu desfalleça de forças. Confesso que a maior felicidade minha é beber d'esse calix que Jesus aproxima de meus labios. A Deus não apraz que eu murmure, não; jámais

recusarei minha cruz. Aos soffrimentos de Jesus ajunto os meus, ás afflicções de Jesus uno as minhas, á cruz de Jesus a minha cruz, aos suspiros de Jesus os meus suspiros. Offereço-me, em união com Jesus, ao Padre Eterno, resignando-me completamente em tudo á vontade divina. Que me importa que o inferno me tente com a desesperação, o mundo me offereça os prazeres, as paixões recusem soffrer! Eu direi sempre: «Não: hei-de beber o calix que meu Pai me deu para beber [1]!»

PRATICA

Nos combates, e desolações lembrai-vos do desamparo de Jesus, e exclamai: «Paixão de Jesus Christo, meu Salvador, fortalecei-me». Todos os dias, ás tres horas da tarde, lembrai-vos da ago-

---

[1] João, c. 18-11.

nia, e do abandono de Jesus Christo na cruz. Não digaes nunca: Deus abandonou-me; Deus castiga-me; antes dizei: « Seja assim, meu Pai, visto ser a vossa vontade [1] ».

MEDITAÇÃO PARA A QUINTA-FEIRA

SOBRE AS PALAVRAS: « TENHO SÊDE [2] »

I

Considerai que Jesus, por causa do muito sangue que derramára na flagellação, na coroação de espinhos, no caminho do Calvario, na cruz, n'uma palavra, nos longos e crueis tormentos que soffrera, sentiu-se devorado de sêde.

---

[1] Math., c. 11-26.
[2] João, c. 19-28.

Prestes a expirar, manifestou este tormento interior, deixando escapar esta queixa: «Tenho sêde». Uma gotta de agua, um refrigerio, um conforto para esta vida que se esvái; estou sequioso, tenho sêde. Ninguem se commove ante esta supplica; ninguem soccorre o Salvador que agonisa de sêde. Havia perto da cruz um vaso cheio de vinagre; e um dos algozes, embebendo uma esponja n'este vinagre, chega-a aos labios de Jesus, e o esforça a espremel-o.

Oh Deus! recusar uma gotta d'agua a um moribundo! Não ha nada mais criminoso que recusar uma pouca d'agua a quem está a morrer. Mãi, discipulos, amigos, que fazeis? O Salvador, que está a morrer, atormentado pela sêde, pede uma gotta d'agua! Ah! elles não podem dar-lh'a! Pobre Mãi, inconsolaveis discipulos, não vos é permittido dar o menor allivio aos tormentos de Jesus! Oh mundo ingrato! recusas uma gotta d'agua ao teu Salvador, a esse Deus que

te prodigalisára, com tanto amor, o sangue de suas veias!

Christão insensivel, quantas vezes não tens recusado allivio a Jesus na pessoa dos pobres! Quantas vezes, com palavras indecentes, não tens embebido de fel e vinagre os labios de Jesus! Foram os excessos de tua linguagem que levaram o Salvador a soffrer o tormento da sêde, e a tomar tão amarga bebida. Não te queixes dos judeus, queixa-te de ti mesmo que és peor do que elles, pois amarguras a Jesus não uma vez só como aquelles, mas cem vezes, mil vezes, com tua vida desordenada, com teus discursos licenciosos! Envergonha-te, arrepende-te de tuas faltas, e chora-as amargamente.

II

Considerai que esta palavra é mysteriosa, e encerra, para nós, admiraveis lições.

*

Não julgueis que Jesus proferira aquellas palavras por desejar allivio, ou que pedisse agua por matar a sêde, não; manifestou esta sêde para acrescentar um novo tormento aos muitos que já tinha soffrido. Effectivamente, Jesus sabia que apenas dissesse: *Tenho sêde,* lhe dariam amarga beberagem; mas é isso o que justamente desejava para que a lingua, a bocca, a garganta, fossem suppliciadas, a fim de que nenhuma parte do corpo ficasse sem martyrio.

Além d'isso, o Salvador, sabendo que a morte ia pôr termo a seus soffrimentos, diz S. Bernardo, e como se ainda não estivesse saciado de penas, quiz significar por estas palavras: *Tenho sêde,* que desejava soffrer ainda mais pelos homens. Não foi tanta a sêde do corpo mas sim a da alma o que o fez fallar assim. Esta palavra: *Tenho sêde* queria dizer: Tenho sêde de dôres mais penetrantes, tenho sêde de confusões mais amargas; tenho sêde de cruzes mais

pesadas; tenho sêde de morte mais atroz.

Jesus tinha sêde, mas sêde de cumprir plenamente a vontade de seu Pai celestial; tinha sêde de tornar mais copiosa a redempção do genero humano. Tinha sêde, ó christão, de tuas lagrimas; tinha sêde dos affectos de teu coração, tinha sêde de teu amor. Tinha sêde de saciar de graças tua alma; tinha sêde de encher do seu amor teu coração; tinha sêde de te enriquecer dos bens eternos, e coroar-te de gloria.

E tu, minha alma, para que vaes após as alegrias terrestres, os prazeres do mundo? Ah! como pouco te pareces com o teu Jesus, com esse Pai das dôres, saciado d'ultrajes e ainda sequioso de mais soffrimentos!

Esposo crucificado, Jesus, quer que a alma, sua esposa, seja tambem crucificada. Vamos pois, minha alma; sacia o coração de Jesus com tuas lagrimas, refrigera-o do teu amor, satisfal-o

de teus suspiros, amá-o de todo o teu coração.

Oh meu dôce Jesus, communicai-me vossa divina sêde! Dai-me a sêde de sempre cumprir vossa vontade; dai-me a sêde de soffrer por vós; dai-me a sêde de incessantemente chorar meus peccados; dai-me a sêde de me abrasar do vosso amor; dai-me a sêde de me consumir pela vossa gloria.

PRATICA

Para honrar a amarga sêde de Jesus, mortificai-vos na comida e bebida, sobre tudo ás sexta-feiras, e fóra das refeições. Reprimi a lingua, que é a origem de grandes males. Não vos occupeis de cousas mundanas, ociosas e vãs. Fallai pouco e baixo, e conversai sobre cousas uteis, virtuosas, piedosas e edificantes.

Pedi ao Padre Eterno que vos dê, pe-

lo amor de Jesus Christo, a preciosa graça de moderar e santificar a lingua.

MEDITAÇÃO PARA A SEXTA-FEIRA

SOBRE AS PALAVRAS: «TUDO ESTÁ CONSUMMADO [1]»

I

Considerai que Jesus, sabendo que estava terminada a sua missão, que tinha esgotado a taça dos soffrimentos e amarguras, que tinha cumprido a vontade de seu Pai celestial, que estavam completas as Escripturas e as prophecias, as figuras e as sombras, as ceremonias e os sacrificios da antiga lei relativamente á sua chegada e Paixão; que abundante-

---

[1] João, c. 19-30.

mente tinha pago o preço da nossa redempção, que tinha quebrado as algemas do peccado, que tinha esmagado a cabeça do dragão infernal, vencido a morte e o inferno, e aberto as portas do paraiso, exclamou: «Tudo está consummado». Consummei a grande obra; livrei o homem dos males temporaes e eternos; glorifiquei meu Pai celestial; não me resta mais que exhalar o derradeiro suspiro: «Tudo está consummado».

Oh meu amavel Redemptor! dou-vos graças por terdes resgatado um escravo rebelde á custa de vossa propria vida. Adoro essa aniquilação a que vos sujeitastes para erguer o homem de tamanha abjecção. Peço-vos, ó meu Jesus, que completeis em mim a obra que principiastes. Applicai-me, por vossa graça, o preço de vosso precioso sangue e o thesouro de infinitos merecimentos que me alcançastes, afim de que eu viva segundo a vossa vontade, e termine meus

dias consummado na virtude e na perfeição.

II

Considerai que Jesus por estas palavras: «Tudo está consummado» parece que queria dizer: Eis-me emfim, consummido por vós, almas queridas; deime a vós sem partilha nem reserva; por vós sacrifiquei a vida; nada mais tenho que vos dar; resta-me apenas um suspiro; consummi-me por vosso amor.

Ó minha alma, contempla o teu Salvador suspenso da cruz, por ti consumido d'amor. Olha-o com ternura e compaixão; admira a sua misericordia; considera a sua generosidade; pasma á vista da sua immensa caridade. Um Deus, o Altissimo feito homem para fazer bem a uma vil creatura, ao homem culpado, ao homem ingrato! Um Deus sacrificar a vida para salvar o homem rebelde! Um Deus!

Ó Deus omnipotente, por amor de Jesus, consumi em mim tudo o que não fôr vosso. Se fôr mister, para abrandar a dureza do meu coração tão cheio de affeições terrenas, empregar o ferro e o fogo, as cruzes e as mortificações, os opprobrios, as humilhações e as dôres, fazei-o. Consumi, ó meu Deus, todas as manchas de minha alma, todos os affectos impuros, a minha vontade propria, emfim, tudo que não seja conforme á vossa vontade, para que eu possa dizer, um dia, como vosso divino Filho: «Tudo está consummado». Tudo o que em mim desagrada a Deus está consumido; tudo o que retarda a minha perfeição, e me embaraça de unir-me a Deus, está consumido.

Dai-me, Senhor, a luz e a força de aspirar a esta feliz consummação. Fazei-o, ó Pai santo, para gloria vossa. Fazei-o, eu vol-o peço, pelas entranhas misericordiosas de Jesus Christo.

PRATICA

Para vos mostrardes reconhecidos a esta immolação do Salvador, resolvei-vos a combater, principalmente, as inclinações que mais imperio tem sobre vós, e as faltas em que recahis mais vezes.

Adiantai-vos no caminho da perfeição, e continuai as boas obras que principiastes, afim de honrardes a Jesus Christo que consummou, e aperfeiçoou a obra da vossa redempção.

Que o trabalho de Jesus Christo vos fortaleça e anime a serdes perfeitos pelo seu amor. Quão feliz não serias se podesses dizer, um dia, com o Apostolo: «Combati bem, terminei minha carreira [1]».

---

[1] II. Tim., c. 4-7.

MEDITAÇÃO PARA O SABBADO

SOBRE AS PALAVRAS: «MEU PAI, EM VOSSAS MÃOS ENTREGO MEU ESPIRITO [1]»

I

Considerai que Jesus, sabendo que estava terminada a obra da redempção do genero humano, e a morte se aproximava, dirige-se a seu Pai celestial, e, desde a cruz, do doloroso altar do sacrificio, pede-lhe que venha em seu soccorro, e lhe endereça as seguintes palavras, tão cheias de ternura: «Meu Pai, em vossas mãos entrego meu espirito». Jesus, n'esta occasião, recommendou a seu Pai a vossa alma, e as vossas agonias. É como se elle dissera: Meu Pai, ao vosso cuidado e protecção recommendo, não só o meu espirito, mas o de to-

---

[1] Luc., c. 23-46.

dos os meus filhos muito amados, que eu gerei para a vida da graça, á custa de meu sangue, dôres, tormentos e agonias na cruz. Recommendo-vos, ó meu Pai, que assim como vindes introduzir-me na gloria, assim venhaes assistir a meus filhos na occasião da sua passagem d'esta para a outra vida, afim de que sejam participantes do descanço eterno.

Ó meu Salvador agonisante, eu vos dou graças por vos terdes lembrado de mim até o derradeiro suspiro. A maior graça que poderei desejar será a perseverança no vosso amor, e o morrer nos braços do meu adoravel Creador.

II

Considerai quanto será dôce e bem-aventurada vossa morte se desde já amardes sinceramente a Jesus crucificado.

A contemplação d'estas chagas sagradas, a consideração d'esta agonia divina, a lembrança d'estas ineffaveis palavras,

proferidas pelo Redemptor moribundo, vos dará força e consolação nos ultimos momentos da vida. Se tiverdes verdadeira devoção a Jesus agonisante, mudar-se-ha em aprazivel repouso a agonia, em confiança e paz essa hora tremenda que poucos encaram sem terror e amargura. Expirareis como S. Filippe Benizzi, que morreu abraçando o crucifixo a que chamava o seu livró de oração. Passareis d'este valle de lagrimas á patria dos bemaventurados, como o conde S. Eleazar, o qual, lembrando-se das chagas de Jesus crucificado, e invocando o nome adoravel de Jesus, vencera as tentações, triumphára do inferno, e tivera uma santa e preciosa morta.

Ó meu Salvador crucificado, imprimi no meu peito uma viva e terna lembrança de vossa dolorosa Paixão. Fazei que, durante todos os momentos de minha vida, me lembre do que por mim soffrestes. Ó bondade infinita, não me abandoneis quando estiverem para cahir

as paredes d'este carcere corporeo, quando me faltarem as forças, quando me apertar a hora d'agonia. Lembrai-vos de mim, e fazei que alcance a victoria que merecestes pelo vosso triúmpho.

PRATICA

Nada deve ser mais importante para nós que esse momento supremo de que depende a salvação eterna. Para darmos passo firme, tenhamos grande devoção á Paixão e morte de Jesus.

Pedi todos os dias, á adoravel Trindade, que, em virtude dos merecimentos de Jesus, nos conceda a graça da perseverança final e a d'uma santa morte. Pedi esta graça por intercessão da Santissima Virgem Maria, advogada e Mãi dos agonisantes.

REMEDIOS CONTRA OS PECCADOS CAPITAES

AFIM DE SE ADQUIRIREM AS VIRTUDES QUE LHES SÃO OPPOSTAS

CONTRA A SOBERBA

A soberba é *um desordenado appetite da propria excellencia.* Quem quizer lançar fóra este vicio, que conforme os santos, é a raiz de todos os outros, se ha-de valer d'estas (ou de semelhantes) considerações.

Considera que no teu nascimento foste uma materia torpe, és agora um sacco de immundicia, e serás depois manjar de bichos. Pois para que te ensoberbeces, homem, se o teu nascimento é culpa, a tua vida miseria, e a tua morte corrupção? Considera tambem no espantoso castigo dos anjos maus, que por causa da sua soberba em um ponto fo-

ram lançados no inferno. Faze agora esta reflexão: Se a soberba pôde escurecer os anjos mais resplandecentes do que as estrellas; que me fará, sendo eu pó, e cinza? Tem por certo, catholico, que Deus é igual para todos; e se elle castiga aos anjos por um pensamento de soberba, e ainda dura e durará eternamente a sua justa vingança, que posso eu esperar, sendo soberbo?

REMEDIO CONTRA A AVAREZA

A avareza é *um desordenado desejo de riquezas*. Quem fôr tentado d'este vicio póde armar-se contra elle com as seguintes considerações.

Considera que o teu Senhor, e teu Deus, descendo dos céos á terra, desprezou as riquezas: não quiz nascer d'uma rainha poderosa, mas d'uma virgem pobre, e mui humilde; nem ser agasalhado em palacios, ou em cama branda, mas em um presepio, e sobre palhas,

vivendo sempre pobre, amando a pobreza. Os embaixadores, que escolheu para publicarem a sua celestial doutrina, e os principes, que tomou para a sua Igreja, foram pobres pescadores. Considera que Deus certamente não dava a sua vida por todo o mundo; e se de boa vontade a deu pela tua alma, claro está que a estima mais, e que ella é de maior valor: porém a tanto chega a vileza do teu coração, que por vãos interesses mundanos queres perder a tua alma, creada á imagem de Deus, remida com o seu sangue, em cuja comparação nada valem quantos mil mundos fossem possiveis. Considera em fim que as verdadeiras riquezas são as virtudes, e a boa consciencia. O ouro e a prata são terra d'esta, ou d'aquella côr, que o engano dos homens faz preciosa; e se os philosophos gentios a desprezaram, tu, discipulo de Christo pobre, sendo por elle chamado para maiores bens, has-de estimal-a tanto, que te fazes escravo

d'ella? Isto é vergonha, e villania para quem professa a lei de Christo, e deve ser seu imitador.

REMEDIO CONTRA A LUXURIA

A luxuria é *um desordenado appetite de sujos e deshonestos deleites.* Quando este tentar o teu coração, defende-te com as seguintes considerações.

Considera que quem cahe n'este vicio mancha a alma, e pecca contra o seu proprio corpo, que é o templo vivo, onde, como em sacrario, se deposita o corpo e sangue de Jesus Christo. E que maior culpa do que profanar a morada, em que o mesmo Deus realmente ha-de habitar! Considera que semelhante vicio diminue as forças do corpo, gera innumeraveis enfermidades, traz a velhice mais cedo, faz a vida mais curta, e os escandalos são commummente inseparaveis d'elle, quando se põe por obra, contra os quaes estão sempre clamando

as divinas Escripturas. Considera que a flôr de toda a formosura se reduz a um espectaculo de miseria, e de corrupção insupportavel, cuja vista nos desanima, nos afugenta e nos faz horror e confusão. Considera no lastimoso estado de Christo na cruz, coberto de chagas e de feridas: clama do intimo do teu coração; e formando sobre este o signal da cruz, pede-lhe soccorro e victoria, dizendo-lhe: *Deus, sêde em minha ajuda: Senhor, apressai-vos para defender-me.*

REMEDIO CONTRA A INVEJA

A inveja é *uma tristeza dos bens alheios, e pezar da felicidade dos outros.* Quando este vicio acommetter o teu coração, arma-te com as considerações seguintes.

Considera que todos os invejosos são semelhantes aos demonios. Estes tem grande pezar das boas obras, que nós fazemos, e dos soberanos e eternos

bens, que alcançamos; não porque elles os possam haver, ainda que nós os perdessemos, pois os perderam irrevogavelmente; mas porque não querem que nós levantados do pó subamos ao lugar, d'onde elles cahiram. Da mesma sorte os homens invejosos, á maneira de demonios, costumam ter inveja: não porque pretendam alcançar a prosperidade dos outros; mas por quererem que todos fossem miseraveis, como elles. Considera que de todas as boas obras do teu proximo tu és participante, se estiveres em graça; e quanto mais elle merece, tanto mais proveito é para ti. E que maior loucura do que affligir-te de uma cousa, que te serve de utilidade? Considera emfim nos beneficios, que Deus te communica, sendo tu seu inimigo; e em signal de gratidão, e reconhecimento, deseja para teus irmãos tudo, quanto quererias para ti: não queiras para elles o mal, que não quererias para ti, reputando todos os

seus proveitos, como teus, e chorando os peccados alheios, como proprios; pois esta é a summa da caridade que Deus tanto nos recommenda.

REMEDIO CONTRA A GULA

A gula é *um desordenado desejo de comer e beber*. Quando este vicio tentar o teu coração, pódes resistir-lhe com as seguintes considerações.

Considera que por um peccado da gula veio a morte a todo o genero humano; e por isso esta é a primeira batalha, que te convém vencer, se queres triumphar das outras paixões. Só poderás sujeitar os inimigos de fóra, quando tiveres morto aos que nascem dentro de ti mesmo; porque com muito perigo, e damno faz guerra aos estranhos, quem tem os inimigos dentro da sua casa. Considera a singular abstinencia de Christo, que tratou tão mal a sua santissima carne, e padeceu muitas absti-

nencias para nosso esforço, e exemplo. Pois se aquelle Senhor, que sustenta aos homens, e aos brutos, soffreu fomes por nós todos, quanto mais deves tu jejuar, e padecel-as por ti mesmo? Considera a abstinencia dos santos padres do ermo, que se sustentavam com raizes de hervas; e se elles por quererem ir ao céo fizeram isto, como pretendes ir aonde elles foram com a abundancia de mimos, e regalos? Considera finalmente que muitos homens pobres tem por grande deleite fartar-se de pão, e agua, e por aqui entenderás quão liberal foi o Senhor comtigo. É verdade que custa o trabalhar contra a gula, e adquirir a temperança; porém o trabalho passa, e a virtude fica.

REMEDIO CONTRA A IRA

A ira é *um desordenado desejo de vingança contra aquelle, que julgamos nos offendeu.* Quando este vicio tentar

o teu coração, faze logo as seguintes considerações.

Considera que não só os brutos domesticados, mas ainda as feras mais crueis conservam paz com os da sua especie; os tigres com os outros tigres; os leões com os outros leões; e até os demonios, primeiros authores de toda a nossa discordia, teem entre si sua liga, e de commum consentimento conservam sua tyrannia. Só os homens, a quem mais convinha a conformidade de coração, tem entre si entranhaveis odios, e dissensões.

Considera que em todo o tempo, em que estás em odio, não pódes offerecer a Deus sacrificio, nem serviço que lhe seja agradavel, pois que o mesmo Senhor te manda por bocca de S. Matheus reconciliar-te primeiro com teu irmão. Por mais offensas que tenhas recebido, nunca serão tantas, nem tão aggravantes, como as que tens feito ao teu Deus, teu amigo, e teu Redemptor. E como

esperas que elle te perdôe, se não perdoares áquelles, de quem te suppões aggravado? Por isso quando sentires algum movimento da ira, e te pareça que tens a mais justificada razão, não te creias, nem faças caso do que te disser o teu coração. Socega-te por um pouco: dá tempo a que se aplaque a cólera, e entretanto reza uma, ou mais vezes a oração do Padre-nosso.

REMEDIO CONTRA A PREGUIÇA

A preguiça é *uma frouxidão do coração para obrar bem, e um fastio das cousas espirituaes.* Quando este vicio tentar o teu coração, pódes pelejar com elle com as seguintes considerações.

Considera quantos trabalhos soffreu Christo por ti, quando passava as noites sem descanço, orando a seu eterno Pai; quando andava prégando, ensinando, e curando; quando no tempo da sua Paixão adoravel levava sobre os

seus sacratissimos hombros o pesado madeiro da cruz. Pois se Deus trabalhou tanto pela salvação alheia, quanto deves tu trabalhar pela tua propria? Considera depois d'isto os trabalhos, quo soffreram os Apostolos, os martyres, os confessores, as virgens, e emfim todos os santos, que reinam no céo, por cuja doutrina, e suores se dilatou até ao dia de hoje a fé, e a Igreja catholica. Considera finalmente como nenhuma das cousas creadas está ociosa. O sol, a lua, e as estrellas giram continuamente o mundo para te servirem; as arvores, e as plantas crescem; as abelhas e mais animaes trabalham para teu proveito.

E é possivel que o homem não se envergonhe de ter preguiça, vendo que todas as creaturas fogem d'ella por intuito da natureza?

REMEDIOS PARA OS ESCRUPULOS

Ha algumas pessoas que olham, como virtude, o escrupulo. Pelo contrario, é elle um objecto perigosissimo.

Gerson diz que, muitas vezes, é mais nociva uma consciencia escrupulosa, a qual se receia mais do que é preciso, do que uma consciencia relaxada.

O escrupulo obscurece a alma, perturba a paz, produz a desconfiança, afasta dos sacramentos, estraga a saude, e opprime o espirito.

Quantos ha que começaram pelo escrupulo, e acabaram pela loucura!

Quantos que principiaram pelo escrupulo, e terminaram pela licença!

É a observação de Santo Antonio, profundo theologo, e mestre da vida espiritual.

Repelli pois, este terrivel veneno da piedade, e dizei com S. José Copertino: «Em minha casa não quero nem escrupulos nem tristeza».

O escrupulo consiste n'um imaginario receio de haver peccado, sem motivo para tal.

O escrupuloso considera as hesitações e receios, não como escrupulos, mas como cousas fundadas em boas razões. O escrupuloso não vê em sua consciencia senão peccados e em Deus colera e vingança.

O escrupuloso com suas temeridades e inquietações, faz grande mal a si e aos outros, por dar a entender que Deus, a quem devemos servir é um Deus d'escravidão, e não um Deus de amor e bondade infinita.

É certo que só um homem sabio, prudente, experimentado e livre de semelhante enfermidade, é que sabe applicar os proprios, e convenientes remedios.

O primeiro remedio geral, é fugir das culpas e procurar, por meio de jejum, e orações proprias, e alheias, a graça e auxilios de Deus, que o ajude, e lhe

dê o espirito de sabedoria, a fim de conhecer os laços, que o demonio arma para separar o homem do caminho da virtude, fazendo-o insupportavel.

O segundo é seguir o conselho de confessor douto, temente a Deus e prudente. D'este modo nunca o escrupuloso erra, ainda que lhe pareça ter peccado, por quanto a sua alma atribulada com escrupulos, não está livre para julgar, nem elle póde ser juiz em causa propria, e só o confessor deve decidir: e não consulte a muitos confessores, porque á variedade de conselhos causa grandes perturbações nas consciencias escrupulosas.

O terceiro é lançar fóra o escrupulo, assim que lhe occorrer, mudando a consideração para cousas uteis, procurando imitar aos homens pios e prudentes, e fugir do que elles fogem: e as meditações ou lições, que tiver, de livros espirituaes, não sejam de cousas, que infundam horror, como inferno, morte,

juizo, etc., porém do céo, e da gloria, que causam serenidade do animo.

O quarto é obrar o escrupuloso contra o que lhe ditar o seu escrupulo; v. g. se ao rezar as Horas canonicas, ou as suas devoções fôr instado com escrupulos a que torne a rezar, porque ou esteve distrahido, ou lhe esqueceu alguma cousa, não deve rezar outra vez, mas humilhar-se, reconhecendo que é imperfeito, e até n'isto mesmo tem merecimento. Confesse os seus peccados, como lhe occorreram á memoria, fazendo para isso exame prudente, maior ou menor, conforme a demora ou frequencia das confissões e conforme os embaraços da sua vida, olhando para ella com diligencia, não summa, mas séria, e a que poria em um negocio de grande importancia: se insta depois o escrupulo a repetir a confissão, porque não disse todas as circumstancias das culpas, não deve repetil-a; pois como o peccador está enfermo de escrupulos,

as suas duvidas não são prudentes, e deve-se crêr que seriamente quiz fazer os exercicios espirituaes, e por consequencia que n'elles tem satisfeito á sua obrigação, em quanto não constar o contrario com toda a certeza. De outro modo nunca se verá livre de escrupulos, antes se irão augmentando, e até com essas repetições se fazem os mesmos exercicios com mais imperfeição.

De pouco servem as praticas de piedade se se não obedece cegamente ao director espiritual; pois a palavra d'elle não é a palavra d'um simples homem, mas sim a de Deus. S. Francisco de Sales dizia: «Com a obediencia tudo fica seguro; sem ella tudo é duvidoso».

«É mais agradavel a Deus, continúa o mesmo santo, comer e descançar por obediencia, que jejuar e vigiar, como os anachoretas *sem esta virtude*. Além d'isso: *Comer por obediencia, isto é, para fazer a vontade de Deus, é mais do que soffrer a morte sem ter tal intenção.*

Aquelle que se julga inspirado de differente modo e recusa obedecer, erra».

Essas almas que não estão de harmonia com o seu director, ou que procuram attrahil-o para a sua opinião e vontade, são inimigas da paz, e de si mesmas. É isso effeito d'um orgulho tanto mais terrivel, quanto é ainda pouco conhecido. Um viajante não deve ensinar o caminho áquelle que o guia, nem o doente lembrar remedios áquelle que o trata.

Convém até, diz S. Francisco de Sales, contentarmo-nos só com saber do nosso director se andamos no bom caminho, sem indagarmos a razão d'isso.

Nunca percamos de vista a distincção que S. Francisco de Sales estabelece entre o director e o confessor: «*Ao director descobre-se toda a nossa alma; ao confessor manifestam-se-lhe só os peccados*». Quer até que não haja em nosso espirito um atomo que não manifestemos ao nosso director.

Se tivermos uma confiança filial, e uma obediencia prompta, universal e constante áquelle que nos dirige, experimentaremos em nosso coração uma paz maravilhosa; com poucos esforços adquiriremos muitos thesouros de graças, e seremos tanto mais elevados aos olhos de Deus quanto mais submissos formos áquelle que falla em seu nome.

O CHRISTÃO DEVE TER CUIDADO DE QUATRO COUSAS

Além d'estes remedios geraes contra todo o peccado mortal, ha outros particulares contra particulares vicios. Devemos trazer sempre diante dos olhos o cuidado de quatro cousas, que são : *castigar o corpo, guardar a lingua, mortificar os appetites, e trazer sempre o espirito recolhido e posto em Deus.* Porque com estas quatro cousas se formam e ordenam as quatro principaes partes do homem, que são a carne, a lingua, o coração e o entendimento, as quaes

reformadas, e ordenadas, todo o homem fica reformado e ordenado; e assim cessam as offensas de Deus.

DE DOZE COUSAS PRINCIPAES, QUE O SERVO DE DEUS DEVE FAZER

Porque algumas pessoas desejam trazer sempre diante dos olhos os principaes pontos da vida espiritual, por isso recopilarei summariamente as principaes cousas, que o servo de Deus deve fazer, e das que se ha-de guardar, para que n'este summario breve, como em exemplar, veja o que lhe convém fazer.

A *primeira* cousa, que ha-de fazer, é trabalhar por andar sempre na presença do Senhor. Se não podér fazer isto continuamente, ao menos levante muitas vezes de dia, e de noite seu coração a Deus com breves, amorosas, e humildes orações, e aspirações, pedindo-lhe sempre a sua ajuda, e favor, como pessoa, que nada póde sem elle.

A *segunda,* é trabalhar por tirar de tudo o que ouvir, vir, ou lêr, como a abelha das flôres, algum mel, que leve á sua colmeia, isto é, alguma devota, e amorosa consideração, com que possa crear, e sustentar dentro de si o dôce favo do divino amor. De modo, que assim como um grande fogo converte em fogo tudo o que se lhe lança, ainda que seja agua, ferro, ou o que fôr; assim tambem o seu coração deve estar tão acceso no fogo d'este divino amor, que todas quantas cousas ha n'este mundo, de qualquer qualidade que sejam, lhe sirvam de materia, e de incentivo de amor.

A *terceira,* que quando alguma vez cahir em alguns defeitos, e derramamento de coração, não desmaie, nem se deixe cahir com a carga, mas volte-se ao Senhor com humilde, e amorosa conversão, reconhecendo a sua grande miseria, e a grandeza da misericordia d'elle, e fazendo quanto está de si para

tornar ao estado, em que estava, e levar adiante o começado.

A *quarta*, que em todas as cousas procure a pureza de intenção; e para isto, esquadrinhe attentamente todas as suas obras, palavras, e pensamentos, e veja a intenção, que n'elles tem; e procure sempre rectifical-a, e dirigil-a, offerecendo tudo o que assim fizer, á gloria de Deus, não só uma vez no dia, mas sempre, que de novo começar a fazer alguma obra.

A *quinta*, que trabalhe por andar armado, e apercebido (ainda no tempo da paz) para receber com humildade, e mansidão todas as cousas, que de repente se levantarem contra elle; porque ainda que a ira algumas vezes sirva para o bem, por maravilha acerta a sahir bem, e sempre deixa a consciencia escrupulosa, e temerosa, se excedeu, ou não, etc., de modo que ella é uma das paixões, de que com menor prejuizo poderá carecer o servo de Deus; e o que

vencer esta paixão, certamente viverá em grande paz.

A *sexta,* que não sendo prelado, nem senhor de familia, aparte sempre os olhos dos defeitos alheios, e os traga postos nos seus: porque o primeiro traz comsigo indignação, soberba, juizos temerarios, desassocego da consciencia, zelos indiseretos, e outras cousas, que perturbam o coração; mas o segundo traz confusão da propria consciencia, temor de Deus, humildade, e recolhimento do coração.

A *setima,* que não só com a alma, mas tambem com o corpo se aparte de todas as cousas transitorias, e se chegue a Deus de todo o coração: porque quanto mais fizer isto, tanto menos terá de homem e participará mais de Deus. Porque o que ama as cousas caducas, e transitorias, tambem passa e se altera com ellas; porém o que ama só a Deus, em seu modo participa da estabilidade, e firmeza de Deus. Tambem se

aparte da multidão de negocios, ainda que não sejam maus, se são demasiados; porque estes tambem distrahem o coração, e não o deixa perfeitamente aquietar em Deus.

A *oitava,* que ponha sempre seus olhos na vida de Christo, e em sua sacratissima Paixão, conversão e doutrina, e trabalhe quanto podér, por imitar aquelles tão illustres exemplos das suas virtudes, aquella humildade, caridade, misericordia, obediencia, pobreza, desprezo do mundo, e amor, que teve da nossa salvação.

A *nona,* que trabalhe todo o possivel, por negar a sua propria vontade, resignando-a totalmente (como fazem os que resignam beneficios) nas mãos de Deus, de tal modo, que n'elle morra a sua propria vontade, e só viva a de Deus, que isto é reinar elle em nós, e não nós n'elle; e isto se deve fazer em todo o genero de cousas adversas, ou

prosperas, tristes, ou alegres, dôces, ou amargosas.

A *decima,* que em todas as suas tribulações, cuidados, e negocios acuda a Deus humilde, e confiadamente com espirito, e coração de filho, que tem tão piedoso, e poderoso Pai, remettendo todas as cousas á sua providencia, e tomando-as como da sua mão, lançando, e sacudindo de si todo o cuidado inquieto, e lançando-o nos braços do Senhor.

A *undecima,* que seja agradecido a Deus por todos os seus beneficios; e por todos elles, assim maiores, como menores, lhe dê sempre graças; não olhando tanto á dadiva, quanto á indignidade de quem a recebe, e á dignidade de quem a dá, e ao amor com que a dá; pois não dá com menor amor as cousas pequenas que as grandes.

A *duodecima,* que corte, e arroje de si com grande, e generoso coração todas as cousas, que sentiu lhe são occasião

de menos aproveitamento, ou sejam corporeas, ou espirituaes; como é o demasiado amor a pessoas, a estudo, a livros, a conversações, a exercicios, e a familiaridades, ainda que sejam espirituaes, quando conhecer, e vir, que lhe inquietam o coração, e o apartam de seu aproveitamento.

DE DOZE DEFEITOS, QUE MUITO SE DEVE EVITAR NA VIDA ESPIRITUAL

Muitos defeitos ha, pelos quaes se impede o aproveitamento na vida espiritual; e por isso tantas pessoas no fim de muitos annos são as mesmas, que sempre foram. D'estes apontaremos aqui doze dos mais principaes, em que, como em espelho, se deve olhar o homem, para que conheça suas faltas, e entenda a causa, que lhe impede o seu aproveitamento; e assim procure o remedio.

O *primeiro* defeito é ser o homem demasiadamente dado a exercicios, e negocios exteriores; por cuja causa muitas

vezes carece das visitas, e consolações interiores; porque ninguem acha fóra de si, o que dentro de si se ha-de buscar.

O *segundo* é querer ser demasiadamente amigavel, e affavel com todos, d'onde nasce, que não se sabe sacudir dos negocios, e pessoas, quando é necessario: e d'este modo vem a perder o tempo, e falta muitas vezes a seus exercicios, por não faltar aos homens: d'aqui vem a succeder, que agrade tanto menos a Deus, quanto mais procura agradar aos homens.

O *terceiro* é portar-se com Deus menos humilde, e mais atrevido do que devia; e assim vem a perder aquella vergonha espiritual, que para com elle se requer, a qual é filha da humildade, e mais do aproveitamento.

O *quarto* é arrojar-se algumas vezes aos negocios inconsideradamente, mais com impeto de animo, que com juizo de razão; d'onde vem a perder a paz, e tranquillidade do coração com o dema-

siado fervor; e tambem a errar os mesmos negocios pela pressa, que põe n'elles: porque como está escripto: *O que tem os pés ligeiros é certo, que ha-de cahir* [1]. Pelo que em todas as causas convém ter sempre juizo repousado, o qual é amigo, e companheiro fiel da prudencia.

O *quinto* é o ter-se em alguma cousa, e algumas vezes presumir de si, e de suas virtudes, ainda que o não entenda; e assim vem como o phariseu a desprezar secretamente os outros, e a ter-se em mais; e com isto carece da humildade, que é o fundamento de todas as virtudes.

O *sexto* é ser inclinado a julgar os outros, e a condemnar suas acções: e com isto vem a esfriar-se na caridade; porque quanto mais encarece os males alheios, tanto mais afia a espada, com

---

[1] Prov., 19-2.

que faz guerra á caridade, a qual em parte nasce da boa opinião, que temos dos proximos.

O *setimo* é ter ainda muita parte do seu amor posto nas cousas transitorias; e por isso com razão lhe é tirado muito do divino amor.

O *oitavo* é ser muito tibio, e frouxo nos exercicios da oração, começando-os com preguiça, e proseguindo-os com frouxidão, e acabando-os sem fructo; com o que vem muitas vezes a ser privado das visitas do Senhor, e do esforço da devoção.

O *nono* é ser muito frouxo, e negligente em o negocio da mortificação, e na victoria de si mesmo: d'onde nasce, que não possa viver para Deus, quem vive para si: nem ser transformado em Deus, o que ainda não está mortificado em si.

O *decimo* é não andar dentro de si mesmo recolhido, mas muito distrahido, e fóra de si: d'onde vem, que não sai-

ba tanto de si, quanto era necessario, nem saiba desprezar-se, nem guardar-se a si, como convém.

O *undecimo* é querer muito a si mesmo, e ser grande amador de si, da sua propria vontade, e do seu regalo: d'onde nasce, que nem possa abraçar a cruz de Christo, nem chegar á perfeição da vida evangelica.

O *duodecimo* finalmente é ser inconstante, e leve nos bons propositos, que fez, quebrando-os com facilidade por qualquer occasião, que se lhe offereça; d'onde vem que, faltando-lhe a perseverança, que é a que leva as cousas ao fim, tudo se lhe vai em principiar, e assim não cresce, nem aproveita na vida espiritual. D'aqui nasce o haver alguns, que são como as parreiras, que se chamam de sete vezes, as quaes todo o anno dão fructo, mas nunca o chegam a amadurecer.

EXAME QUOTIDIANO DE CONSCIENCIA

EXAME GERAL

És mau santo, porque não te conheces, e não te conheces porque não fazes exame de consciencia. sentença digna não só de Seneca, senão tambem dos mais illustres doutores da Igreja.

D'aqui se infere a importancia, por não dizer necessidade, do exame quotidiano de consciencia. Effectivamente, quem se examina todos os dias, pelo menos uma vez antes de se deitar, descobre as raizes internas e profundas de seus peccados, vê em que defeitos cahe mais ordinariamente, repara nas occasiões exteriores do como, d'onde, quando e com quem peccou, e assim arranca mais facilmente os defeitos, confessa-se com mais precisão, integridade e dôr, conseguindo ou viver sempre na graça, ou

recuperal-a depressa, quando perdida. E quantos que foram demonios do inferno, são, graças a este exame, astros do céo! Quantos morrendo de repente se salvaram, e que se não se tivessem examinado, e arrependido antes de se deitarem, amanheceriam condemnados! Faze pois, christão, o exame de consciencia todos os dias. Eis como o ensina a fazel-o S. Ignacio de Loyola:

1.° Dá graças a Deus pelos beneficios recebidos, tanto geraes como particulares.

2.° Pede-lhe a graça para conhecer os peccados e deverás detestal-os.

3.° Faze uma fiel indagação de todo o dia, examinando quanto commettestes por pensamentos, palavras e obras.

4.° Pede perdão a Deus por todas estas offensas.

5.° Propõe a emenda mediante a divina graça. *Padre-nosso.*

E como a dôr e proposito são as partes mais notaveis do exame, convém

que mais te detenhas, empregando n'ellas mais tempo.

EXAME PARTICULAR

OU METHODO FACIL E EFFICAZ PARA NOS EMENDARMOS DE QUALQUER DEFEITO

Ordinariamente somos escravos de algum vicio dominante, raiz e motivo de outros muitos peccados ao qual convém fazer guerra em particular, pois, vencido elle, facilmente se irá vencendo e desarraigando os outros. Para este fim observa as seguintes advertencias:

1.° Ao offerecer a Deus as obras do dia, quando te levantas de manhã, propõe guardar-te com diligencia d'aquelle vicio dominante, supplicando a Deus te dê graça para tal fim.

2.° Vigia com grande cuidado durante o dia para não cahires no dito defeito, e se cahires, não desanimes, antes

pede a Deus perdão e propõe de novo a emenda.

3.º Examina a consciencia, ao menos á noite, e notando as vezes que faltaste, arrepende-te, propõe a emenda, e pratica uma ligeira penitencia.

LIÇÃO ESPIRITUAL

4.º Compara um dia com outro dia, uma semana com outra semana, e vê se houve emenda. Se a ha, dá humildes graças ao Senhor; e se não, confunde-te e propõe sériamente a emenda. Irmã da oração é a leitura espiritual, e reina entre as duas tão estreita união e parentesco que aconselham os mestres da vida espiritual a pessoas de imaginação viva, que não lendo e considerando até que, saturando o pensamento de alguma consideração, sintam accender-se a vontade em santos affectos e propositos.

Effectivamente, não ha espelho tão

claro, nem amigo, tão fiel como um livro devoto; elle avisa os mais leves defeitos, propõe o que nos convém, e diz as verdades sem lisonja nem temor. Encontra-se n'elle o conselho que admoesta, o desengano que estimula, o exemplo que anima e o castigo que modera, contém e reprime.

Santo Agostinho e aquelles dous cortezãos de que faz menção o santo, Santo Anastacio o mago, S. Columbano, Santo Ignacio de Loyola e outros muitos convertidos pela leitura de vida de santos ou de outros livros piedosos provam até á evidencia quão util é destinar todos os dias um pouco á leitura espiritual.

Mas esta deve ser attenta e pausada; que penetre, como a agua mansa nas entranhas da terra. Se tens o coração enternecido e o entendimento illuminado, suspende algum tanto a leitura, e aproveita-te d'aquella moção celestial.

Sejam sobretudo livros escolhidos,

não romanticos que fallem á imaginação, e sim taes que illustrem o entendimento e inflammem o coração. As vidas dos santos, as obras de Santa Thereza, de S. Francisco de Sales, Santo Affonso Ligorio, Fr. Luiz de Granada, a dos padres Luiz de la Puente, Ribadeneira, Eusebio Nieremberg, Affonso Rodrigues, Senheri, Pinamonti, Thomaz de Kempis e outros livros escriptos com particular luz do céo, parece tem especial missão do Espirito Santo de santificar a alma. Feliz o christão que, desterrando de sua casa os romances e outros livros de perniciosa ou suspeita leitura, consagra um pouco todos os dias, á leitura de semelhantes obras!

MODO

De santificar cada dia da semana e adiantar na virtude

Além das muitas praticas indicadas, pódes, alma christã, consagrar cada dia

da semana a algum santo de tua devoção e dirigir tua obra já para dar graças a Deus por algum beneficio especial, já para obter algum particular favor de sua divina Magestade. Por exemplo, dedica o *domingo* á Santissima Trindade em acção de graças pelo beneficio da creação, pedindo-lhe fé viva, e entretem-te, n'aquelle dia, nos santos affectos do Trisagio, pag. 180.

Á *segunda-feira* offerece tuas obras em suffragio das bemditas *almas do purgatorio,* pedindo com frequencia o santo *temor de Deus* e o horror ao peccado.

Pódes rezar por ellas algumas das orações que vem a pag. 343.

Á *terça-feira* honra o *anjo da guarda,* pensando que está presente ao teu lado; procura não lhe dar desgosto algum, e n'este dia dize com particular devoção o que vem a pag. 14.

Consagra a *quarta-feira* ao glorioso patriarcha S. José, supplicando-lhe te

ensine a conversar com Deus; e pódes dizer em sua honra o que vem a pag. 299.

Emprega a *quinta-feira* em acção de graças pela instituição do *Santissimo Sacramento,* visitando-o e commungando espiritualmente em desaggravo das injurias que Jesus recebe da maior parte dos homens, e pedindo-lhe te inflamme no seu *divino amor*. Pódes servir-te do que vem a pag. 66 e 148.

De quantos modos poderás santificar a *sexta-feira?* Já honrando o sagrado *Coração de Jesus* dizendo o que vem a pag. 183; já fazendo a Via-sacra, que vem a pag. 216; já contemplando as dôres de Nossa Senhora, rezando a corôa que vem a pag. 272. Propõe-te alcançar, n'aquelle dia, *paciencia* nas adversidades.

Finalmente reserva o *sabbado* para tua dôce Mãi, *Maria Santissima,* visitando com filial ternura alguma de suas igrejas ou imagens, fazendo a visita

que vem a pag. 170, e pedindo-lhe te alcance a virtude da *pureza*.

Não é necessario seguir cegamente este methodo; cada qual siga o que melhor lhe inspirar sua devoção.

Do mesmo modo se poderiam santificar as communhões, não indo nunca commungar por costume, e sim propondo-se, de cada vez, dar a Deus graças por algum beneficio, corrigindo certo defeito, pedindo algum favor especial. Quão differente não seria das almas o adiantamento na virtude, se as estimulasse sempre esta santa chamma de adiantar na perfeição!

MODO

De acertar na escolha d'estado, ou em qualquer determinação importante

Soberano Senhor, supremo Arbitro de minhas palavras, acções e desejos, eis-me aqui prostrado ante vosso divino Acatamento, desejoso de conhecer vossa

santissima vontade, e de escolher com acerto o estado a que me chamaes. Inspirai-me, o que desejaes que eu faça em assumpto de tanta transcendencia. A vós, meu Deus, pertence dispôr da creatura e de seus actos, e a mim unicamente o indagar e seguir em tudo vosso beneplacito. Sendo este o meu unico desejo, entrego-me, Senhor, em vossas mãos como o fiel da balança, indifferente para tudo quanto queiraes de mim, quer tenha de seguir, quer de abandonar o que se trata; quer repugne, quer seja conforme á minha inclinação o que vós prescrevaes, resolvido estou a obedecer, não buscando senão a maior gloria e louvor vosso, e minha eterna salvação.

Fallai, Senhor, que vosso servo vos escuta.

Recolhe-te um pouco, pensando attentamente e com muito socego nas vantagens e inconvenientes que o negocio proposto apresenta. Suppondo que um

amigo por quem te interessas vivamente, te propozesse o caso com as razões e vantagens que descobres, que lhe responderias? Que conselho lhe darias? Afigura-te que estás á hora da morte ou no tribunal divino, que partido quizeras haver tomado? Toma-o, pois, agora, mas sem fazer voto algum; e, depois, prostrado diante do Senhor, dize assim:

Aqui me tendes, meu Deus, desejoso unicamente de vos servir; e, julgando que vos darei assim mais gloria e louvor, e que isto conduz ao meu aproveitamento espiritual, tomo a resolução de... Se é de vosso agrado, abendiçoai-a desde o céo, dando-me graça e valor para a executar. Saiba eu vencer as difficuldades que o mundo, demonio e carne me opponham ao cumprimento de vossa santissima vontade.

Alcancem-me esta graça os gloriosos Santos Luiz de Gonzaga e Estanislau de Kostka, que com tanto denodo seguiram

o chamamento divino. Mas, se minha resolução não fôr acertada e conforme o vosso divino beneplacito, estorvai-a, meu Deus, que não quero n'este mundo outra regra de procedimento, nem outra felicidade, que a de fazer em tudo e por tudo vossa santissima vontade.

PRESENÇA DE DEUS

Um dos principaes fructos da meditação, bem assim o segredo da vida interior e o compendio da mais elevada perfeição, é a união intima com Nosso Senhor, por meio do exercicio de sua presença. *Anda em minha presença,* disse o mesmo Senhor a Abrahão, *e serás perfeito* [1].

Este sublime exercicio elevou, sómente em vinte e tres annos, o angelico jo-

---

[1] *Ambula coram me, et esto perfectus.* Gen., XVII, v. 1.

ven Luiz de Gonzaga ao excelso throno de gloria em que o viu Santa Maria Magdalena de Pazzi. Não é tão difficil como alguns imaginam; porque sem necessidade de ir á igreja ou retirar-se a um oratorio, nem ainda de interromper o trabalho, occupações, visitas e conversações honestas, póde a alma em todo o lugar e tempo elevar-se a Deus e dirigir-lhe algumas breves jaculatorias, que vem a ser outras tantas flechas amorosas que ferem e atravessam de lado a lado o coração de Jesus. Que custa, por exemplo, dizer no decurso do dia: *Por ventura, eu amo-vos, meu dulcissimo Jesus?... Quem sempre vos tivera amado! Quem nunca vos tivera offendido!... Meu Deus, aceitai este trabalho;* e outras aspirações que servem para santificar as obras do dia, e com as quaes póde cada um exhalar os affectos de seu coração.

Além d'isso, á alma interior tudo a eleva e une com Deus, tudo lhe inspira

santas reflexões e a inflamma e abrasa nas chammas do amor divino. Encontra casualmente um desgraçado? *Que graças,* exclama, *vos darei, meu Jesus, por me terdes livrado de semelhante desgraça!* Vê a um trabalhador alquebrado de fadiga? *Ai, meu Deus,* pensa logo, como os homens tanto se afadigam por ganhar um pedaço de pão, e eu tão pouco me afadigo por conquistar o céo! Contempla as producções da natureza? *Que riqueza,* diz ella a si mesma, *que magnificencia não dará Deus na patria celestial, quando n'este lugar do desterro já obra tantas maravilhas em meu favor!*

Assim cumpriam os santos, aquelle preceito do Senhor: *convém orar sempre e nunca desistir* [1]. D'este modo estavam sempre em contínua e altissima

---

[1] *Oportet semper orare, et numquam deficere.* Luc., XVII, v. 1.

contemplação. S. Francisco vendo um cordeirinho despedaçado por um veado, exclamou:

Ai! pobre cordeirinho!
quanto ao vivo me representas
a morte de meu Salvador!

Outros vendo as arvores cheias de flôres ou carregadas de fructos, suspirando, diziam: *E só eu deixarei de aformosear com flôres espirituaes o jardim da Igreja? Só eu serei arvore secca e sem fructo?*

Feliz a alma que assim tira proveito de tudo quanto vê e ouve!

Que rapidos progressos não faz no caminho da virtude! Oxalá, em vez de se darem a muitas devoções vocaes e penitencias exteriores, cousas boas e santas em si, quando as anima o espirito interior; mas que fomentam o orgulho, deterioram a saude ou impedem maiores bens, quando se abraçam sem a devida

discrição oxalá se applicassem com mais afinco a domar o genio, cumprir as obrigações de seu estado e a praticar estes actos interiores de virtude. Que outra perfeição se veria n'ellas!

UM DIA DE RETIRO NO MEZ

Se perseverassemos constantes nos bons propositos uma vez concebidos, em breve seriamos perfeitos; mas, ah! hoje estimula-nos o fervor, ámanhã vence-nos a preguiça; esta semana caminhamos na virtude e attrahem-nos as cousas celestiaes, e n'outra, inconstantes, voltamos atraz, e arrastam-nos os bens caducos da terra. Para conseguir, pois, o dom da perseverança ao qual está vinculada a salvação é necessario empregar um dia de cada mez para tratar sériamente este negocio, dia a que chamamos de retiro.

Reduz-se ao seguinte a pratica d'este exercicio:

Deixa primeiro, correntes os negocios temporaes tanto quanto possas, para que não tolham o socego d'este dia, que deve consagrar-se exclusivamente ao que é eterno. Dá mais tempo á oração, lição espiritual e a outros exercicios de piedade. Examina qual foi o teu proceder no mez precedente. Olha se observaste os bons propositos, se adiantaste na virtude, se cumpriste exactamente tuas obrigações, se te deixaste arrastar da paixão dominante, se faltaste ás regras que indicámos no exame de consciencia para as pessoas que aspiram á perfeição, pag. 98. Vê igualmente se santificaste as obras como dissemos a pag. 15. Dá conta ao director do estado da tua alma, resolvendo-te a viver no mez seguinte como se fôra o ultimo de tua vida.

Confronta este mez com o passado, dando graças a Deus, se em ti reconheces alguma emenda, pedindo-lhe perdão e praticando alguma penitencia pelos

defeitos que achares no mez anterior.

Um dos mais uteis exercicios do dia de retiro é a

PREPARAÇÃO PRATICA PARA A MORTE

Imagina-te estendido no leito e já agonisante; o cabello eriçado, esqualido o rosto, os olhos envidraçados, afilado o nariz, a respiração difficil e oppressa, coberto d'um suor frio, com a vela na mão que já não pódes sustentar por te faltarem as forças; um sacerdote ao lado lendo-te a encommendação da alma, e os circumstantes consternados aguardando o teu ultimo suspiro.

Faze agora os seguintes actos, que então não poderás fazer:

ACEITAÇÃO DA MORTE

Adoro, meu Deus, vossa infinita grandeza; reconheço-vos por supremo Senhor de toda a creação, arbitro da vida

e da morte, e submetto-me ao decreto que haveis pronunciado contra mim. Aceito-o com espirito de penitencia, e em união da morte que vós soffrestes por mim, desejando com este sacrificio render-vos profunda homenagem e expiar o mau uso que fiz de minha vida.

Aceito desde já a morte com todas as angustias e dôres que a acompanham no tempo, fórma e maneira que seja mais do agrado de vossa soberana Magestade. Sim, consinto Jesus meu, em que minha alma seja separada do corpo, em castigo de tantas vezes se separar de vós pelo peccado. Aceito a perda e privação de meus sentidos e até da mesma razão, em desconto das vezes que em offender-vos empreguei estes preciosos dons que de vossa liberal mão recebi.

Aceito, Senhor, que meu corpo seja pisado, comido dos bichos e reduzido a pó, em castigo do orgulho com que pre-

feri minha vontade e gosto á vossa santissima vontade.

Ó dissolução de todo o meu corpo, completo abandono dos homens, hediondez e silencio espantoso do sepulchro! Cinzas, eu vos aceito e olho como instrumento da divina justiça. Justo é que assim seja dissolvido quem não anceiou mais que prazeres mundanos e seductores afagos da carne. Justo é que seja esquecido e arrojado da sociedade, quem por dar gôsto aos homens e grangear applausos, tantas vezes renunciou a Deus e a uma feliz eternidade.

Uma só graça vos peço, Senhor, e é a de receber a tempo e com fervor os ultimos sacramentos; mas se em castigo de minha tibieza em frequental-os agora, quizesseis privar-me então d'este beneficio, concedei-me, ao menos, que, fazendo fervorosos actos de fé, esperança, caridade e contrição, expire na vossa amizade e graça, pronunciando os dulcissimos nomes de Jesus, Maria e José,

e que minha alma levada pelos anjos á patria celestial, mereça gozar de vós pelos seculos dos seculos. Amen.

SUPPLICAS

Para obter a graça d'uma boa morte

Senhor Jesus Christo, Deus de bondade, Pai de misericordia, eu me apresento diante de vós com um coração humilhado, contrito e confuso; imploro a vossa misericordia para a minha ultima hora, e para o que depois d'ella me espera.

Quando os meus pés immoveis me advertirem, que a minha carreira n'este mundo está proxima a terminar, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando minhas mãos tremulas e entorpecidas não poderem já sustentar a vossa imagem crucificada, e a meu pezar a deixar cahir sobre o leito de minhas dôres, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando meus olhos offuscados e turvos pelo horror da morte imminente, fixarem em vós vistas languidas e moribundas, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando meus labios frios e tremulos pronunciarem pela ultima vez o vosso nome adoravel, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando minhas faces pallidas e lividas inspirarem aos circumstantes a compaixão e o terror, e os meus cabellos banhados do suor da morte, arripiando-se em minha cabeça, annunciarem estar proximo o meu fim, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando os meus ouvidos, proximos a cerrar-se para sempre aos discursos dos homens, se abrirem para escutar a vossa voz, que então pronunciará a irrevogavel sentença, que fixará a minha sorte por toda a eternidade, misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando a minha imaginação, agitada

de horrendos e temerosos phantasmas, estiver submergida em mortaes tristezas, e o meu espirito perturbado ao aspecto de minhas iniquidades, e pelo temor da vossa justiça, luctar contra o anjo das trevas, que quererá privar-me da consoladora vista de vossas misericordias, e precipitar-me no abysmo da desesperação, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando o meu debil coração opprimido das dôres da enfermidade estiver tomado dos horrores da morte, e attenuado dos esforços, que houver feito contra os inimigos da minha salvação, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando eu derramar as minhas ultimas lagrimas, symptomas de minha destruição, recebei-as em sacrificio expiatorio, para que eu expire como uma victima de penitencia; e n'aquelle terrivel momento, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando os meus parentes e intimos

amigos, estando em torno de mim, se enternecerem ao vêr o meu lastimoso estado, e por mim vos invocarem, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando tiver perdido o uso de todos os sentidos, e o mundo inteiro tiver desapparecido diante de mim, e eu jazer nas angustias da extrema agonia e nas afflicções da morte, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando as ultimas ancias do coração forçarem a minha alma a sahir do corpo, aceitai-as como filhas de uma santa impaciencia de chegar a vós; e vós, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Quando esta alma por entre os meus labios sahir para sempre do mundo, e deixar meu corpo pallido, frio e sem vida, aceitai a destruição do meu sêr como uma homenagem, que eu presto á vossa divina Magestade; e então, misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Finalmente, quando minha alma comparecer na vossa presença, e vir pela primeira vez o resplendor immortal da vossa Magestade, não a expulseis da vossa vista; dignai-vos receber-me no seio de vossa misericordia, para que eternamente cante os vossos louvores; misericordioso Jesus, tende piedade de mim.

Oração

Ó Deus, que, condemnando-nos á morte, nos occultastes a hora e momento d'ella; fazei que, vivendo eu em justiça e santidade todos os dias da minha vida, possa merecer a graça de sahir d'este mundo no vosso santo amor. Pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, que comvosco vive e reina em unidade do Espirito Santo. Amen [1].

---

[1] Leão XII concedeu a indulgencia de cem dias, por uma vez cada dia, a todos

ORAÇÃO A MARIA SANTISSIMA PARA ALCANÇAR UMA BOA MORTE

Ó Maria concebida sem macula, orai por nós, que a vós nos acolhemos, ó refugio dos peccadores, Mãi dos agonisantes, não nos desampareis na hora da nossa morte, mas alcançai-nos uma dôr perfeita, uma contrição sincera, a remissão dos nossos peccados, uma digna recepção do santissimo Viatico, a fortale-

---

aquelles que, com o coração ao menos contrito, recitarem devotamente a supradita oração, e que orarem por algum tempo segundo a intenção de sua santidade; e aos que a recitarem todos os dias por um mez contínuo, concede a indulgencia plenaria em um dia, que escolherem, do mesmo mez, e que verdadeiramente contritos, confessados e tendo commungado, visitarem qualquer igreja ou oratorio publico, e alli orarem devotamente por algum tempo segundo a mente de sua santidade.

za do Sacramento da extrema uncção para que possamos seguros apresentar-nos ante o throno do justo, mas tambem misericordioso Jesus, Deus e Redemptor nosso. Assim seja [1].

MODO PRATICO DE AJUDAR A BEM MORRER [2]

De todas as obras que a caridade christã tanto nos recommenda, não ha uma tão agradavel aos olhos de Deus, e proveitosa para o proximo, como a da

---

[1] Pio IX concedeu a indulgencia de cem dias, para lucrar-se uma vez cada dia, a todos os fieis que, com coração ao menos contrito, devotamente recitarem a supradita oração para alcançar uma boa morte.

[2] Quem orar devotamente por qualquer pessoa agonisante, ou, pelo menos, rezar um Padre-nosso e Ave-Maria alcança 500 dias de indulgencia. (Scavini. 4.º vol., art. Indulg.).

assistencia aos enfermos, dispondo-os para uma boa morte. É a mais agradavel a Deus, porque nada é tanto de seu agrado como a salvação das almas. É a mais importante para o proximo, porque nada lhe interessa tanto como a posse da felicidade eterna.

Fortificar o enfermo quando tentado, animal-o quando abatido, consolal-o quando afflicto, socegal-o quando inquieto, são actos de subido merito e acrisolada virtude que o christão, digno d'este nome, deve exercer para cumprir o mandamento em que se resume toda a lei.

E que deverá fazer o christão, junto do leito do enfermo, para exercer este sublime acto de caridade?

1.° Exhortar o enfermo a confessar-se, e a commungar, a restituir o que deve, seja em credito, honra ou fazenda; a movel-o a pedir expressamente perdão a todas as pessoas, a quem escandalisasse e a perdoar áquellas, de quem

recebesse algum aggravo; a dispôl-o suavemente a conformar-se com a morte.

2.° Evitar que na presença do enfermo se falle em outra cousa mais do que de Deus, da esperança na divina misericordia, da contrição dos peccados, da fé e valor dos merecimentos de Jesus Christo.

3.° Quando o enfermo estiver proximo á morte, fallar-lhe sómente da confiança na misericordia do Senhor, do amor puro de Jesus para com elle, de o ir possuir no céo, da gloria do paraiso, e nunca de cousas que possam causar-lhe terror, ou perturbação.

4.° Deve cuidar em saber o natural humor e necessidades do enfermo; tratal-o com doçura; testemunhar-lhe amizade e compaixão; acommodar-se, quanto lhe fôr possivel e devido ás suas inclinações e fraquezas.

5.° Não fatigar o enfermo com discursos dilatados, sobretudo quando elle está muito mal, ou quando elle não

goste, salvo se está obstinado, e ainda assim se deve empregal-os com a maior prudencia christã.

6.° Cuidar em que o enfermo receba, em quanto estiver em seu perfeito juizo, os ultimos sacramentos, renove as promessas do baptismo, e diga os actos de Fé, Esperança e Caridade.

7.° Reconduzir o enfermo ao sacramento da penitencia, quando tenha cahido em alguma falta notavel.

8.° Convencel-o, sem constrangimento, a receber as ultimas absolvições, e a recitar, ao menos com o pensamento e no coração, algumas supplicas a Deus afim de alcançar misericordia.

CONTRA OS PENSAMENTOS DE DESESPERAÇÃO

Que motivos tendes vós para desesperar da vossa salvação? Será por terdes commettido innumeraveis e enormissimos peccados; por terdes profanado infinitas vezes os sacramentos com horriveis sacrilegios, e vivido como se fos-

seis um impio, um infiel, um atheu? Eu supponho tudo isso, e ainda muito mais do que vós dizeis: comtudo na vossa mão está o salvar-vos, se sinceramente quizerdes.

Ainda que sejam grandes e enormes as vossas culpas; ainda que se assemelhem ao mar, posto que vasto e profundo, tudo isto tem seus limites; porém a bondade, clemencia e misericordia de Deus não os tem. Assim nos diz S. Chrysostomo.

Por maiores que sejam as vossas chagas, não são incuraveis a um medico omnipotente; e por isso ninguem desespere do perdão das suas culpas por causa da grandeza d'ellas; porque os grandes peccados se perdoam com uma grande misericordia: os que mataram a Christo, mereceram o perdão; e sendo grande o preço, por que somos resgatados, nada nos poderá negar Aquelle, que se entregou a si mesmo por nós. Tudo isto nos ensina Santo Agostinho.

De semelhantes expressões usam, além de muitos outros santos padres, S. João Chrysostomo e Santo Ambrosio; e este nos diz mais, que Deus saberá mudar a sentença da nossa condemnação, se nós soubermos deixar o peccado, e emendar a nossa vida.

Se me dizeis que não tendes tempo de fazer penitencia e converter-vos, e que sentis dentro do vosso coração como uma voz, dizendo-vos que é inutil pedir perdão a Deus, porque muito tarde vos voltastes para elle, isto é um grande erro; é illusão ou tentação do demonio.

Todo o tempo é proprio da salvação. Deus está sempre prompto para receber-vos. Elle tem perdoado em um momento a muitos, que se arrependeram das suas culpas, e vos fará o mesmo, sendo sincero o vosso arrependimento. As portas da sua misericordia não se fecham para vós senão com a morte. A penitencia nem é tardia, se é verdadeira, nem

por ser de pouco tempo o Senhor a rejeita, com tanto que seja acompanhada de intima e amargosa dôr do coração. Nada vos digo que não venha expresso nas Escripturas e nos santos padres.

Se emfim me dizeis que não tendes graça para vos converterdes e arrependerdes, e que Deus vol-a nega em castigo dos vossos crimes, a que chamaes vós graças? Não são graças a lembrança, movimento e inspiração, que tendes para rogardes a Deus vos perdôe os vossos delictos, e para renunciardes ao peccado? Se a vossa vontade para assim o fazer não é assás forte, supplicai ao Senhor com humildade e confiança que a fortifique, e ajudai-a da vossa parte, repassando pelo pensamento os motivos, que podem tocar o vosso coração.

Por mais culpavel que sejaes, Deus quer salvar-vos. Elle vos dá soccorros, e vos solicita a pedir-lhe perdão, a detestar as vossas culpas, e a converter-

vos a elle sinceramente. Attendei á sua voz, que está clamando ao vosso coração. Que maior offensa contra Deus, do que o desprezal-o agora que vos chama? Que maior injuria lhe podeis fazer, do que o duvidardes da infallibilidade das suas promessas, da efficacia da sua misericordia, do valor dos merecimentos de Jesus Christo? Se tudo pois vos convida ao arrependimento, se tudo vos segura o perdão: eia pois; querei com sinceridade salvar-vos, e vós o conseguireis.

JACULATORIAS

Que se podem dizer ao enfermo, quando em agonia, e de tempos a tempos para não o mortificar.

Ó meu dôce Jesus! minha consolação, minha fortaleza e todo meu bem, quando vos possuirei sem temor de nunca me separar de vós?

Em vós creio, em vós espero, a vós

amo, e amarei sempre sobre todas as cousas. Quem sempre vos houvera amado! Quem nunca vos tivera offendido!

Creio, meu Deus, tudo quanto me revelastes, e tudo quanto me propõe e manda crêr a santa Madre Igreja.

Pequei, Senhor; mas confio em vossa bondade e misericordia infinita me perdoareis, não permittindo se perca uma alma remida com vosso precioso sangue.

Pai, meu dulcissimo Pai, sou peor que o filho prodigo; não era digno de ser chamado vosso filho; mas vós sois meu Pai e o melhor de todos os paes.

Estendei para mim os braços; dai-me o osculo de paz; pondo-me o annel de vossa amizade e graça; restitui-me a estola da innnocencia que perdi por minha malicia.

Santissima Virgem e dôce Mãi de misericordia, mostrai n'esta ultima hora que sois minha Mãi.

Amparastes-me e favoreceste-me durante a vida, amparai-me e favorecei-me

n'este momento do qual depende todo o meu bem.

Pela agonia do vosso querido Filho, pelas penas e amarguras que sentistes ao pé da cruz, assisti-me na morte.

DANDO-LHE A BEIJAR O CRUCIFIXO:

Adoro-vos, chaga sacratissima do lado do meu Jesus, aberta, mais por amor dos homens, que pelo duro golpe da lança.

Dai-me, Senhor, asylo em vosso coração, lavando minhas manchas com o sangue e agua que vertestes por essa santissima chaga.

Adoro-vos, mãos sacrosantas, abertas por meu amor; vós me creastes, de vós espero a salvação.

Ó Pai eterno, tende misericordia de mim; lembrai-vos que meus peccados foram castigados na innocente pessoa de vosso santissimo Filho.

Perdoai meus peccados, como eu perdôo a todos quantos me offenderam.

Gloriosissimo Archanjo S. Miguel, principe da milicia celestial, rogai por mim.

Santo anjo da minha guarda, glorioso S. José, advogado dos agonisantes, soccorrei-me n'esta hora.

Santos e santas do céo, intercedei por mim.

Em vossas mãos, Senhor, entrego meu espirito.

Jesus, meu dôce Jesus, sêde o meu salvador.

Officio da agonia

Senhor, compadecei-vos d'este vosso servo [1].

Jesus Christo, compadecei-vos d'elle.

Senhor, compadecei-vos d'elle.

---

[1] Se se rezar por uma moribunda, substituam-se as palavras: *servo, elle, irmão,* por estas: *serva, ella, irmã.*

Santa Maria, rogai por elle.

Santos anjos, e archanjos, rogai por elle.

Santo Abel, rogai por elle.

Côro dos justos, rogai por elle.

Santo Abrahão, rogai por elle.

S. João Baptista, rogai por elle.

S. José, rogai por elle.

Santos patriarchas, e prophetas, rogai por elle.

S. Pedro, rogai por elle.

S. Paulo, rogai por elle.

Santo André, rogai por elle.

S. João, rogai por elle.

Santos Apostolos, e Evangelistas, rogai por elle.

Santos discipulos do Senhor, rogai por elle.

Santos Innocentes, rogai por elle.

Santo Estevão, rogai por elle.

S. Lourenço, rogai por elle.

Santos Martyres, rogai por elle.

S. Silvestre, rogai por elle.

S. Gregorio, rogai por elle.

Santo Agostinho, rogai por elle.

Santos bispos, e confessores, rogai por elle.

S. Bento, rogai por elle.

S. Domingos, rogai por elle.

S. Francisco, rogai por elle.

Santos religiosos, e solitarios, rogai por elle.

Santa Maria Magdalena, rogai por elle.

Santa Luzia, rogai por elle.

Santas virgens, e viuvas, rogai por elle.

Ó vós Santos, e Santas de Deus, intercedei por elle.

Ó Deus, sêde-lhe favoravel, perdoai-lhe, Senhor.

Sêde-lhe favoravel, livrai-o, Senhor.

De vossa ira, livrai-o, Senhor.

Do perigo da morte, livrai-o, Senhor.

Da morte má, livrai-o, Senhor.

Das penas do inferno, livrai-o, Senhor.

De todo o mal, livrai-o, Senhor.

Do poder do demonio, livrai-o, Senhor.

Pelo vosso nascimento, livrai-o, Senhor.

Pela vossa cruz, e Paixão, livrai-o, Senhor.

Pela vossa morte, e sepultura, livrai-o, Senhor.

Pela vossa gloriosa resurreição, livrai-o, Senhor.

Pela vossa admiravel ascensão, livrai-o, Senhor.

Pela graça do Santo Espirito consolador, livrai-o, Senhor.

No dia do juizo, livrai-o, Senhor.

Nós, peccadores, nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Para que lhe perdoeis, nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Senhor, compadecei-vos d'elle.

Jesus Christo, compadecei-vos d'elle.

Senhor, compadecei-vos d'elle.

Achando-se o enfermo na agonia dir-se-ha a seguinte

ENCOMMENDAÇÃO DA ALMA

Parte, ó alma christã, d'este mundo, em nome do Padre Eterno, Deus omnipotente, que te creou; em nome de Jesus Christo, Filho de Deus vivo, que por ti morreu; em nome do Espirito Santo, que espalhou sobre ti as suas graças; em nome dos thronos, e dominações; em nome dos principados, e potestades; em nome dos cherubins, e seraphins; em nome dos patriarchas, e prophetas; em nome dos santos Apostolos, e Evangelistas; em nome dos santos martyres, e confessores; em nome dos santos religiosos, e solitarios; em nome das santas virgens, e de todos os santos, e santas; e a tua morada ao sahir d'este mundo seja estabelecida em o lugar de paz, e sobre a santa Sion. Por Christo Senhor nosso. ℟. Amen.

ORAÇÃO

Deus de piedade, e de clemencia, que por vossa infinita misericordia extinguis os peccados das almas penitentes; e concedendo-lhes o perdão dos crimes preteritos, as purificaes de todas as suas manchas: olhai com compaixão para este vosso servo (N.), e ouvi os ardentes rogos, com que vos pede a remissão de todos os seus delictos. Renovai na sua alma, ó Pai misericordioso, aquellas graças, que vós lhe imprimistes pelo baptismo, e ella tem perdido pela corrupção das cousas terrenas, ou pela malicia diabolica; e não permittaes que sendo elle um dos membros da vossa Igreja, remido com o sangue de Jesus Christo, seja jámais d'esta separado. Compadecei-vos, Senhor, dos seus gemidos, e das suas lagrimas, e como elle não tem outra confiança senão em a vossa misericordia, fazei-lhe sentir os seus effeitos

pela graça d'uma perfeita reconciliação. Por Christo Senhor nosso. ℟. Amen.

Eu te encommendo, ó meu amado irmão, ao Deus todo poderoso, e te entrego ao teu Creador, para que, depois de teres pago com a morte a divida geral da natureza humana, voltes ao teu Author, que te formou do limo da terra. Portanto o brilhante esquadrão dos anjos sáia a encontro da tua alma, quando se separar do corpo; o senado dos Apostolos julgador te vènha buscar: o triumphante exercito dos martyres vá adiante de ti: a illustre multidão dos confessores te cerque: o côro innocente das virgens te receba com alegres canticos; e os patriarchas no seu seio te abracem para ahi gozares d'um bemaventurado descanço: Jesus Christo te appareça com semblante cheio de doçura, e alegria, e para sempre te ponha entre os que lhe assistem. Tu totalmente ignores o horror das trevas, o ardor das chammas, o rigor dos tormentos do inferno. O cruel

Satanaz com os seus sequazes na tua chegada, vendo-te acompanhado dos anjos, te desampare, e tremendo fuja para a medonha confusão da noite eterna. Deus appareça, seus inimigos sejam destruidos, e fujam da sua presença os que o aborrecem. Assim como o fumo é levado pelo vento, e a cêra corre fugindo do pé do fogo, assim os maus desappareçam diante do Senhor. Os justos, porém, se nutram e transportem de alegria na sua divina presença. Todas as legiões infernaes se encham de raiva, e de vergonha, e os ministros de Satanaz não se atrevam a impedir a tua passagem ao reino celestial. Jesus Christo, que foi por ti crucificado, te livre de toda a qualidade de tormentos. Jesus Christo, que se dignou morrer por ti, te livre da morte eterna. Jesus Christo, Filho de Deus vivo, te colloque entre as eternas delicias do seu paraiso, e este verdadeiro Pastor te reconheça por uma das suas ovelhas. Elle te absolva de todos os de-

lictos, e te ponha á sua mão direita, no lugar dos seus escolhidos, afim de que tu d'esta sorte elevado, vejas face a face o teu Redemptor, e sempre presente, admirando a infinita, e clarissima verdade, gozes entre os esquadrões dos bemaventurados as doçuras da divina consolação, por todos os seculos dos seculos. ℟. Amen.

ORAÇÃO

Recebei, ó Senhor, o vosso servo em o lugar de salvação, a qual elle espera da vossa misericordia. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, de todos os perigos, e de todos os tormentos do inferno. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a Henoc, e Elias da morte commum a todos os homens. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso ser-

vo, assim como livrastes a Noé do diluvio. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a Abrahão da terra dos chaldeus. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a Job de seus trabalhos, e calamidades. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a Isaac das mãos do seu pai Abrahão, que vol-o queria sacrificar. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a Lot do fogo que consumiu a cidade de Sodoma. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, asim como livrastes a Moysés do poder de Pharaó, rei dos egypcios. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a Daniel da cova dos leões. ℟. Amen.

Livrai, senhor, a alma do vosso ser-

vo, assim como livrastes os tres meninos da fornalha ardente, e das mãos crueis d'um impio. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a Susana do falso crime, de que a accusavam. ℟. Amen.

Livrai, senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a David das mãos de Saul, e do furor de Golias. ℟. Amen.

Livrai, Senhor, a alma do vosso servo, assim como livrastes a S. Pedro e a S. Paulo das prisões. ℟. Amen.

E assim como livrastes a vossa bemaventurada virgem, e martyr Santa Thecla de tres tormentos os mais atrozes, assim dignai-vos livrar a alma d'este vosso servo das penas eternas, e fazei-a gozar comvosco dos bens celestes. ℟. Amen.

Nós vos encommendamos, ó eterno Pai, a alma de vosso servo N., e vos rogamos, ó Senhor Jesus Christo, Salva-

dor do mundo, que não recuseis metter no seio dos vossos patriarchas aquella, pela qual descestes á terra, por effeitos da vossa misericordia. Reconhecei, ó meu Deus, a vossa creatura formada, não por deuses estranhos, mas por vós, que sois o unico Deus vivo, e verdadeiro; porque não ha outro Deus senão vós, nem outras obras, que se possam comparar com as vossas. Alegrai, Senhor, a sua alma com a vossa vista, e não vos lembreis das suas iniquidades, e loucuras passadas, a que a levou a violencia, e o fervor das suas paixões; pois ainda que tenha peccado, comtudo não negou ao Pai, Filho e Espirito Santo, mas antes conservou a fé, teve zelo para Deus, e adorou fielmente a Deus, Creador de todas as cousas.

ORAÇÃO

Nós vos pedimos, Senhor, que vos esqueçaes dos delictos, e ignorancias da

mocidade d'este vosso servo, e que por effeitos da vossa grande misericordia vos lembreis d'elle com a luz inaccessivel da gloria. Os céos se abram para elle. Os anjos se lhe mostrem alegres. Vós, Senhor, admitti-o em o vosso reino. O archanjo S. Miguel que merece ser o principe da milicia celeste, o tome debaixo da sua protecção. Os santos anjos venham sahir-lhe ao encontro, e o conduzam á santa cidade da celestial Jerusalém. Receba-o o bemaventurado Apostolo S. Pedro, a quem Deus tem confiado as chaves do reino do céo. Ajude-o o Apostolo S. Paulo, digno vaso de eleição. Elle experimente os effeitos da intercessão poderosa do amado discipulo S. João, a quem foram revelados os celestiaes segredos. Roguem por elle todos os santos Apostolos, aos quaes o Senhor deu o poder de ligar, e absolver as almas. Todos os santos, e escolhidos de Deus, que soffreram tantos tormentos n'este mundo pelo nome de Christo, in-

tercedam por elle, a fim de que depois de livre das prisões da carne, mereça chegar á gloria do reino celeste, mediante a graça de Jesus Christo Senhor nosso, que com o Padre e Espirito Santo vive, e reina, por todos os seculos dos seculos. ℟. Amen.

Jesus, Jesus, Jesus, em vossas mãos encommendo o meu espirito. Jesus seja commigo, e me defenda. Jesus habite na minha alma, e me alente. Jesus vá diante de mim, e me guie. Jesus esteja na minha presença, e me guarde.

Jesus vence, † Jesus reina, † Jesus domina, † Jesus de todo o mal nos defenda: † Esta é a cruz do divino Redemptor: fugi, e ausentai-vos, inimigos das almas remidas com o sangue de Jesus Christo.

Maria, Mãi de graça, Mãi de misericordia, defendei-me dos meus inimigos: soccorrei-me contra os seus esforços: protegei-me n'esta ultima hora, e renda eu nos vossos braços o meu ultimo sus-

piro. O divino Jesus entre as agonias da morte vos constituiu Mãi amorosissima dos peccadores: amparai a este vosso filho, ainda que indigno d'um tão glorioso titulo.

Jesus, Jesus, Jesus, em mim se veja verificado o vosso nome de Jesus, que quer dizer Salvador. Eu novamente o invoco: Meu dulcissimo Jesus, quanto me peza de vos ter offendido, por serdes vós quem sois, e quanto pezar tenho de não ser ainda muito maior o meu arrependimento! Perdoai-me, meu Jesus, pelas vossas santissimas chagas, e pela vossa sagrada morte e Paixão.

Jesus, Jesus, Jesus. Creio, Senhor, firmissimamente em tudo, quanto manda crêr a santa Igreja romana: augmentai, meu Jesus, a minha fé. Espero salvar-me pelos vossos merecimentos: fazei crescer, meu Jesus, a minha esperança. Amo-vos sobre todas as cousas, e de todo o meu coração: abrasai-me, meu Je-

sus, a todo o momento, da mais ardente caridade.

Maria Santissima, Mãi de Deus, agora, Senhora, é tempo de mostrar-me que sois minha Mãi amorosissima: tirai-me d'este conflicto: pelas dôres, suspiros e agonias, que tivestes ao pé da cruz, ponde os olhos na minha alma, que tão cercada se vê de afflicções. Conduzi-a vós á presença do vosso, e meu amado Jesus: representai-lhe os vossos serviços, e pedi-lhe que em recompensa d'elles metta a minha alma na posse da eterna felicidade.

Jesus, Jesus, Jesus. Recebei-me, meu Deus: não deixeis perder um filho vosso: compadecei-vos da minha miseria: olhai-me com compaixão: abri-me esses braços: amparai-me com a vossa misericordia, pois sou obra das vossas mãos, e a minha alma é imagem vossa.

Jesus, Jesus, Jesus. Peza-me, Senhor. Creio, Senhor. Espero, Senhor. Amo-vos, Senhor.

Jesus, Jesus, Jesus. Meu divino Redemptor, fazei valer o fructo da vossa morte: se vós para me resgatardes derramastes todo o vosso sangue: livrai, Senhor, das mãos dos vossos inimigos este escravo, que tanto vos tem custado.

Meu Jesus, por gloria do vosso santissimo nome, por triumpho da vossa infinita misericordia, por brazão do vosso immenso poder, por effeito da vossa incomparavel clemencia, por efficacia dos vossos preciosissimos merecimentos, para confusão, e vergonha dos vossos inimigos, soccorrei-me, meu Jesus, amparai-me, salvai-me.

Jesus, Jesus, Jesus. Peza-me, Senhor, das minhas culpas, por serdes summamente bom. Creio, Senhor, em tudo que me mandaes crêr. Espero, Senhor, salvar-me pelos vossos merecimentos. Amo-vos, Senhor, sobre todas as cousas.

Dulcissimo Jesus, sêde para mim Jesus. Jesus e Maria, valei-me, e defendei-

me. Jesus, peza-me. Jesus, eu creio, eu espero, eu vos amo. Misericordia, meu amabilissimo Jesus: misericordia, meu clementissimo Jesus: misericordia, meu poderosissimo Jesus, e mil vezes Jesus.

CANTICOS

ou

LOUVORES ESPIRITUAES

Pio VII concedeu a indulgencia d'um anno a qualquer fiel christão, por cada

*

vez que promover o canto dos louvores espirituaes; e além d'isto concedeu a indulgencia de cem dias por cada vez que se praticar, com coração contrito, este pio exercicio; e a indulgencia plenaria uma vez cada mez a quem tiver promovido, ou frequentado no decurso d'elle, o mencionado exercicio, a qual lucrará n'aquelle dia em que, confessando-se e commungando, orar segundo a intenção do summo pontifice.

PARA ANTES DA ORAÇÃO MENTAL

Levantai-vos, peccadores,
Vinde á santa oração;
É remedio divino,
D'um chagado coração.

O povo responde:

Vamos todos sem demora,
Vamos já á oração,
Persevere em nós assim
O bom fructo da missão.

Levantai-vos tambem, justos,
Não deixeis a oração;
Só quem n'ella persevera
Tem no fim a salvação.

Quão feliz é uma alma
Que faz sempre a oração!
Tem na terra o que deseja,
Tem no céo a salvação.

Quão feliz o mundo fôra
Se fizera oração!
Era um mundo todo d'anjos,
Como os anjos no céo são.

Ella só qual chave d'ouro,
Abre a Deus o coração:
É feliz pois quem a tem,
Feliz quem faz oração.

Assim como o nosso corpo
Se alimenta com o pão,
A nossa alma, igualmente,
Se sustenta da oração.

Deus promette dar-nos tudo,
Que pedimos na oração:
Vamos pois pedir-lhe todos
Seu amor, graça e perdão.

Quando a dôr ou o trabalho
Nos causar grande afflicção,
Acharemos lenitivo
Na devota oração.

Se o demonio pretender
Inspirar-nos tentação,
Logo, logo resistir-lhe
Com as armas da oração.

O peccado só consegue
Fazer sua habitação
N'aquella alma que não tem
Um momento de oração.

Se Jesus, amor divino,
Nos offerece o seu perdão;
Só áquelle o dá, por certo,
Que fizer boa oração.

Se Maria, a nossa esperança,
Tem aberto o coração,
N'elle acolhe peccadores,
Que seus filhos todos são.

Mas unir ella só póde
A seu meigo coração
Todo aquelle que frequenta
O exercicio da oração.

Não se passe pois um dia
Sem fazermos oração;
Que por ella amor e graça
Vem ao nosso coração.

Nossa vida e nossa morte
No Senhor santas serão:
E depois no céo teremos
A eterna salvação.

ACTO DE CONTRIÇÃO EM VERSO, QUE SE PÓDE CANTAR NO FIM DA ORAÇÃO MENTAL

Ó Rei da gloria,
Jesus piedoso,
Senhor bondoso,
Do coração!
Ouvi clemente
Nossos gemidos
E arrependidos
Dai-nos perdão.

O povo responde:

Perdão, ó meu Deus!
Perdão, indulgencia!
Perdão, e clemencia!
Piedade, e perdão!

Bastantes vezes
Vos offendemos;
E merecemos
Vosso rigor!
As vossas iras
Desafiamos,
E desprezámos
O vosso amor.

Se a negra morte
Já nos colhera,
Oh! Deus qual era
Nosso condão!
Por nossas culpas
Seria no inferno,
No fogo eterno
A perdição.

Nossos peccados
Já detestamos,
E supplicamos,
Dôce Jesus,
Perdão, clemencia
Do crime nosso,
Pelo amor vosso,
Pela vossa cruz.

Ás Dôres de Nossa Senhora

Hymno

Estava a Mãi dolorosa
Ao pé da cruz lacrimosa,
E o Filho pendente d'ella.
Dura espada lhe rasgava
A alma pura, e lh'a ensopava
Em dôr, tristeza e gemidos.
Oh! quão triste, quão afflicta
Foi a Donzella bemdita,
Mãi do Unigenito Filho!
Dôr e angustia a possuia,
E toda tremula via
As penas do inclito Filho.
Que homem alli não chorára,
Se a Mãi de Christo observára
Padecendo tal supplicio!
Que peito não se partira,
Quando a Mãi piedosa vira
Com seu Filho suspirando!
Porque o povo delinquiu,
Jesus em tormentos viu
Soffrendo crueis flagellos.
Viu o Filho seu amado,
Morrendo desamparado
Lançar o espirito extremo.

Eia, Mãi, fonte de amores,
Fazei que essas fortes dôres
Eu sinta, e comvosco chore.
Fazei que a alma se me inflamme,
Porque a Christo Deus só ame,
E só busque o seu agrado.
Santa Mãi, isto vos peço,
Fique o peito bem impresso
Das chagas do crucifixo.
De vosso Filho chagado,
O que por mim se ha dignado
Soffrer, reparti commigo.
Fazei-me em quanto eu viver
C'o meu Jesus condoer
Comvosco chorar devéras.
Junto á cruz comvosco estar,
Vosso pranto acompanhar
Unicamente desejo.
Virgem das virgens preclara,
Não sejaes commigo avara,
Fazei-me chorar comvosco.
Fazei que eu seja consorte
Das chagas, Paixão e morte
De Christo, e que em mim se vejam.
Fazei-me d'ellas chagado,
D'esta cruz embriagado,
Por amor do dôce Filho.
Porque a chamma não me queime,
Dôce Virgem, defendei-me
No derradeiro juizo.

Ao sahir do corpo esta alma,
Dai-me da victoria a palma
Por vossa Mãi, meu Jesus.
Quando a morte me levar,
Fazei que a alma vá gozar
A gloria do paraiso. Amen [1].

A S. José

Hymno

Quem de Deus deseja a graça,
E celestes dons implora,
De José reclama auxilio,
José chama em cada hora.
Invocado o nome augusto,
Já defere o Omnipotente,

---

[1] Innocencio XI concedeu indulgencia de cem dias, por cada vez que, em honra da Virgem Dolorosa, se recitar devotamente este hymno. Esta indulgencia foi confirmada por Pio IX.

Aos justos augmenta a graça,
Aos réos perdôa clemente.
Alcançam piedosas preces
De José graças celestes,
Mesmo a palma da victoria
Entre os combates terrestres.
Deixando a vida entre amplexos
De Jesus, da Virgem pura,
Nos mostra na hora extrema
Dos céos a estrada segura.
Sobre todos é poderoso
Aquelle, cujos mandados
O proprio Deus cumprir viram
Os céos de pasmo tomados.
Sobre todos é perfeito,
Entre todos escolhido
Para Esposo da alma Virgem,
E por Pai de Deus havido.
Honra vos seja, ó Trindade,
Tres vezes beata e mais,
Que em tres distinctas pessoas
De tal servo o nome honraes.
Amen.

Ao Santissimo Sacramento

Hymno

Exalta, lingua. o mysterio
Do corpo e sangue precioso,
Fructo de puras entranhas,
Que o Rei das gentes pod'roso
Derramou para as salvar,
E por tal preço as comprar.
Para nós dado e nascido
Da Virgem mais excellente,
E da palavra de vida
Dando aos homens a semente,
Por uma invenção divina
A humana vida termina.
C'os discipulos ceando
N'essa noite derradeira,
Cordeirinho alvo comendo,
Cumprida a lei toda inteira,
Seu corpo dá por comida,
Seu proprio sangue em bebida.
Á palavra poderosa
Fica em carne o pão mudado,
E fica em divino sangue
O puro vinho tornado:
Tal mysterio vê qual é,
Não sentidos, mas só fé.

Inclinados adoremos
Sacramento tão augusto;
Ao novo mysterio ceda
A documento vetusto,
Suppra em nós da fé o effeito
Dos sentidos o defeito.
Louvor e jubilo seja
Ao Padre, ao Filho superno,
Salvação, honra perenne,
A benção, poder eterno:
D'ambos procede esse amor,
A quem cabe igual louvor.
Amen.

Ao santissimo nome de Jesus

Hymno

Jesus! só esta lembrança
Motiva um gôsto ineffavel;
Porém mais que o mel é dôce
A sua presença amavel.
Do que Jesus nada póde
Nem mais suave contar-se;
Nem ouvir-se mais tocante
Nem mais dôce cogitar-se.

Ó esperança dos contritos,
Se és tão pio a quem te orar,
A quem te buscar tão bom,
Qual serás a quem te achar?
Não chega a lingua a dizer,
Nem as letras a exprimir
O que seja amar Jesus:
Sabe-o só quem o sentir.
Pois que sereis nosso premio,
Sêde já nossa alegria,
Dai-nos a gloria de vêr-vos
Da eternidade no dia.
Amen.

Ao Espirito Santo

Hymno

Vem, ó Creador Espirito,
A mente dos teus visita,
E os peitos que creaste
Enche de graça infinita.
Tu Paraclito és chamado
Do excelso Deus doação,
Fogo, caridade, fonte
Viva, espiritual unção.

Tu com septiforme graça
Dedo és da dextra paterna,
Promessa do Pai, que ás linguas
Dás força da voz supêrna.
A nossa mente illumina,
Teu amor no peito infunde,
Firma um perpetuo esforço,
Onde a fraqueza redunde.
Longe o contrario repelle,
Dá-nos a paz de repente,
Guia-nos: evitaremos
Qualquer damno felizmente.
Mostra-nos o Pai quem seja,
Dá que o Filho conheçamos,
Que em ti, que és d'ambos
'Spirito, todo o tempo creamos.
A Deus Pai se dê a gloria,
E ao Filho resuscitado,
Paraclito, e a ti tambem,
Com louvor perpetuado.
Amen.

Sequencia

Vem, ó Santo Espirito,
E do céo nos manda
De tua luz um raio.
Vem, ó Pai dos pobres,
Doador das graças,
Dos corações lume.

Consolador optimo,
Dôce hospede d'alma,
Dôce refrigerio.
No trabalho alento,
Viração na calma,
Allivio no pranto.
Ó luz beatissima,
O peito enche intimo
Dos que são fieis.
Sem tua assistencia,
Nada ha no homem
Nada innocente.
Lava o que está sordido,
Rega o que está secco,
Rege o que anda errado.
Dobra o que está rigido,
Fomenta o que está frio,
Sára o que anda enfermo.
Dá aos teus fieis,
Que em ti só confiam,
Os teus sete dons.
Dá premio á virtude,
Dá gloria eterna
O gozo perenne.
Amen.

A Maria Santissima

Hymnos

Deus vos salve, Virgem,
Senhora do mundo,
Rainha dos céos
E das virgens Virgem.
Estrella da manhã,
Deus vos salve, cheia
De graça divina,
Formosa e louçã.
Dai pressa, Senhora,
Em favor do mundo,
Pois vos reconhece
Como defensora.
Deus vos nomeou
Já lá *ab æterno*,
Para Mãi do Verbo,
Com o qual creou
Terra, mar e céos,
E vos escolheu,
Quando Adão peccou,
Por esposa de Deus.
Deus a escolheu
E já muito d'antes,
Em seu tabernaculo
Morada lhe deu.

Ouvi, Mãi de Deus,
Minha oração,
Toquem em vosso peito
Os clamores meus.
Sêde eu meu favor,
Virgem soberana,
Livrai-me do inimigo
Com vosso valor.
Deus vos salve, mesa
Para Deus ornada,
Columna sagrada
De grande firmeza.
Casa dedicada
A Deus sempiterno,
Sempre preservada,
Virgem do peccado.
Antes que nascida,
Fostes, Virgem santa,
No ventre ditoso
De Anna concebida.
Sois Mãi creadora
Dos mortaes viventes.
Sois dos santos porta,
Dos anjos Senhora.
Sois forte esquadrão
Contra o inimigo,
Estrella de Jacob,
Refugio ao christão.
A Virgem o creou
Deus no Espirito Santo.

E todas suas obras
Com ella as ornou.
Ouvi, Mãi de Deus, etc.

Deus vos salve, throno
Do grande Salomão,
Arca do concerto,
Véo de Gedeão,
Iris do céo clara,
Corça da visão,
Favo de Lacarão,
Florescente vara.
A qual escolheu,
Para ser Mãi sua,
E de vós nasceu
O Filho de Deus.
Assim vos livrou
Da culpa original;
De nenhum peccado
Ha em vós signal.
Vós a que habitaes
Lá n'essas alturas,
E tendes vosso throno
Sobre as nuvens puras:
Ouvi, Mãi de Deus, etc.

Deus vos salve, Virgem,
Da Trindade templo,
Alegria dos anjos,
Da pureza exemplo.
Que alegraes os tristes
Com vossa clemencia,
Horto de deleites,
Palma de paciencia.
Sois terra bemdita,
E sacerdotal,
Sois de castidade
Symbolo real.
Cidade do Altissimo,
Porta oriental,
Sois a mesma graça,
Virgem singular.
Qual lirio cheiroso
Entre espinhas duras,
Tal sois vós, Senhora,
Entre as creaturas.
Ouvi, Mãi de Deus, etc.

Deus vos salve, Cidade
De torres guarnecida,
De David com armas
Bem fortalecida.

De summa caridade
Sempre abrasada,
Do dragão a força
Foi por vós prostrada.
Ó mulher tão forte!
Ó invicta Judith!
Que vós alentastes
O summo David.
Do Egypto o curador
De Rachel nasceu,
Do mundo o Salvador
Maria nol-o deu.
Toda é formosa
Minha companheira,
N'ella não ha macula
Da culpa primeira.
Ouvi, Mãi de Deus, etc.

Deus vos salve, Relogio,
Que andando atrazado
Serviu de signal
Ao Verbo Incarnado.
Para que o homem suba
Ás summas alturas,
Desce Deus dos céos
Para as creaturas.

Com os raios claros
Do sol da justiça,
Resplandece a Virgem,
Dando ao sol cubiça.
Sois lirio formoso,
Que cheiro respira
Entre os espinhos;
Da serpente a ira
Vós a quebrantaes
Com vosso poder:
Os cegos errados
Os alumiaes.
Fizestes nascer
O sol tão fecundo
E como com nuvens
Cobristes o mundo.
Ouvi, Mãi de Deus, etc.

Deus vos salve, Virgem,
Mãi Immaculada,
Rainha de clemencia,
De estrellas coroada.
Vós sobre os anjos
Sois purificada,
De Deus á mão direita
Estaes de ouro ornada.

Por vós, Mãi de graça,
Mereçamos vêr
A Deus nas alturas
Com todo o prazer.
Pois sois a esperança
Dos pobres errantes,
E seguro porto
Aos navegantes.
Estrella do mar,
E saude certa,
E porta, que estaes
Para o céo aberta.
É oleo derramado,
Virgem, vosso nome,
E os vossos servos
Vos hão sempre amado.
Ouvi, Mãi de Deus, etc.

FIM

INDICE

	PAG.
Dedicatoria	5-8
Primeira occupação do christão logo de manhã.....	9
Indulgencias do signal da cruz.....	10
Offerecimento indulgenciado das obras do dia.....	11
Offerecimento a Maria Santissima, indulgenciado.....	13
Oração ao anjo da guarda, indulgenciada.....	14
Modo de santificar as obras do dia.	15
A palavra de Deus.....	16
Indulgencias a quem ouve e explica a palavra de Deus.....	17
O trabalho.....	18
Oração indulgenciada pelo santo padre Leão XIII para antes de qualquer trabalho.....	19
Á mesa.....	20

PAG.

Benção da mesa..... 21
Acção de graças..... 22
O recreio..... 22
As companhias e conversações..... 23
Nas adversidades..... 25
Nas tentações..... 26
Aspiração indulgenciada para se dizer nas tentações..... 28
Nas doenças..... 29
Oração jaculatoria indulgenciada para se dizer nas doenças..... 31
Os vestidos..... 31
Da santificação das festas..... 34
Do amor do proximo..... 37
Ao sahir de casa..... 43
Durante a viagem..... 43
Ao encontrar o Sagrado Viatico, e indulgencias a quem o acompanha ou manda acompanhar..... 44
Ao dar a hora, e oração jaculatoria indulgenciada para tal occasião.. 45
Ao toque das Ave-Marias..... 45
Indulgencias a quem reza ao toque das Ave-Marias..... 47
Exercicio para a noite..... 48
Indulgencias a quem fizer exame de consciencia..... 49
Jaculatorias para antes de deitar, indulgenciadas..... 50

PAG.

Actos das virtudes theologaes, indulgenciados:
Acto de fé..... 51
Acto de esperança..... 52
Acto de caridade..... 52
Acto de contrição..... 52
O santo sacrificio da missa; observações ácerca da excellencia, modo de a ouvir e indulgencias da mesma..... 54-60
Orações para ouvir missa..... 60-68
Invocações e offerta, indulgenciadas, durante a missa..... 66-68
Plano de vida para todo o christão que deseja salvar-se..... 69
Plano de vida para os que aspiram á perfeição..... 70
Sacramento da penitencia. Como se hão-de confessar bem os que ha muito não se confessam, ou teem culpas graves?..... 72
Respectivo exame de consciencia pelos mandamentos da lei de Deus e da Igreja..... 74
Confissão..... 80
Dôr..... 82
Actos afim de excitar á contrição.. 84
Oração para antes da confissão.... 86
Para depois da confissão..... 87

PAG.

Como se hão-de confessar bem os que frequentam o confessionario, ou teem só faltas leves?..... 87
Repetir o exame de consciencia para as pessoas piedosas..... 98
Oração para antes do exame de consciencia..... 100
Para depois do exame de consciencia..... 101
Para depois da confissão..... 102
Communhão. Observações e indulgencias a respeito da mesma..... 103-109

ACTOS PARA ANTES DA COMMUNHÃO

Actos de fé..... 109
Actos de adoração..... 110
Actos de esperança..... 111
Actos d'amor..... 111
Actos de contrição..... 113
Actos de humildade..... 114
Actos de desejo..... 115
Actos de offerecimento..... 116
Invocação á Santissima Virgem.... 117
Invocação aos anjos e santos..... 117

ACTOS PARA DEPOIS DA COMMUNHÃO

Actos de agradecimento..... 118
Actos de petição..... 120
Actos de offerecimento..... 122

PAG.

Oração com indulgencia plenaria para depois da communhão..... 123
Oração para offerecer a visita dos altares, jubileus e indulgencias.... 124
Condições que se requerem para lucrar as indulgencias..... 125-140
Visitas indulgenciadas para todos os dias da semana ao Santissimo Sacramento e á Santissima Virgem:

AO SANTISSIMO SACRAMENTO

Domingo..... 143
Segunda-feira..... 145
Terça-feira..... 146
Quarta-feira..... 148
Quinta-feira..... 148
Sexta-feira..... 152
Sabbado..... 156
Ladainha do Santissimo Sacramento 157

Á SANTISSIMA VIRGEM

Domingo..... 162
Segunda-feira..... 164
Terça-feira..... 165
Quarta-feira..... 166
Quinta-feira..... 168
Sexta-feira..... 169
Sabbado..... 170
Salvè Rainha, indulgenciada..... 172-173

PAG.

Varias devoções, orações e jaculatorias — observações a respeito das mesmas 174-179

Á SANTISSIMA TRINDADE

Trisagio angelico e tres offertas, tudo indulgenciado 180-181

AO SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS

Indulgencia d'esta devoção..... 182
Offerta ao Sagrado Coração de Jesus, indulgenciada..... 183
Quatro orações jaculatorias ao Sagrado Coração de Jesus, indulgenciadas..... 184
Oração ao Sagrado Coração de Jesus pelos agonisantes, indulgenciada. 185

AO PRECIOSO SANGUE DE JESUS CHRISTO

Offerta indulgenciada..... 186
Aspirações devotas, indulgenciadas. 187
Jaculatoria indulgenciada..... 188
Orações e petições, indulgenciadas. 189
Oração indulgenciada..... 190

ÁS CINCO CHAGAS DE JESUS CHRISTO

Orações indulgenciadas..... 192-197

PAG.

AO SANTISSIMO NOME DE JESUS

Indulgencias a esta devoção..... 198
Tres orações jaculatorias indulgenciadas..... 199-200
Oração ao Santissimo Nome de Jesus, indulgenciada..... 200
Outra oração indulgenciada..... 202
Ladainha do Santo Nome de Jesus, approvada e indulgenciada..... 203

A JESUS MENINO

Oração indulgenciada..... 206

A JESUS CRUCIFICADO

A Via-Sacra — observações..... 207-210
Indulgencias da Via-Sacra..... 210
Modo de fazer bem a Via-Sacra na igreja ou oratorio particular..... 211-215
Requisitos para se ganhar em casa as indulgencias da Via-Sacra.... 215
Estações da Via-Sacra meditadas... 216-223
Ladainha da Paixão..... 223
Oração indulgenciada..... 228
Invocações de S. Thomaz d'Aquino, indulgenciadas..... 228

A MARIA SANTISSIMA

Á Immaculada Conceição, oração indulgenciada..... 229

PAG.

Duas orações jaculatorias, indulgenciadas 231
Antiphona, versiculo e oração indulgenciadas 232

AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Coroinha meditada e indulgenciada 233-236
Oração e louvor, indulgenciados... 238
Jaculatoria indulgenciada..... 239
Invocação indulgenciada..... 240

Á SANTISSIMA VIRGEM DO ROSARIO

Observações 241
Indulgencias 245
Modo de recitar o Rosario..... 247
Mysterios gozosos 248-254
Mysterios dolorosos..... 254-259
Mysterios gloriosos 259-264
Oração indulgenciada..... 265
Ladainha indulgenciada de Nossa Senhora..... 266-269
Rosario vivo..... 269-272

A NOSSA SENHORA DAS DORES

Corôa das sete dôres, indulgenciada 272-276
Oração a Nossa Senhora das Dôres, indulgenciada..... 227